

ENADE 2012

Relatório Síntese

Turismo

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2012	5
1.1 Objetivos	5
1.2 Matriz de avaliação	6
1.3 Formato da prova	10
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	11
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso	13
1.4.6 Nota final	15
1.4.7 Índice de facilidade	17
1.4.8 Correlação ponto bisserial	17
1.4.9 Coeficiente de assimetria	18
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	19
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	28
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	28
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	28
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	33
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	38
3.2 Análise das Questões Objetivas	43
3.2.1 Componente de Formação Geral	43
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	46
3.3 Análise das Questões Discursivas	50
3.3.1 Componente de Formação Geral	50
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	53
3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1	54

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2	58
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	61
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	63
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	65
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	65
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	66
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	67
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	68
3.3.3 Considerações Finais	69
Capítulo 4 Percepção da Prova.....	70
4.1 Grau de dificuldade da prova	71
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	71
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	73
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	75
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	77
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	77
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	79
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	81
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	83
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	85
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	87
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	90
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	90
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	91
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	94
Capítulo 6 Características dos Estudantes	98

6.1. Perfil do estudante	98
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	98
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	104
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	109
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	145
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	155
ANEXO IV – Questionário do estudante.....	213
ANEXO V – Prova de Turismo	220

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Turismo, realizado em 2012.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2012 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social - Jornalismo
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- Design
- Direito
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Secretariado Executivo
- Turismo

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Tecnologia em Logística
- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Processos Gerenciais

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 25 de novembro de 2012 aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes

em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, que facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2012, da Área de Turismo, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2012

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Turismo, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2012, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2012, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2012, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2012, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Complementarmente, são apresentados ainda 5 anexos. O Anexo I apresenta a análise gráfica das questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as Tabulações

das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV a íntegra do Questionário do estudante e o Anexo V a íntegra da Prova de Turismo.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2012

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Turismo e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2012, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Turismo é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 151, de 31 de maio de 2012:

- Alissandra Nazareth de Carvalho, Universidade Federal de São Carlos;
- Altair Sancho Pivoto dos Santos, Universidade Federal de Minas Gerais;
- Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo, Universidade do Estado do Amazonas;
- Dario Luiz Dias Paixão, Universidade Positivo;
- José Manoel Gonçalves Gandara, Universidade Federal do Paraná;
- Luciana Araújo de Holanda, Universidade Federal de Pernambuco; e
- Patrícia Cristina Statella Martins, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 136, de 15 de maio de 2012:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Turismo estão definidas na Portaria INEP nº 217, de 22 de junho de 2012.

A prova do ENADE/2012, aplicada aos estudantes da Área de Turismo, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Turismo.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 207.

perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 207 de 22 de junho de 2012, “as questões do componente de Formação Geral versarão sobre alguns dentre os seguintes temas”: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2012 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo, teve por objetivos²:

I – Avaliar o desempenho dos estudantes em relação às competências adquiridas e desenvolvidas ao longo de sua formação, a saber: habilidades, conhecimentos gerais e conteúdos profissionais específicos, visão crítica e reflexiva contextualizada;

II – Socializar os resultados da avaliação em relação às competências necessárias ao bacharel em Turismo, buscando criar uma cultura de comprometimento e auto-avaliação pessoal e profissional;

² Art. 4º, Portaria INEP nº 217.

III – Apresentar um panorama comparativo que permita a compreensão do contexto, necessidades e potencialidades dos cursos de graduação na área do Turismo e do processo de formação do profissional em seus diversos campos de atuação;

IV - Subsidiar a elaboração de indicadores de qualidade para a melhoria dos cursos de graduação em Turismo, contribuindo para o desenvolvimento do Ciclo Avaliativo do SINAES;

V- Contribuir para a consolidação de uma cultura institucional de avaliação que resulte na elaboração e no aperfeiçoamento de políticas públicas do ensino superior na área do Turismo.

A prova do ENADE/2012, no Componente Específico da Área de Turismo, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE/CES nº13 de 24 de novembro de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Turismo, que constituem um perfil³ visando que esse profissional tenha formação humanística, técnica e científica que possibilite sua atuação profissional, individual e em equipes multidisciplinares, pautada pela ética, com responsabilidade socioambiental, visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva, tendo em vista a relação equilibrada entre a oferta e a demanda turística. Deve ser capaz de realizar o planejamento e a gestão sustentável de destinos, produtos e serviços turísticos no âmbito de organizações públicas, privadas e do terceiro setor. O profissional de turismo deve também, compreender os efeitos positivos e negativos deste fenômeno no meio ambiental, sociocultural, espacial, econômico, tecnológico e político-legal de maneira a contribuir para o desenvolvimento em níveis local, regional, nacional e internacional.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁴:

I - Agir em consonância com os princípios éticos e legais da área do Turismo;

II - Interpretar cientificamente o fenômeno turístico a partir de diferentes áreas do conhecimento, fazendo uso de métodos e técnicas de pesquisa;

III - Analisar as políticas de turismo e a legislação pertinente no sentido de orientar o desenvolvimento em bases sustentáveis de destinos, organizações e serviços turísticos;

IV - Elaborar, implantar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento de empreendimentos e destinos turísticos apoiados em métodos e técnicas específicas e inovadoras;

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 217.

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 217.

V - Promover a articulação dos atores envolvidos no processo de planejamento e gestão estratégica e participativa de empresas e destinos turísticos;

VI - Planejar, organizar, controlar e avaliar destinos, produtos e serviços turísticos, no âmbito de organizações públicas, privadas e do terceiro setor;

VII - Conduzir estudos de viabilidade socioeconômica e ambiental (natural e cultural) de destinos, organizações e serviços turísticos, integrando equipes multidisciplinares;

VIII - Identificar, caracterizar e analisar a oferta e a demanda de empreendimentos e destinos turísticos consolidados e emergentes;

IX - Formatar, promover e comercializar produtos e serviços turísticos;

X - Conhecer técnicas de prestação de serviços, aplicando-os aos diversos setores e segmentos do mercado turístico, considerando aspectos de acessibilidade;

XI - Gerar e interpretar dados e informações turísticas buscando compreender a realidade e desenvolver projeções e tendências;

XII - Articular o Turismo às demais atividades socioeconômicas, considerando seu caráter multifacetado, tendo em vista os aspectos estruturais e conjunturais que interferem nessa relação;

XIII - Apropriar-se das novas tecnologias e utilizá-las como plataforma de gestão estratégica e operacional em empresas e destinos turísticos;

XIV - Possuir espírito empreendedor, proativo, crítico, reflexivo e propositivo.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁵:

I - Teorias do Turismo;

II - Políticas públicas do Turismo;

III - Legislação geral e específica;

IV - Organização e produção do espaço turístico;

V - Patrimônio natural e cultural;

VI - Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor);

VII - Viabilidade socioeconômica e ambiental de destinos, organizações e serviços turísticos;

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 217.

VIII - Desenvolvimento local, regional, nacional e internacional e Turismo;

IX - Perspectiva da sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica de destinos, organizações e produtos e serviços turísticos;

X - As relações entre oferta e demanda no mercado turístico;

XI - Marketing e segmentação do mercado turístico;

XII - Ética e responsabilidade socioambiental no Turismo;

XIII - Técnicas de serviços em alimentos e bebidas, eventos, hotelaria, agenciamento, transportes, recreação e entretenimento;

XIV - Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo;

XV - Tecnologias de informação e comunicação para o planejamento e gestão do Turismo;

XVI - Cenários, tendências e Turismo.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo do ENADE/2012 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁶: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2012 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e

⁶ Art. 8º, Portaria INEP nº 217.

75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um

curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \overline{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{CE}$:

$${}^j \overline{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j \overline{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁷.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Turismo). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{FG}$ e ${}^j \overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos

⁷ Ver observação no item 1.4.6.

concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{FG}$ e ${}^j \overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota

Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma

determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cálculo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2012

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2012

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2012

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a

questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2012

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_2 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_3 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
 &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \quad (16)
 \end{aligned}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2012, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Turismo contou com a participação de estudantes de 174 cursos⁸.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 130 dos 174 cursos de Turismo, número correspondente a 74,7% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 67 dos cursos, ou 38,5% do total nacional. As regiões Nordeste e Sul tiveram representação, respectivamente, de 24,1% e de 20,7% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 11 cursos ou 6,3% do total, seguida de perto pela região Centro-Oeste com 18 cursos (10,3%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (38,1%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (82,1%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 55 dentre os 130 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 16 dos 44 nesta categoria.

⁸ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	174	44	130
	100,0%	25,3%	74,7%
NO	11	3	8
	100,0%	27,3%	72,7%
NE	42	16	26
	100,0%	38,1%	61,9%
SE	67	12	55
	100,0%	17,9%	82,1%
SUL	36	8	28
	100,0%	22,2%	77,8%
CO	18	5	13
	100,0%	27,8%	72,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Turismo por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 174 cursos de Turismo avaliados no exame, 79, equivalentes a 45,4% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 76 cursos (43,7% do total). Já nos Centros Universitários, eram 19, o que corresponde a 10,9% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (35), Centros Universitários (oito) e Faculdades (24), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Universidades (52,2%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 42 cursos, dos quais 18 foram desenvolvidos em Universidades, dois em Centros Universitários e 22 em Faculdades. Esta região foi a com a menor proporção de cursos em Centros Universitários (4,8%).

Já na região Sul, dos 36 cursos da Área de Turismo, 16 eram oferecidos em Universidades, cinco em Centros Universitários e 15 em Faculdades.

A região Centro-Oeste contou com seis cursos em Universidades, dois em Centros Universitários e 10 em Faculdades, num total de 18 cursos. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Universidades (33,3%) e maior proporção em Faculdades (55,6%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Turismo, 11 cursos, sendo que quatro em Universidades, dois em

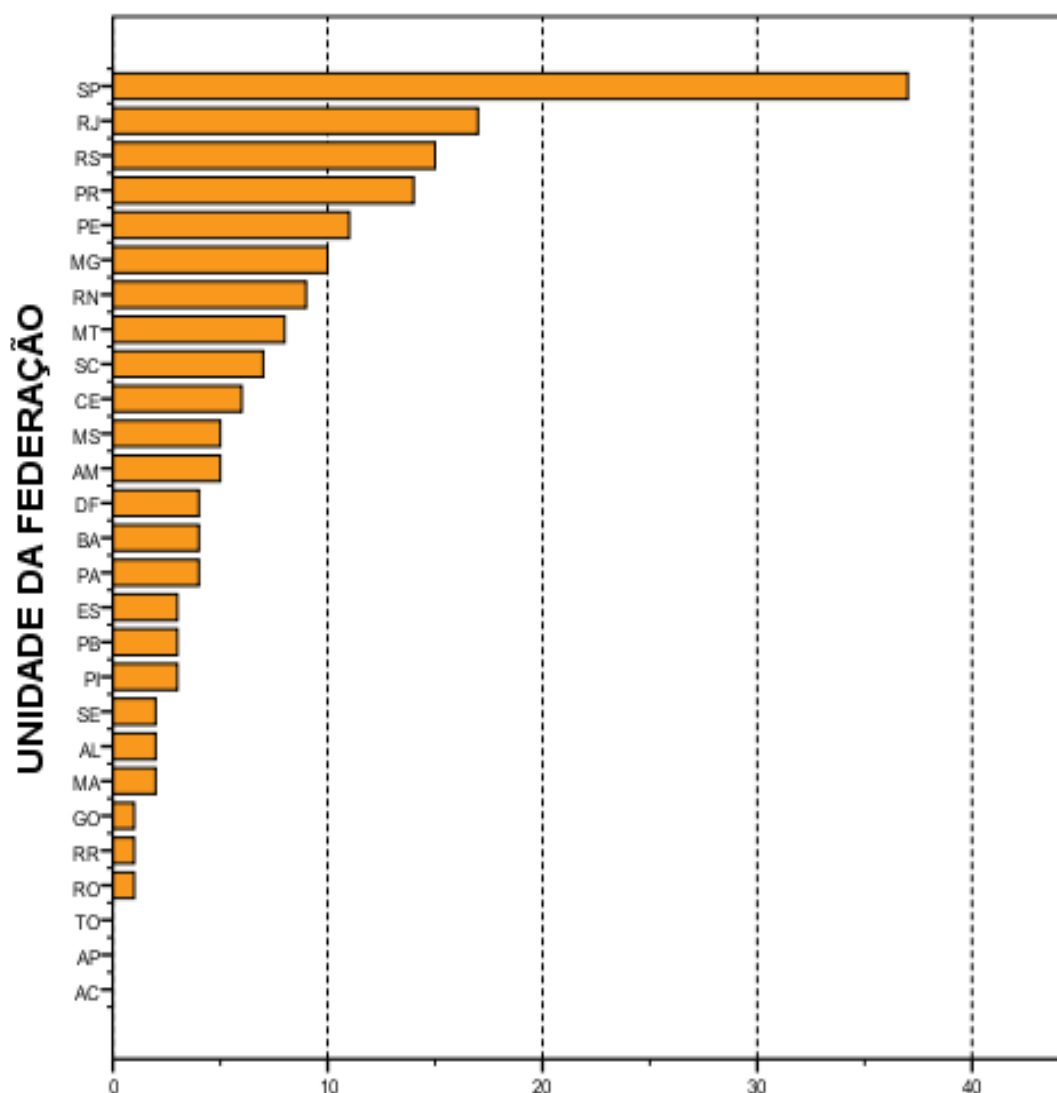
Centros Universitários e cinco em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Centros Universitários (18,2%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	174	79	19	76
	100,0%	45,4%	10,9%	43,7%
NO	11	4	2	5
	100,0%	36,4%	18,2%	45,5%
NE	42	18	2	22
	100,0%	42,9%	4,8%	52,4%
SE	67	35	8	24
	100,0%	52,2%	11,9%	35,8%
SUL	36	16	5	15
	100,0%	44,4%	13,9%	41,7%
CO	18	6	2	10
	100,0%	33,3%	11,1%	55,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2012, na Área de Turismo, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Turismo em 24 UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul e Paraná. Os quatro estados correspondem a quase metade (47,7%) dos cursos de Turismo avaliados no ENADE de 2012. No outro extremo, os estados sem participação foram Tocantins, Amapá e Acre.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2012 de Turismo, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 7.148 estudantes, sendo que destes 5.215 estavam presentes (27,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (20,0%) e a maior na região Sudeste (31,0%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições privadas (30,5%) do que os de instituições públicas (18,8%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas.

Tais instituições concentraram 70,6% dos estudantes de Turismo de todo o país inscritos no ENADE/2012 (5.049 estudantes em IES privadas e 2.099 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 3.034 dos quais 2.444 (80,6%) estudavam em instituições privadas, enquanto 590 (19,4%) em públicas. Este contingente correspondeu a um pouco menos de metade dos alunos inscritos na área (42,4%). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 1.895 alunos correspondendo a 26,5% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Turismo em IES públicas (42,7%) do que na região Sudeste (19,4%).

Na Região Sul inscreveram-se 968 estudantes, correspondentes a 13,5% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 218 inscritos (22,5% do total regional) e as instituições privadas, 750 estudantes, o que correspondeu a 77,5% do total regional.

Com 655 inscritos, correspondentes a 9,2% em termos de Brasil, a região Norte apresentou 251 alunos de instituições públicas e 404 de privadas, respectivamente 38,3% e 61,7% do total regional. A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Turismo: 596, correspondendo a 8,3% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 365, enquanto a rede pública possuía 231 estudantes, correspondendo respectivamente a 61,2% e 38,8% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Turismo

Grande Condição de Presença	Região /	Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.933	395	1.538
		100,0%	20,4%	79,6%
	Presentes	5.215	1.704	3.511
		100,0%	32,7%	67,3%
	% Ausentes	27,0%	18,8%	30,5%
NO	Ausentes	183	76	107
		100,0%	41,5%	58,5%
	Presentes	472	175	297
		100,0%	37,1%	62,9%
	% Ausentes	27,9%	30,3%	26,5%
NE	Ausentes	471	145	326
		100,0%	30,8%	69,2%
	Presentes	1.424	664	760
		100,0%	46,6%	53,4%
	% Ausentes	24,9%	17,9%	30,0%
SE	Ausentes	940	75	865
		100,0%	8,0%	92,0%
	Presentes	2.094	515	1.579
		100,0%	24,6%	75,4%
	% Ausentes	31,0%	12,7%	35,4%
SUL	Ausentes	194	39	155
		100,0%	20,1%	79,9%
	Presentes	774	179	595
		100,0%	23,1%	76,9%
	% Ausentes	20,0%	17,9%	20,7%
CO	Ausentes	145	60	85
		100,0%	41,4%	58,6%
	Presentes	451	171	280
		100,0%	37,9%	62,1%
	% Ausentes	24,3%	26,0%	23,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 5.215 estudantes de Turismo inscritos e presentes para o exame de 2012 em todo o Brasil, 2.851 (54,7%) estudavam em Universidades, 802 (15,4%), em Centros Universitários e 1.562 (30,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 1.258, o que corresponde a quase metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 44,1%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 357 (correspondendo a 44,5% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 2.094 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (60,1%) e com menor representatividade em Centros Universitários (17,0%) e em Faculdades (22,9%).

Dos 451 alunos participantes da região Centro-Oeste, 39,2% estavam em Universidades, 16,2% em Centros Universitários e 44,6% em Faculdades, respectivamente 177, 73 e 201 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.424 participantes, 747 estavam em Universidades, 127 em Centros Universitários e 550 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 52,5%, 8,9% e 38,6%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Dos 774 alunos participantes da região Sul, 58,8% estavam em Universidades, 16,4% em Centros Universitários e 24,8% em Faculdades, respectivamente 455, 127 e 192 estudantes.

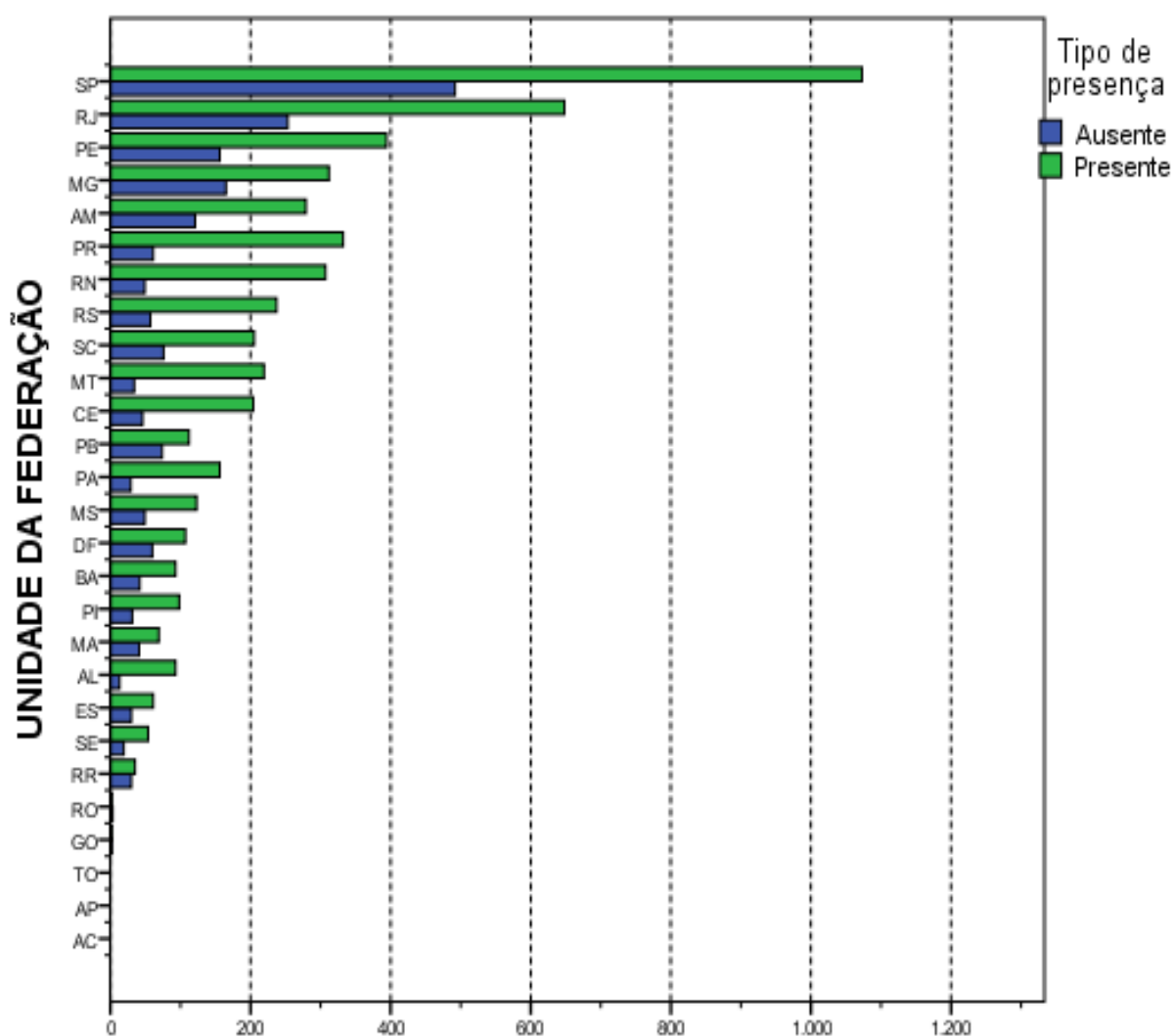
Na região Norte, os 214 participantes de Universidades correspondiam a 45,3% do total regional, sendo de 25,0% a proporção dos alunos de Centros Universitários (118) e de 29,7% os de Faculdades (140).

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Turismo

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	1.933	946	497	490
		100,0%	48,9%	25,7%	25,3%
	Presentes	5.215	2.851	802	1.562
		100,0%	54,7%	15,4%	30,0%
NO	% Ausentes	27,0%	24,9%	38,3%	23,9%
	Ausentes	183	89	70	24
		100,0%	48,6%	38,3%	13,1%
	NE	Presentes	472	214	118
100,0%			45,3%	25,0%	29,7%
% Ausentes		27,9%	29,4%	37,2%	14,6%
SE		Ausentes	471	159	77
	100,0%		33,8%	16,3%	49,9%
	Presentes	1.424	747	127	550
		100,0%	52,5%	8,9%	38,6%
SUL	% Ausentes	24,9%	17,5%	37,7%	29,9%
	Ausentes	940	516	301	123
		100,0%	54,9%	32,0%	13,1%
	CO	Presentes	2.094	1.258	357
100,0%			60,1%	17,0%	22,9%
% Ausentes		31,0%	29,1%	45,7%	20,4%
SUL		Ausentes	194	117	24
	100,0%		60,3%	12,4%	27,3%
	Presentes	774	455	127	192
		100,0%	58,8%	16,4%	24,8%
CO	% Ausentes	20,0%	20,5%	15,9%	21,6%
	Ausentes	145	65	25	55
		100,0%	44,8%	17,2%	37,9%
	CO	Presentes	451	177	73
100,0%			39,2%	16,2%	44,6%
% Ausentes		24,3%	26,9%	25,5%	21,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2012 na Área de Turismo por Unidade da Federação. Os estados do São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco menos de metade, 48,9%, dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados sem participação de alunos inscritos foram Tocantins, Amapá e Acre.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Turismo no ENADE/2012. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Turismo presentes à prova do ENADE 2012, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0;10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 7.148. Destes, 5.215 estiveram presentes, sendo 27,0% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Sudeste (31,0%) e a de menor abstenção foi a Sul (20,0%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 42,1, sendo que os alunos da região Centro-Oeste obtiveram a média mais baixa (37,6) e os da região Sudeste obtiveram a média mais alta (43,2). As demais médias foram: 43,0 na região Sul, 41,8 na região Nordeste e 40,5 na região Norte. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 13,0, sendo o mesmo desvio padrão encontrado nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o

⁹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

menor nas regiões Norte e Centro-Oeste (12,5), indicando uma menor dispersão das notas destas duas últimas regiões.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Nordeste (80,7), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Centro-Oeste (72,2). A mediana do Brasil como um todo foi 42,5, sendo a maior mediana obtida na região Sudeste (44,1) e a menor obtida na Centro-Oeste (37,7). A nota mínima foi zero em todas as regiões.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	42,1	40,5	41,8	43,2	43,0	37,6
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,5	0,6
Desvio padrão	13,0	12,5	13,0	13,0	13,0	12,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,5	40,1	42,2	44,1	43,1	37,7
Máxima	80,7	79,7	80,7	78,6	80,1	72,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40;50]. Apesar do coeficiente de assimetria da distribuição das notas ser negativo (-0,10) este é pequeno e podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. As distribuições por Grande Região também apresentam, em sua maioria, assimetria negativa, concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo. As exceções são as regiões Norte e Centro-Oeste, com coeficiente de assimetria positivo (respectivamente 0,12 e 0,03), com o comportamento oposto: concentração à esquerda e cauda um pouco mais longa à direita.

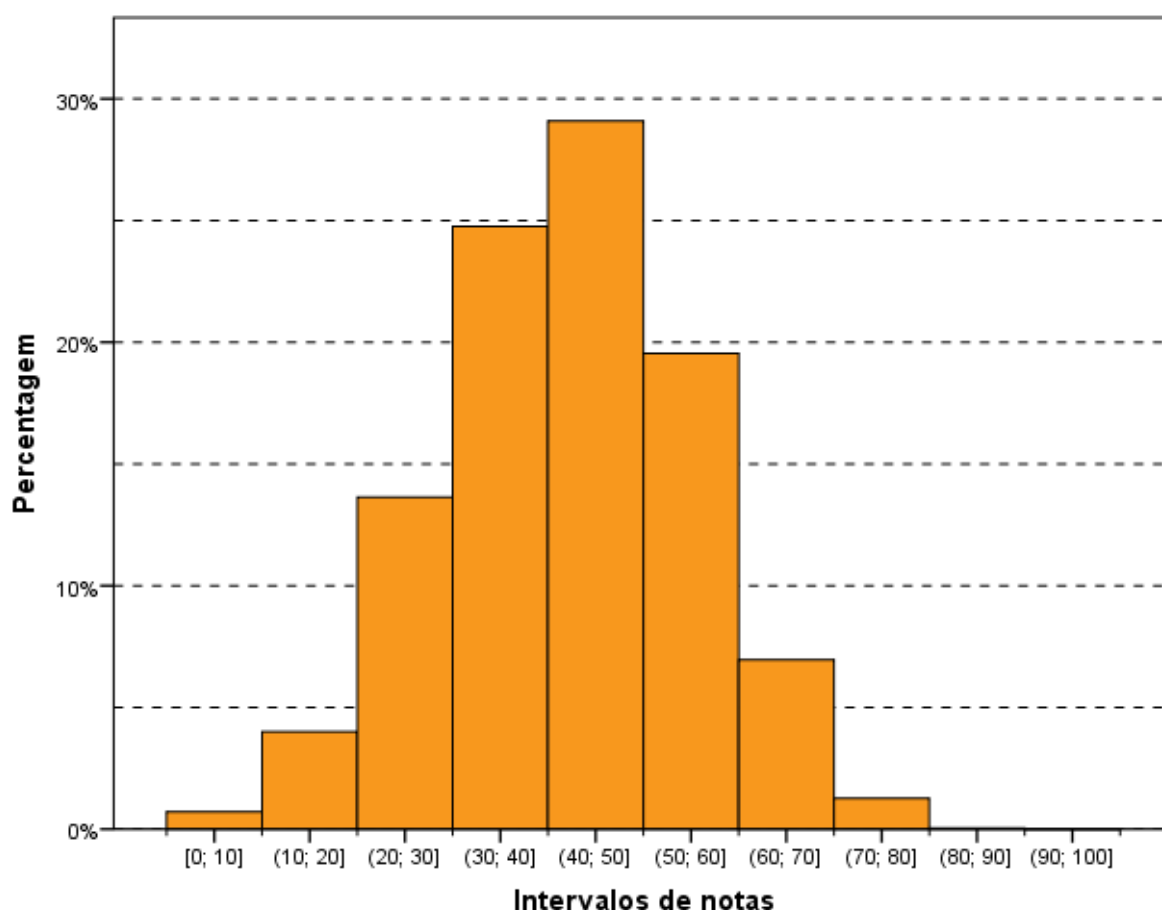
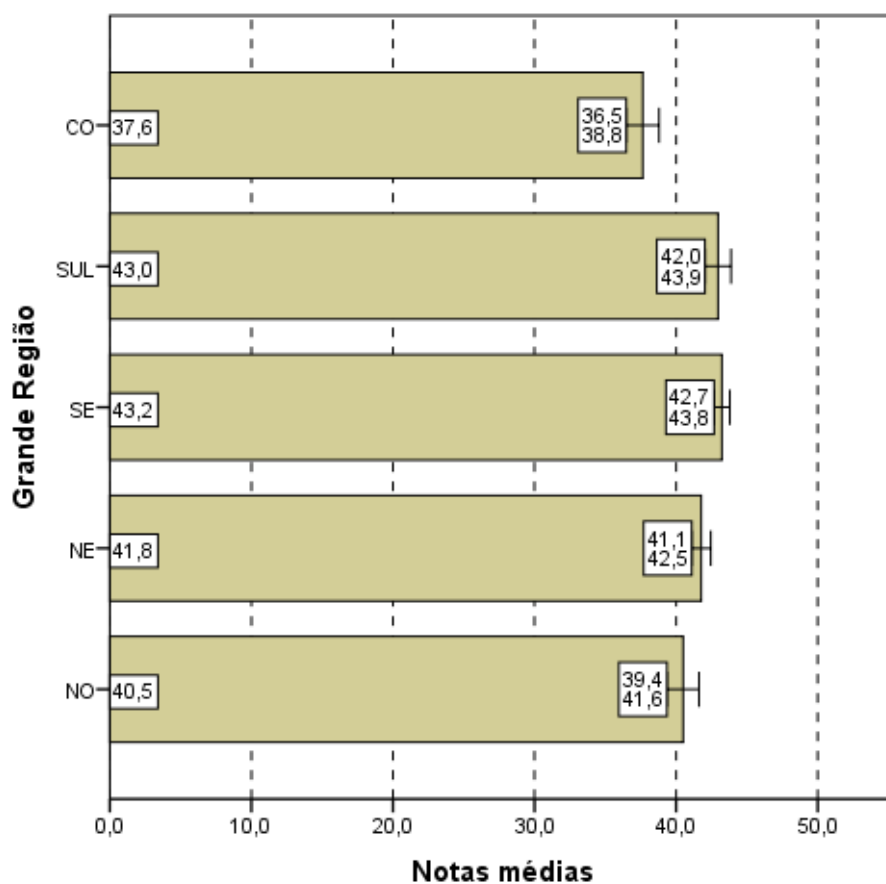


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos Participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

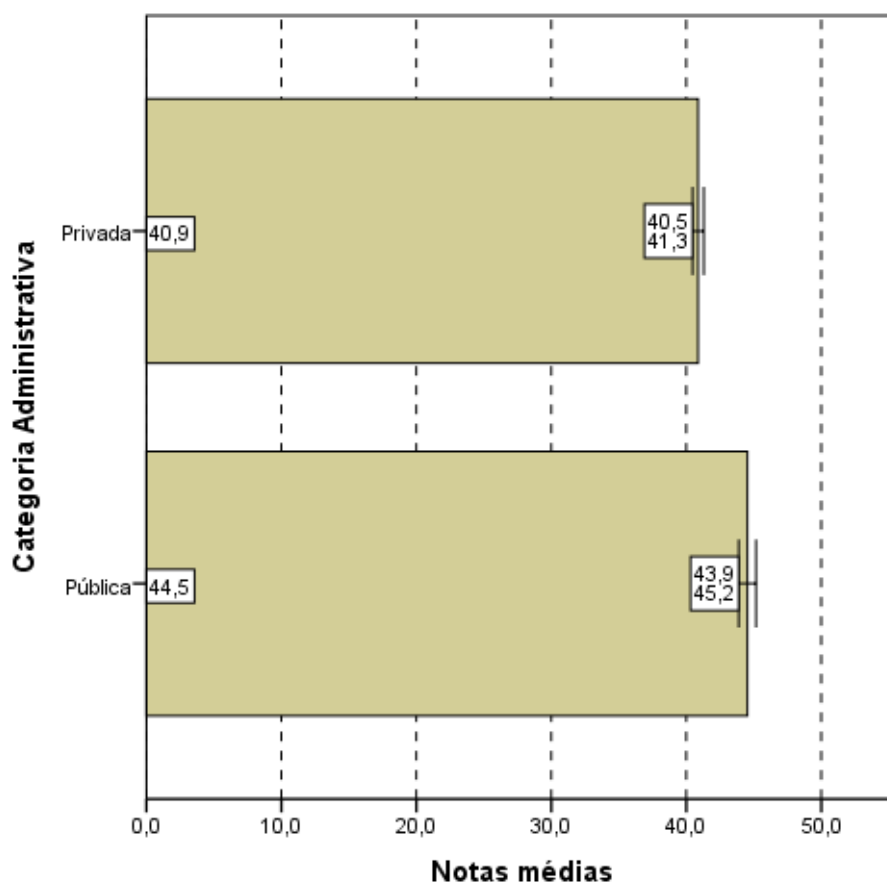
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Sudeste (43,2) e a menor, obtida na região Centro-Oeste (37,6).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

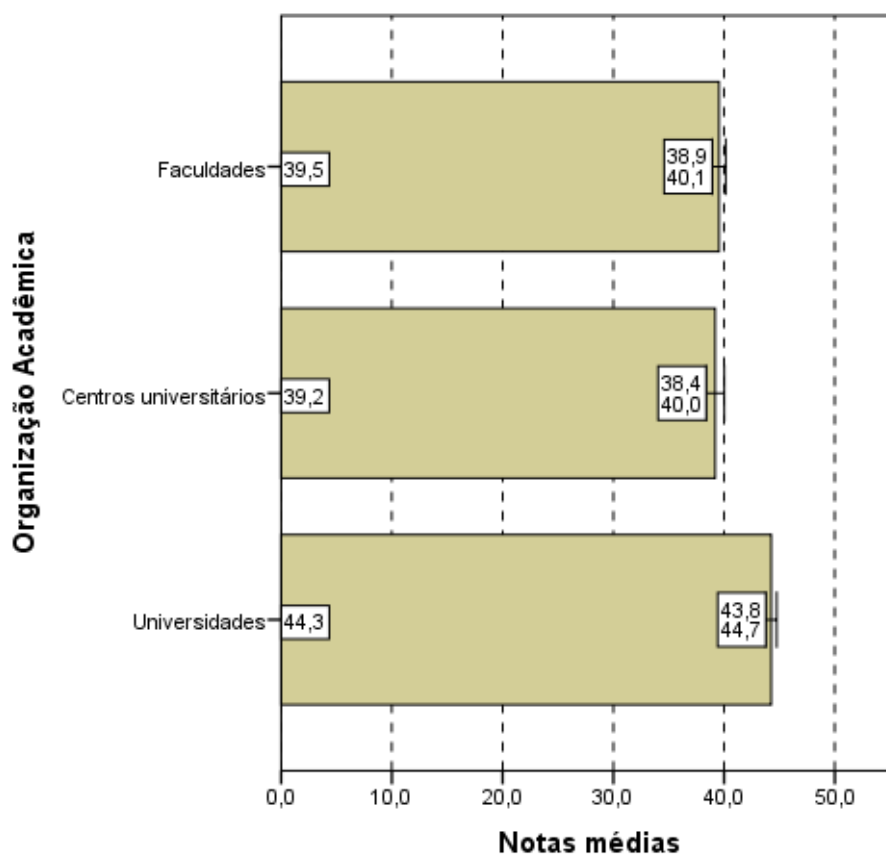
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (44,5) é maior que a dos alunos de IES Privadas (40,9). A diferença entre IES Públicas e Privadas (3,6) é menor do que a diferença máxima entre regiões (5,6).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a média das notas dos estudantes provenientes de Universidades e as médias de Centros Universitários e Faculdades. Entre Centros Universitários e Faculdades não existe diferença estatisticamente significativa na média das notas. A maior média foi obtida pelos estudantes de Universidades (44,3), e a menor, pelos de Centros Universitários (39,2).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 44,2. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 15,8. A maior média foi obtida na região Sudeste (45,5), e a menor, nas regiões Centro-Oeste e Norte (40,9). As demais médias foram: 44,5 na região Nordeste e 44,1 na região Sul. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (16,1) e o menor na região Norte (15,5). Os demais desvios padrões foram: 15,9 na região Nordeste, 15,7 na região Sudeste e 15,6 na região Sul.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Nordeste (93,0) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (82,0). Nas outras regiões as notas máximas foram: 90,0 na região Sudeste, 86,0 na região Sul e 82,5 na região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 45,0, sendo a menor mediana encontrada nas regiões Centro-Oeste e Norte (41,5) e

a maior encontrada na região Sudeste (46,0). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	44,2	40,9	44,5	45,5	44,1	40,9
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,6	0,8
Desvio padrão	15,8	15,5	15,9	15,7	15,6	16,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	41,5	45,3	46,0	45,0	41,5
Máxima	93,0	82,0	93,0	90,0	86,0	82,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40;50], a mesma alcançada na prova como um todo. Nota-se, ainda, que no gráfico 3.5 as notas apresentam uma dispersão similar à do Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,0 para a nota da prova como um todo e 15,8 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, como na prova como um todo, também é negativo (-0,22), porém maior em módulo indicando um maior grau de assimetria. Por ser um coeficiente pequeno, a distribuição apresenta uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões há assimetria levemente negativa (entre -0,04 para a Norte e -0,34 para a Sul).

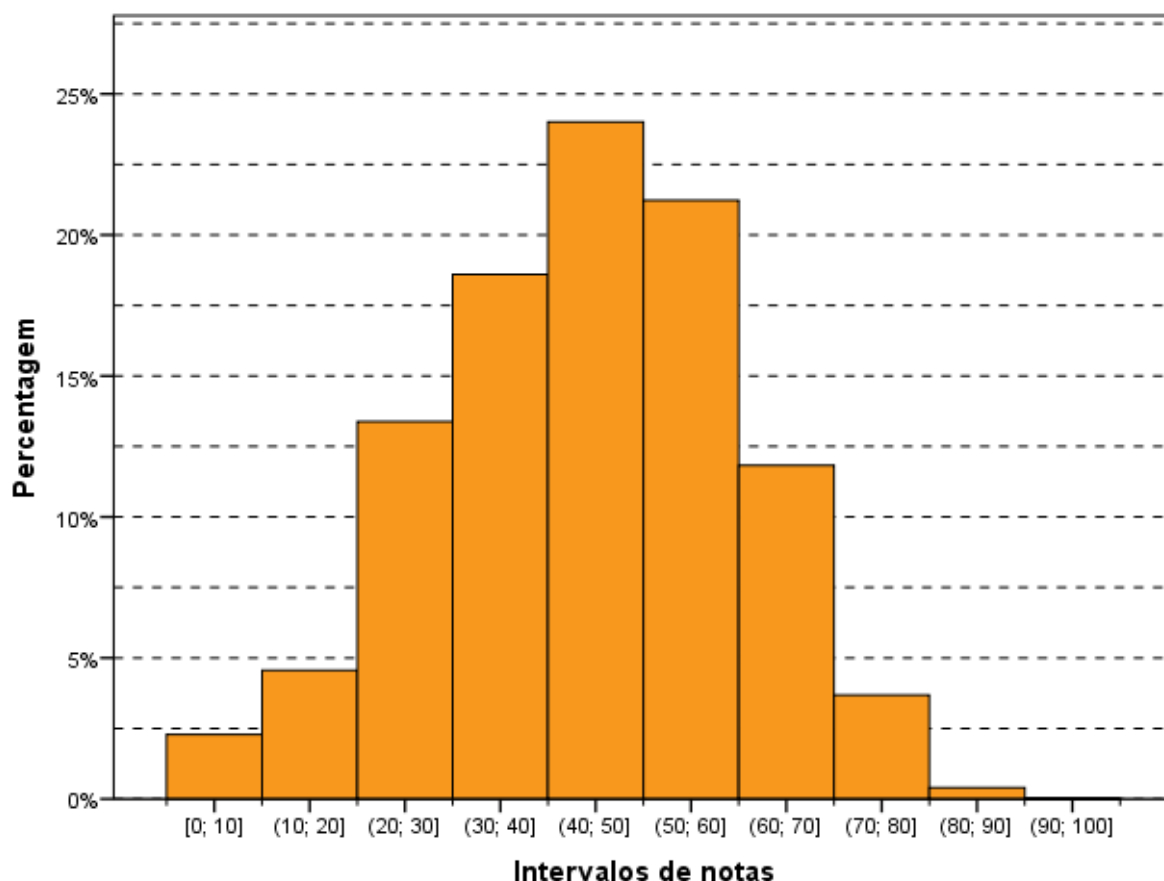
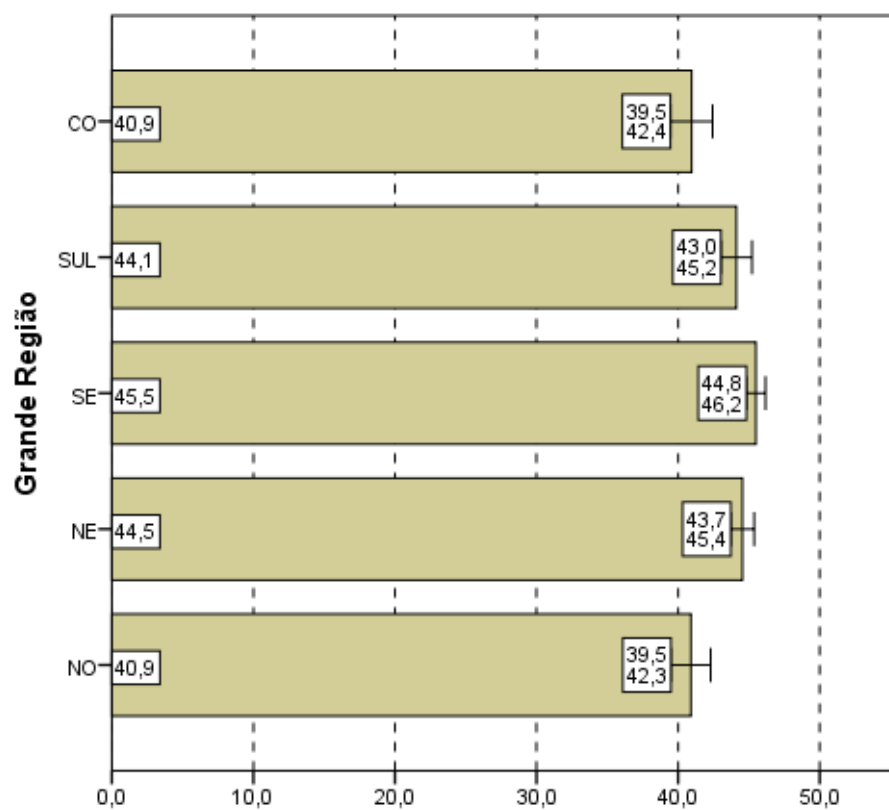


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

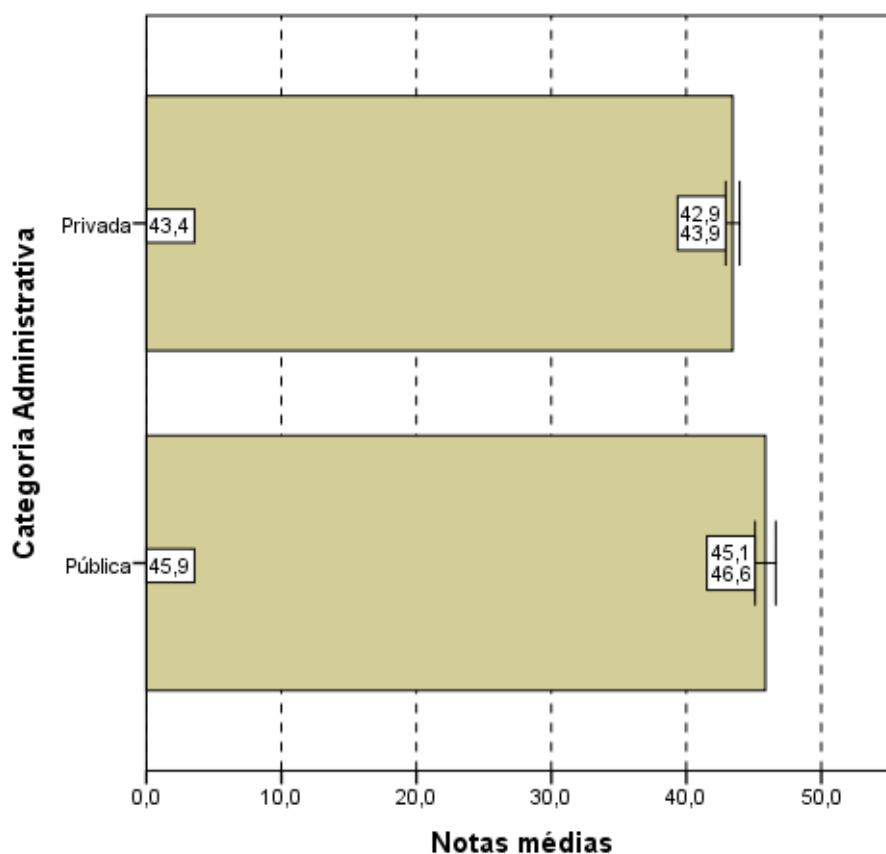
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que podem ser reconhecidos dois grupos dentro dos quais não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no Componente de Formação Geral: um primeiro grupo com valores mais altos (regiões Nordeste, Sudeste e Sul) e um segundo grupo com valores mais baixos (regiões Centro-Oeste e Norte). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Centro-Oeste; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Centro-Oeste do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

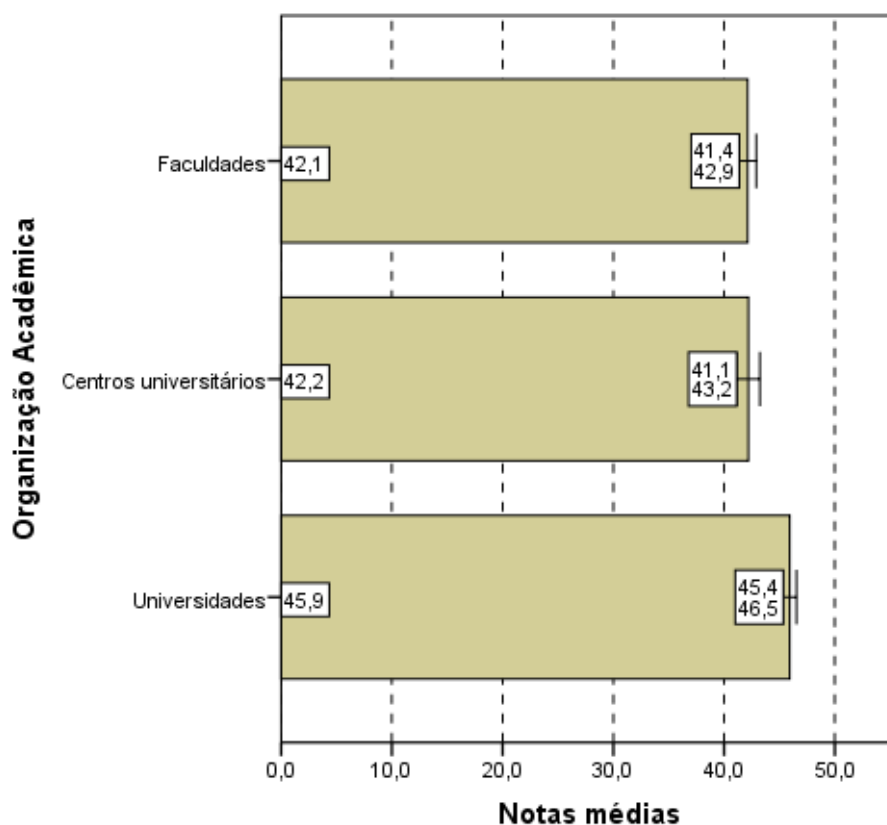
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Assim como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o componente de Formação Geral, os concluintes de Turismo das IES Públicas obtiveram uma média maior (45,9) do que os das IES Privadas (43,4).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de
Formação Geral, segundo Categoria Administrativa -
ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, uma diferença estatisticamente significativa entre a média dos alunos provenientes de Universidades em relação à média dos provenientes dos demais tipos de Organização Acadêmica. Entre Centros Universitários e Faculdades não existe diferença estatisticamente significativa na média das notas. Nas Universidades (45,9), a média é mais elevada do que em Centros Universitários (42,2) e Faculdades (42,1).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Turismo. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 41,3. A maior média foi obtida na região Sul (42,6), e a menor, na região Centro-Oeste (36,5). As demais médias foram: 42,5 na região Sudeste, 40,8 na região Nordeste e 40,3 na região Norte. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 14,4, sendo o maior desvio padrão observado na região Sudeste (14,5) e o menor na região Centro-Oeste (13,6). Os demais desvios foram: 14,4 da região Sul, 14,3 da região Nordeste e 14,1 da região Norte.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 41,0. A maior mediana ocorreu na região Sudeste (43,3) e a menor na região Centro-Oeste (35,8). As demais medianas foram: 42,4 na região Sul, 40,3 na região Nordeste e 39,2 na região Norte. A nota máxima do Brasil como um todo foi 85,0, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sul. As demais notas máximas foram: 82,3 nas regiões Norte e Sudeste, 80,8 na região Nordeste e 75,6 na região Sul. A nota mínima foi zero em todas as regiões.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	41,3	40,3	40,8	42,5	42,6	36,5
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,5	0,6
Desvio padrão	14,4	14,1	14,3	14,5	14,4	13,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,0	39,2	40,3	43,3	42,4	35,8
Máxima	85,0	82,3	80,8	82,3	85,0	75,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40;50], mantendo o comportamento das médias da prova como um todo e da Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico é negativo e bem próximo de zero (-0,02). Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta é uma distribuição aproximadamente simétrica. Já as regiões Norte e Centro-Oeste tem coeficiente de assimetria positivo, respectivamente 0,18 e 0,13, evidenciando que a distribuição das notas dos estudantes dessas regiões, no componente de Conhecimento Específico, tem cauda mais pesada à direita. As demais regiões apresentam coeficientes de assimetria negativos, mas perto de zero: -0,08 no Nordeste, -0,06 no Sudeste e -0,03 no Sul.

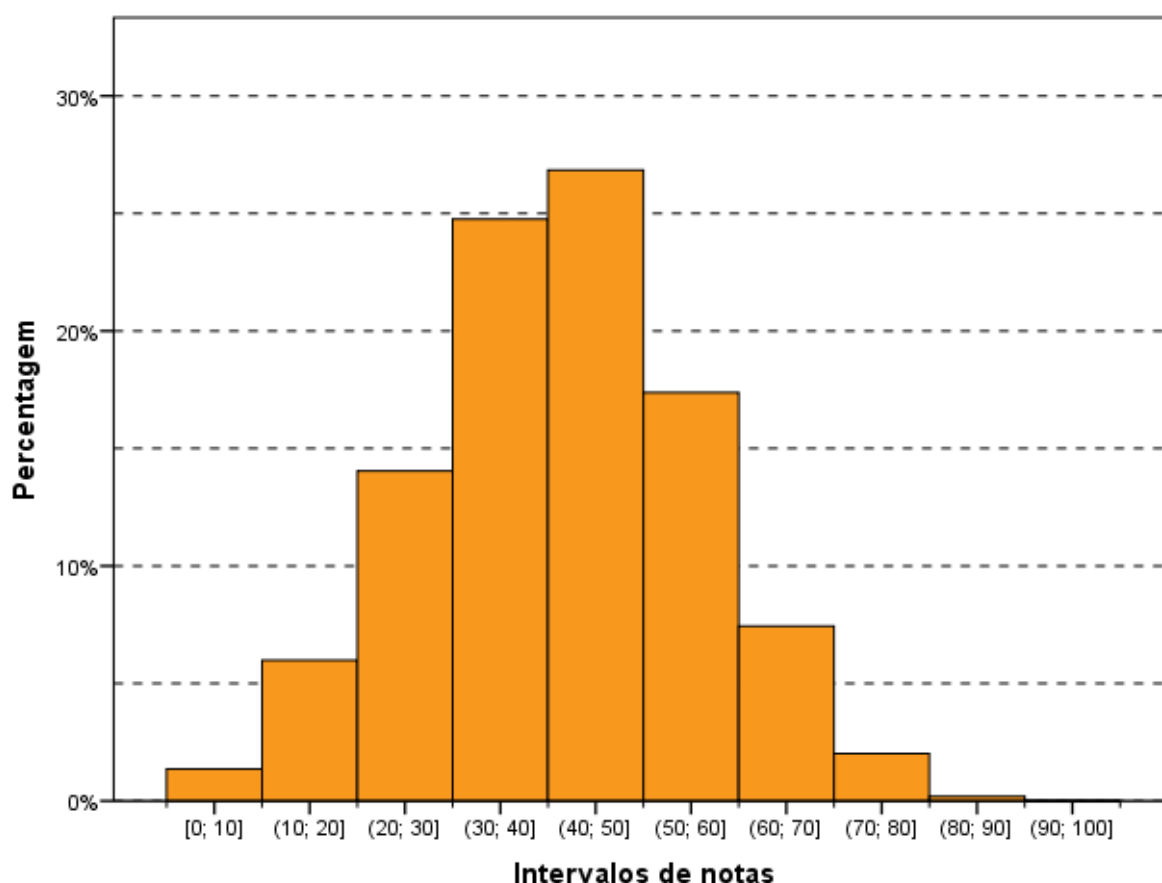
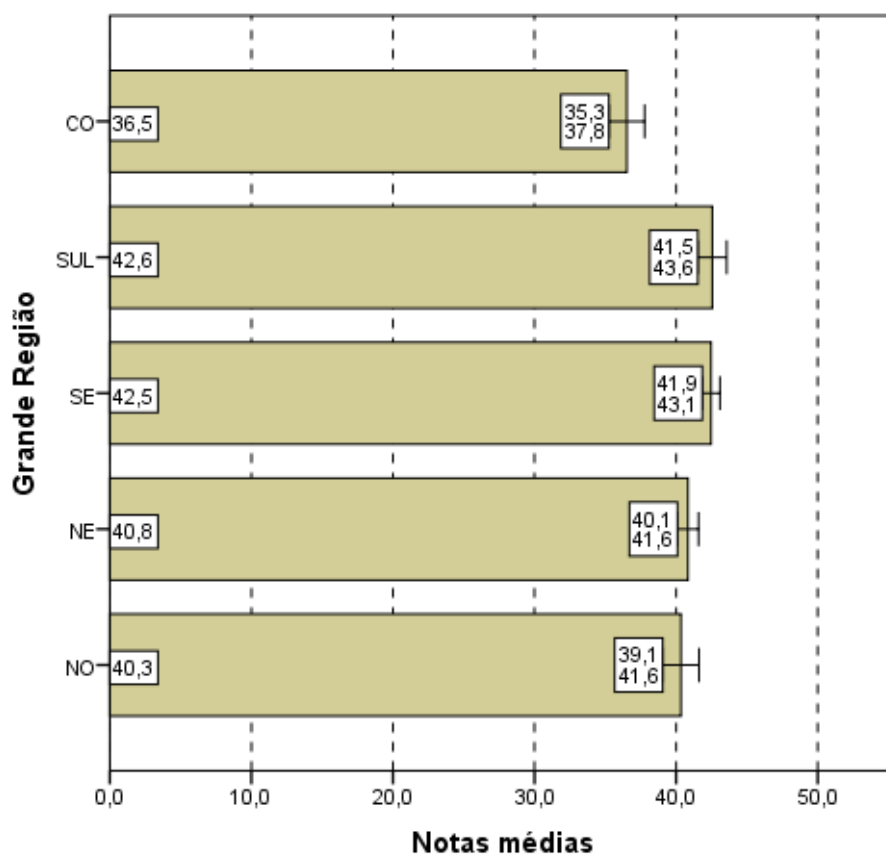


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

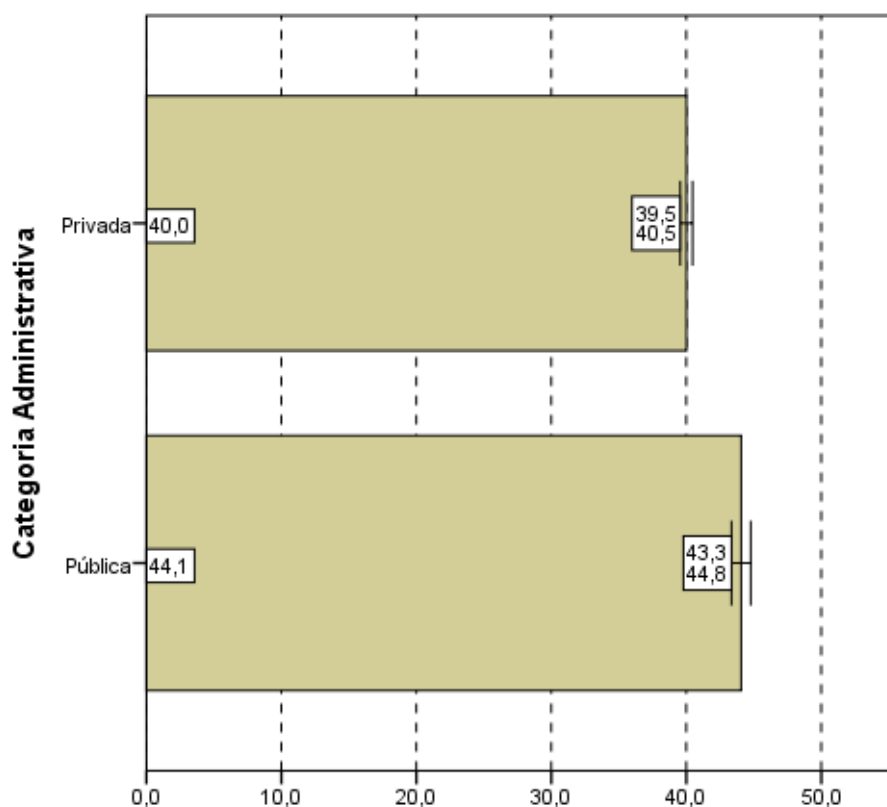
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no componente de Conhecimento Específico, da região Centro-Oeste em relação às demais regiões. Sendo que a região Sul (42,6) foi a que obteve média mais elevada, enquanto a região Centro-Oeste (36,5) foi a região que obteve média mais baixa.



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Grande Região do
país - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

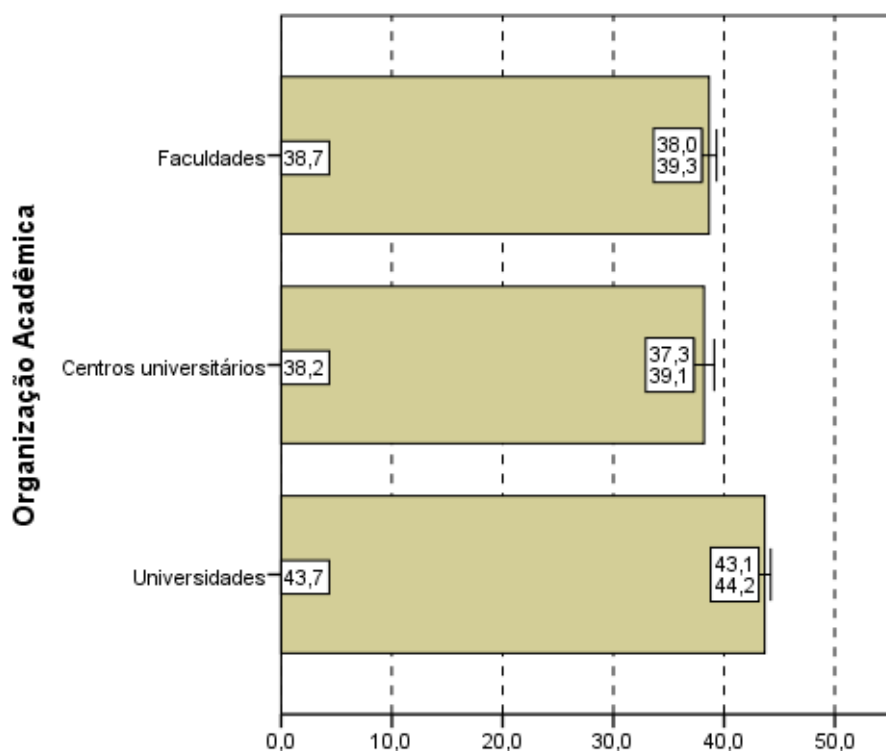
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, com a maior média, também, sendo obtida por alunos de IES Públicas (44,1).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico dos alunos de Universidades em relação aos demais tipos de Organização Acadêmica. Entre Centros Universitários e Faculdades não existe diferença estatisticamente significativa na média das notas. Sendo que a média dos Concluintes das Universidades (43,7) foi maior do que de Centros Universitários (38,2) e de Faculdades (38,7).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 46,1. A menor média foi encontrada na região Norte (41,7) e a maior nas regiões Sudeste e Sul (47,0). As demais médias foram 46,2 na região Nordeste e 44,3 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 19,5, sendo o maior desvio padrão encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (19,9) e o menor nas regiões Norte e Sul (19,0). O desvio da região Sudeste foi 19,4.

As medianas, nas questões objetivas do componente de Formação Geral, foram iguais para quase todas as regiões (50,0) com exceção da região Norte (37,5) e a nota máxima só não foi 100,0 na região Centro-Oeste (87,5). Já as notas mínimas foram todas 0,0.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	46,1	41,7	46,2	47,0	47,0	44,3
Erro padrão da média	0,3	0,9	0,5	0,4	0,7	0,9
Desvio padrão	19,5	19,0	19,9	19,4	19,0	19,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	37,5	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	87,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor roxa (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor vermelho (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*, *fácil* ou *muito difícil*. Seis questões foram tidas como médias, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Duas questões foram classificadas como difíceis, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram

índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; duas questões tiveram *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39.

O índice de facilidade variou de 0,30 a 0,57, e o de discriminação, de 0,30 a 0,44. As questões com índices de discriminação *muito bom* , de números 1, 2, 3, 4, 6 e 7, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: todas classificadas na categoria *médio* . Em particular, as questões 5 e 8 foram as que apresentaram menor poder discriminatório, com índice 0,30 e 0,33 respectivamente, e foram também as mais difíceis, com uma proporção de 0,30 e 0,38 de acertos, respectivamente.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 – Turismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	classificação
1	0,57	Médio	0,43	Muito bom
2	0,48	Médio	0,43	Muito bom
3	0,42	Médio	0,40	Muito bom
4	0,50	Médio	0,41	Muito bom
5	0,30	Difícil	0,30	Bom
6	0,51	Médio	0,43	Muito bom
7	0,53	Médio	0,44	Muito bom
8	0,38	Difícil	0,33	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se de uma das questões mais fáceis e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em preto) ou D (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

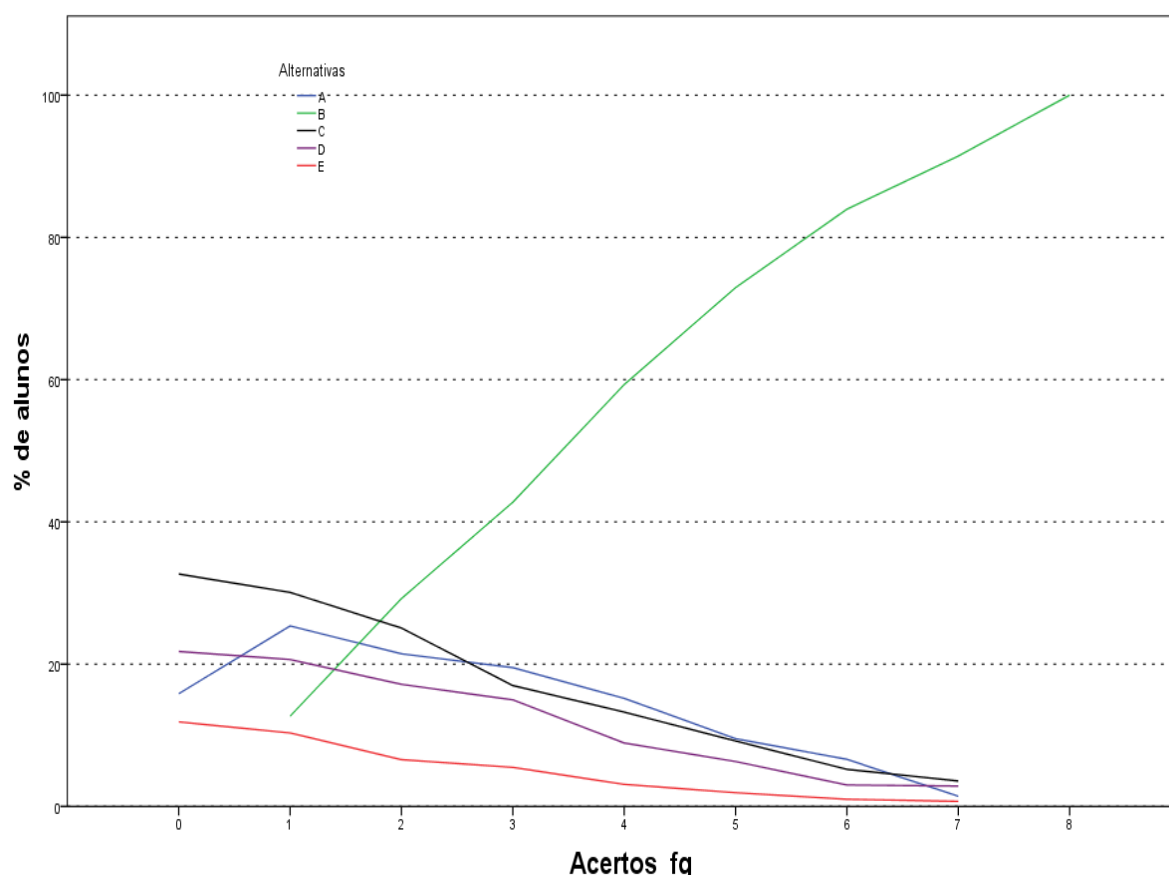


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 44,5. A menor média foi observada na região Centro-Oeste (39,7) e a maior na região Sul (46,0). O desvio padrão de todo o Brasil foi 15,9, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (15,2) e o maior na região Sudeste (16,0).

A mediana de todo o Brasil foi 42,1, sendo a mesma encontrada nas regiões Norte e Nordeste. A maior nota máxima da prova (94,7) foi obtida, nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno da região Sul, enquanto que a menor nota máxima (78,9) foi obtida na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	44,5	43,3	44,1	45,5	46,0	39,7
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,6	0,7
Desvio padrão	15,9	15,3	15,8	16,0	15,8	15,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,1	42,1	42,1	47,4	47,4	36,8
Máxima	94,7	84,2	84,2	89,5	94,7	78,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usou-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos difícil: das 27 questões, treze foram classificadas como difíceis e uma como *muito difícil* . Não houve questão classificada como *muito fácil* , ao passo que duas foram tidas como fáceis, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e outras onze consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: doze das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto nenhuma delas teve índice de discriminação *muito bom* . Assim, para menos da metade das questões – 12 em 27 – o índice de discriminação foi *bom* . Dentre as demais, sete delas foram classificadas como médias e outras oito como fracas, sendo 15, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os menores índices de discriminação, as de números 10, 13, 24, 25, 27, 31, 32 e 34 classificadas com índice *fraco* , situando-se no intervalo de 0,00 a 0,19 do índice, sete delas foram classificadas na categoria *difícil* , e a outra (25) como *muito difícil* , quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 25 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 11,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,16, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os

estudantes. Destaca-se, também, a questão 32, com índice de facilidade 0,19, o que, em termos percentuais, corresponde a 19,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,16 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. Pelo critério do ponto bisserial as questões 25 e 32 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com índice *fraco* de discriminação também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 – Turismo

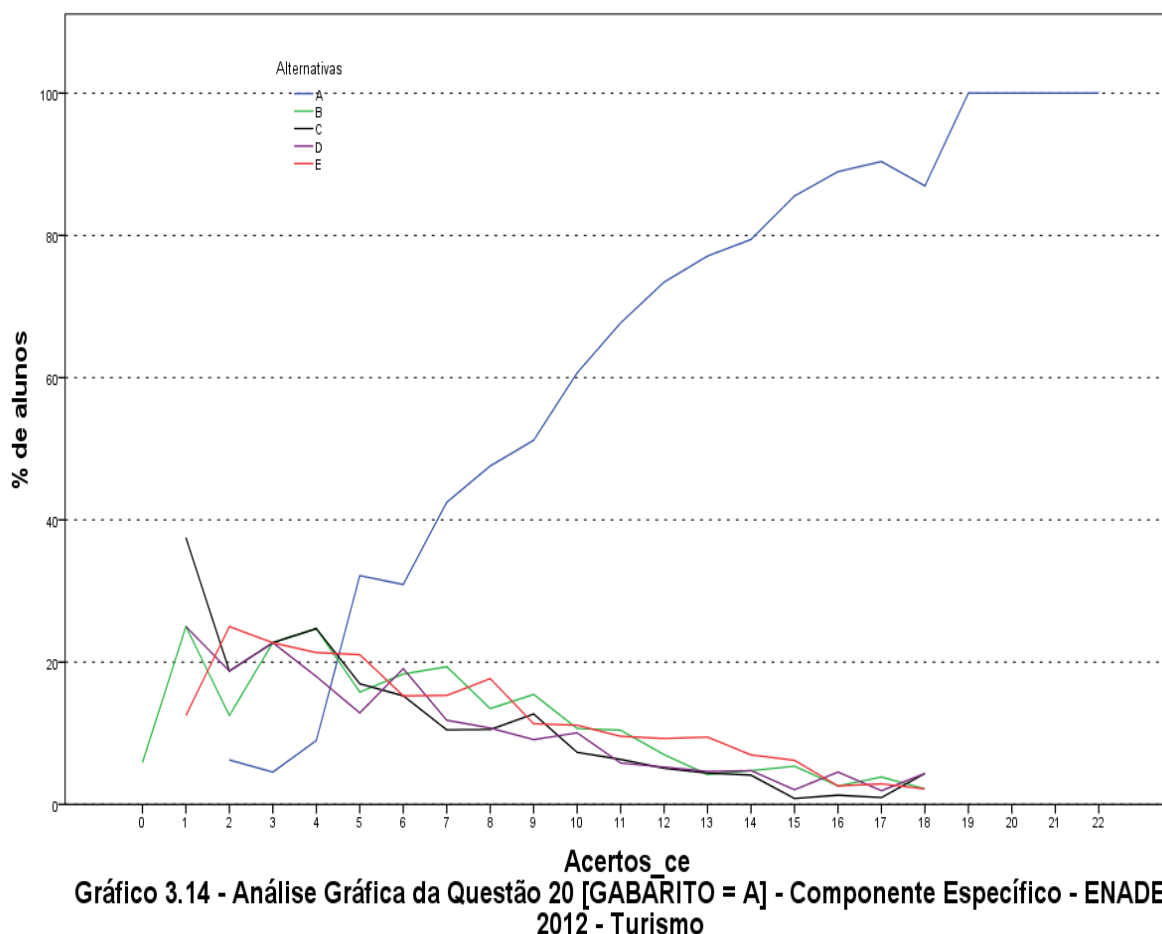
Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	classificação
9	0,67	Fácil	0,38	Bom
10	0,30	Difícil	0,19	Fraco
11	0,48	Médio	0,20	Médio
12	0,47	Médio	0,22	Médio
13	0,21	Difícil	0,11	Fraco
14	0,50	Médio	0,31	Bom
15	0,58	Médio	0,36	Bom
16	0,57	Médio	0,37	Bom
17	0,42	Médio	0,31	Bom
18	0,30	Difícil	0,28	Médio
19	0,26	Difícil	0,23	Médio
20	0,61	Fácil	0,39	Bom
21	0,46	Médio	0,29	Médio
22	0,47	Médio	0,35	Bom
23	0,41	Médio	0,31	Bom
24	0,26	Difícil	0,19	Fraco
25	0,11	Muito difícil	0,16	Fraco
26	0,43	Médio	0,32	Bom
27	0,31	Difícil	0,12	Fraco
28	0,41	Médio	0,33	Bom
29	0,33	Difícil	0,23	Médio
30	0,38	Difícil	0,20	Médio
31	0,32	Difícil	0,18	Fraco
32	0,19	Difícil	0,16	Fraco
33	0,38	Difícil	0,34	Bom
34	0,27	Difícil	0,04	Fraco
35	0,31	Difícil	0,36	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 20 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a segunda questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,61, ou seja, 61,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,39, classificado como *bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 20, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta A aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para aqueles com 19 ou mais acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Turismo nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 46,1 nas questões objetivas e 41,5 nas questões discursivas. Enquanto a mediana dos alunos de todo o Brasil foi de 45,0 para questões discursivas, para as questões objetivas essa estatística foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 19,5, nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 22,0 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 45,0, sendo a maior mediana encontrada na região Sudeste (47,5) e a menor na região Centro-Oeste (37,5). A maior nota máxima (92,5) foi obtida, nas questões discursivas do componente do Formação Geral, por pelo menos um aluno da região Nordeste, enquanto que a menor nota máxima (82,5) foi obtida na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	41,5	39,8	42,1	43,2	39,7	35,9
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,6	0,5	0,8	1,0
Desvio padrão	22,0	22,4	22,4	21,4	22,9	20,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	45,0	45,0	47,5	45,0	37,5
Máxima	92,5	92,5	90,0	87,5	87,5	82,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo, (40;50]. Devido à grande quantidade de alunos que deixaram este tipo de questão em branco, o intervalo [0;10] tem frequência próxima da modal.

A distribuição possui assimetria à esquerda, com coeficiente de assimetria -0,53. Pelo gráfico pode-se observar uma maior concentração de notas acima do intervalo (40;50]. Em todas as regiões o coeficiente de assimetria é negativo, o maior em módulo, -0,61, na região Sudeste, e o menor em módulo na região Centro-Oeste (-0,30).

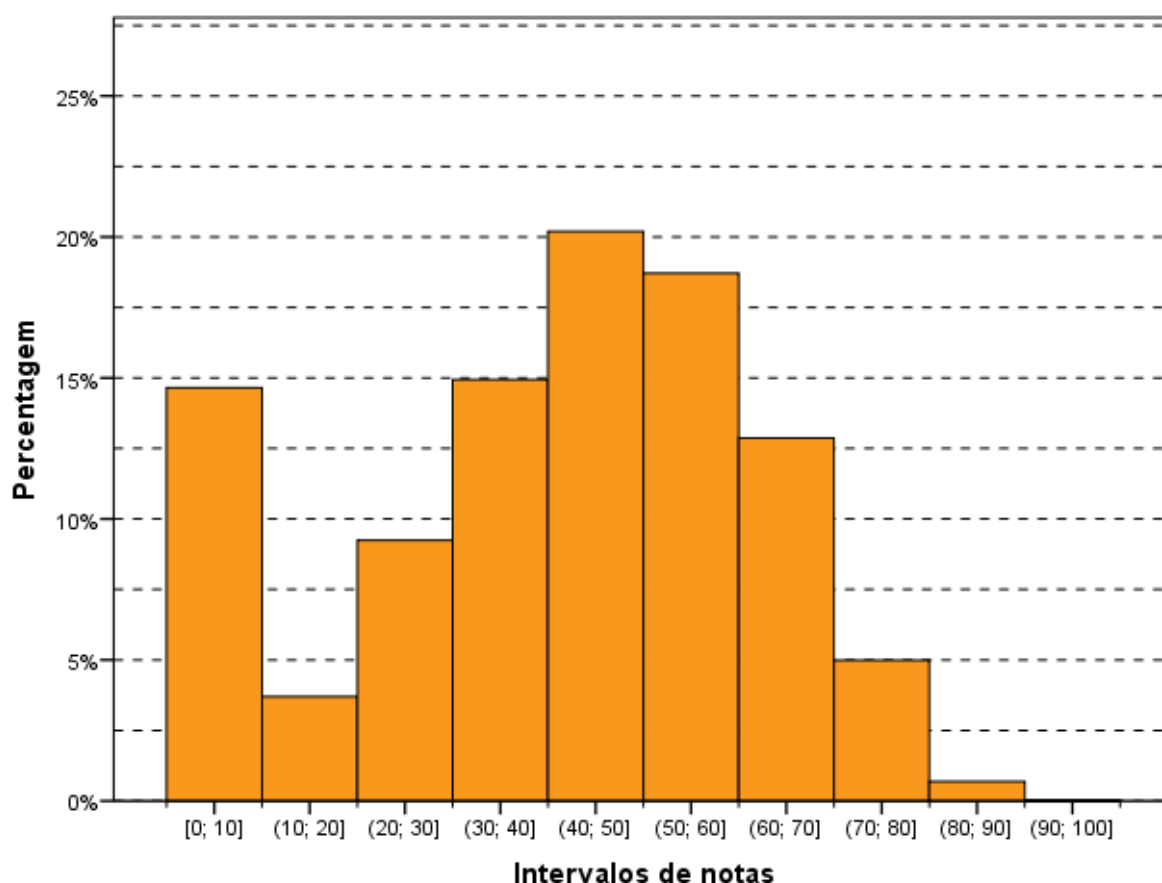


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumpramos esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2012.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Turismo nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2012, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Turismo, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de pior desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 37,7. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Sudeste (39,8), e a menor, na região Centro-Oeste (30,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 26,0. O menor desvio padrão foi obtido na região Sudeste (25,2) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (26,5).

As medianas e as notas máximas da questão discursiva 1 foram as mesmas para quase todas as regiões do Brasil, respectivamente, 40,0 e 95,0, com exceção da região Centro-oeste que obteve nota máxima 90,0 e mediana 30,0. Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	37,7	33,9	38,7	39,8	36,9	30,2
Erro padrão da média	0,4	1,2	0,7	0,6	0,9	1,2
Desvio padrão	26,0	26,4	26,5	25,2	26,3	25,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0	30,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco. Considerando apenas os estudantes que tentaram resolver a questão, a moda ocorre no intervalo (40;50]. Também observa-se grande concentração de notas nos intervalos (30;40] e (20;30].

A distribuição possui assimetria à esquerda, com coeficiente de assimetria negativo (-0,05). Este coeficiente se mantém negativo nas regiões Nordeste (-0,09), Sudeste (-0,11) e Sul (-0,04). Já nas regiões Norte (0,05) e Centro-Oeste (0,29), o coeficiente de assimetria é positivo indicando uma concentração do lado esquerdo do gráfico com uma cauda maior do lado direito.

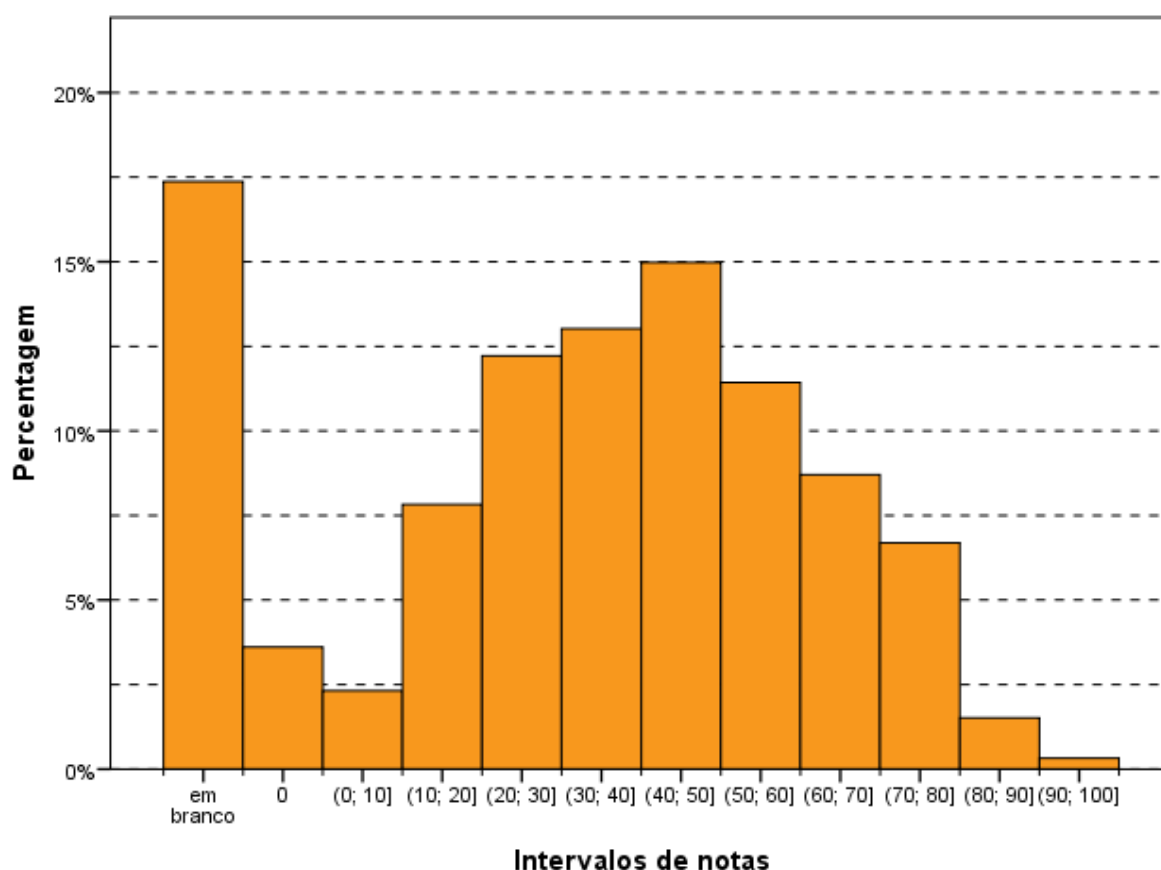


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

A questão aborda um tema bastante polêmico o qual vem sendo amplamente discutido, a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais. Busca-se observar a relação entre o estímulo governamental à compra de veículos novos e os impactos ambientais decorrentes desta política pública. Sua compreensão implica no conhecimento de uma temática atual e na reflexão crítica a respeito das decisões governamentais em sua correlação com o cenário econômico internacional e os problemas e soluções de ordem ambiental.

Embora o comando da questão solicitasse explicitamente que a resposta fosse fornecida em um texto único (“redija um texto dissertativo sobre...”), foi significativamente alta a proporção de respondentes que atendeu a cada item (a, b e c) do enunciado de maneira isolada, como partes estanques da mesma resposta. No que se segue encontra-se uma avaliação da correção de cada um dos três itens.

a - “conceito de desenvolvimento sustentável”

A variedade de respostas a esse item confirmou a importância do tema para avaliar a formação geral dos estudantes e cursos, já que (i) é atual; (ii) foi abordado nos meios de comunicação (especialmente no ano de 2012, em que o Brasil sediou a “Rio+20”); (iii) é relevante não apenas no Brasil como em todos os principais fóruns internacionais; e (iv) é comum a diversas áreas de conhecimento.

Outros dois aspectos positivos merecem destaque: (i) a grande incidência de respostas que apontaram a relação entre gerações como aspecto essencial da ideia de sustentabilidade socioambiental – no mais, as respostas apresentaram pelo menos a tentativa de indicar uma definição de desenvolvimento sustentável ou a abordagem positiva dessa mesma noção, evidenciando compreensão do enunciado; e (ii) o exercício crítico que a questão propunha, no sentido de exigir dos respondentes a compreensão das contradições de políticas públicas e a apresentação de propostas de soluções para conciliar o incentivo do crescimento econômico e a promoção da sustentabilidade socioambiental, a partir de uma perspectiva transformadora da realidade.

Apesar dos aspectos positivos apontados no parágrafo anterior, a maioria dos estudantes não alcançou o máximo da pontuação. De forma geral, trataram o desenvolvimento sustentável como sinônimo de não agressão ambiental. Alguns confundiram desenvolvimento sustentável com desenvolvimento econômico, e outros faziam referência apenas à preocupação com a conservação dos recursos mencionando a preocupação com gerações futuras.

Deve-se, ainda, destacar o significativo número de alunos que apresentou uma definição aparentemente copiada do enunciado de outra questão da prova, como por exemplo, a questão objetiva 31 da prova de Administração.

b - “conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade”

Esse foi o item identificado como aquele no qual as respostas dos estudantes avaliados mais se aproximaram da pontuação máxima prevista no padrão de resposta. Ou seja, a ampla maioria dos respondentes foi bem-sucedida em apontar a relação entre o aumento da quantidade de veículos automotores em circulação e os danos socioambientais que isso acarreta no cenário urbano, devido ao aumento da emissão de gases poluentes.

No item b, as respostas corretas se concentraram em críticas ao incentivo oferecido pelo governo, referências ao problema dos congestionamentos e ao aumento da poluição. Contudo, a maioria das respostas não explicitava a correlação entre o aumento da circulação de veículos automotores e o agravamento dos problemas ambientais.

Um número expressivo de alunos apresentou uma resposta em que era dado destaque à política de redução do IPI como um mecanismo para renovação da frota de automóveis ou para a aquisição do transporte próprio e da consequente redução da dependência ao transporte coletivo.

Também foram notados alguns tipos de padrões recorrentes nas tentativas de resposta a este item. Dois desses padrões se destacaram: (i) as declarações genéricas de condenação do “consumismo” de uma “nova classe média” ou da busca pelo “status” que a posse de um automóvel particular proporcionaria, como se fosse possível atribuir a essa ordem de coisas a causa principal do aumento dos congestionamentos nas grandes cidades; e (ii) a repetição da avaliação, presente no enunciado da questão, que aponta de forma superficial a contradição entre o estímulo à demanda por automóveis particulares e a promoção da sustentabilidade.

c - “ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil”

Este foi o item que ofereceu maior facilidade de aplicação do padrão de resposta, mas foram poucos os casos de pontuação integral. Dentre as soluções mais destacadas pelos alunos apareceram: (i) o incentivo ao uso de energias alternativas; e (ii) o estímulo ao transporte coletivo (metrô, trem e ônibus), além do uso de bicicletas.

Importante destacar o fato de que muitos apresentavam respostas com referências à necessidade de incentivo ao transporte urbano, nas quais este termo era utilizado como sinônimo de transporte coletivo.

A avaliação da questão 1 trouxe à tona problemas estruturais da educação básica, que se refletem no ensino superior. Foi muito grande o número de provas em que o aluno demonstrou não compreender o enunciado da questão, apresentando respostas que fugiam ao tema proposto, mesmo quando bem redigidas.

Uma resposta recorrente fazia referência às consequências da ampla oferta de crédito à população e aos problemas relacionados à inadimplência, situação que, embora, verdadeira, não estava relacionada à questão proposta. Houve, ainda, os casos em que as respostas apresentadas não só se afastaram do tema como não reuniam qualquer tipo de argumentação coerente. E, por fim, destaca-se a existência de respostas incoerentes e desconexas.

Outro aspecto geral diz respeito ao grande número de provas em branco ou em que o aluno apresentou a resposta a outro item no espaço da questão 1.

Considerando-se o objetivo geral deste exame, avaliar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos no país e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior,

destaca-se a imensa responsabilidade do processo que envolve a elaboração deste diagnóstico.

Nesse sentido, é urgente alertar para a ocorrência de um número significativo de respostas que se afastam de um padrão mediano de qualidade esperado de um aluno concluinte em um curso de graduação, especialmente em se considerando o fato de que a questão proposta faz referência a tema intensamente explorado pela mídia.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 45,2) foi tipicamente superior ao obtido na questão de número 1 (média 37,7). A região Sudeste foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (46,7), e a de menor média foi a região Centro-Oeste (41,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 24,9, inferior ao obtido na questão de número 1 (26,0). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Sul (25,9), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (23,9).

A nota máxima comprova a diferença de desempenho entre as regiões Sul e Centro-Oeste: enquanto a segunda maior nota máxima ocorreu na região Sul (90,0), a menor ocorreu na região Centro-Oeste (85,0). As mesmas nota mediana (50,0) e nota mínima (0,0) foram obtidas em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	45,2	45,6	45,5	46,7	42,6	41,6
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,7	0,5	0,9	1,1
Desvio padrão	24,9	25,5	25,1	24,3	25,9	23,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	95,0	90,0	90,0	95,0	90,0	85,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral. Neste gráfico, observa-se uma grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 16%). Entretanto, a moda ocorre no intervalo (50;60].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,68), indicando que a distribuição possui assimetria à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões do Brasil (entre -0,76 na região Sudeste e -0,52 na região Sul). A concentração em notas zero devido às notas em branco, explica este coeficiente negativo.

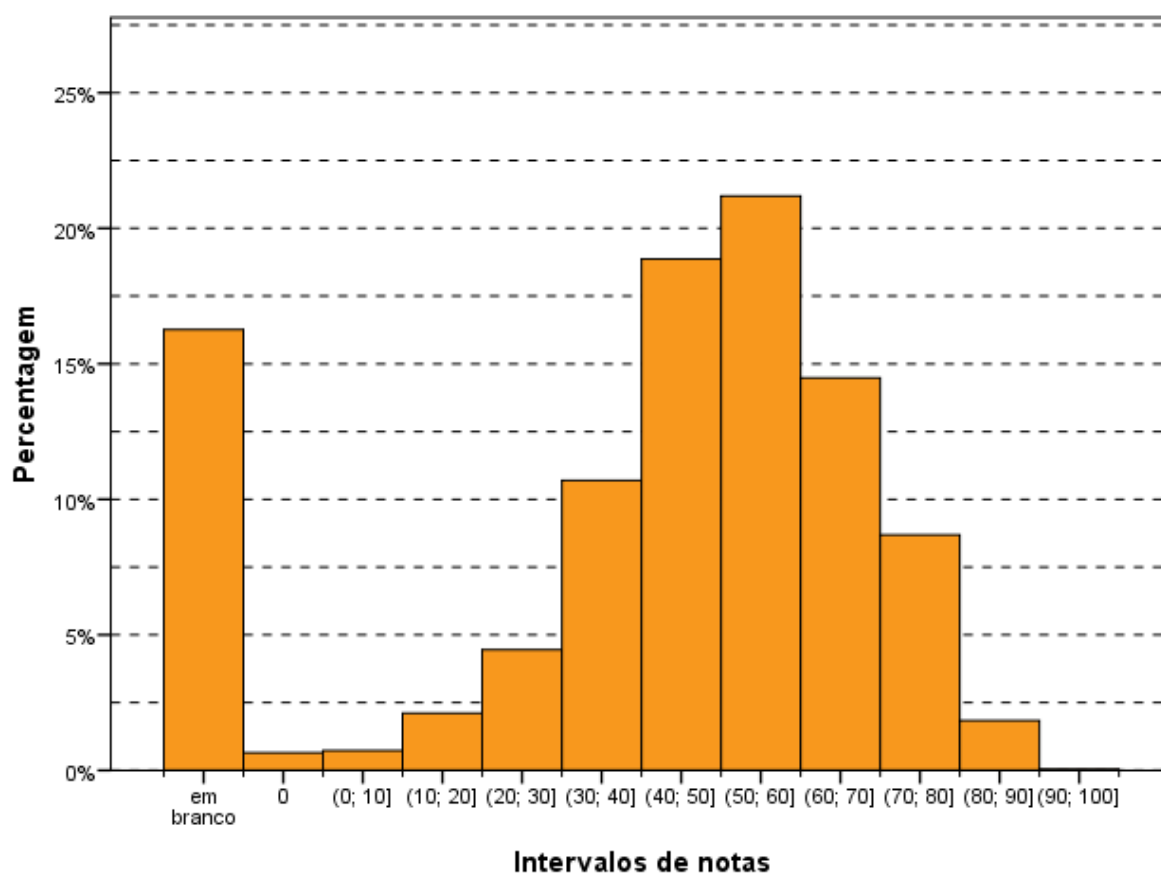


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

O conteúdo da questão era bastante adequado às Diretrizes do INEP para o ENADE, além de atual e de abrangente. Porém, exigia-se a articulação de muitas variáveis. Buscando aferir, a partir da apresentação de uma charge e de um texto introdutório, as competências e habilidades relacionadas à leitura, à interpretação, à análise crítica, à capacidade argumentativa, à elaboração de sínteses e de avaliação prospectiva sobre tema da atualidade, a questão tratava da violência e suas repercussões no contexto atual.

O comando da questão solicitava, a partir da definição de violência da OMS e de duas imagens, que o aluno elaborasse um texto, de caráter dissertativo, sobre a “violência

na atualidade”. Embora tal solicitação fosse explícita (“redija um texto dissertativo sobre...”), como na questão 1, foi alta a proporção de alunos que respondeu a cada item do enunciado isoladamente, como partes independentes.

Verificaram-se poucas respostas em branco, como também foram poucas as respostas contendo protestos contra o ENADE, muito frequentes em anos anteriores, o que significa um avanço para a afirmação do ENADE como um exame aceito socialmente.

a - "tecnologia e violência"

Tanto as charges quanto o texto apresentado no enunciado induziram os alunos a focarem suas respostas nos meios de comunicação. Além disso, algumas respostas estabeleciam a tecnologia, em si, como causa da violência tanto nas escolas (em particular), quanto na sociedade (no geral).

Muitos respondentes tiveram dificuldade para fazer a relação entre tecnologia, violência e a escola, de modo adequado, centrando-se na violência nas escolas. Além disso, a grande maioria das respostas girava em torno da exposição da violência através da TV, internet e jogos digitais, sendo que predominaram as abordagens com ênfase em programas e filmes veiculados pela televisão. Poucos foram os estudantes que estabeleceram relação entre o contexto socioeconômico e a violência.

b - "causas e consequências da violência na escola"

Embora a solicitação desse item fosse objetiva e atendida por grande parte dos alunos, inúmeras vezes, observou-se confusão entre o significado de causa e de consequência. Em outras inúmeras vezes, as respostas apontavam apenas para uma das classes, causas ou consequências.

Foram frequentes as respostas que atribuíam o aumento da violência à ineficiência do poder público, apontando a falta de investimentos, o baixo salário dos professores, a ausência de profissionais qualificados como causas. Foram frequentes também os que apontavam a violência doméstica, o *bullying*, e a transferência do imaginário dos filmes e jogos para a realidade, como causas da violência.

c - "proposta de solução para o problema da violência na escola"

Sem dúvida, há uma grande diversidade de abordagens possíveis para apresentação de uma proposta de solução para o problema da violência, o que o padrão de resposta buscou contemplar. No entanto, houve grande número de respostas baseadas em opiniões pessoais dos estudantes e vinculadas ao senso comum.

As respostas giraram em torno da necessidade de mais investimentos na educação por parte do poder público e seu rebatimento no maior aparelhamento das escolas, salário

dos professores etc. Além disso, foram muitas as respostas que trataram da necessidade de maior conscientização dos pais, alunos e professores com a realização de um trabalho conjunto que envolvesse todos os segmentos da sociedade.

De um modo geral, os estudantes demonstraram dificuldades em relação ao nível de abrangência exigido, falta de conteúdo, inabilidade na elaboração de texto escrito. Da grande quantidade de provas corrigidas, o que ficou evidente, foi a dificuldade de estabelecer as conexões requeridas na questão 2.

A violência nas escolas foi bastante associada ao reflexo do meio onde a criança e o adolescente mantém os seus vínculos afetivos. Surgiram muitas respostas revelando críticas à intolerância no núcleo familiar, à jornada de trabalho dos pais, ao distanciamento da mãe nas atividades domésticas etc. Em boa parte das respostas, os estudantes lançaram a causa da violência escolar exclusivamente na ausência de participação familiar na vida dos filhos, às vezes criando uma cisão com a proposta da questão, já que abandonavam totalmente a temática da tecnologia em suas reflexões. Além da ausência dos pais no cotidiano da escola, divórcios e atos de violência contra crianças foram considerados fatores que delegariam para a escola novas funções.

Também foram mencionadas a má formação de professores e a insatisfação com o ambiente escolar. Em inúmeros casos, ficou evidente o anseio de se fazer da escola um lugar de resgate tanto da criança e do adolescente quanto da família, compreendendo-se a escola em sentido social e assistencial. Segundo este amplo grupo de concluintes, a escola deveria oferecer-se como centro de cultura e lazer, como espaço para o acompanhamento psicológico e serviço social às comunidades diretamente envolvidas. Ressalte-se o constante aparecimento das sugestões de horário integral, melhores salários para professores e iniciativas para melhoria na formação de professores.

As propostas de solução para acabar com a violência na escola se detiveram em aspectos muito gerais e poucos alunos detalharam uma proposta de intervenção, apresentando ações concretas. Dentre as propostas de solução surgiram: educação familiar, ensino religioso, maior segurança nas escolas, com utilização de aparelhos para detecção de armas, e o retorno do papel do professor como um profissional respeitado pelos poderes municipais e estaduais.

Um percentual significativo de provas apresentou resposta simplista, com ênfase em determinados pontos como: religião (sem demonstração do conceito de laicidade), políticas sociais (sem demonstração do domínio de conceitos que envolvem Estado, Governo e Políticas Públicas) etc. Foi grande a incidência de respostas que se referiam às leis, à vigilância e maior controle dos pais e professores; no entanto, não demonstram entender a

noção de legalidade para os diferentes segmentos sociais e como os mesmos se encontram submetidos a diferentes formas de poder.

Alguns alunos, ainda que raros, trataram a questão com a profundidade esperada de concluintes de cursos universitários. Por outro lado, foram vários os textos que apresentaram uma argumentação simplória e desconexa, com forte visão paternalista sobre o papel do governo e do professor, como se tais instâncias pudessem intervir na educação familiar. Enquanto alguns conseguiram desenvolver o tema proposto com elegância e desenvoltura, encadeando o tema de forma harmônica, com excelente nível de linguagem escrita e correção gramatical, outros sequer conseguiram conectar as ideias e construir um texto razoável, utilizando, inclusive, um linguajar mais propício à linguagem falada do que à escrita.

Cabe também ressaltar a quantidade de respostas carregadas de conteúdo com juízo de valor discriminatório ou extremamente conservador, do tipo: “mulher não deve trabalhar fora”; “amar e temer a Deus é a solução”; obrigatoriedade do ensino religioso e de uma doutrina religiosa; imposição de uma educação do tipo militar nas escolas; censura nos meios de comunicação etc. Outras soluções apontadas para resolver o problema da violência nas escolas estavam associadas à, por exemplo: redução da maioria penal, defesa da pena de morte, milícias armadas na porta das escolas, punições como o retorno da palmatória. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi uma peça legal criticada, e recebeu, em diversas respostas, o título de responsável pelo sentimento de impunidade de adolescentes infratores. Contudo, algumas dessas proposições, desde que bem contextualizadas e formuladas com boa argumentação, foram pontuadas de forma a respeitar o direito democrático de pluralidade opinativa.

É imperioso ressaltar que a falta de inteligibilidade segue representando um aspecto merecedor de providências na formação universitária, uma vez que exprime uma habilidade importante para qualquer profissional de nível superior. Além de terem sido poucas respostas boas e claras, foi possível identificar a deficiência de argumentação, além dos inúmeros problemas gramaticais (ortografia, concordância, pontuação, regência, etc.). Salienta-se, nesse sentido, o uso indiscriminado de letras maiúsculas e minúsculas numa mesma frase, sem obedecer ao critério formal da língua portuguesa.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.11), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação

Geral a média para estudantes de Turismo de todo o Brasil foi 41,5, na parte de Conhecimento Específico a média foi 23,5. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (25,4), e a menor, pelos da região Centro-Oeste (18,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 17,4. O maior desvio padrão foi encontrado na região Norte (18,4), e o menor, na região Centro-Oeste (15,7).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do componente de Conhecimento Específico, foi obtida na região Sudeste (80,0) enquanto a menor nota máxima foi encontrada nas regiões Sul e Centro-Oeste (71,7). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 25,0, sendo que a maior mediana foi obtida na região Sudeste (26,7) e a menor mediana foi obtida na região Centro-Oeste (18,3).

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	23,5	23,3	22,4	25,4	23,2	18,6
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,4	0,6	0,7
Desvio padrão	17,4	18,4	17,3	17,3	17,4	15,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	23,3	23,3	26,7	24,2	18,3
Máxima	80,0	76,7	76,7	80,0	71,7	71,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.18 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem a moda principal no intervalo de (0;10]. Nota-se uma segunda moda no intervalo (20;30], com uma queda na concentração a partir deste intervalo também sendo relevante não terem sido registradas notas acima de 80,0. Apesar disso, o coeficiente de assimetria é positivo e próximo de zero (0,18). Este coeficiente também é positivo em todas as regiões do Brasil (entre 0,05 na região Sudeste e 0,38 na região Centro-Oeste).

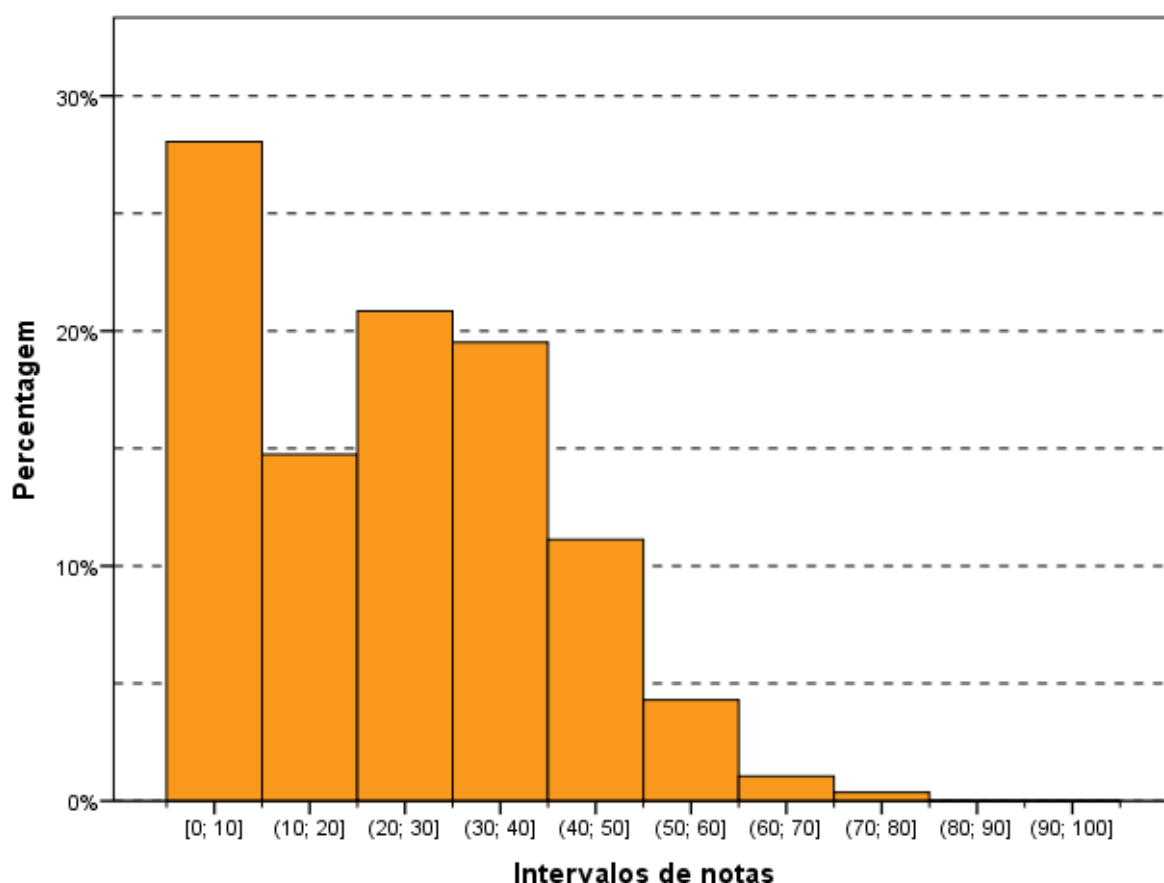


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.12, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 20,0. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Centro-Oeste (16,7), enquanto a maior média foi obtida na região Norte (21,0). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 18,7. O maior desvio padrão foi obtido na região Norte (20,4), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (16,8).

A nota máxima, 90,0 pontos, foi alcançada por pelo menos um aluno nas regiões Nordeste e Sul. A região onde ocorreu a menor nota máxima foi a Centro-Oeste (75,0). A mediana do Brasil como um todo foi 20,0, e foi a mesma em quase todas as regiões com exceção da região Centro-Oeste (15,0). A nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	20,0	21,0	19,4	20,9	19,7	16,7
Erro padrão da média	0,3	0,9	0,5	0,4	0,7	0,8
Desvio padrão	18,7	20,4	19,2	18,5	18,2	16,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	15,0
Máxima	90,0	85,0	90,0	85,0	90,0	75,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.19 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é bimodal, com moda principal nas questões em branco. Uma segunda moda aparece no grupo (10;20]. O gráfico possui assimetria positiva, com coeficiente 0,70. Em todas as regiões do Brasil o coeficiente de assimetria também é positivo (entre 0,60 na região Sudeste e 0,80 na região Centro-Oeste).

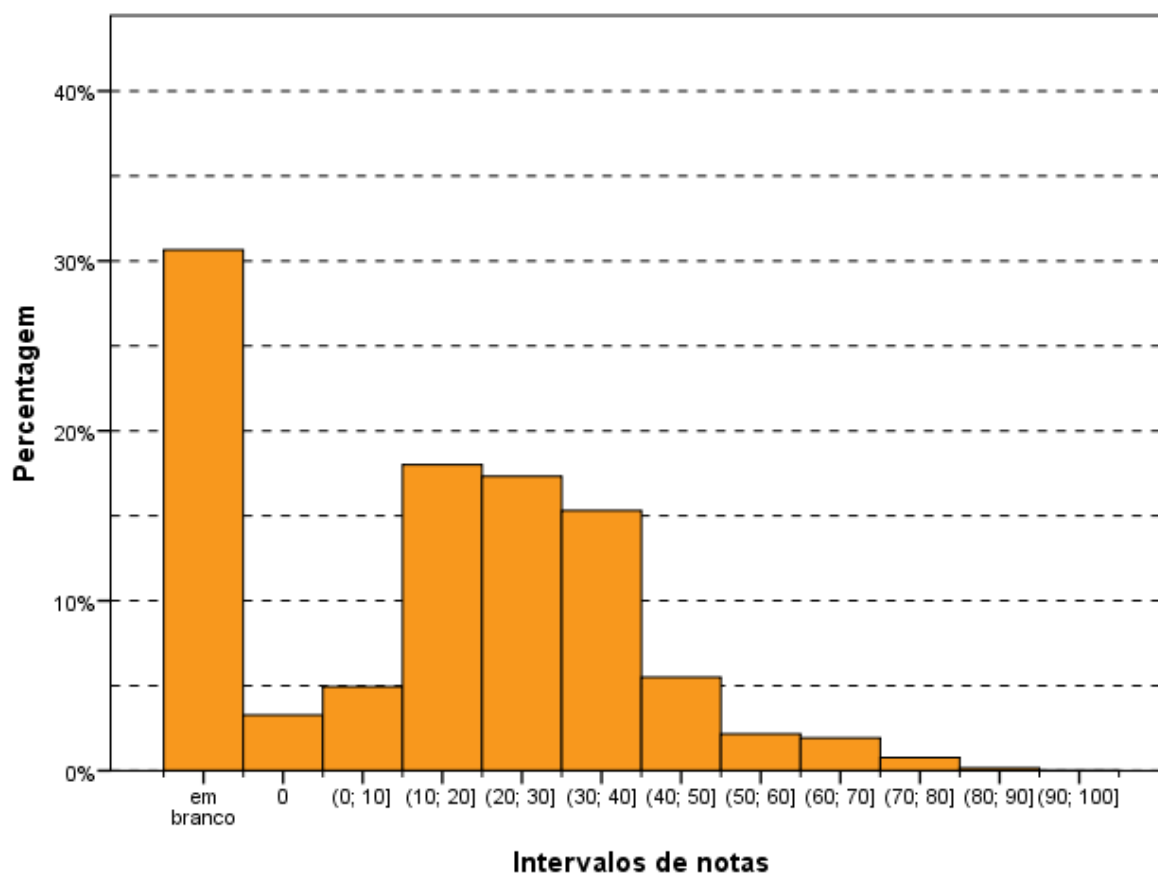


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão era clara, bem elaborada e não suscitava interpretação dúbia. Os alunos, em geral, atribuíram mais importância às considerações sobre ética na prestação de serviço. Poucos se apoiaram efetivamente em exemplos da legislação vigente de turismo. Verificou-se também que os mesmos não identificaram os artigos do Código de Ética Mundial do Turismo da OMT, às vezes fazendo menções muito genéricas à legislação de turismo brasileira.

As respostas demonstraram que, embora a Legislação de Turismo seja parte efetiva das diretrizes curriculares, os alunos possuem pouquíssimos conhecimentos sobre a mesma e não conseguem aplicá-la ao dia-a-dia do turismo. Verificou-se, também, que o importante Código de Ética Mundial do Turismo foi desconsiderado, se foi trabalhado em sala de aula, não houve análise em profundidade.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.13 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi tipicamente superior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 33,7, sendo a menor média registrada na região Centro-Oeste (27,3) e a maior na região Sudeste (36,2).

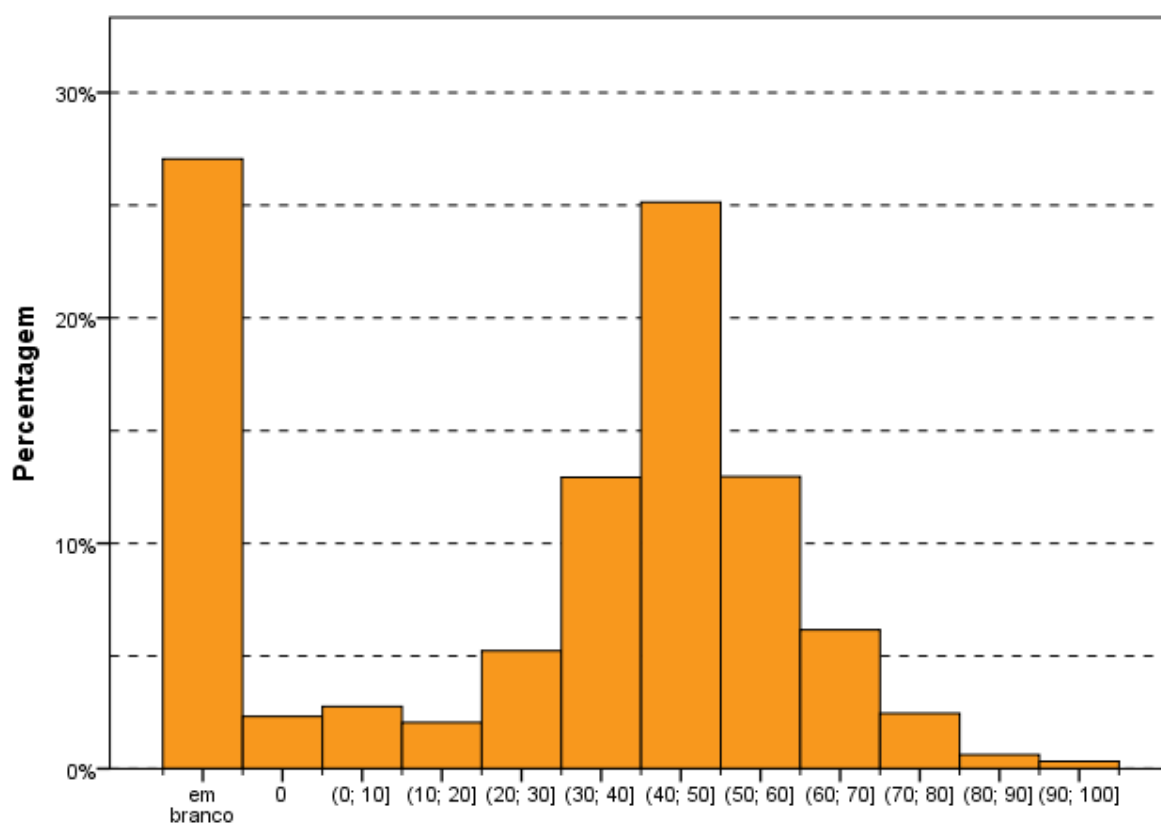
A nota máxima (100,0) foi atingida em quase todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste, cuja máxima foi 90,0. A mediana (40,0) foi a mesma na maioria das regiões, com exceção das regiões Sudeste (45,0) e Centro-Oeste (30,0). A nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	33,7	32,7	33,1	36,2	32,6	27,3
Erro padrão da média	0,4	1,2	0,7	0,5	0,9	1,2
Desvio padrão	25,4	26,4	25,9	24,8	25,0	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	40,0	40,0	45,0	40,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.20, representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico. Como nas outras questões discursivas, o número de estudantes que deixou a questão em branco foi muito grande, correspondendo à moda da distribuição, provocando assimetria à esquerda com coeficiente -0,17. Considerando os alunos que resolveram a questão 4, o intervalo modal foi (40;50], e o gráfico é aproximadamente simétrico. Tanto na distribuição como um todo quanto na análise dos resultados dos alunos por região (entre -0,32 na região sudeste e -0,05 na região Norte), os coeficientes de assimetria são negativos, com exceção da região Centro-Oeste (0,12).



Intervalos de notas
Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do
Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão 4 foi elaborada de forma clara não possibilitando interpretação dúbia. Das questões discursivas esta foi a que os alunos tiveram melhor entendimento. Em nossa opinião foi a questão mais bem elaborada. Notou-se que eles possuíam conhecimentos específicos sobre inclusão e que puderam apresentar respostas condizentes.

A maioria dos alunos apresentou propostas de turismo inclusivo, para o Brasil. Muitos mencionaram a necessidade de capacitação específica dos prestadores de serviços turísticos, além de algumas respostas fazerem alusão ao papel do poder público e da iniciativa privada.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 16,7. A maior média foi registrada na região Sudeste (19,2), enquanto a menor média foi registrada na região Centro-Oeste (11,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 20,8. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (21,6), o menor foi encontrado na região Centro-Oeste (17,5).

A nota máxima (100,0) foi alcançada em quase todas as regiões, exceto na região Sul, cuja nota máxima foi 95,0. A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil, e a mediana foi 5,0 para Norte, Nordeste e Centro-Oeste e 10,0 em Sudeste e Sul.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Turismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	7.148	655	1.895	3.034	968	596
Ausentes	1.933	183	471	940	194	145
Presentes	5.215	472	1.424	2.094	774	451
% Ausentes	27,0%	27,9%	24,9%	31,0%	20,0%	24,3%
Média	16,7	16,2	14,7	19,2	17,1	11,9
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,5	0,5	0,7	0,8
Desvio padrão	20,8	21,4	20,1	21,6	20,7	17,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	10,0	5,0	5,0	10,0	10,0	5,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.21 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como nas demais questões discursivas, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco. Entre as três questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, esta foi a que apresentou um maior espalhamento das notas daqueles que resolveram a questão.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 1,38 e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 1,18 na região Sul e 2,02 na região Centro-Oeste.

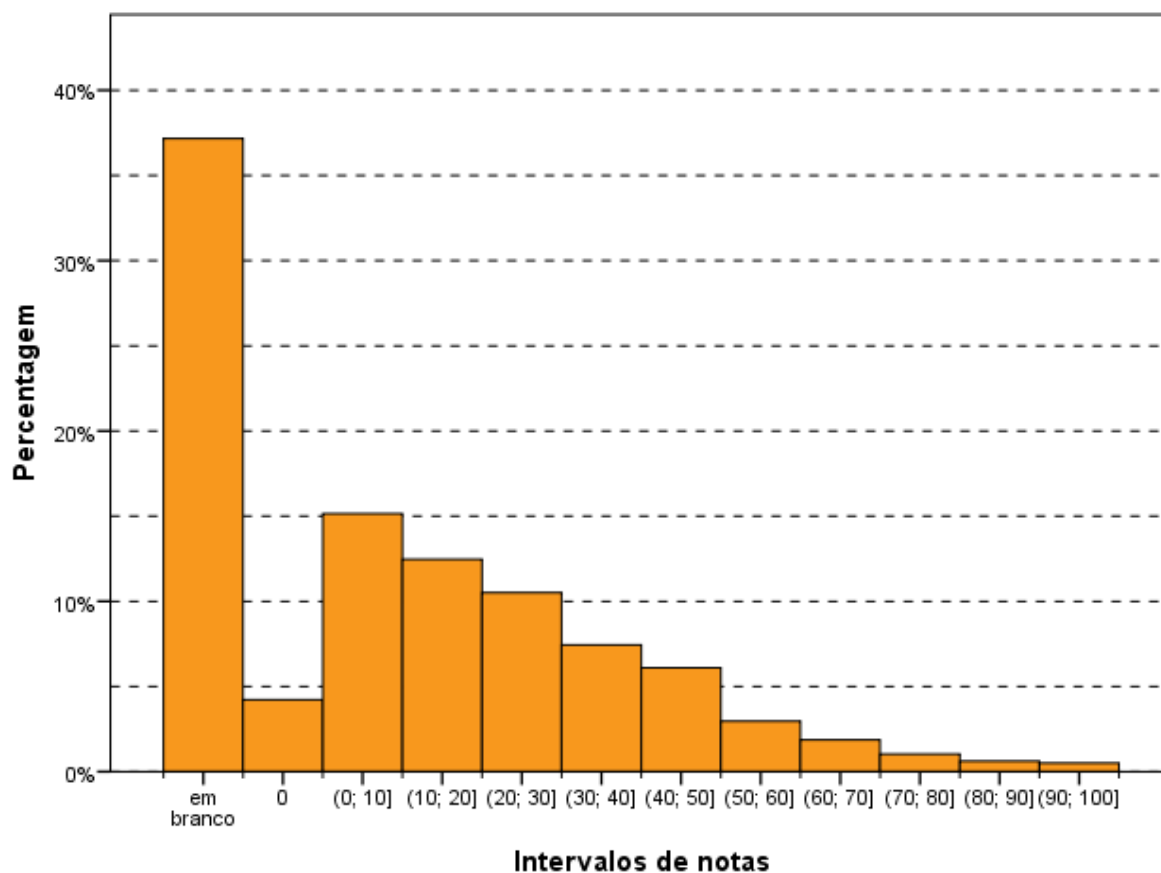


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão estava redigida em linguagem clara, não ensejava interpretação dúbia e contemplava conteúdos programáticos das Diretrizes Curriculares da Área. Os alunos, em geral, não fizeram uma análise efetiva dos mercados emissores e de seu potencial. Apresentaram poucas características dos mercados emissores, dos fatores que inibem a distância dos grandes centros emissores, embora alguns tenham registrado o papel primordial da América do Sul, na geração de turistas para o Brasil. As respostas se restringiram a tecer considerações gerais sobre o potencial turístico brasileiro.

3.3.3 Considerações Finais

As questões discursivas foram elaboradas de forma clara, de acordo com as diretrizes curriculares. Na correção observou-se um número grande de respostas em branco e alguns protestos. Os protestos foram redigidos em especial pelos alunos de Hotelaria por considerarem que os conteúdos das questões não eram de sua área de conhecimento.

A correção da questão 3 evidenciou que os alunos possuem pouco conhecimento da Legislação de Turismo. Assim, fica a sugestão de que tal componente curricular seja mais bem trabalhado nas IES. É preciso também que seja dada ênfase ao papel do Código de Ética Mundial do Turismo da OMT, que traz aspectos importantes da diversidade, da ética, da população anfitriã e do papel da iniciativa privada e do poder público.

A questão 4 foi a mais bem elaborada. Talvez por isso os alunos tenham tido melhor desempenho. Verificou-se que o tema da inclusão é bem percebido e que os alunos se apoiam em modelos existentes.

Já na questão 5 verificou-se que os alunos possuem pouquíssimos conhecimentos da demanda, sobretudo internacional. As respostas enfatizaram a oferta turística. A sugestão é que os professores incluam as características da demanda internacional em suas aulas.

Como forma de contribuição, sugere-se que seja realizado um seminário com os coordenadores dos cursos de Turismo para apresentar o modelo ENADE e, sobretudo, conscientizá-los da importância de tal instrumento de avaliação. Por outro lado, o Governo Federal deveria fazer uma grande campanha junto aos alunos sobre tal avaliação, uma vez que ela é decisiva para o conceito de uma Instituição de Ensino Superior, apesar do resultado individual não constar do diploma do aluno. Consideramos que se a nota do ENADE fosse incluída no histórico do aluno os resultados seriam mais fidedignos e a avaliação poderia contribuir mais efetivamente para a melhoria da formação na Área.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Turismo sobre a prova aplicada no ENADE/2012. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

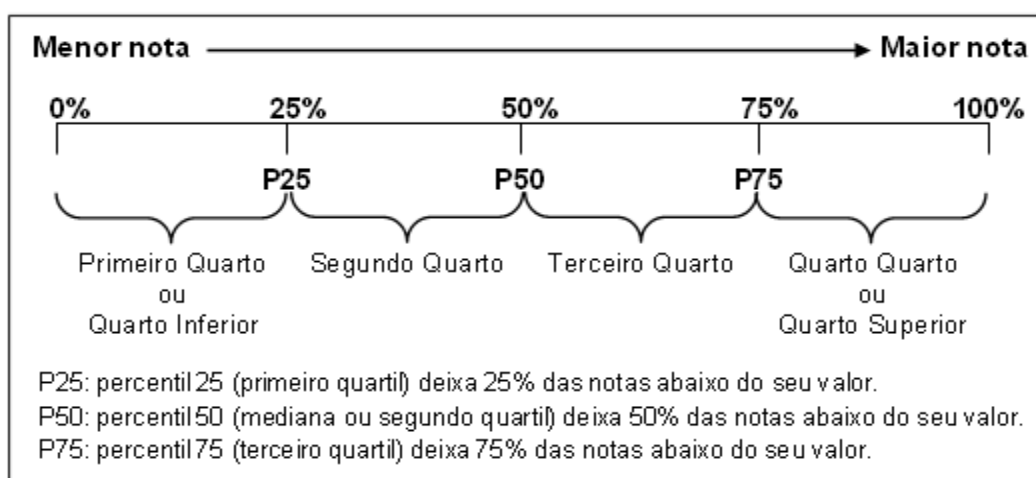


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 22,9% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (65,5%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Centro-Oeste, onde a proporção foi de 30,2%, enquanto a de menor incidência foi a Sudeste, com 20,7%. No Gráfico 4.1 é possível observar que a diferença é estatisticamente significativa entre a região Sudeste (20,7%), com a menor proporção, e a região Centro-Oeste (30,2%), de maior proporção. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 58,6% (região Centro-Oeste) e 69,0% (região Norte).

¹⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

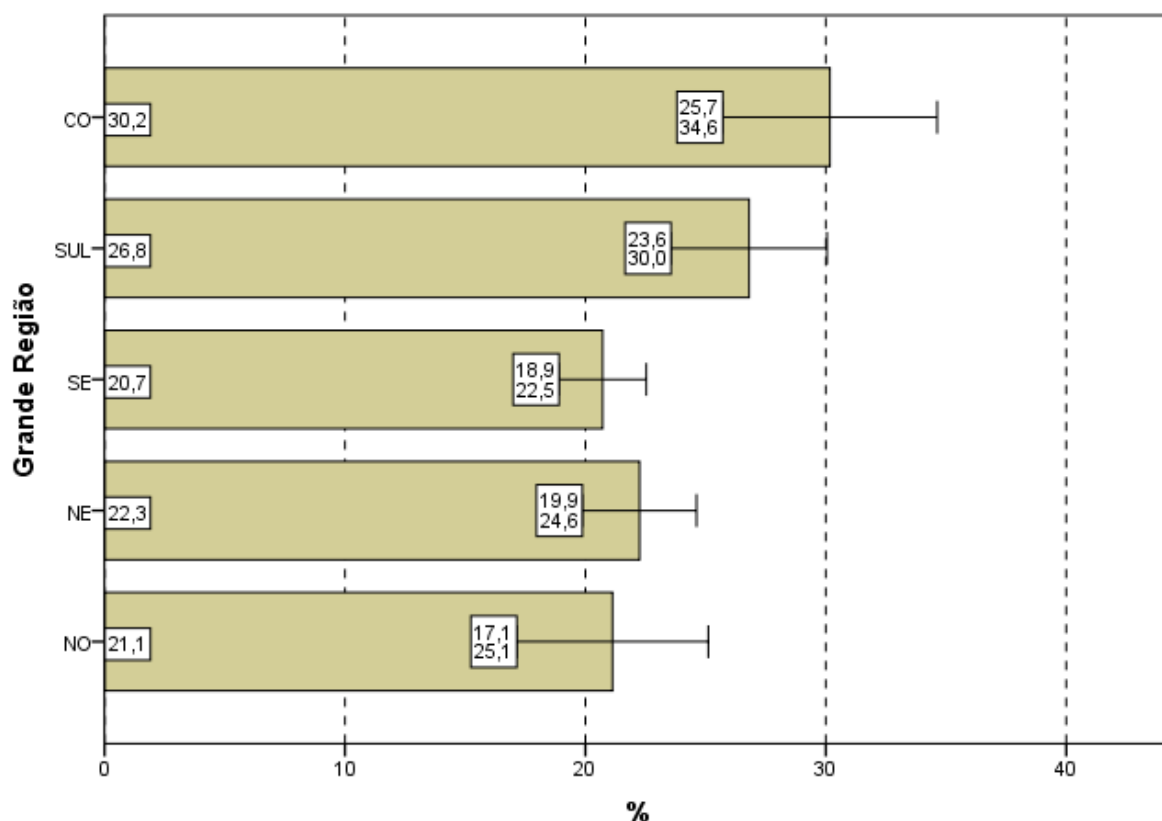


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, sem que a diferença seja estatisticamente significativa, 27,9% no 1º quarto e 25,0% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 21,2% no 3º quarto e 17,8% no 4º quarto – foi menor do que nos demais, sem que a diferença seja estatisticamente significativa, também. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 61,9%, 64,9%, 68,7% e 66,5% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.

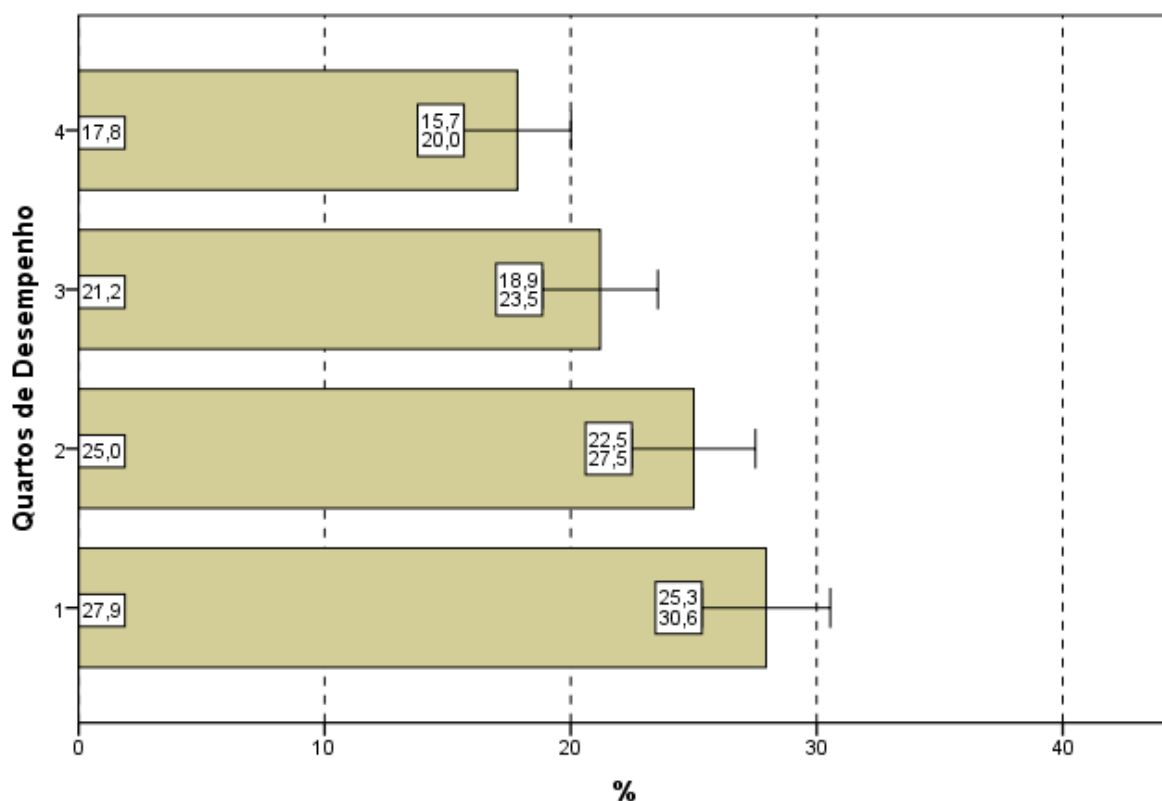


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 27,5% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 63,0% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 32,0% na região Centro-Oeste e 25,1% na Sudeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 59,2% a 65,0%, para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, respectivamente.

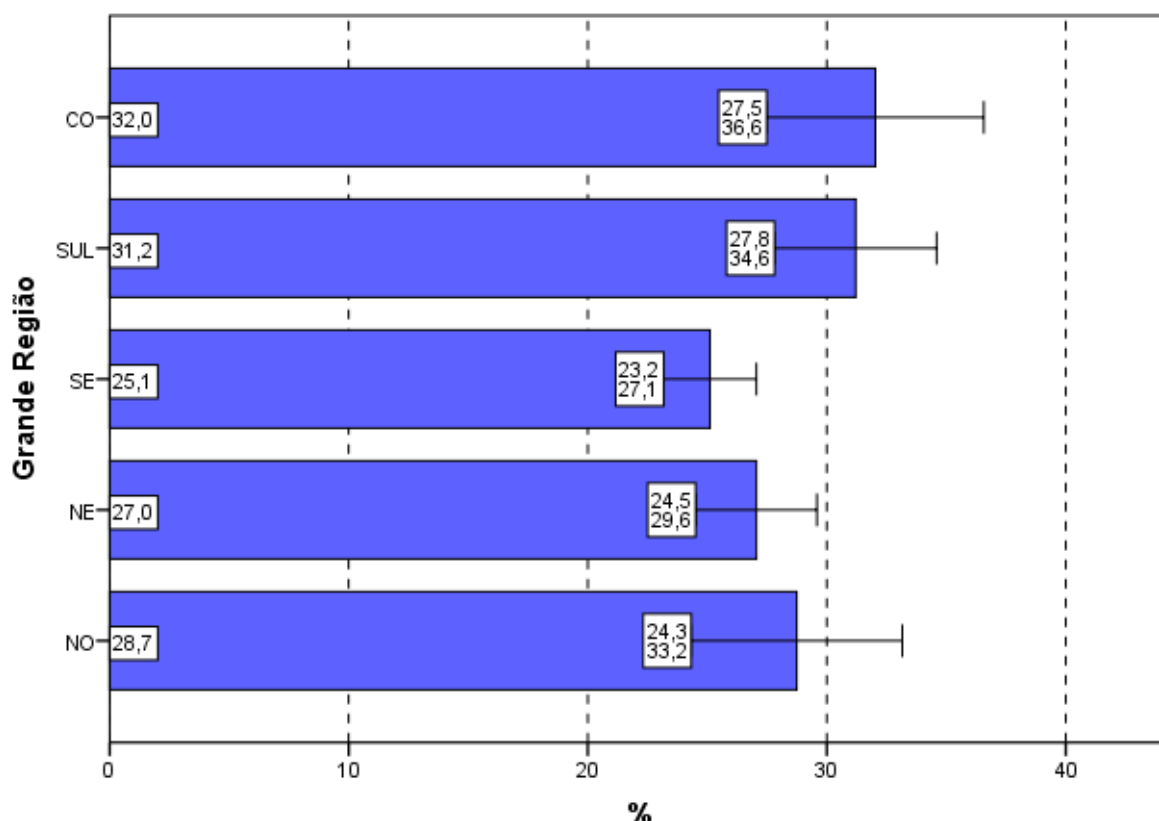


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observa diferença estatisticamente significativa. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 26,0% (4º quarto) a 29,1% (1º quarto). Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, variando entre 59,3% do quarto inferior a 65,0% do 3º quarto optando por esta resposta.

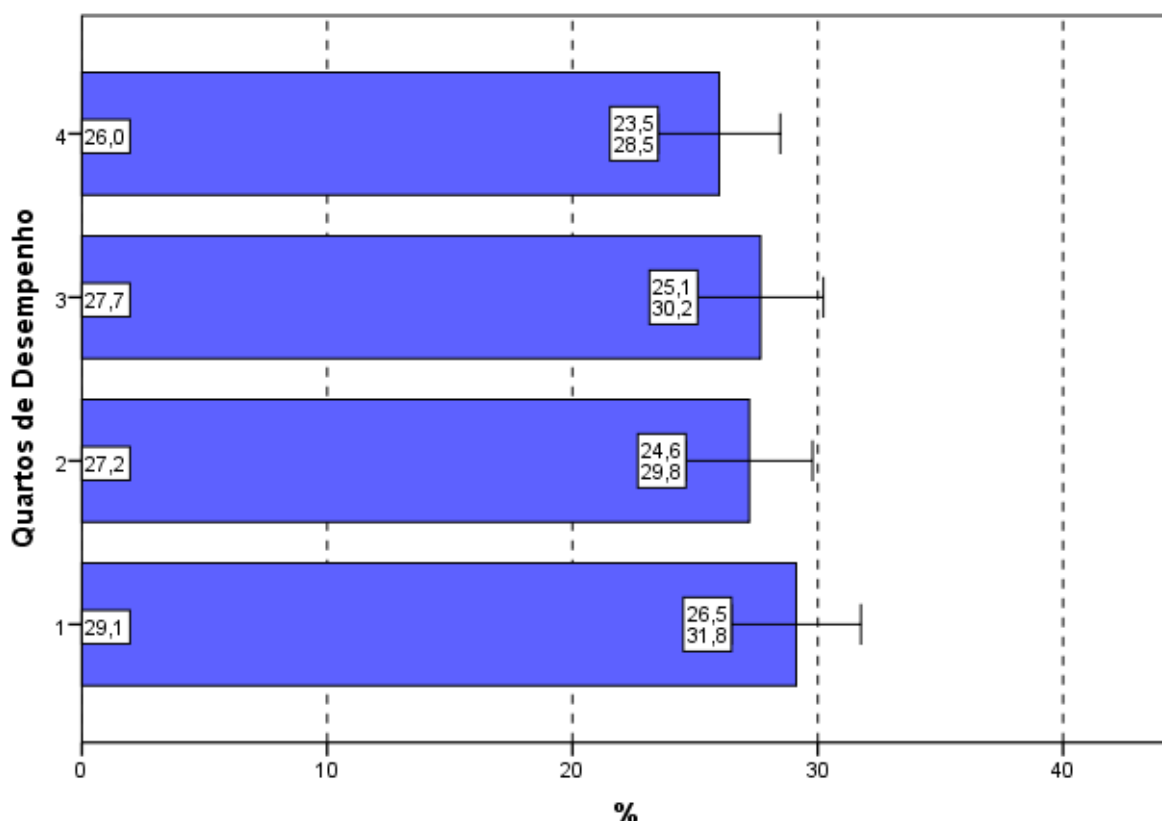


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 48,9%. Uma proporção muito próxima, 45,6% dos inscritos presentes, consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 6% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 39,9% na região Norte até 47,9% na região Sudeste. A diferença da proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* é estatisticamente significativa na comparação entre a região Sudeste e as regiões Norte e Centro-Oeste.

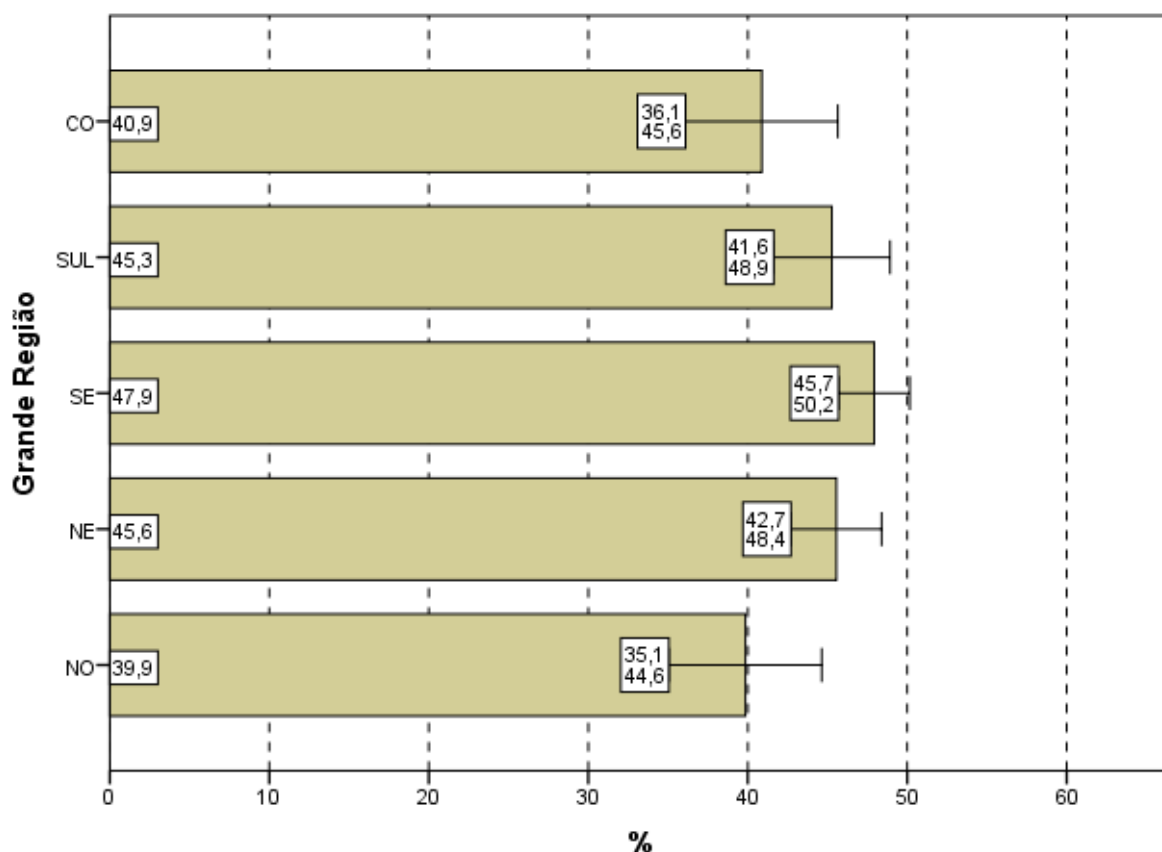


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 48,4%, no quarto de desempenho inferior, a 49,1% no quarto de desempenho superior, apresentando uma tendência crescente. No 2º e 3º quarto de desempenho a proporção dos que deram esta resposta foi 49,0%, muito próxima da proporção do quarto de melhor desempenho.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 46%, sem diferenças estatisticamente significativas ou uma tendência de crescimento.

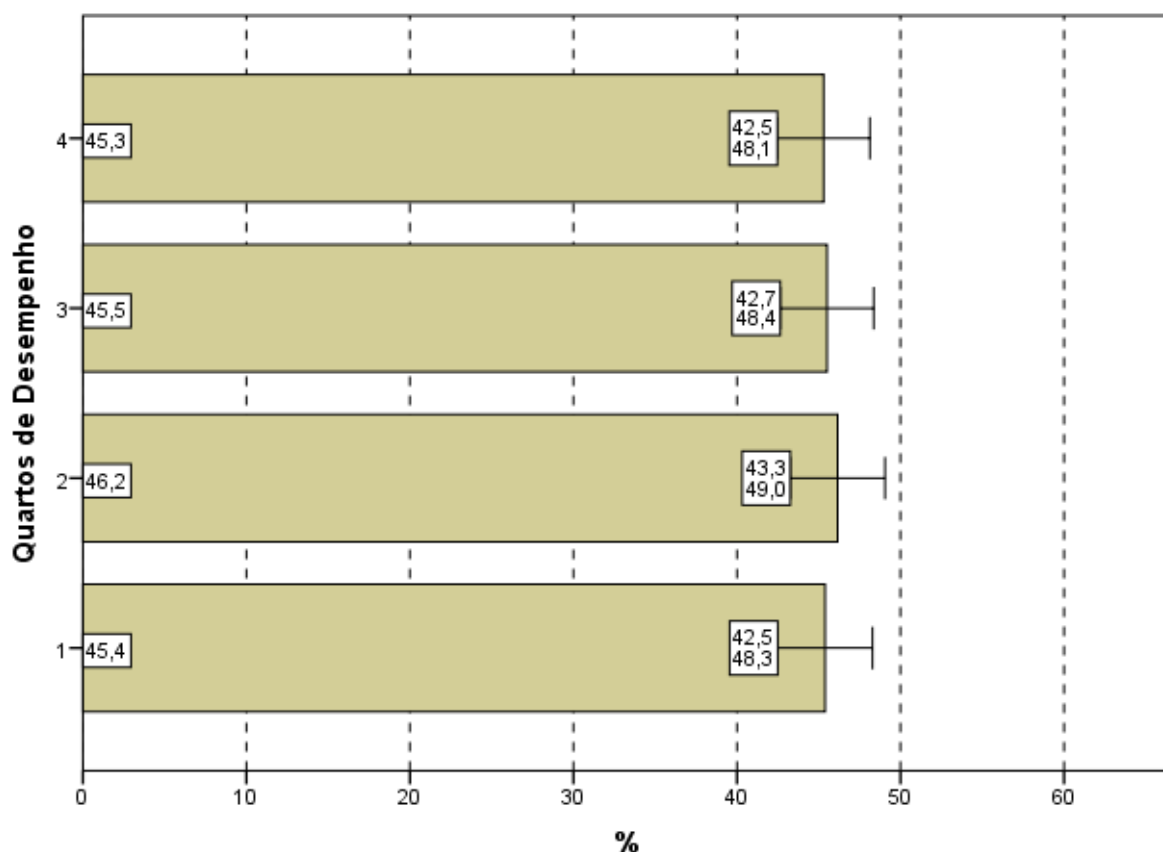


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 73,7% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 72,8% na região Sudeste a 75,7% na região Sul, não apresentando diferença estatisticamente significativa entre as regiões.

A análise das percepções dos estudantes, sobre a clareza e objetividade dos enunciados, permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior

parte dos respondentes (maior do que 72% em todas as regiões e maior do que 65% para todos os quartos de desempenho).

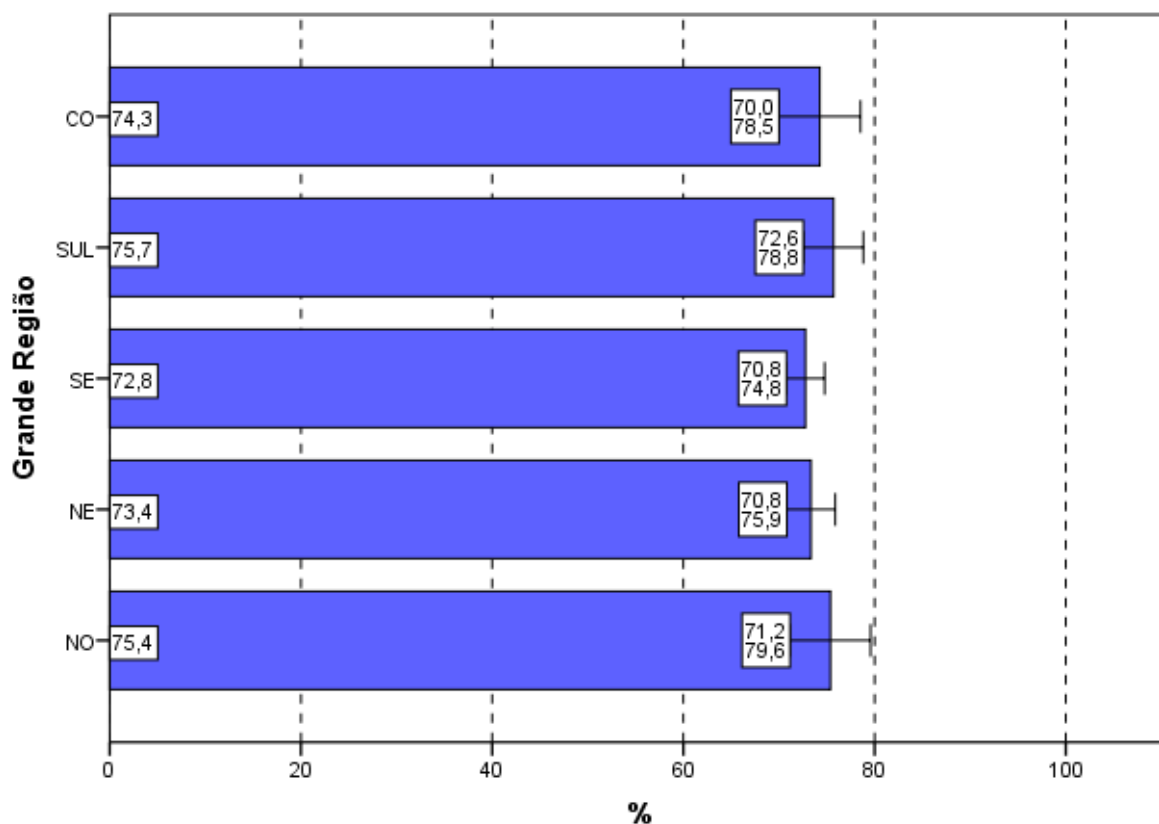


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta. Há diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho; a exceção ocorre na comparação do 2º quarto com o 3º e deste com o 4º quarto. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 79,9% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 65,4% deles.

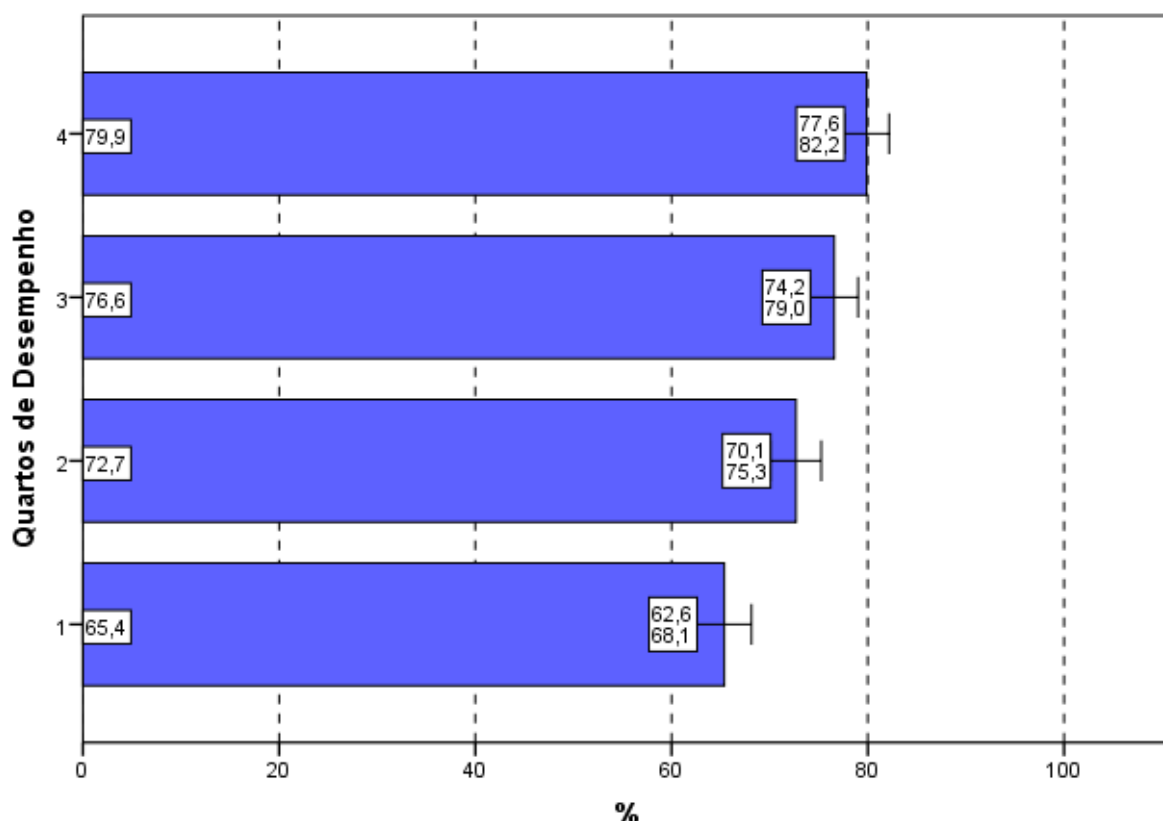


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 73,2% dos estudantes avaliados da Área de Turismo a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 71%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas, variando de 71,8% na região Centro-Oeste a 74,8% na região Nordeste.

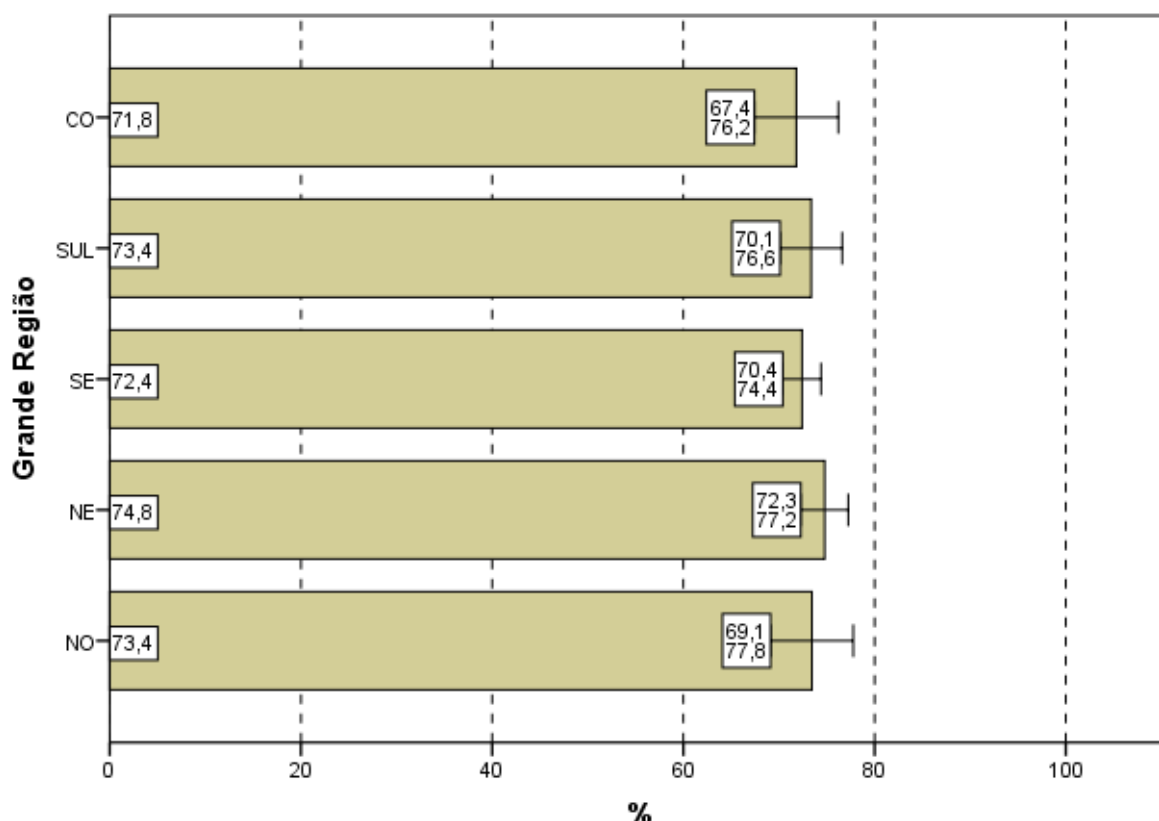


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (78,7%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (65,1%). A diferença de resultados nos quartos de desempenho é na maioria estatisticamente significativa, no entanto as diferenças entre o 2º e o 3º quarto e a do 3º e o 4º quarto não são significativas.

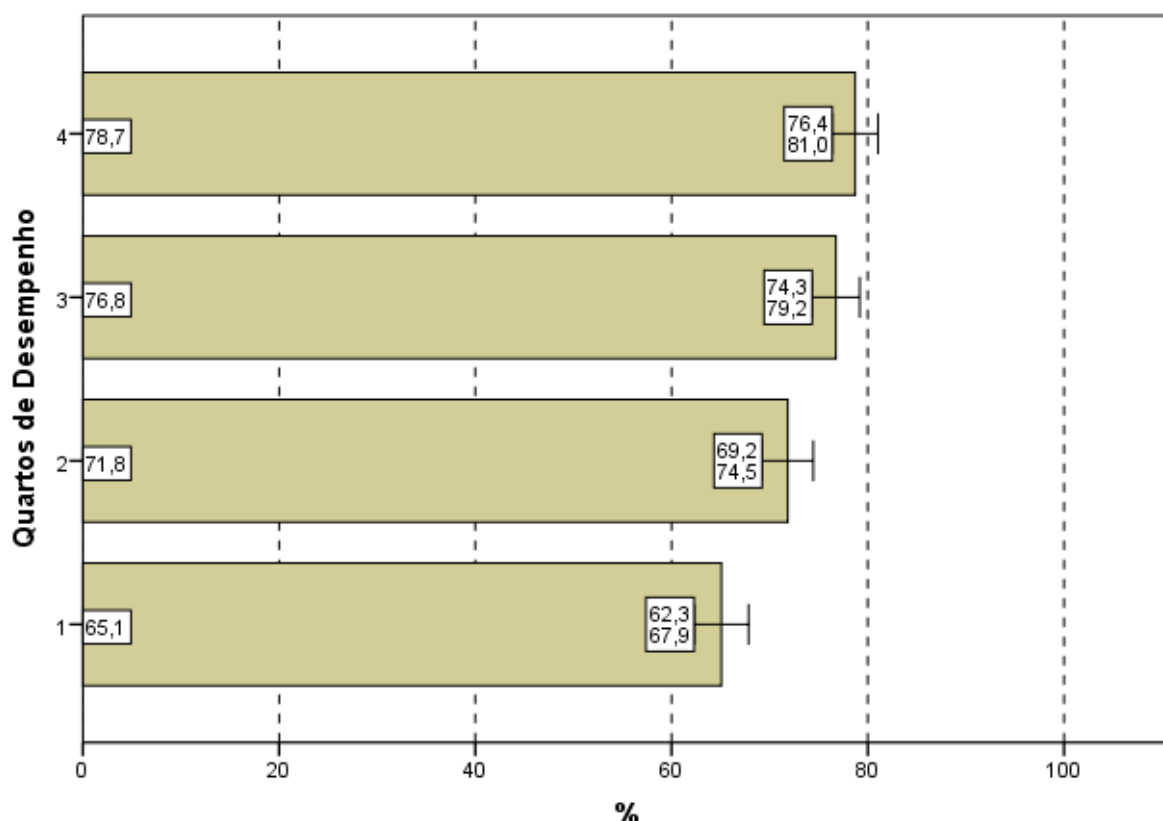


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 83,4% dos respondentes da Área de Turismo de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi, na maioria, superior a 80%, chegando a 85,1% na região Sul. As diferenças entre as médias das regiões não são estatisticamente significativas.

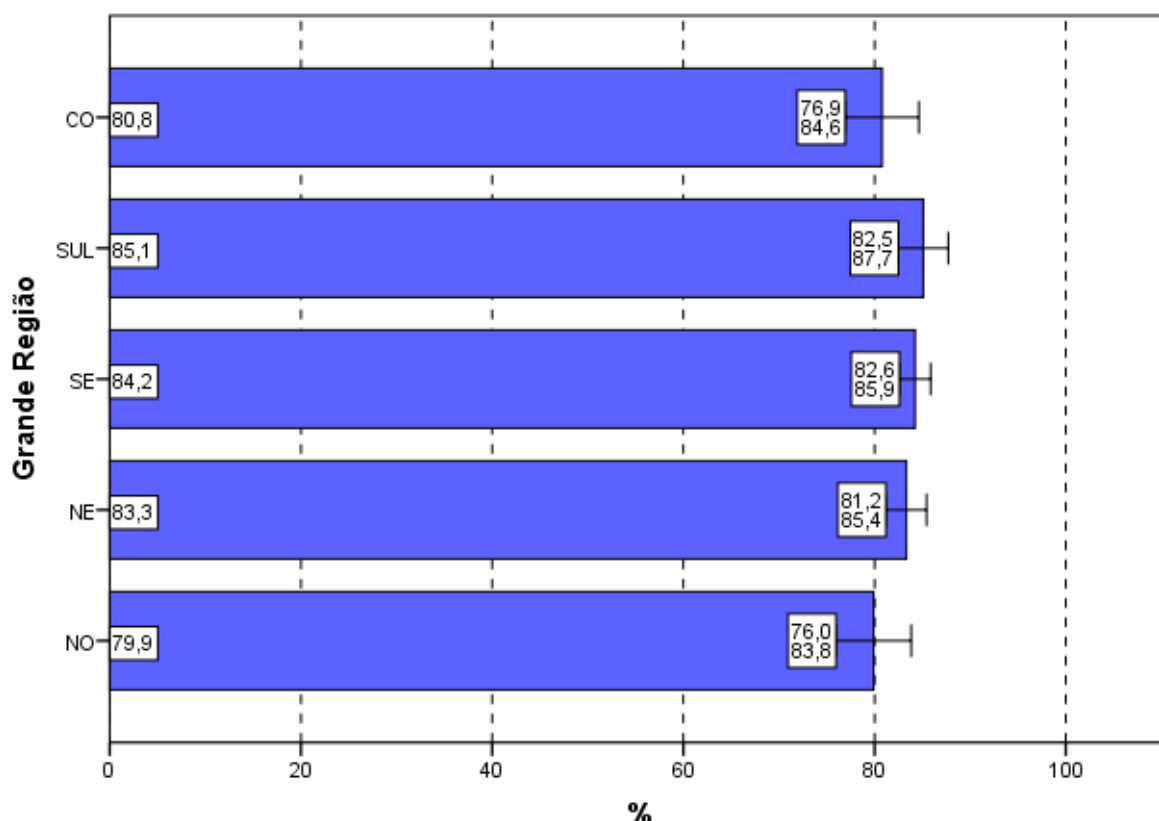


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e os demais quartos de desempenho, percebe-se também tendência crescente em razão do aumento do desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (86,8%), percentual superior à média nacional (83,4%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 77,6% dos respondentes.

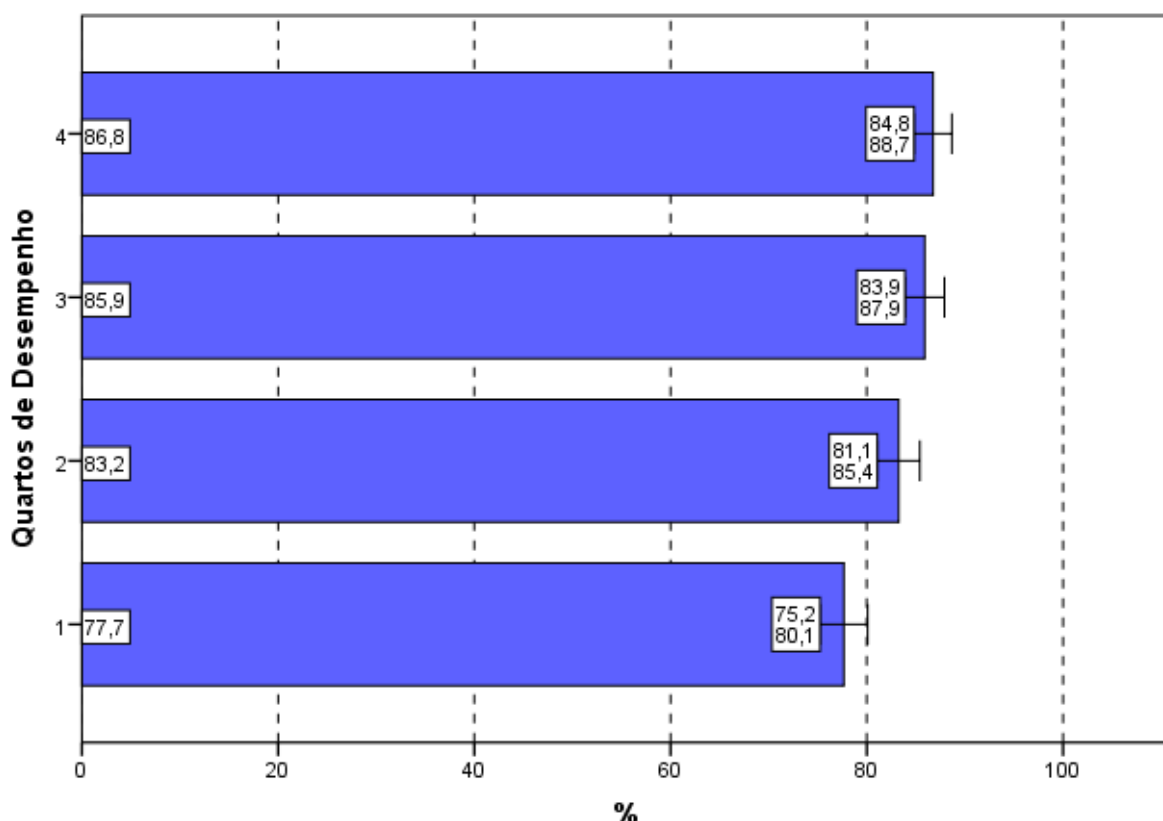


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 12,3% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 41,6%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi à dificuldade apontada por 22,1% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 18,4% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 13%. Os percentuais variaram de 10,8% na região Centro-Oeste a 12,7% na Nordeste. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 39,8% (região Nordeste) a 46,3% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 18,0% (região Norte) a 23,9% (região Sudeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 15,8% na região Norte a 20,5% na Nordeste.

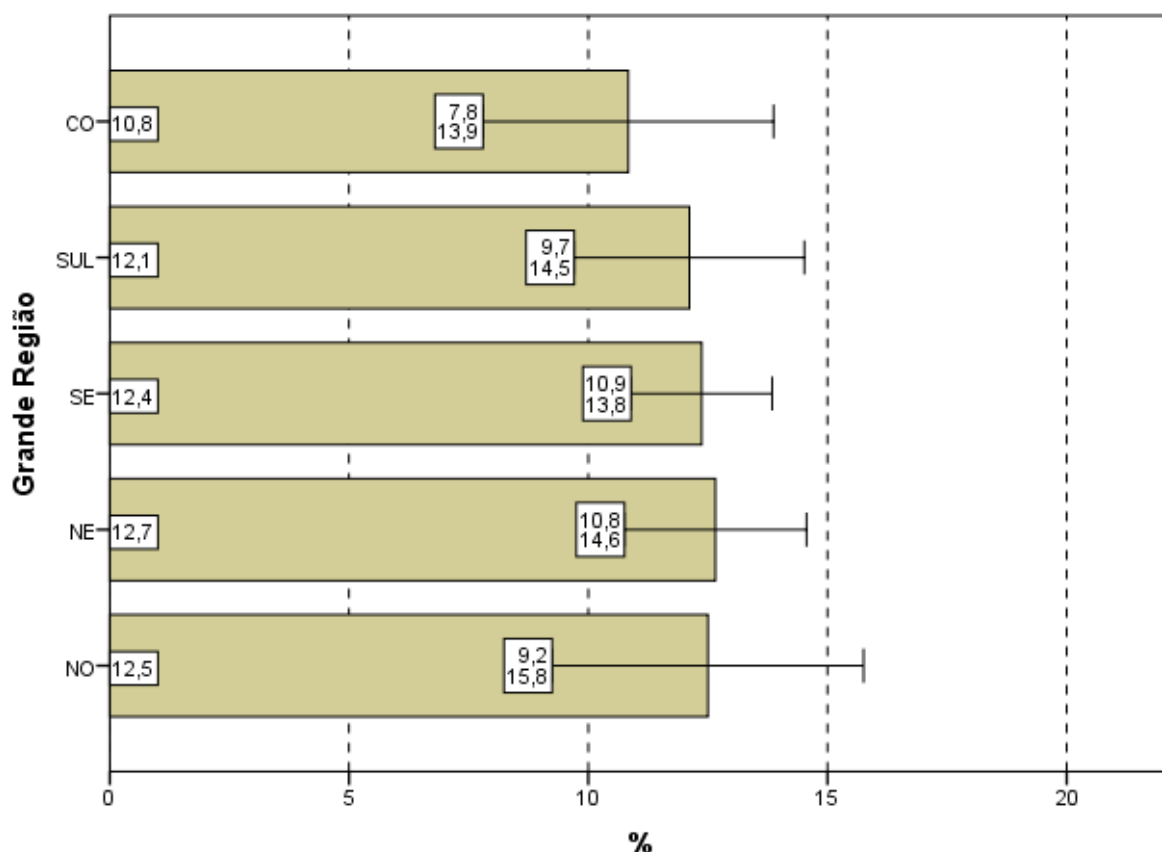


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 10,7% dos estudantes do quarto superior e 12,6% do quarto inferior e do 2º quarto, sem que houvesse diferença estatisticamente significativa entre os quartos. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 36,4% no quarto inferior e 42,7% do quarto superior assim o responderam.

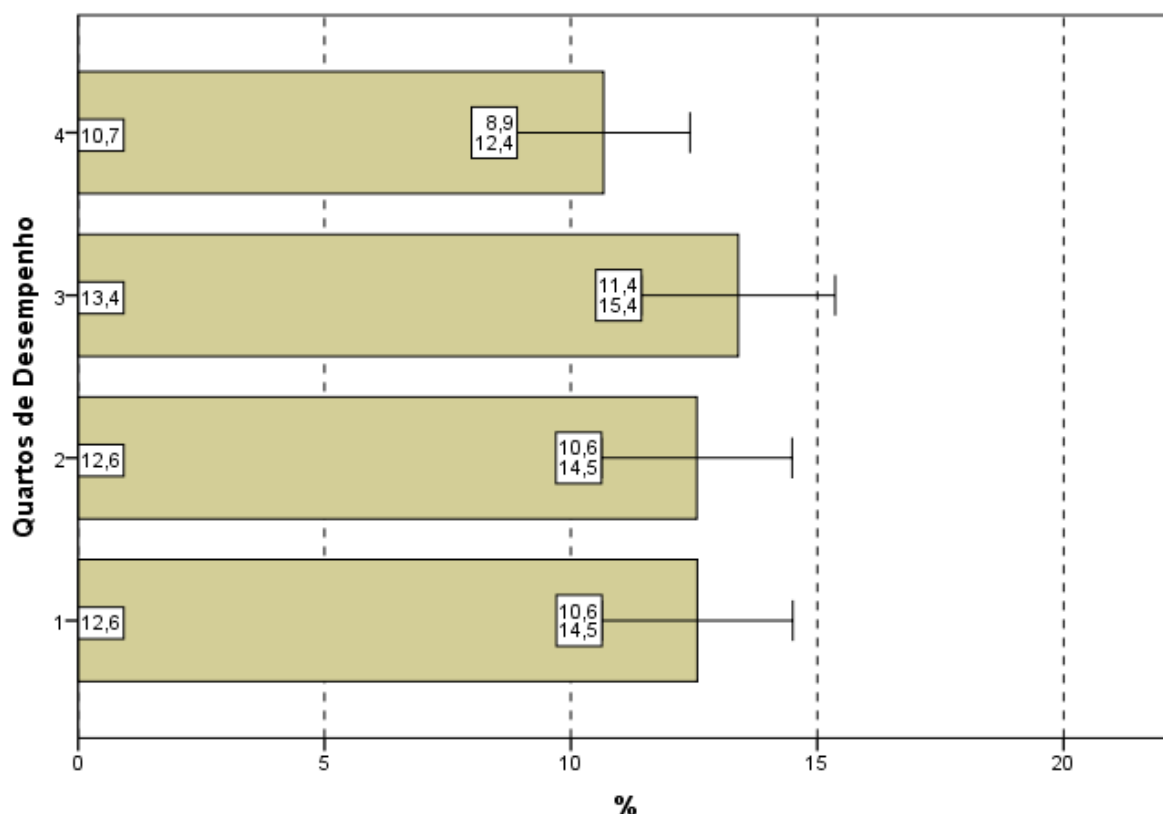


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 6,0%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (70,9%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (8,7%) e Nordeste (7,8%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (6,0%). Observa-se que as duas regiões com proporções acima da média nacional não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre si.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 65,4% na região Centro-Oeste e 73,4% na Sudeste.

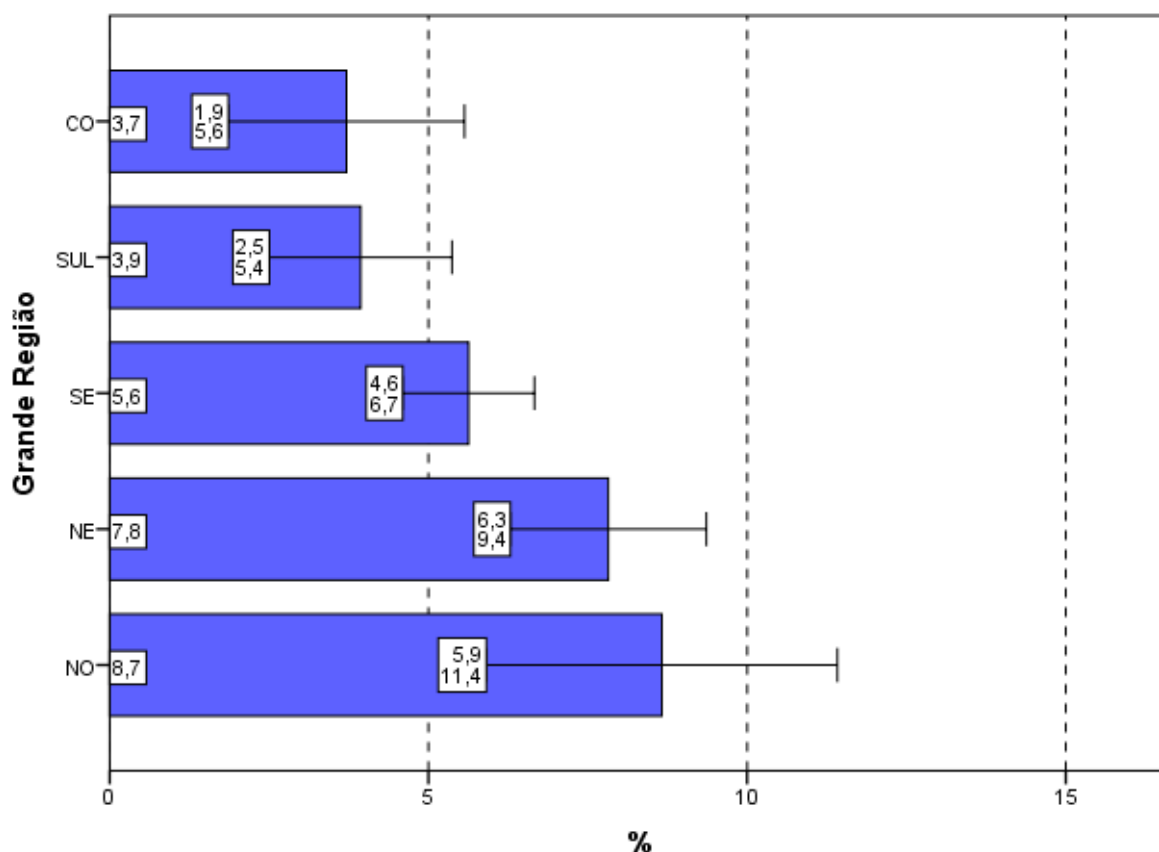


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, uma tendência decrescente conforme o desempenho. No quarto inferior, 11,3% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 3,0% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos dois quartos superiores não é estatisticamente significativa. Como também não é estatisticamente significativa a diferença entre o 2º e o 3º quarto, as demais diferenças são estatisticamente significativas.

Tendo em conta o quarto superior, 81,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo no quarto inferior, 58,4% dos alunos responderam da mesma forma.

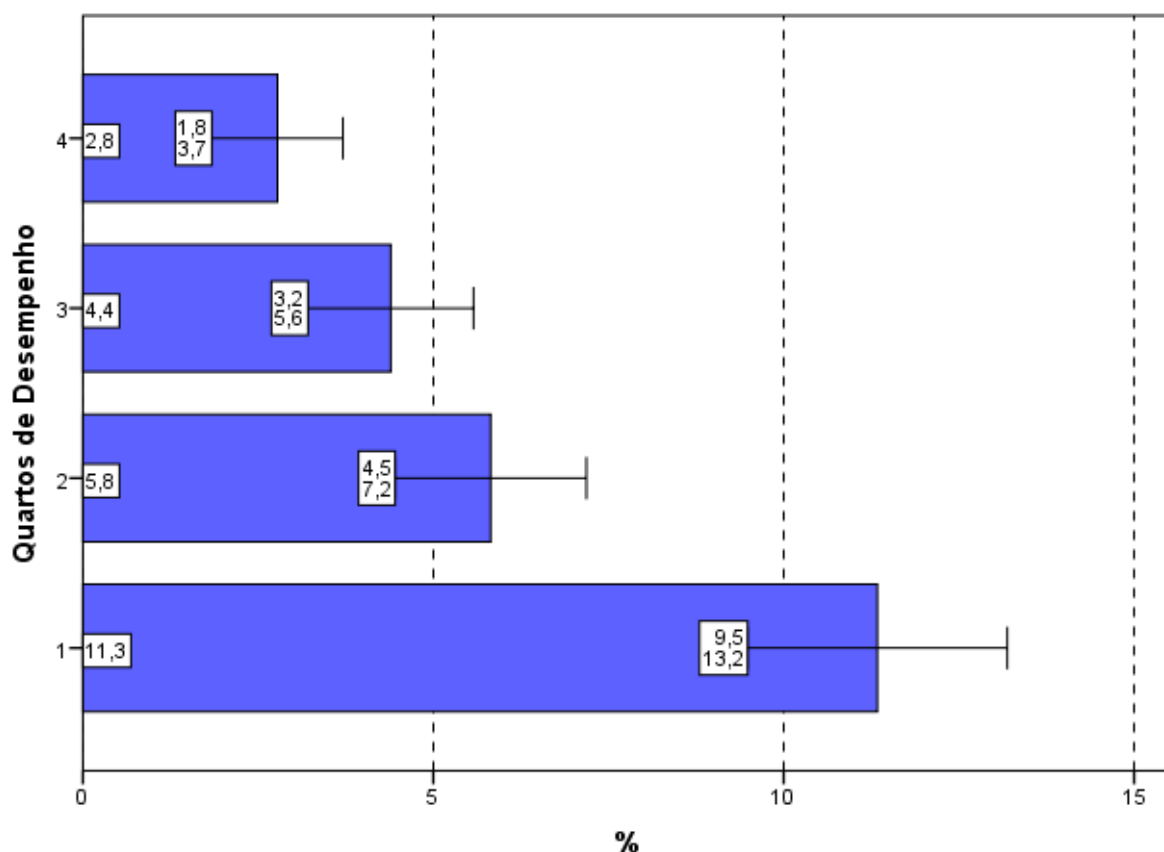


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (64,2%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, nas regiões Norte (59,1%) e Sul (60,0%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro horas* para finalizar a prova foi inferior à média nacional (64,2%). Em duas das cinco Grandes Regiões, Nordeste e Centro-Oeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro horas* para concluir a prova foi praticamente idêntico e acima de 65%, sendo 66,8% e 66,6%, como mostra o Gráfico 4.17.

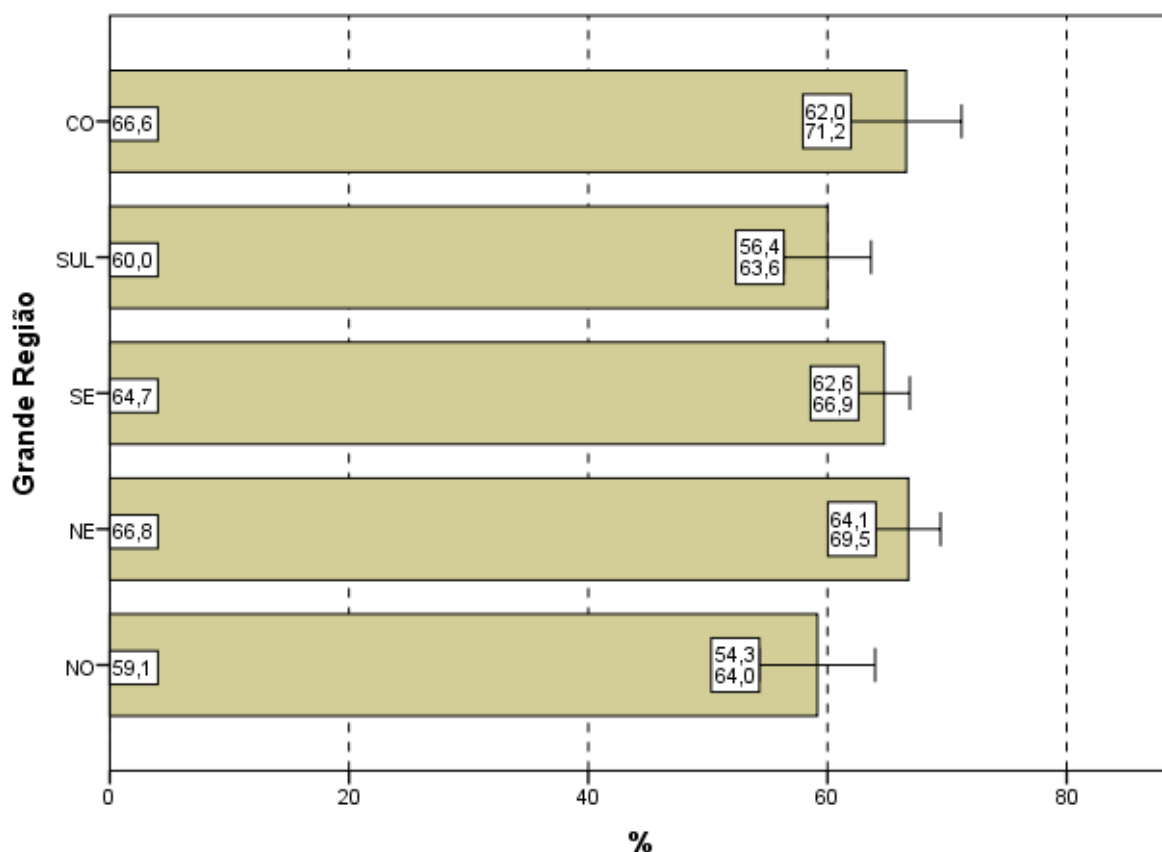


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 74,4% e 48,5%. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas, a exceção da distância entre o 3º e o 4º quarto, e evidenciam uma tendência crescente.

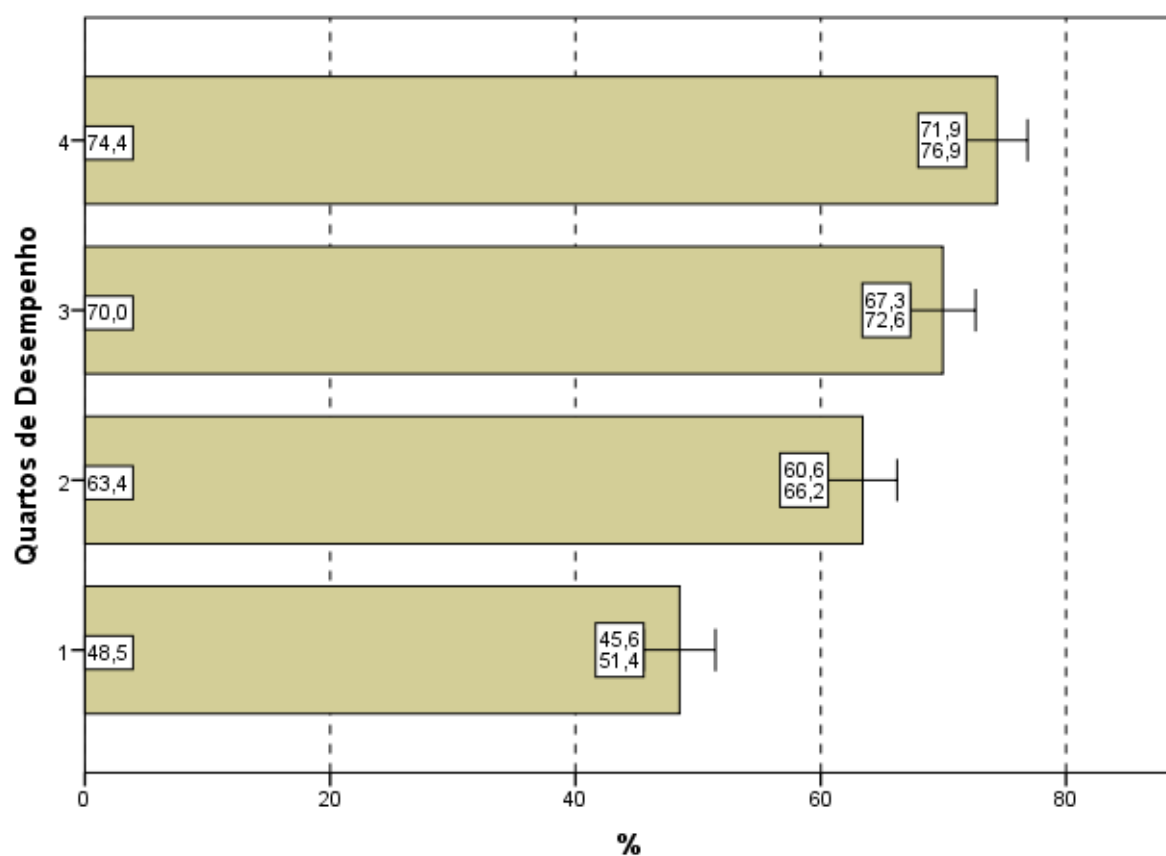


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Turismo participantes do ENADE/2012, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 191 cursos participantes, 73 (38,2%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal nas regiões Nordeste (38,8%), Sudeste (40,8%) e Sul (38,9%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste o conceito modal foi 2, com respectivamente, 36,4% e 47,4%. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (26,2%, correspondendo a 50 cursos) e o conceito 4, o terceiro (15,2%, correspondendo a 29 cursos). Houve, ainda, dez cursos (5,2%) que receberam conceito 5 e outros sete cursos (3,7%) que receberam conceito 1. De todos 191 cursos de Turismo, 22 ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2012 - Turismo

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	191	100,0	11	100,0	49	100,0	76	100,0	36	100,0	19	100,0
SC	22	11,5	0	0,0	11	22,4	9	11,8	1	2,8	1	5,3
1	7	3,7	2	18,2	2	4,1	1	1,3	0	0,0	2	10,5
2	50	26,2	4	36,4	10	20,4	16	21,1	11	30,6	9	47,4
3	73	38,2	3	27,3	19	38,8	31	40,8	14	38,9	6	31,6
4	29	15,2	1	9,1	4	8,2	16	21,1	7	19,4	1	5,3
5	10	5,2	1	9,1	3	6,1	3	3,9	3	8,3	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

A região Norte participou com 11 cursos ou 5,8% do total nacional. Nesta região, o conceito 2 foi atribuído a quatro cursos dos 11 participantes, o que equivale a 36,4% do total regional. Nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos, correspondendo a 18,2%), conceito 3 (três cursos correspondendo a 27,3%), conceito 4 (um curso correspondendo a 9,1%) e conceito 5 (também um curso).

¹¹ Estes cursos com somente um concluinte foram considerados no capítulo 2.

A região Nordeste participou com 49 cursos ou 25,7% do total nacional. Como já comentado, destes, 19 cursos, 38,8% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, dez e quatro cursos (20,4% e 8,2%) e os conceitos 1 e 5 a, respectivamente, dois e três cursos (4,1% e 6,1%). Nessa região, 11 cursos ficaram sem conceito (SC).

Dos 76 cursos participantes da região Sudeste, como já comentado, 31 (40,8%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a um curso (1,3%) e o conceito 2, a 16 (21,1%). Outros 16 cursos receberam o conceito 4 e três outros (3,9%) receberam o conceito 5. Nove cursos ficaram sem conceito (SC).

A região Sul contou com 36 cursos ou 18,8%. A predominância do conceito 3, como já comentado, foi de 38,9%, correspondentes a 14 dos 36 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 11 cursos (30,6%) e o conceito 4, a sete cursos (19,4%). O conceito 5 foi recebido por três cursos (8,3%). Apenas um dos cursos da região Sul ficou sem conceito (SC).

Dos 19 cursos participantes na região Centro-Oeste, nove receberam conceito 2, o conceito modal. Nesta região apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos foram avaliados com conceito 1 (dois cursos, 10,5%), conceito 3 (seis cursos, 31,6%) e conceito 4 (um curso, 5,3%). Nenhum curso tampouco foi alocado no conceito 5.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2012 de Turismo, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 191 cursos participantes, 44 (23,0%) eram ministrados em instituições públicas e 147 (77,0%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, houve equilíbrio numérico na obtenção do conceito 5 entre instituições públicas e privadas: das dez IES que receberam este conceito, cinco eram públicas e cinco privadas. Dos 44 cursos participantes de IES Pública, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 16 cursos (36,4%). Entre os demais cursos de instituições públicas participantes, um obteve conceito 1 (2,3% da categoria), dez receberam conceito 2 (22,7%) e 12 foram alocados ao conceito 4 (27,3%). Como já comentado, os cinco restantes (11,4%) receberam o conceito 5. Nesta categoria, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal também foi 3, com 57 cursos dos 147 da categoria. Nesta categoria administrativa, 22 dos cursos ficaram sem conceito (SC). Entre os demais cursos participantes, seis receberam conceito 1 e 40, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 17 cursos e o conceito 5, como já comentado, a cinco cursos.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Turismo

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	191	44	147
SC	22	0	22
1	7	1	6
2	50	10	40
3	73	16	57
4	29	12	17
5	10	5	5
NO	11	3	8
SC	0	0	0
1	2	0	2
2	4	2	2
3	3	0	3
4	1	0	1
5	1	1	0
NE	49	16	33
SC	11	0	11
1	2	0	2
2	10	3	7
3	19	8	11
4	4	4	0
5	3	1	2
SE	76	12	64
SC	9	0	9
1	1	0	1
2	16	0	16
3	31	4	27
4	16	6	10
5	3	2	1
SUL	36	8	28
SC	1	0	1
1	0	0	0
2	11	1	10
3	14	4	10
4	7	2	5
5	3	1	2
CO	19	5	14
SC	1	0	1
1	2	1	1
2	9	4	5
3	6	0	6
4	1	0	1
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com oito cursos (72,7% do total regional), dos quais nenhum ficou sem

conceito (SC). O conceito modal para as instituições privadas na região foi 3, com três cursos, correspondendo a 37,5%. Os demais receberam os conceitos 1 (dois cursos, 25,0%), 2 (também dois cursos) e 4 (um curso, 12,5%). As instituições públicas participaram com três cursos (27,3% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC), dois receberam conceito 2 (66,7%) e um recebeu conceito 5 (33,3%).

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 33 dos 49 cursos participantes, equivalentes a 67,3% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões, dos quais 11 ficaram sem conceito (SC). Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 3, 11 cursos correspondendo a exatamente 1/3 dos cursos (33,3%) oferecidos por IES privadas no Nordeste. Os demais foram avaliados com conceitos 1 (dois cursos correspondendo a 6,1%), 2 (sete cursos, correspondendo a 21,2%) e 5 (também dois cursos). Nenhum curso recebeu o conceito 4. As instituições públicas dessa região participaram com 16 cursos (32,7%), dos quais oito também obtiveram conceito 3, o valor modal. Os oito demais foram avaliados com os conceitos 2 (três cursos), 4 (quatro cursos) e 5 (um curso). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 84,2%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 64 dos 76 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (27 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nove cursos não receberam conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (16 cursos), conceito 4 (dez cursos) e conceito 5 (também um curso). Entre os 12 cursos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (seis cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 3 (quatro cursos) e 5 (dois cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As instituições privadas concentraram 28 dos 36 cursos participantes da região Sul, 77,8% do total regional. O conceito modal ficou entre os conceitos 2 e 3, cada um com dez cursos. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas um curso ficou sem receber conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 4 (cinco cursos) e conceito 5 (dois cursos). As instituições públicas na região Sul participaram com oito cursos (22,2%), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). O conceito modal foi 3, com quatro cursos. Além disso, o conceito 2 foi recebido por um curso, o conceito 4 por dois cursos e o conceito 5 por um outro curso. Nenhum curso foi alocado ao conceito 1.

Na região Centro-Oeste, 14 dos 19 cursos participantes eram de instituições privadas (73,7% em termos regionais). Destes, seis concentraram-se no conceito 3, conceito modal.

Nesta categoria, um curso ficou sem conceito (SC). Os demais receberam conceito 1 (um curso), 2 (cinco cursos) e 4 (também um curso). Nenhum curso foi alocado ao conceito 5. Dos cinco cursos de instituições públicas, quatro foram avaliados no conceito 2, conceito modal, e o outro recebeu conceito 1. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2012 na Área de Turismo, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 191 cursos participantes, 81 eram oferecidos em Universidades, 24 em Centros Universitários e os demais 86 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 42,4%, 12,6% e 45,0% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os dez cursos avaliados com conceito 5, sete eram vinculados a Universidades. Apenas três cursos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 4 como modal, com 26 cursos (32,1%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (18 cursos), 3 (25 cursos) e 5 (sete cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, com 12 cursos (50,0%). Neste tipo de organização acadêmica cinco cursos ficaram sem conceito (SC) e os outros sete cursos, neste tipo de Organização Acadêmica, receberam o conceito 2.

Nas Faculdades, 14 dos 84 cursos ficou sem conceito (SC) e 36 (41,9%) receberam o mesmo conceito modal dos Centros Universitários, conceito 3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, cinco receberam conceito 1, 25 conceito 2, três conceito 4 e outros três cursos, o conceito 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Turismo

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	191	81	24	86
SC	22	3	5	14
1	7	2	0	5
2	50	18	7	25
3	73	25	12	36
4	29	26	0	3
5	10	7	0	3
NO	11	4	2	5
SC	0	0	0	0
1	2	0	0	2
2	4	2	0	2
3	3	0	2	1
4	1	1	0	0
5	1	1	0	0
NE	49	18	3	28
SC	11	1	1	9
1	2	0	0	2
2	10	3	0	7
3	19	9	2	8
4	4	4	0	0
5	3	1	0	2
SE	76	37	12	27
SC	9	2	4	3
1	1	1	0	0
2	16	6	5	5
3	31	11	3	17
4	16	14	0	2
5	3	3	0	0
SUL	36	16	5	15
SC	1	0	0	1
1	0	0	0	0
2	11	3	1	7
3	14	5	4	5
4	7	6	0	1
5	3	2	0	1
CO	19	6	2	11
SC	1	0	0	1
1	2	1	0	1
2	9	4	1	4
3	6	0	1	5
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram quatro dos 11 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 3. Dois cursos receberam conceito 2 e os demais dois ficaram distribuídos igualmente nos conceitos 4 e 5 (um curso cada).

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por dois cursos, ambos receberam conceito 3. As Faculdades participaram com cinco cursos na região Norte. Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 ou 5. Estes receberam conceito 1 (dois cursos), 2 (também dois cursos) e conceito 3 (um curso).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 18 dos 49 cursos na Área de Turismo da região. Apenas um dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC), enquanto nenhum recebeu conceito 1. O conceito modal foi 3, com nove cursos. Os demais receberam conceito 2 (três cursos), 4 (quatro cursos) e conceito 5 (um curso).

Os Centros Universitários contaram com três cursos participantes na região Nordeste, dois deles com conceito 3 e um sem conceito (SC). As Faculdades foram representadas por 28 cursos na região Nordeste. O conceito modal foi 3, com oito cursos. Nesta combinação de organização acadêmica e região, nove cursos ficaram sem conceito (SC). Dos cursos restantes, dois receberam conceito 1, sete receberam conceito 2 e outros dois receberam conceito 5.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 37 dos 76 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 4 com 14 cursos, e dois cursos ficaram sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (seis cursos), 3 (11 cursos) e 5 (três cursos).

Os Centros Universitários participaram com 12 cursos na região Sudeste, dos quais cinco obtiveram conceito modal, 2, e quatro ficaram sem conceito (SC). Os demais três receberam o conceito 3. As Faculdades foram representadas por 27 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 2 (cinco cursos), 3 (17 cursos, conceito modal) e 4 (dois cursos), enquanto três deles ficaram sem conceito (SC).

Dos 36 cursos da região Sul, 16 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, com seis cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) e os demais receberam os conceitos 2 (três cursos), 3 (cinco cursos) e 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram cinco cursos participantes, os quais um recebeu conceito 2 e quatro receberam conceito 3. Foram 15 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e apenas um destes ficou sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 2 (sete cursos, conceito modal), 3 (cinco cursos), 4 (um curso) e 5 (também um curso).

Na região Centro-Oeste, seis dos 19 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) e o conceito modal foi 2, com quatro cursos. Os outros dois cursos obtiveram os conceitos 1 e 4 (um curso cada).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com dois cursos, dos quais um recebeu o conceito 2 e o outro, o conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC). Dos 11 cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, apenas um ficou sem conceito (SC). Dos demais, um recebeu conceito 1, quatro receberam conceito 2 e cinco receberam o conceito 3.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Turismo que participaram do ENADE/2012, o universo foi constituído por 5.153 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Turismo eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 72,4%), sendo 40,0% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, também o grupo modal (Tabela 6.1) com 52,5% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, tanto para alunos do sexo masculino quanto feminino.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 27,8% dos mesmos: 8,3% sendo do sexo masculino neste grupo etário e 19,4% do sexo feminino. Em 2012, a idade média dos concluintes de Turismo do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 27,4 e 26,2 anos. Além disso, o desvio padrão das idades foi menor para os alunos do sexo feminino (6,7 anos) e maior para os do sexo masculino (7,3 anos).

¹² Cumprir lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2012 – Turismo

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	27,6%	72,4%
Até 24 anos	52,5%	12,5%	40,0%
25 a 29 anos	27,8%	8,3%	19,4%
30 a 34 anos	9,8%	3,3%	6,5%
35 anos e mais	10,0%	3,5%	6,5%
Média	26,5	27,4	26,2
Desvio padrão	6,9	7,3	6,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 56,3% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (15,6% do sexo masculino e 40,6% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/ mulatos(as)* corresponderam a 31,9% do total de estudantes (8,5% do sexo masculino e 23,4% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 8,6% do universo: 2,4% do sexo masculino e 6,2% do sexo feminino. Além disso, 1,9% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 1,3% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	56,3%	15,6%	40,6%
Negro(a)	8,6%	2,4%	6,2%
Pardo(a)/ mulato(a)	31,9%	8,5%	23,4%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,9%	0,5%	1,4%
Indígena ou de origem indígena	1,3%	0,5%	0,8%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)*, a mesma identificada entre estudantes de ambos os sexos (7,1% do sexo masculino e 21,4% do feminino).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 3.732,01), obtêm-se o correspondente a 24,2% dos estudantes: 7,6% do sexo masculino e 16,7% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da

renda familiar, 15,3% dos alunos declararam que a família não auferia *nenhuma* renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)*: 3,9% do sexo masculino e 11,4% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,3%	0,7%	1,6%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	13,0%	3,2%	9,8%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	28,5%	7,1%	21,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	19,4%	5,4%	14,0%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	12,6%	3,7%	8,9%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	15,0%	4,7%	10,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	8,0%	2,5%	5,5%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	1,2%	0,4%	0,8%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: “*Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 41,2% do total de estudantes: 10,5% do sexo masculino e 30,7% de estudantes do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi não ter renda, com gastos financiados pela família ou por outras pessoas, com 28,9% do total de estudantes: 6,3% do sexo masculino e 22,6% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 13,0% do universo: 4,9% do sexo masculino e 8,1% do feminino. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 13,7% do total de estudantes (4,3% do sexo masculino e 9,4% do sexo feminino), e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 3,2% do total de estudantes de Turismo (1,6% para ambos os sexos).

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Turismo

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	28,9%	6,3%	22,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	41,2%	10,5%	30,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	13,0%	4,9%	8,1%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	13,7%	4,3%	9,4%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	3,2%	1,6%	1,6%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os dois sexos, feminino e masculino, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o *Ensino médio*, a alternativa modal com 35,2% do total de alunos: 10,1% do sexo masculino (36,6% do total de estudantes do sexo masculino) e 25,1% do sexo feminino (34,7% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a que correspondia ao Ensino fundamental, cursado até o 5º ano, com 23,0% dos respondentes apontando a alternativa: 5,7% do sexo masculino e 17,4% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai possuía *Ensino superior*, a percentagem foi de 18,7% (5,8% do sexo masculino e 13,0% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o Ensino fundamental do 6º ao 9º ano, foram 13,5% do total (3,6% do sexo masculino e 9,9% do feminino). Nos extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía *nenhuma escolaridade* (3,8% do total, com 0,9% do sexo masculino e 3,0% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia a *Pós-graduação* (5,7% do total, com 1,6% do sexo masculino e 4,0% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	3,8%	0,9%	3,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	23,0%	5,7%	17,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,5%	3,6%	9,9%
Ensino médio	35,2%	10,1%	25,1%
Ensino superior	18,7%	5,8%	13,0%
Pós-graduação	5,7%	1,6%	4,0%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 38,1% dos estudantes (10,8% do sexo masculino e 27,3% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino médio*. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar nos três últimos níveis, correspondentes ao *Ensino médio*, ao *superior* e à *Pós-graduação*, tanto para os alunos do sexo masculino quanto para os do sexo feminino. Já no extremo oposto, a escolaridade da mãe apresentou menor ou igual proporção nos três primeiros níveis de escolaridade, correspondentes a *nenhuma escolaridade*, *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)*, *Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)*, quando comparados com os mesmos níveis informados para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	2,7%	0,8%	1,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	18,2%	4,6%	13,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,5%	3,6%	9,9%
Ensino médio	38,1%	10,8%	27,3%
Ensino superior	18,8%	5,2%	13,6%
Pós-graduação	8,8%	2,6%	6,1%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 85,3% (22,8% do sexo masculino e 62,4% do sexo feminino). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos *Profissionalizantes técnicos*, 6,9% (2,3% do sexo masculino e 4,6% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo*, 5,0% (2,0% do sexo masculino e 3,0% do sexo feminino). Além disso, 2,0% dos estudantes declararam ser provenientes do curso *Profissionalizante para o magistério (Curso Normal)*: 0,4% do sexo masculino e 1,6% do sexo feminino. O 0,9% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso concluído no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	85,3%	22,8%	62,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	6,9%	2,3%	4,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,0%	0,4%	1,6%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	5,0%	2,0%	3,0%
Outro	0,9%	0,2%	0,7%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de alunos que cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas (alternativa modal entre os alunos em IES públicas e privadas) e se graduavam em IES públicas foi de 51,9%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 48,2% e 53,3% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que fizeram o Ensino médio em escolas públicas, 56,5% se graduavam em IES de categoria privada, sendo 53,9% entre os do sexo masculino e 57,5% entre os do sexo feminino.

Daqueles estudantes que cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas, 37,3% se graduavam em IES públicas e 30,8% se graduavam em IES privada. Dentre os estudantes provenientes de escolas privadas e que estavam estudando em IES públicas, 38,3% eram do sexo masculino e 36,9% do sexo feminino.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Turismo.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2012 – Turismo

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	51,9%	56,5%	48,2%	53,9%	53,3%	57,5%
Todo em escola privada (particular)	37,3%	30,8%	38,3%	31,5%	36,9%	30,5%
A maior parte em escola pública	4,4%	5,1%	7,5%	6,0%	3,3%	4,7%
A maior parte em escola privada (particular)	5,0%	4,4%	4,4%	4,9%	5,2%	4,3%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,4%	3,2%	1,5%	3,7%	1,3%	3,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasses

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante as horas de estudo fora das aulas, o percentual maior de estudantes de Turismo, correspondente a 56,5% do total de estudantes (14,7% do sexo masculino e 41,8% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 21,7% dos concluintes (6,0% do sexo masculino e 15,7% do sexo feminino). A declaração de que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade foi dada por 10,4% do total de estudantes (3,4% do sexo masculino e 7,0% do sexo feminino), enquanto 7,5% afirmaram que estudaram de *oito a doze horas* semanais para essa atividade: 2,1% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino. Somente 3,9% dos estudantes declararam estudar *mais de doze horas* semanais (1,4% do sexo masculino e 2,6% do sexo feminino). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo semanais fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	10,4%	3,4%	7,0%
Uma a três	56,5%	14,7%	41,8%
Quatro a sete	21,7%	6,0%	15,7%
Oito a doze	7,5%	2,1%	5,3%
Mais de doze	3,9%	1,4%	2,6%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi que este ambiente era frequentado *somente em época de provas e/ou trabalhos*, declaração de 28,9% do total. Destes, 8,3% eram do sexo masculino e 20,7% do feminino.

A segunda resposta mais mencionada foi que a biblioteca era usada *entre duas e quatro vezes por semana*, indicada por 24,2% do total, sendo 6,2% do sexo masculino e 18,0% do sexo feminino. A biblioteca foi usada *uma vez por semana* por 23,2% dos respondentes, em maior parte do sexo feminino (16,7%), se comparada ao sexo masculino (6,5%).

O uso *uma vez a cada 15 dias* foi representado por 12,2% do total (3,1% do sexo masculino e 9,1% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 7,9% dos alunos (2,2% do sexo masculino e 5,7% do sexo feminino).

Considerando-se as alternativas de maior intensidade de uso (frequência *entre duas e quatro vezes por semana* ou *diariamente*) mais, alunos do sexo feminino utilizaram a biblioteca de suas IES em 2012: 23,7%, comparando-se aos 8,4% do sexo masculino.

Apenas 3,4% (1,3% do sexo masculino e 2,1% do sexo feminino) afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas. Além disso, tanto entre os alunos do sexo masculino quanto entre os do feminino, 0,1% declarou que *a instituição não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	7,9%	2,2%	5,7%
Entre duas e quatro vezes por semana	24,2%	6,2%	18,0%
Uma vez por semana	23,2%	6,5%	16,7%
Uma vez a cada 15 dias	12,2%	3,1%	9,1%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	28,9%	8,3%	20,7%
Nunca a utilizo	3,4%	1,3%	2,1%
A instituição não tem biblioteca	0,2%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Turismo desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas complementares investigadas, a que obteve maior referência dos estudantes foi que o curso ofereceu tais atividades *regularmente, com programação diversificada*, declarada por 52,8% (14,8% do sexo masculino e 38,1% do sexo feminino). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 16,7% (4,8% do sexo masculino e 12,0% do sexo feminino), afirmou que o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*.

Na visão de 16,3% do total de estudantes (4,3% do sexo masculino e 12,0% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades *regularmente, com programação pouco diversificada*. Já para 12,0% do total (3,3% do sexo masculino e 8,7% do sexo feminino), a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 2,1% (0,5% do sexo masculino e 1,6% do sexo feminino) dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Turismo

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	52,8%	14,8%	38,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	16,3%	4,3%	12,0%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	16,7%	4,8%	12,0%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	12,0%	3,3%	8,7%
Não oferece atividades complementares	2,1%	0,5%	1,6%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 24,7% (7,1% do sexo masculino e 17,5% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que mais de metade dos estudantes, 58,0% (15,3% do sexo masculino e 42,6% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse (alternativa modal).

Para 8,4% dos respondentes (2,1% do sexo masculino e 6,4% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 7,4% do total (2,7% do sexo masculino e 4,7% do sexo feminino). Apenas 1,6% do total de estudantes (0,5% do sexo masculino e 1,0% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Turismo

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	24,7%	7,1%	17,5%
Sim, participei e tive pouca contribuição	7,4%	2,7%	4,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,6%	0,5%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	58,0%	15,3%	42,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,4%	2,1%	6,4%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 66,1% do total de estudantes (17,9% do sexo

masculino e 48,2% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 17,0% dos estudantes (4,9% do sexo masculino e 12,2% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 10,8% dos respondentes (2,7% do sexo masculino e 8,1% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,0% (1,8% do sexo masculino e 3,1% do sexo feminino). Apenas 1,1% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição, sendo 0,4% do sexo masculino e 0,7% do feminino.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Turismo

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	17,0%	4,9%	12,2%
Sim, participei e teve pouca contribuição	5,0%	1,8%	3,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,1%	0,4%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	66,1%	17,9%	48,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	10,8%	2,7%	8,1%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 55,0% dos respondentes (15,0% do sexo masculino e 40,0% do sexo feminino). Na segunda categoria mais mencionada, os estudantes declararam que participaram e tiveram grande contribuição, com 29,5% (8,3% do sexo masculino e 21,3% do sexo feminino).

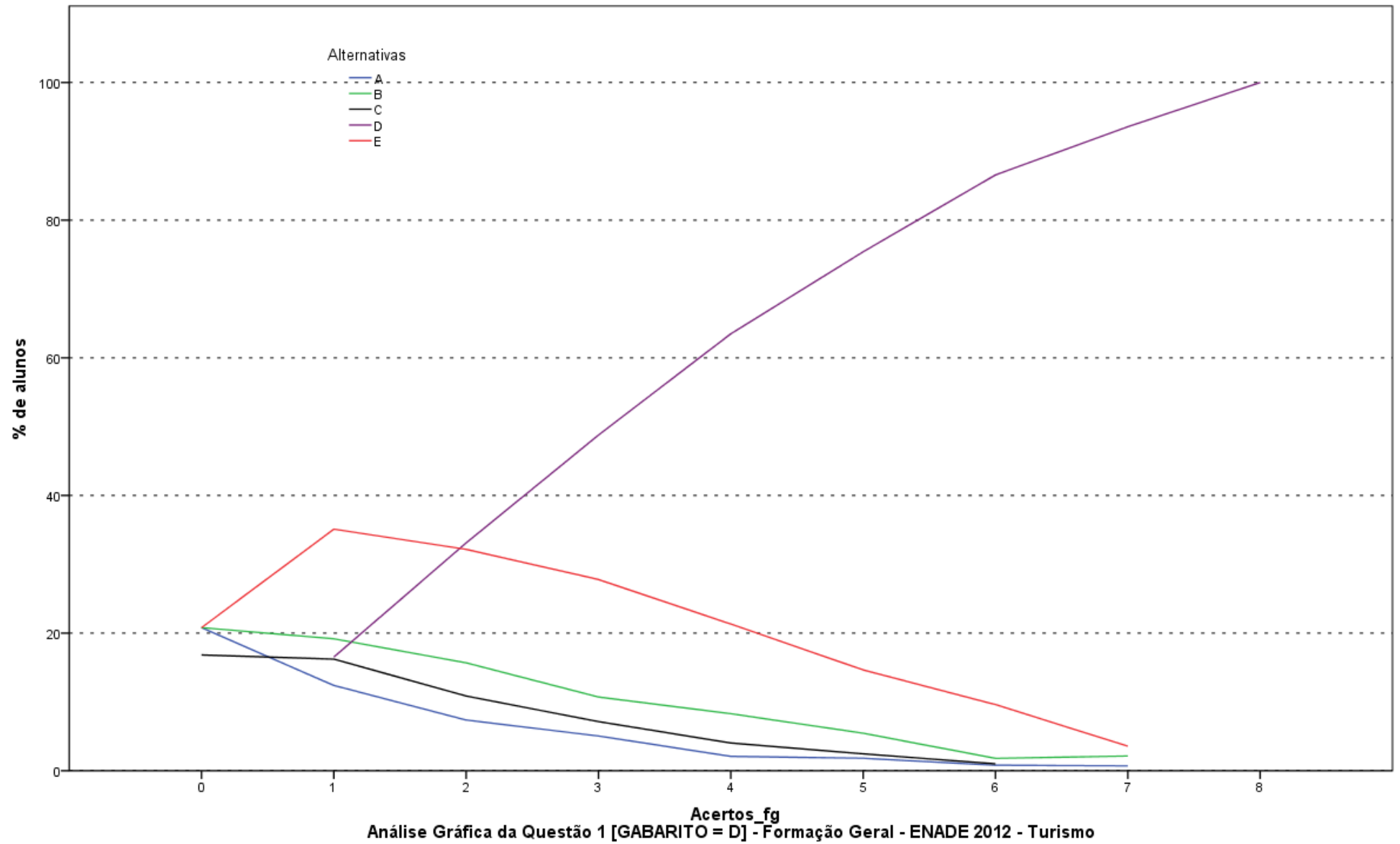
Para 7,8% dos respondentes (1,9% do sexo masculino e 5,9% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 6,5% do total dos estudantes (2,2% do sexo masculino e 4,3% do sexo feminino). Apenas 1,2% do total, sendo 0,4% do sexo masculino e 0,8% do feminino, indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

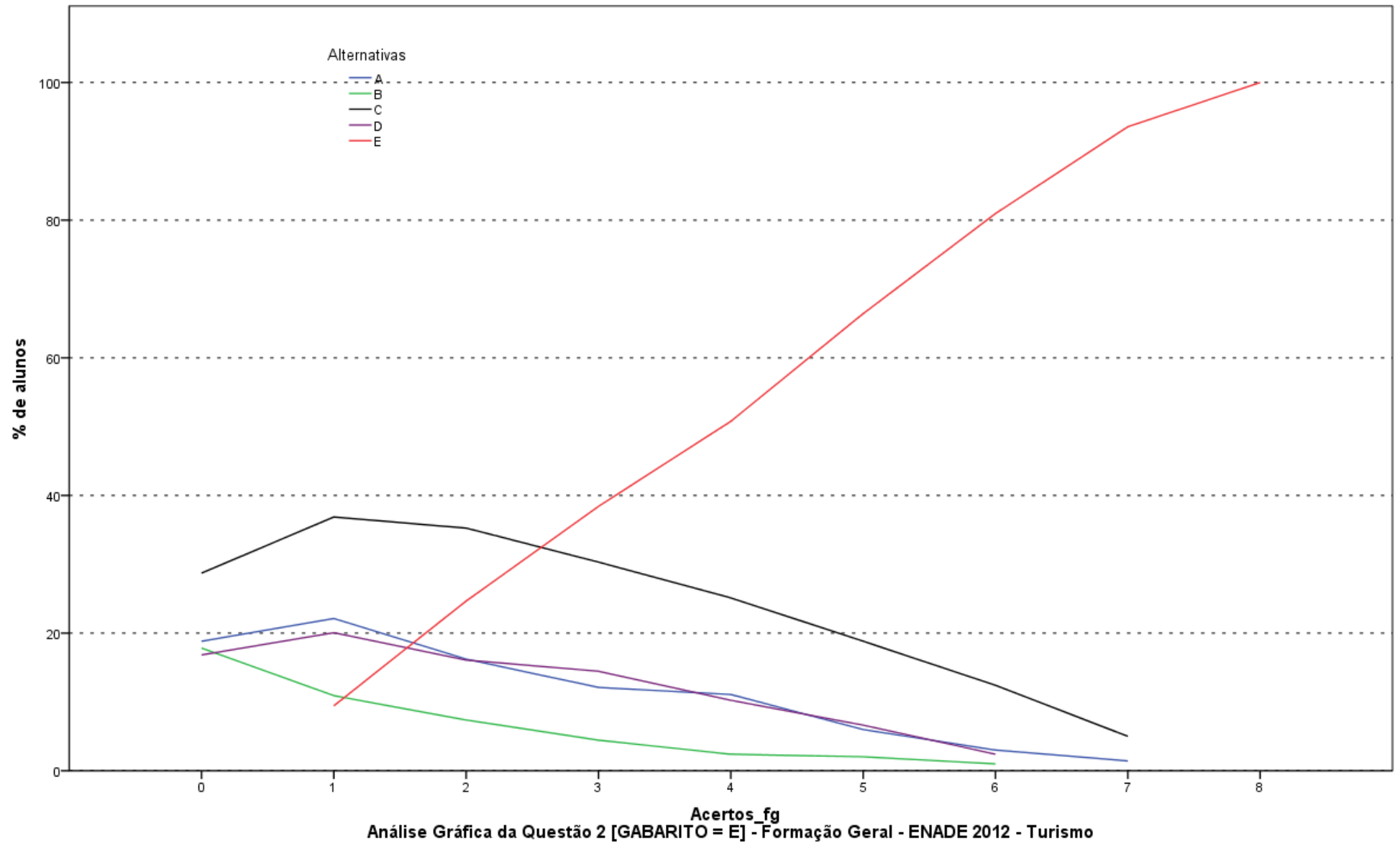
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Turismo

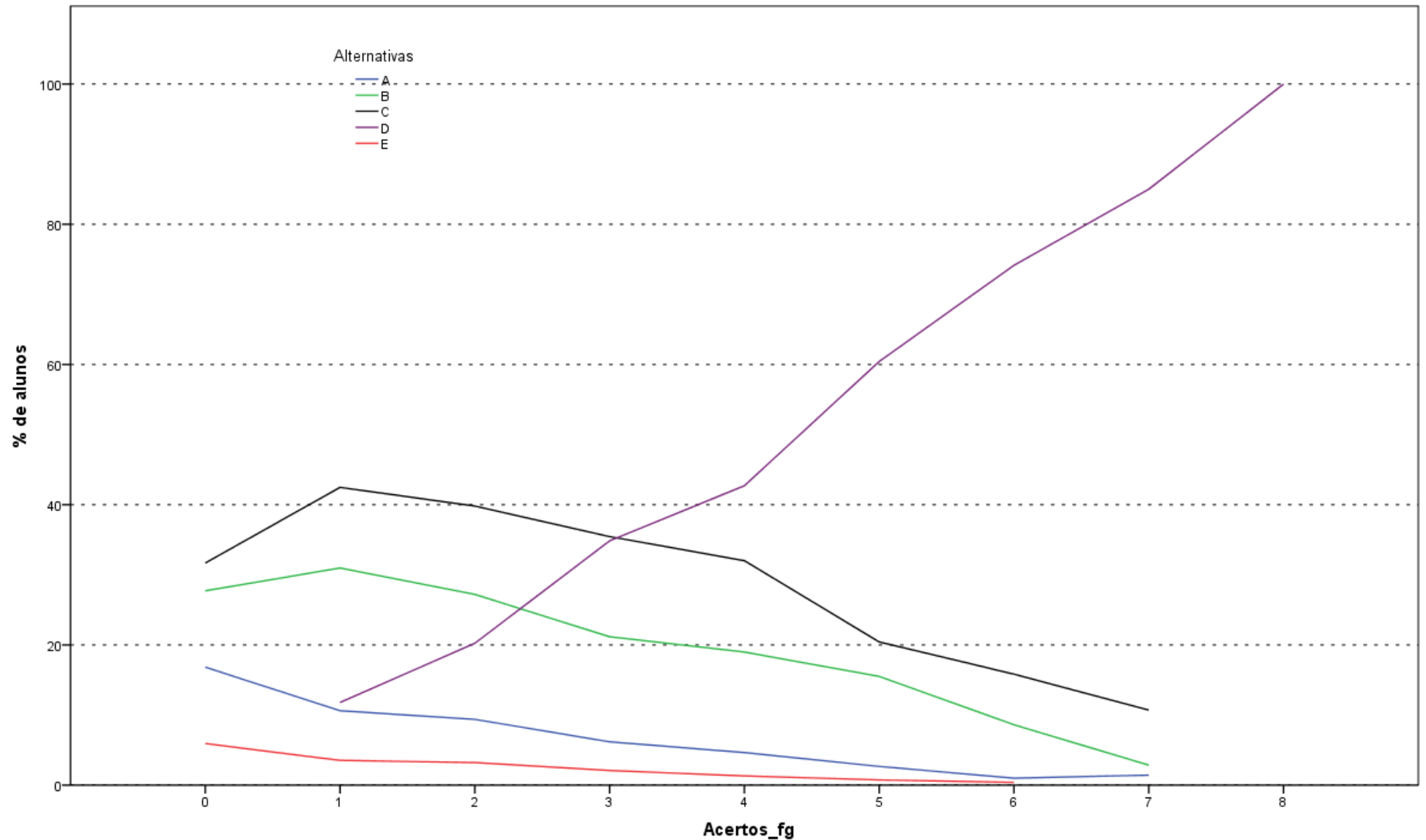
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	29,5%	8,3%	21,3%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,5%	2,2%	4,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	0,4%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	55,0%	15,0%	40,0%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,8%	1,9%	5,9%
Total	100,0%	27,6%	72,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

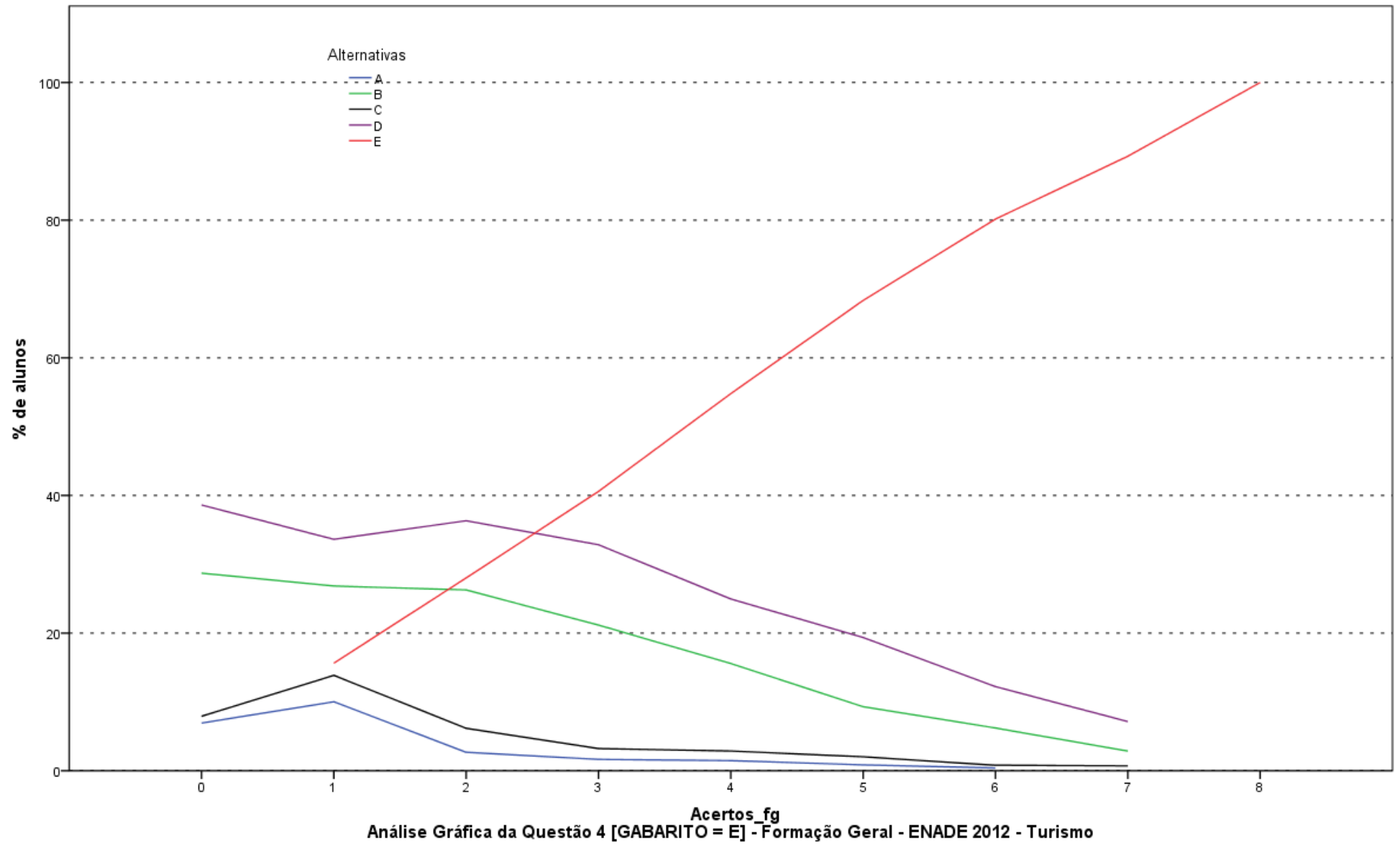
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

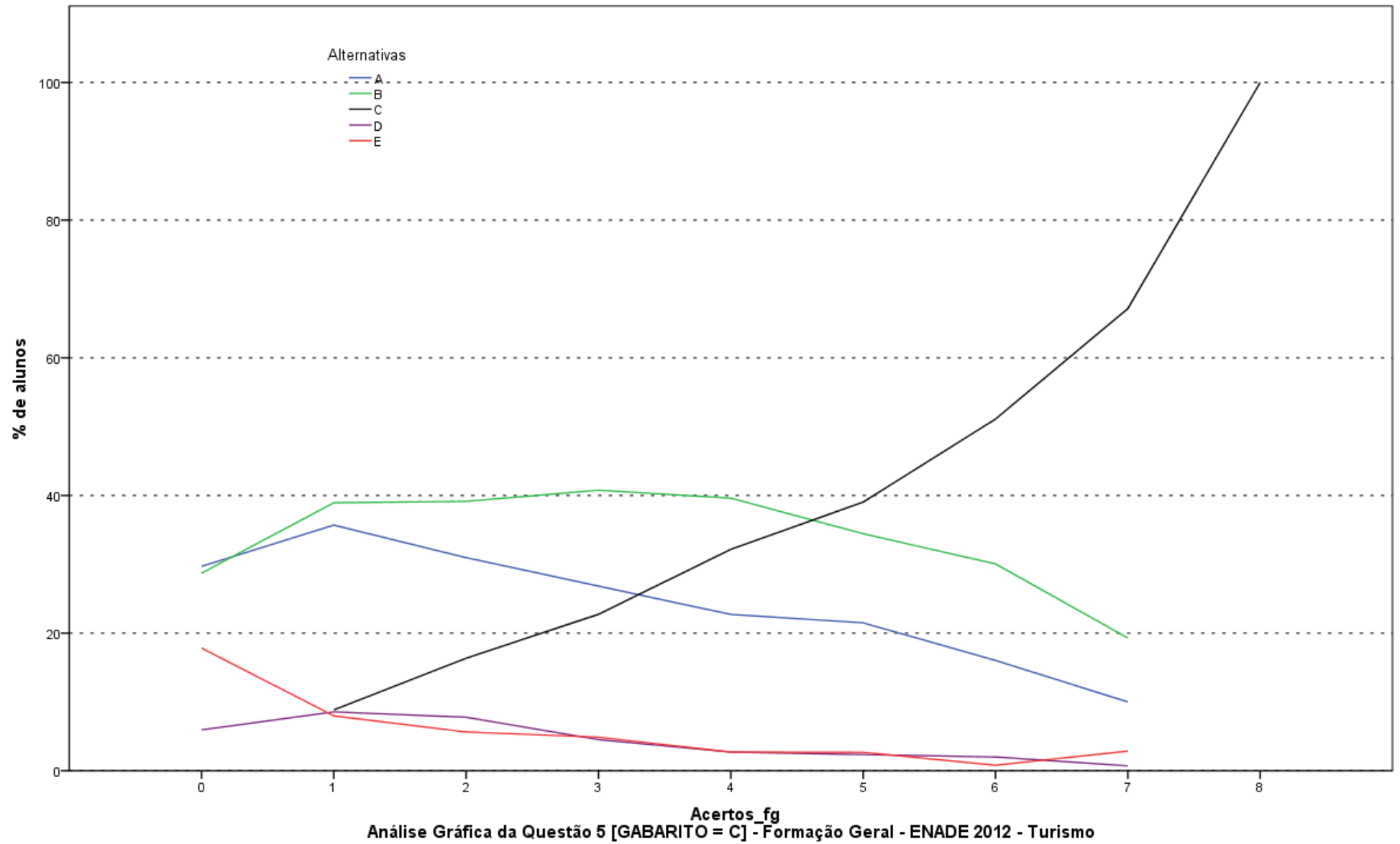


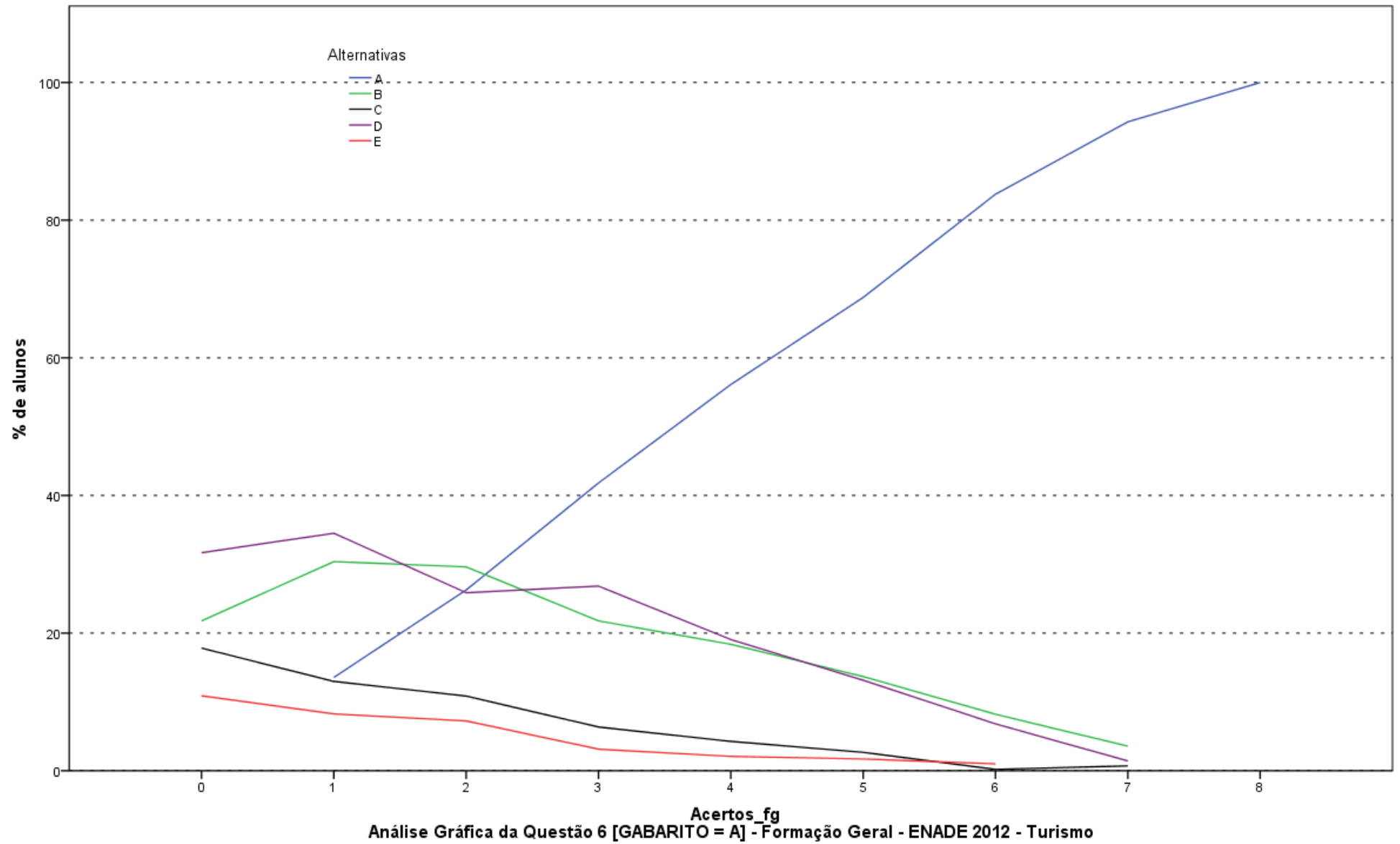


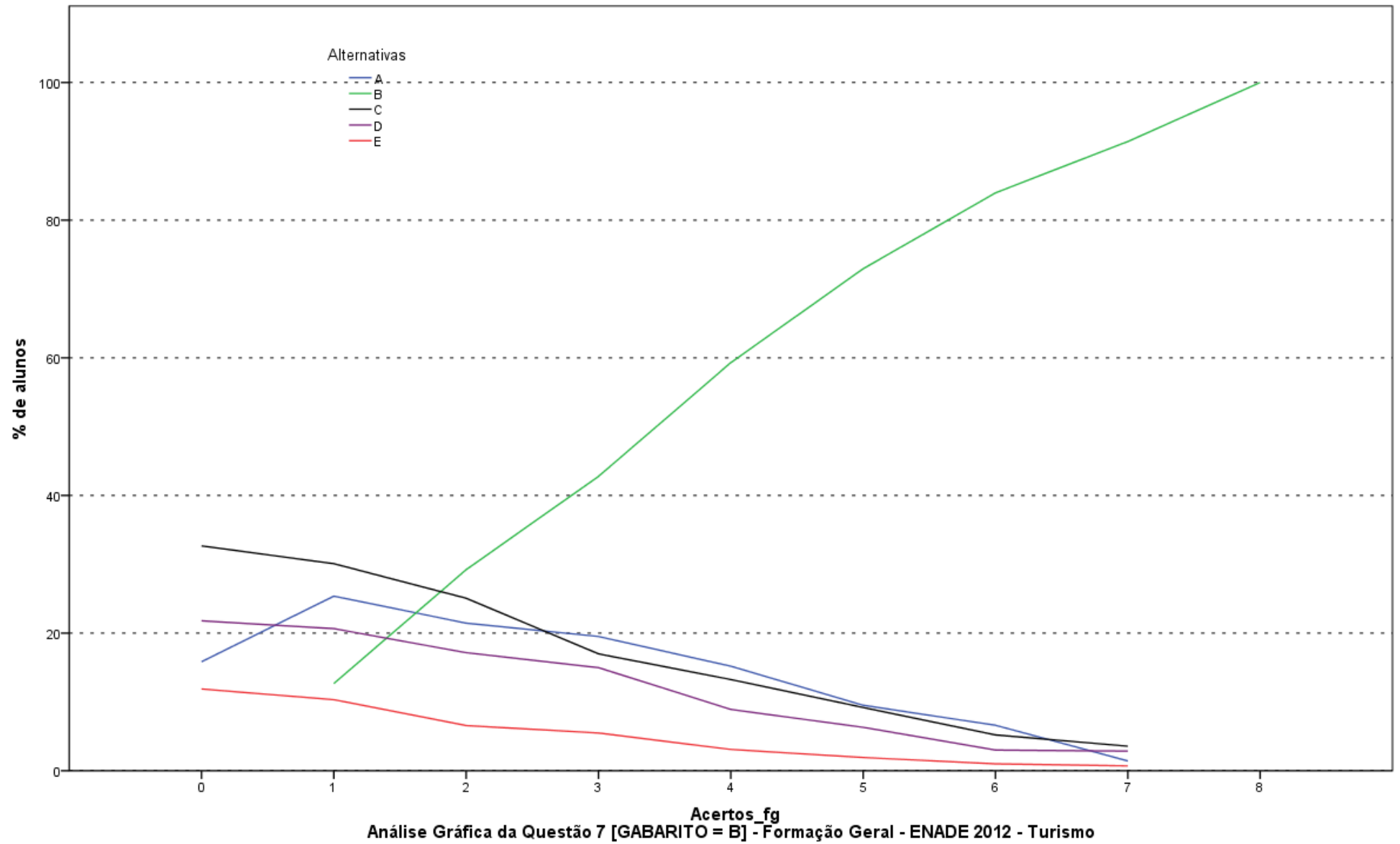


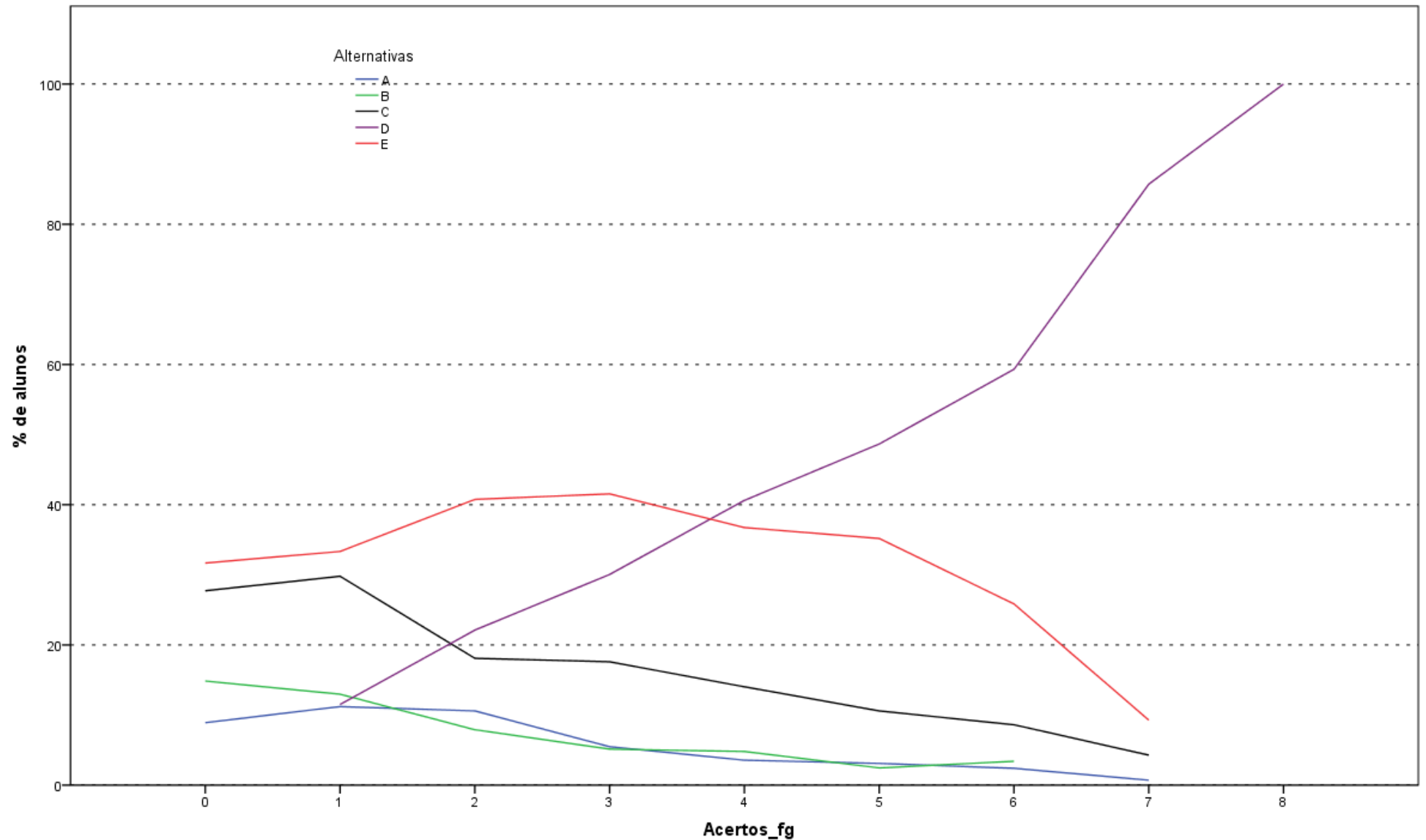
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Turismo



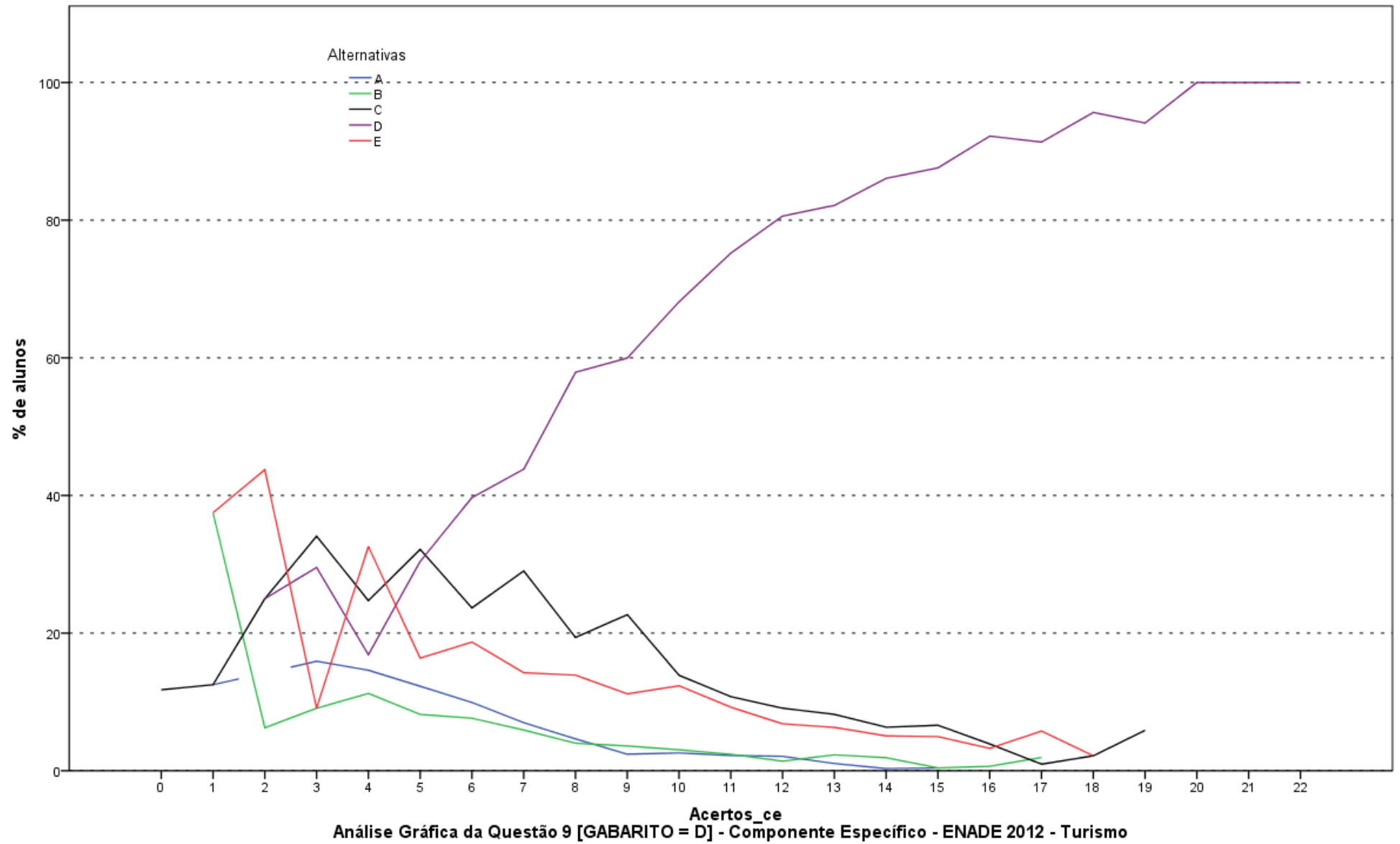


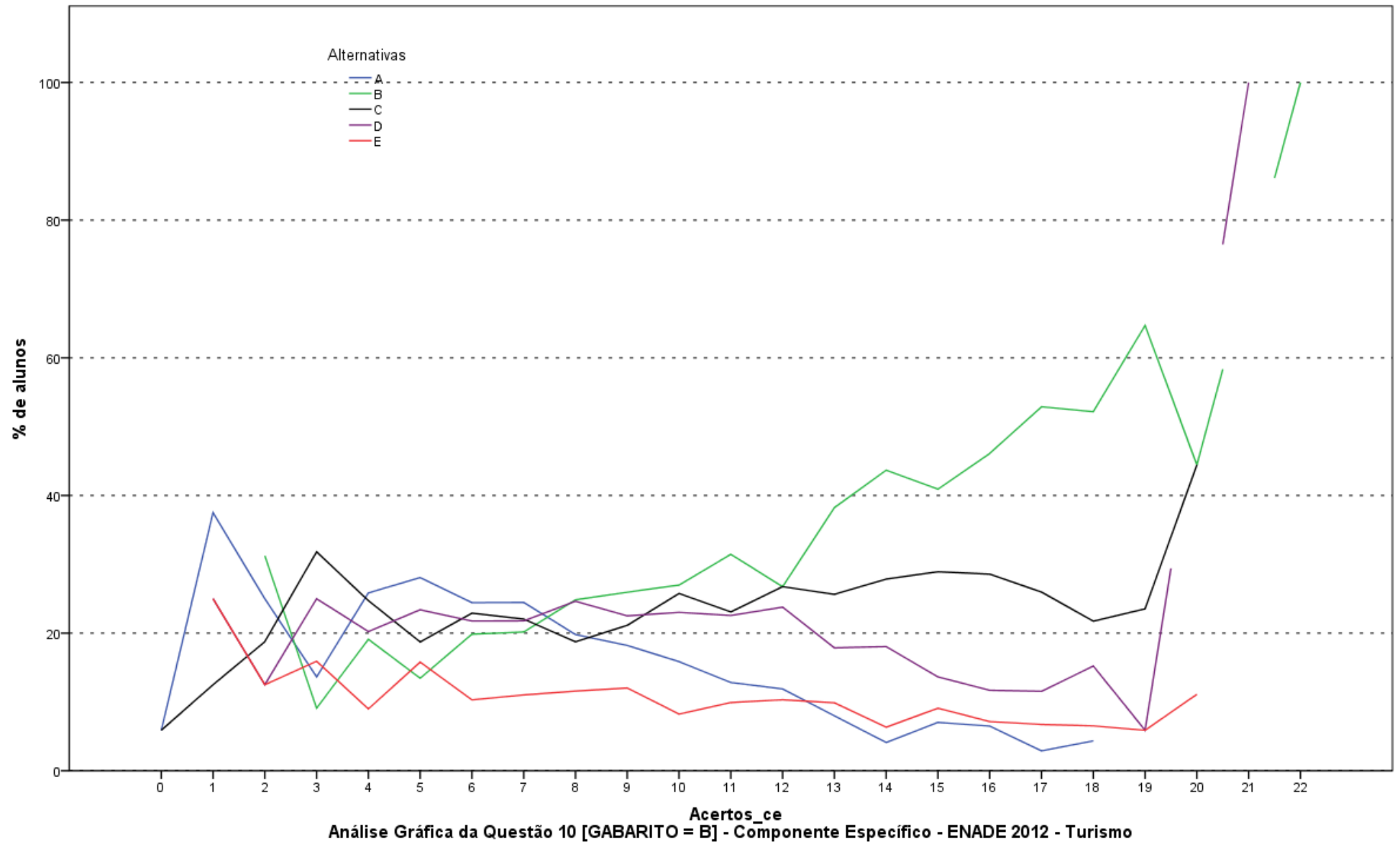


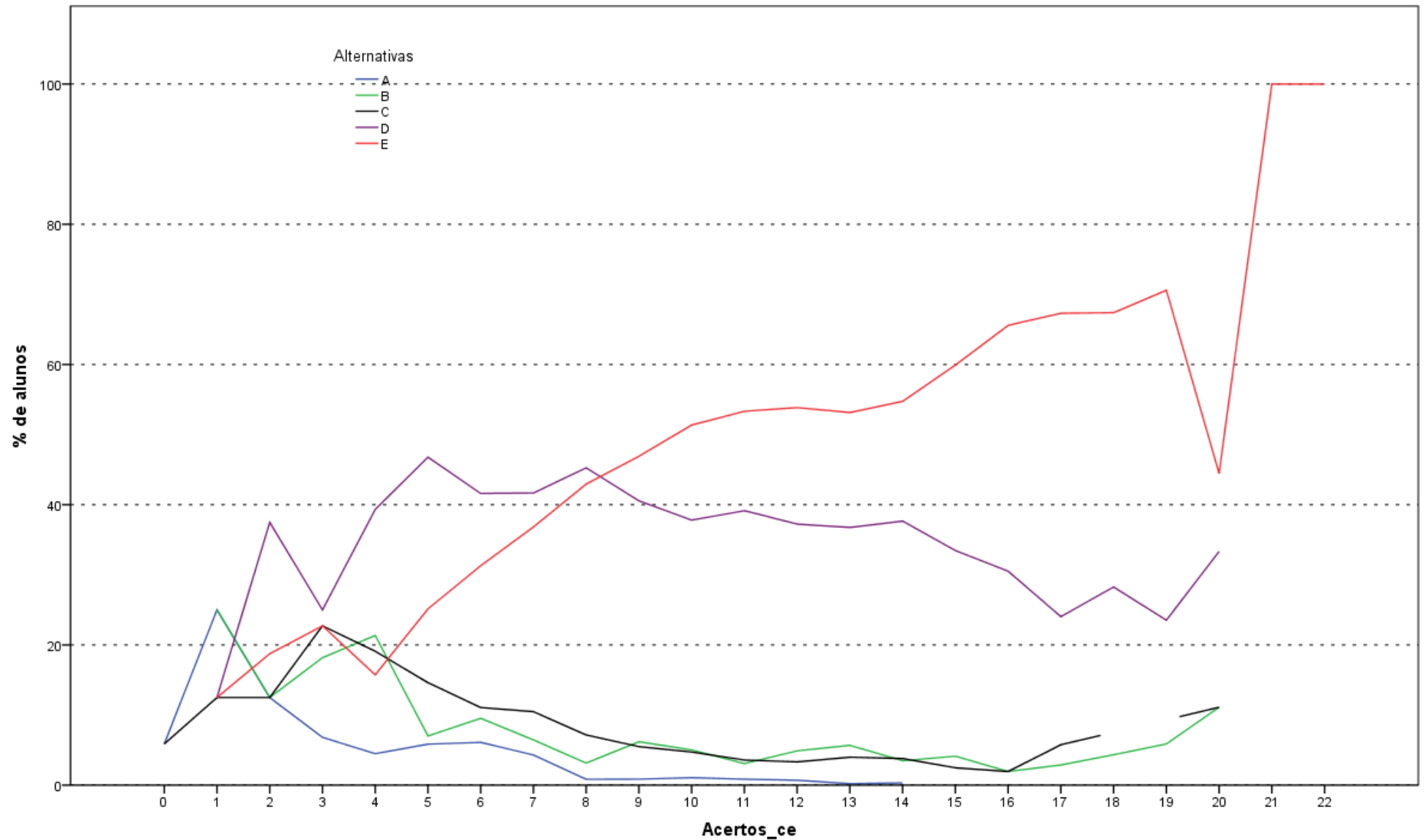




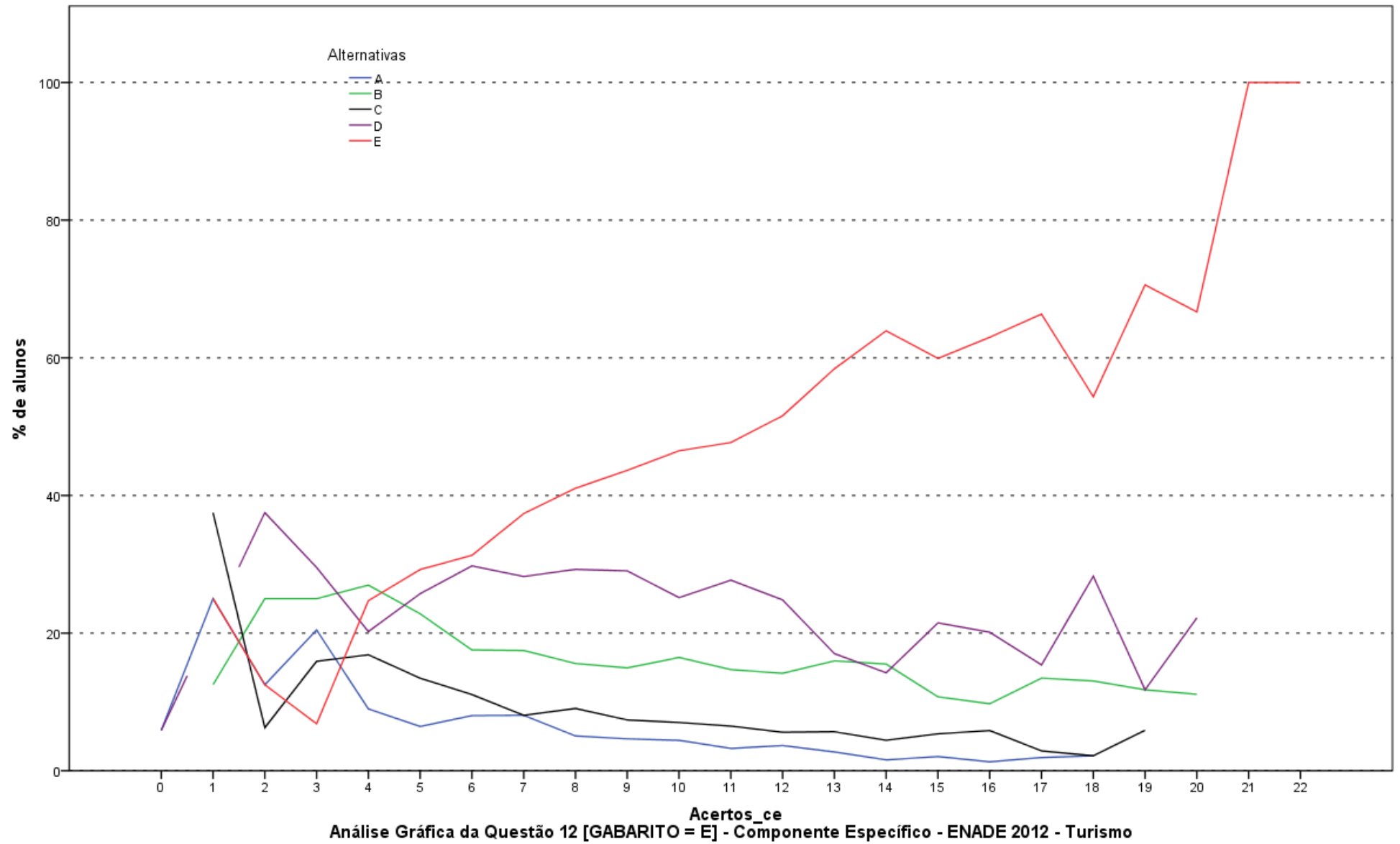
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Turismo

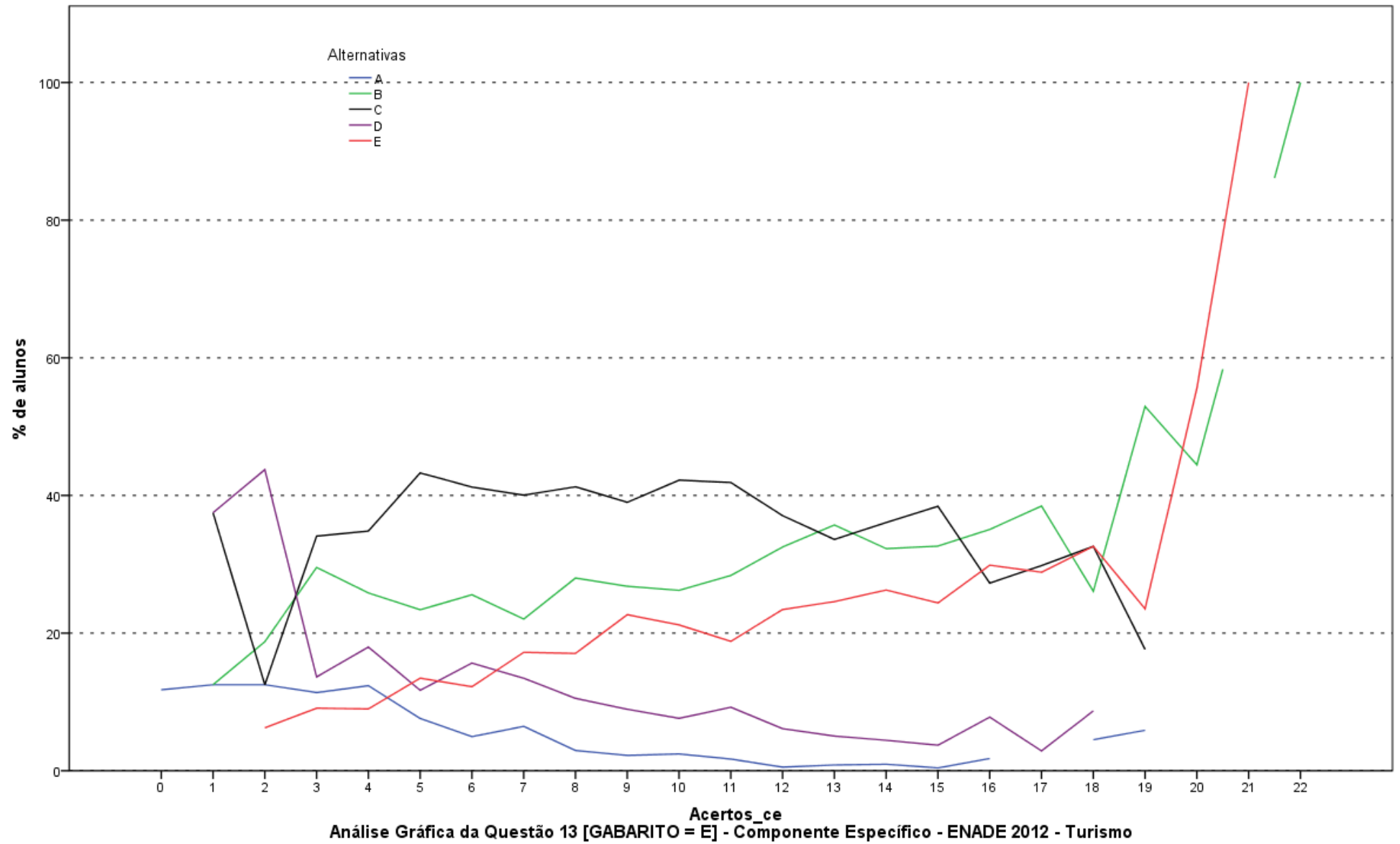


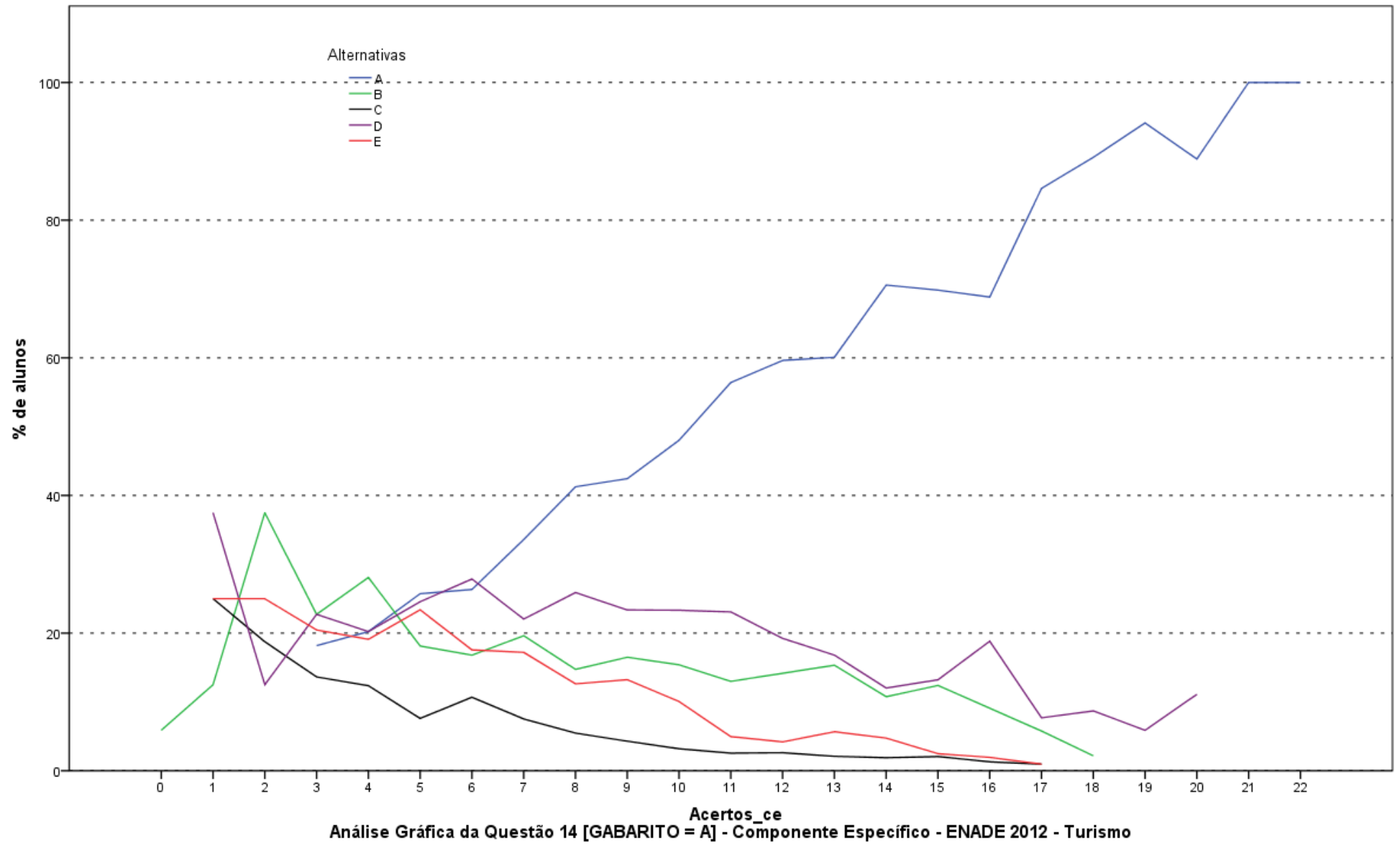


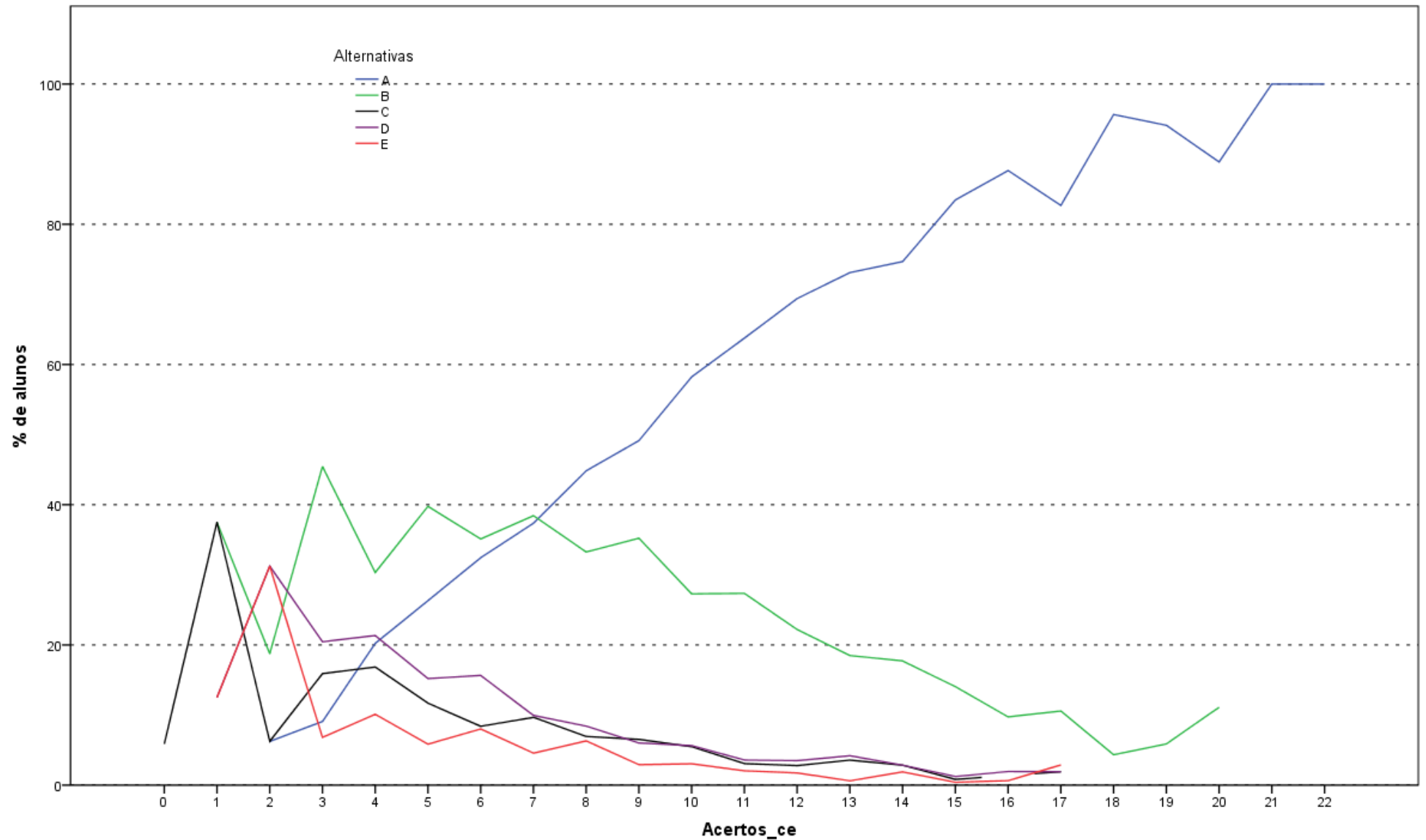


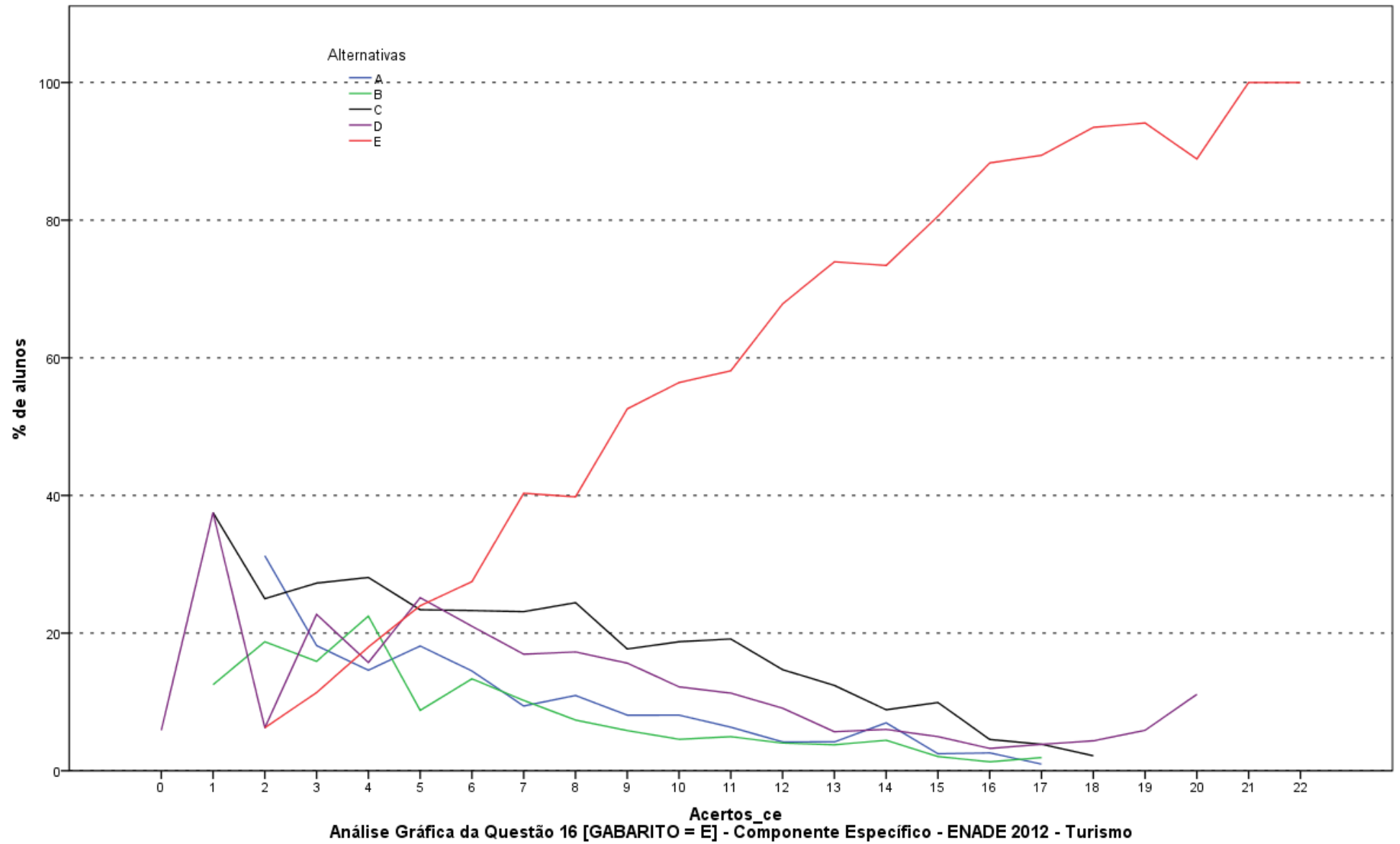
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo

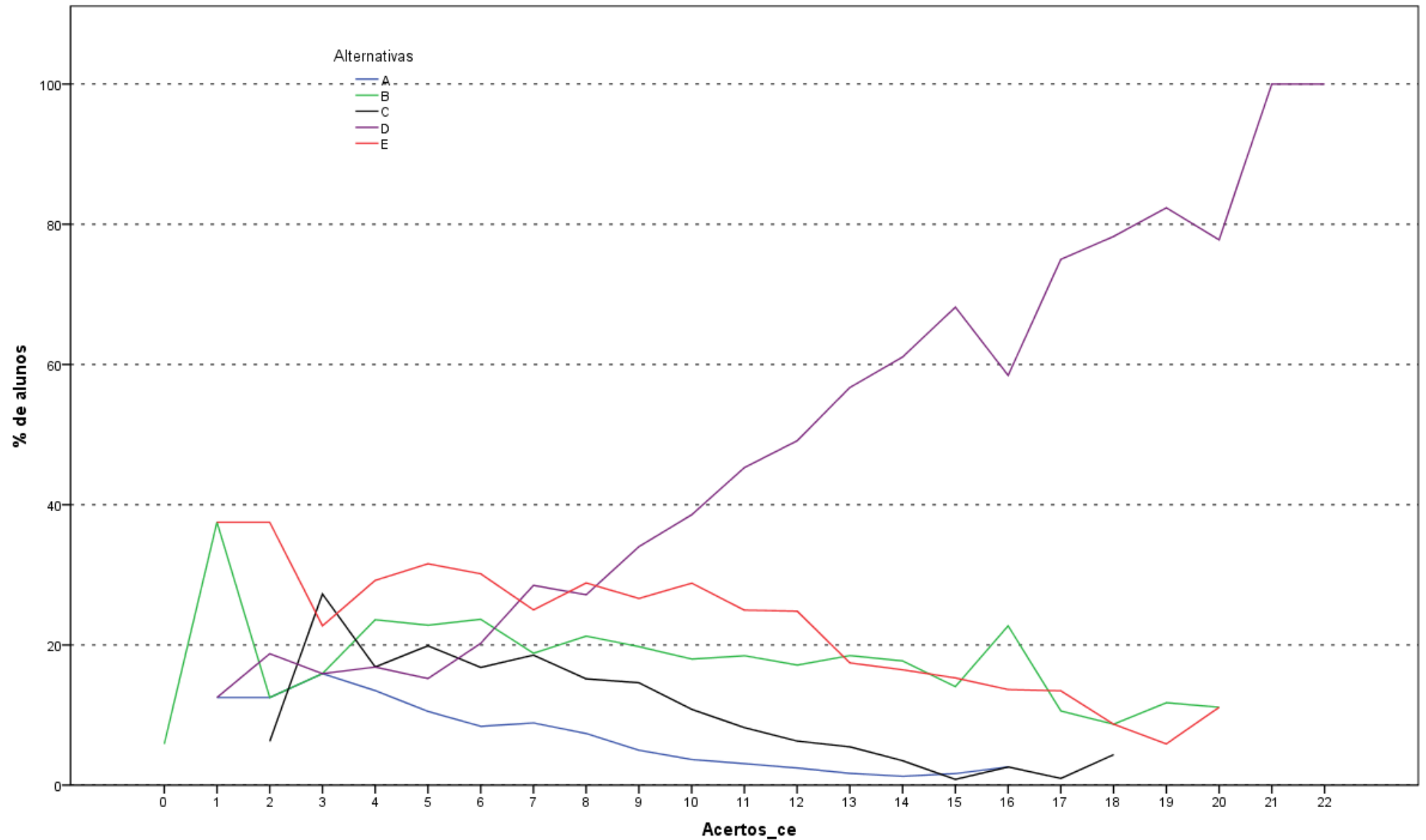




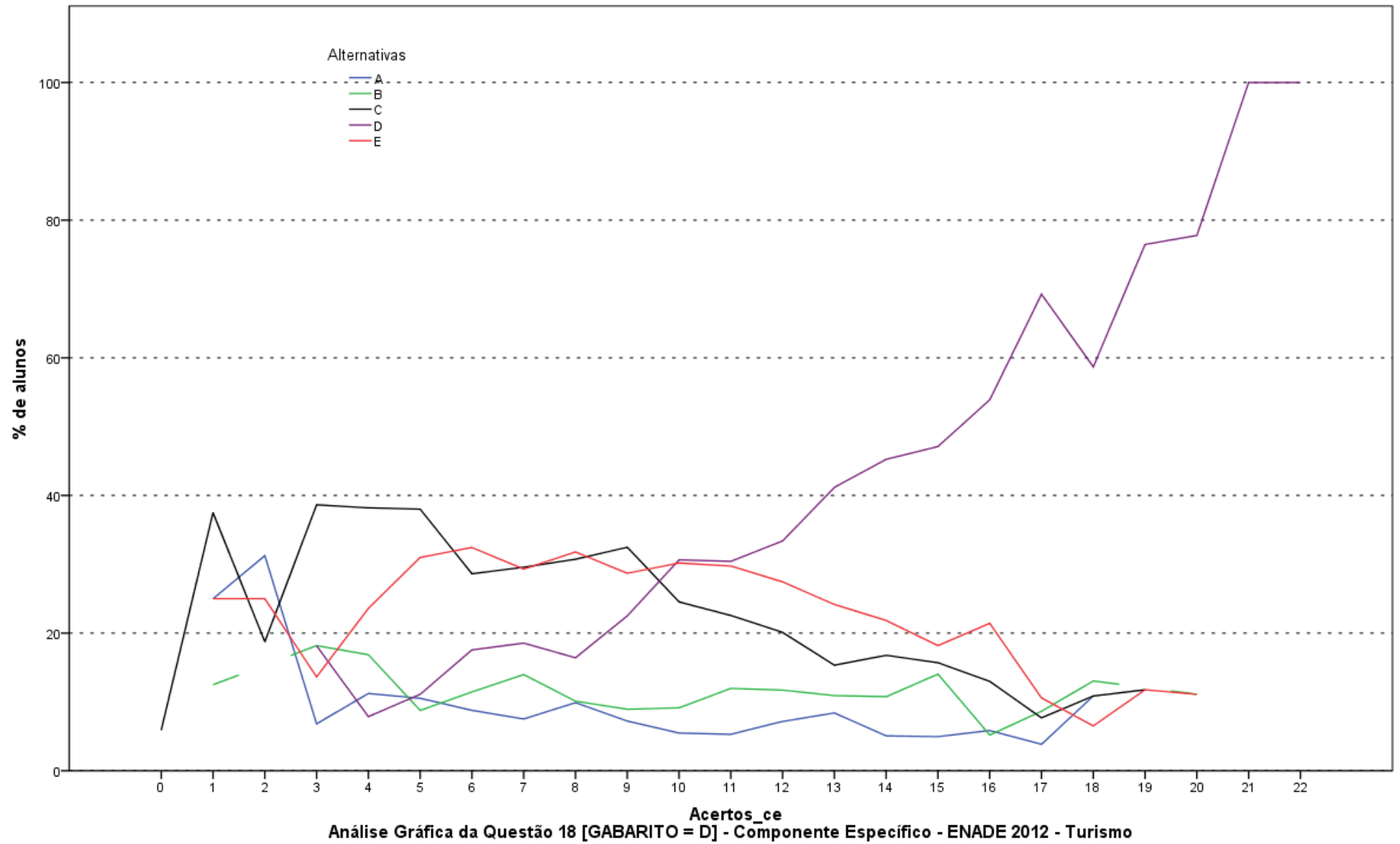


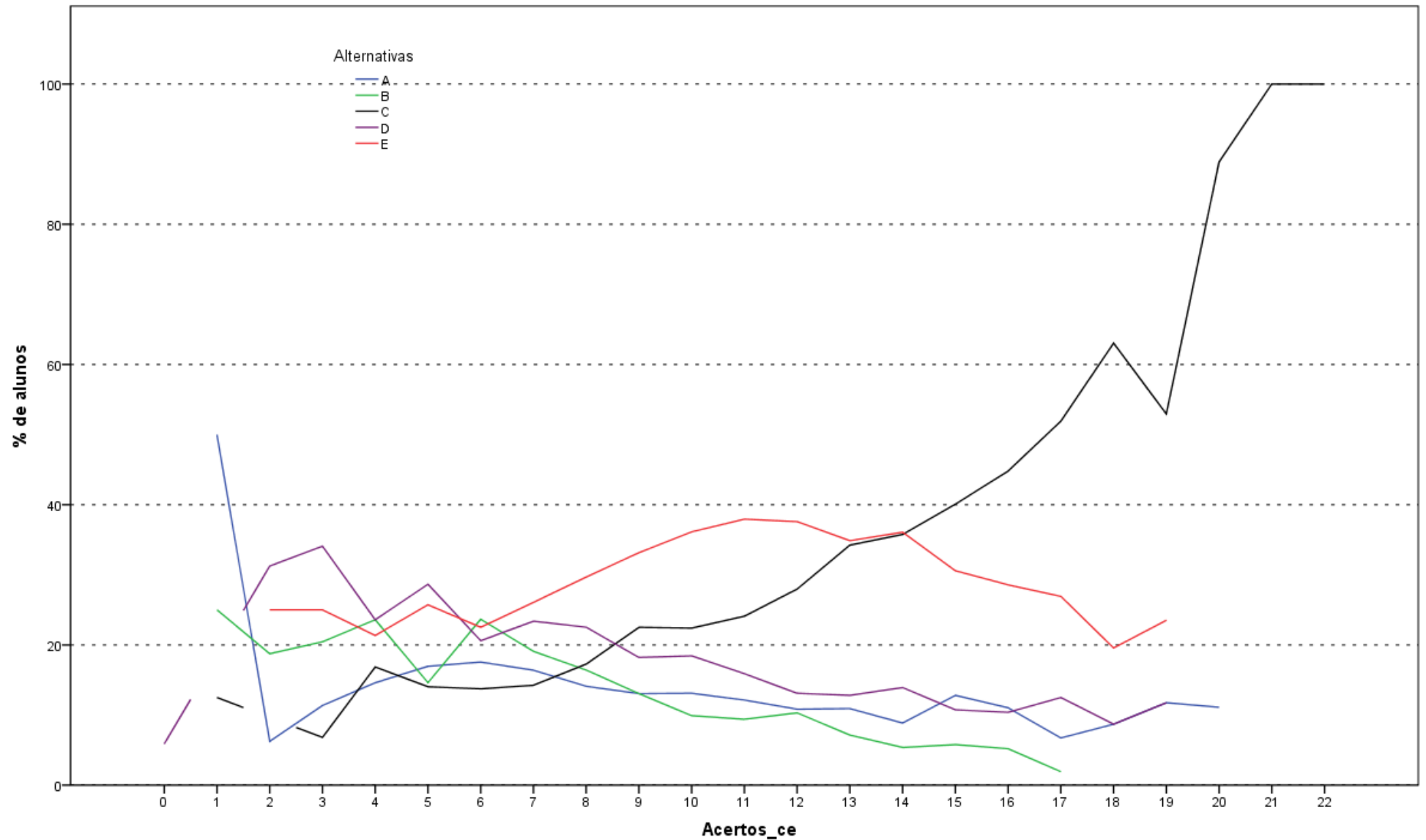




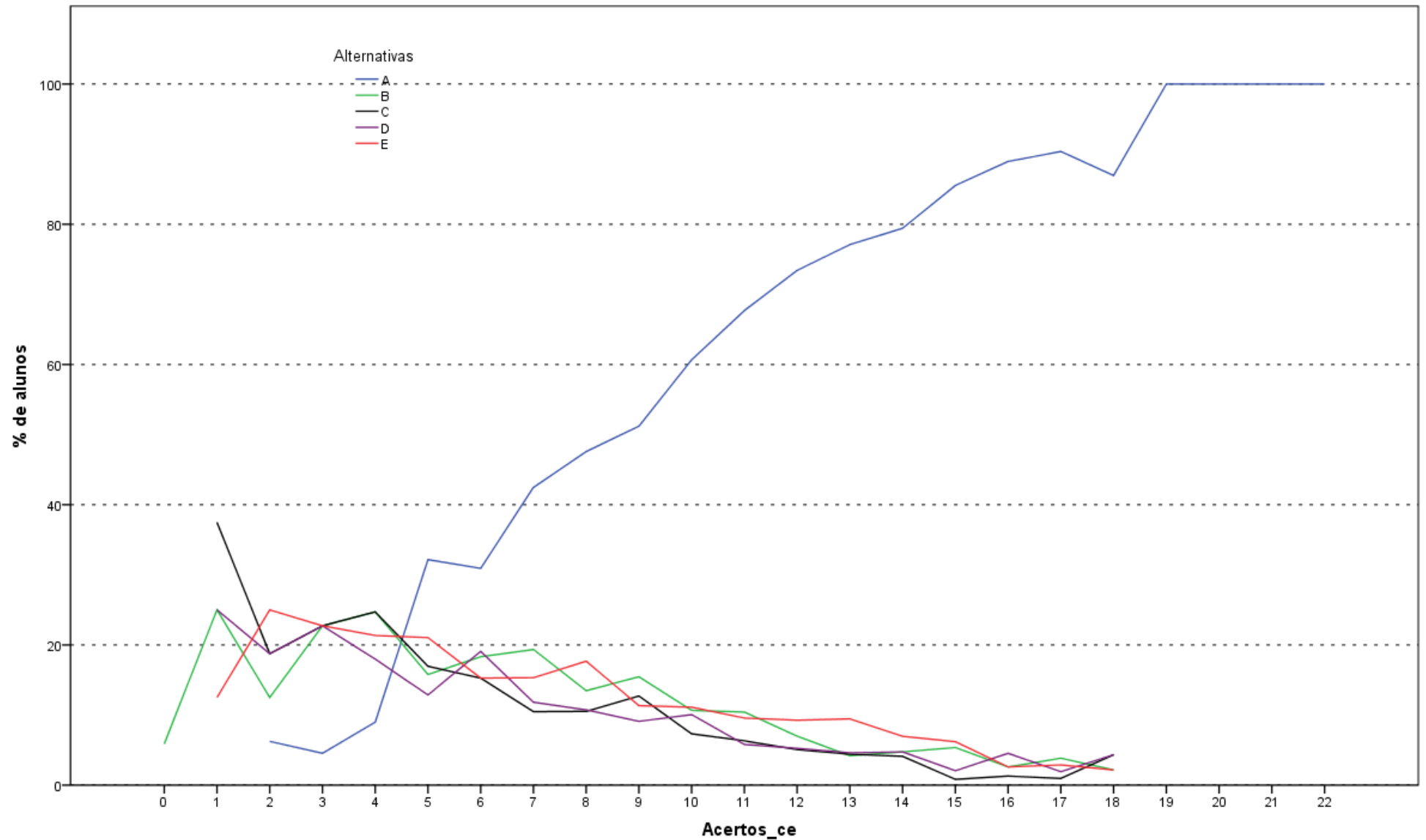


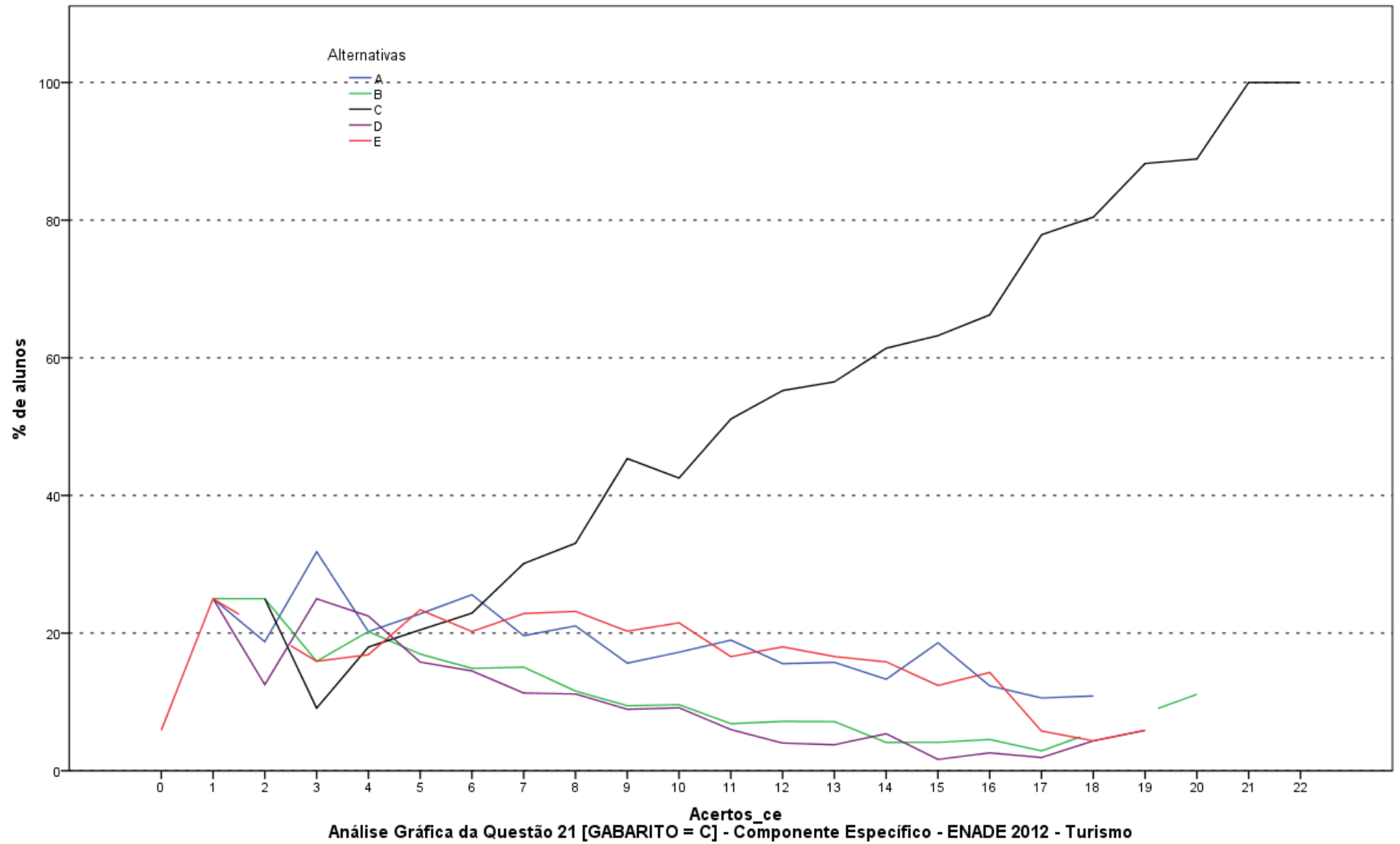
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo

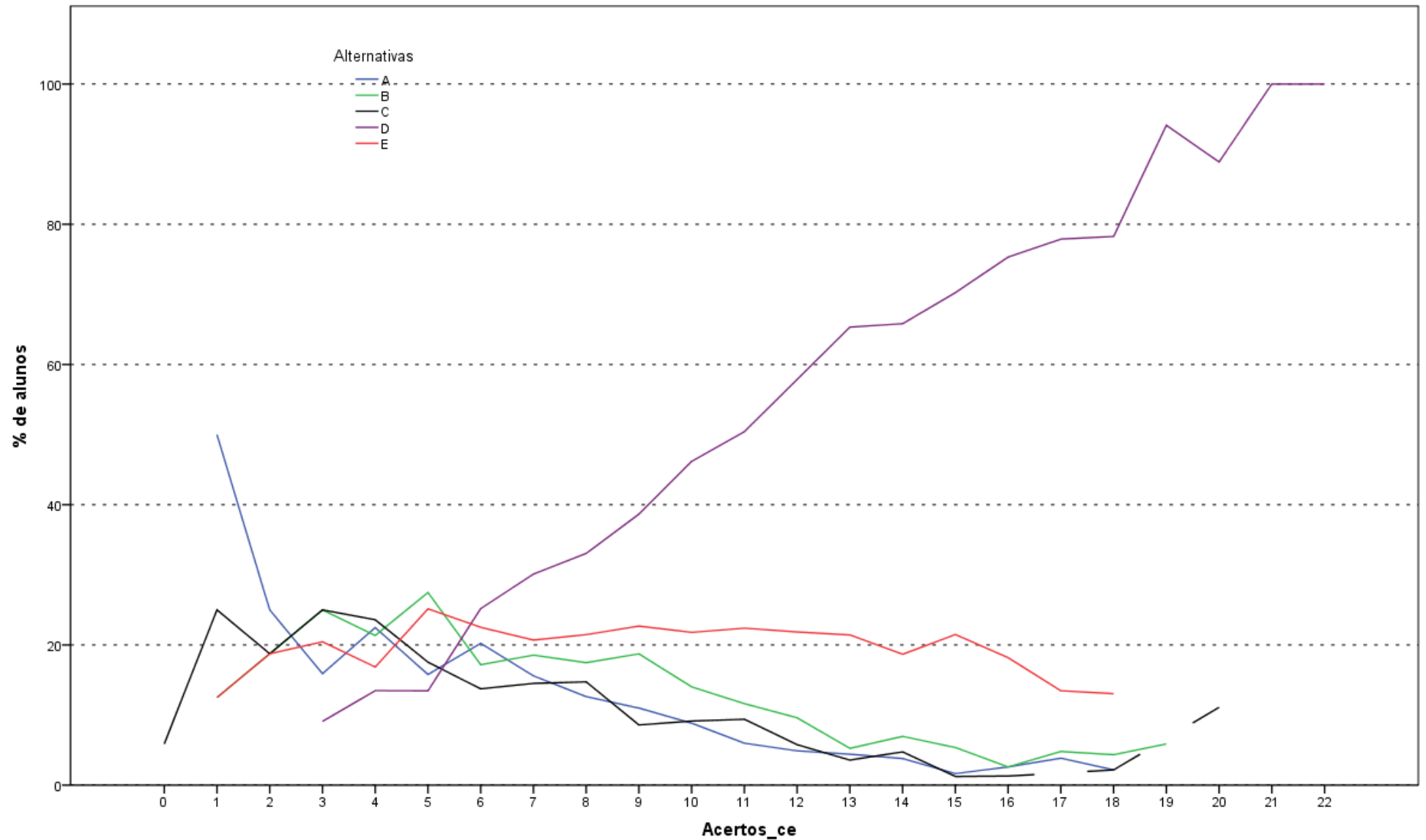




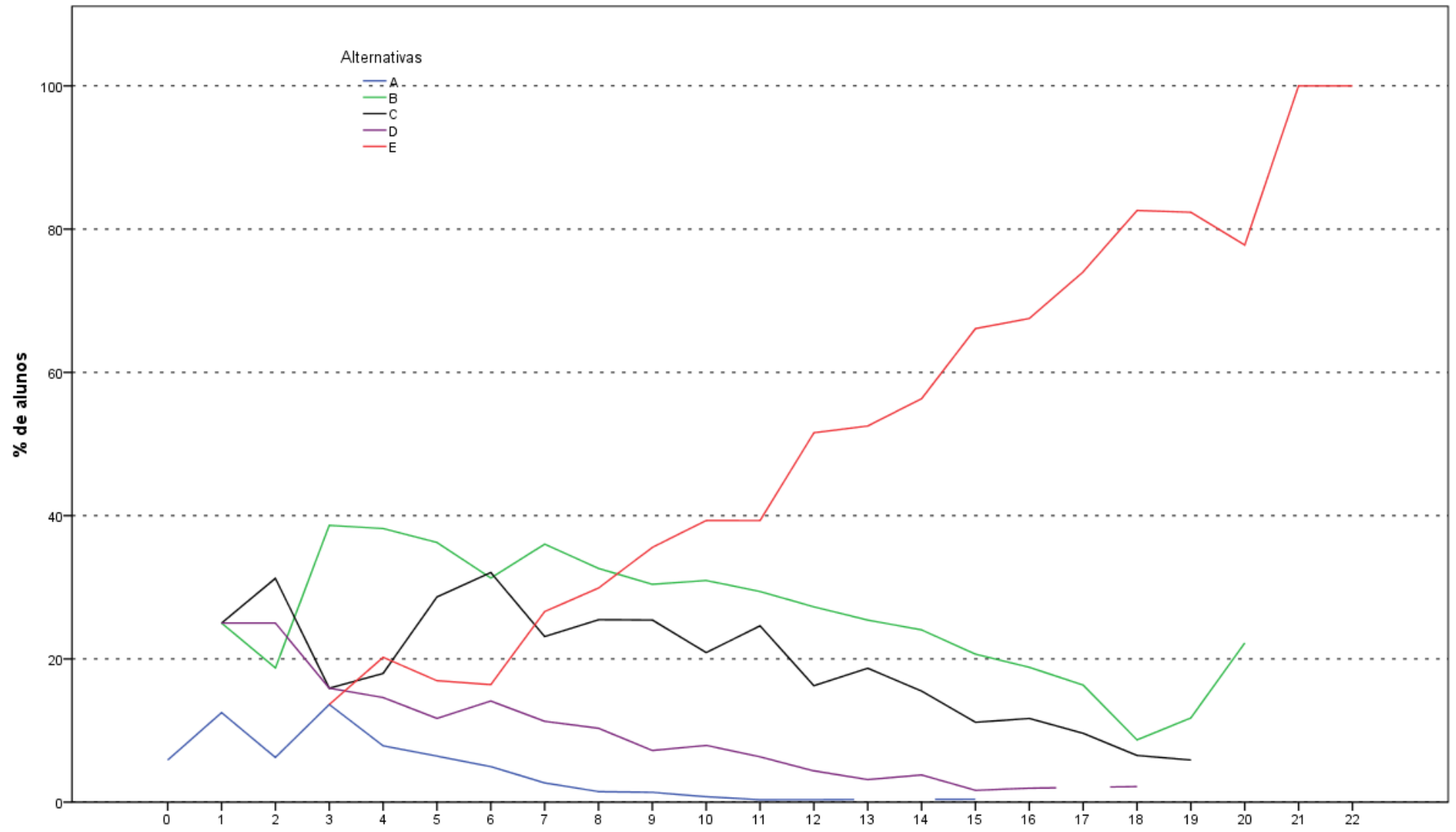
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo



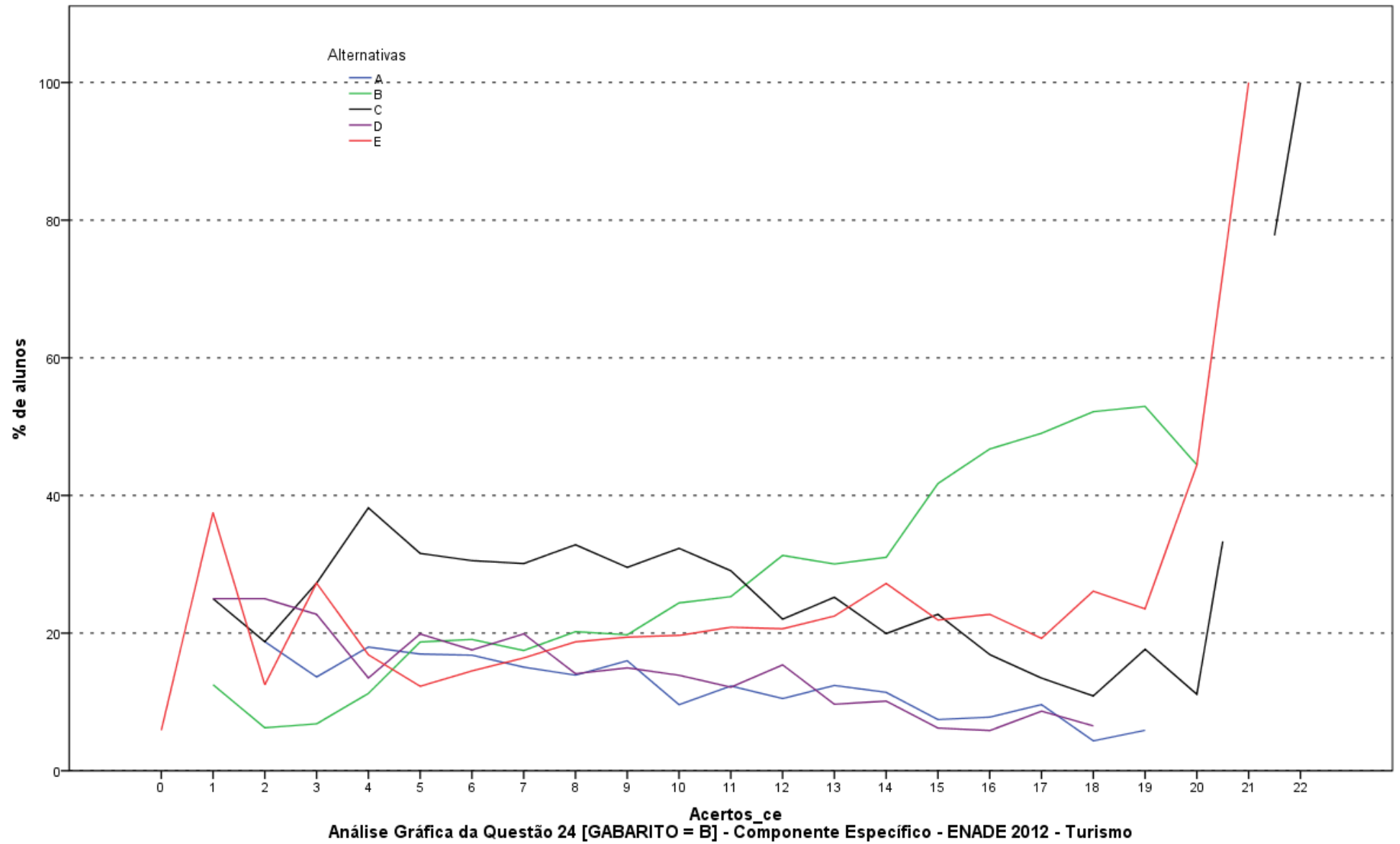


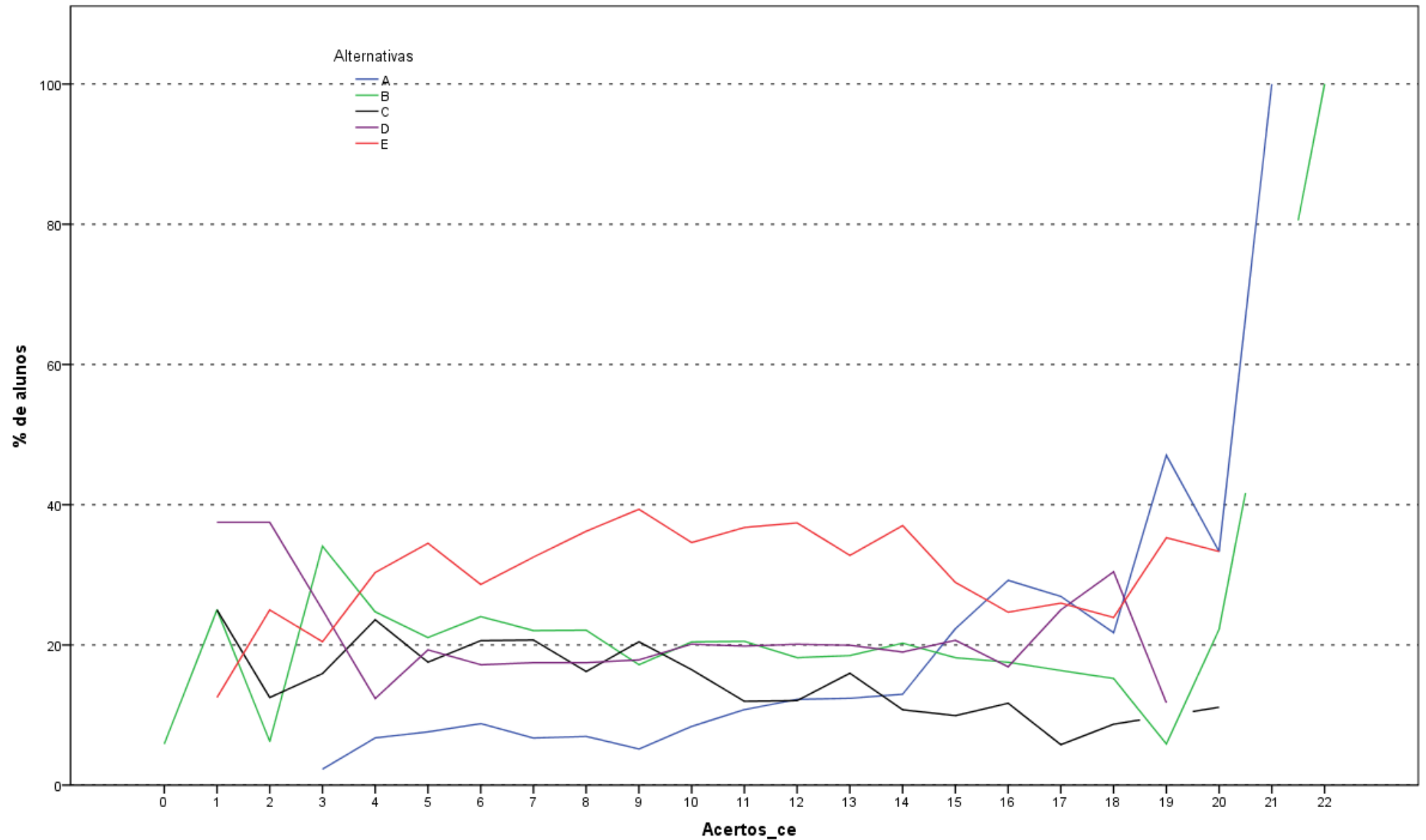


Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo

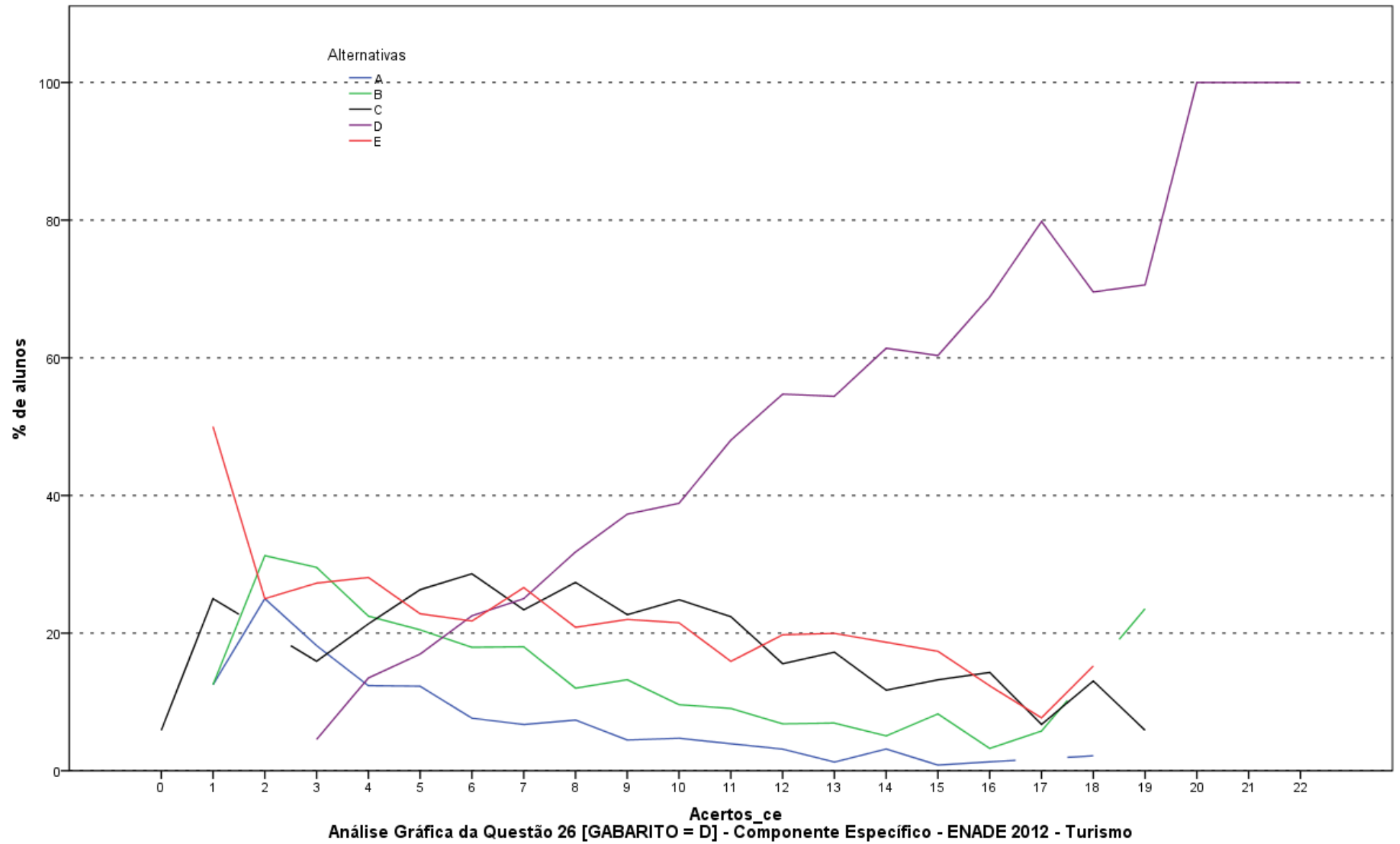


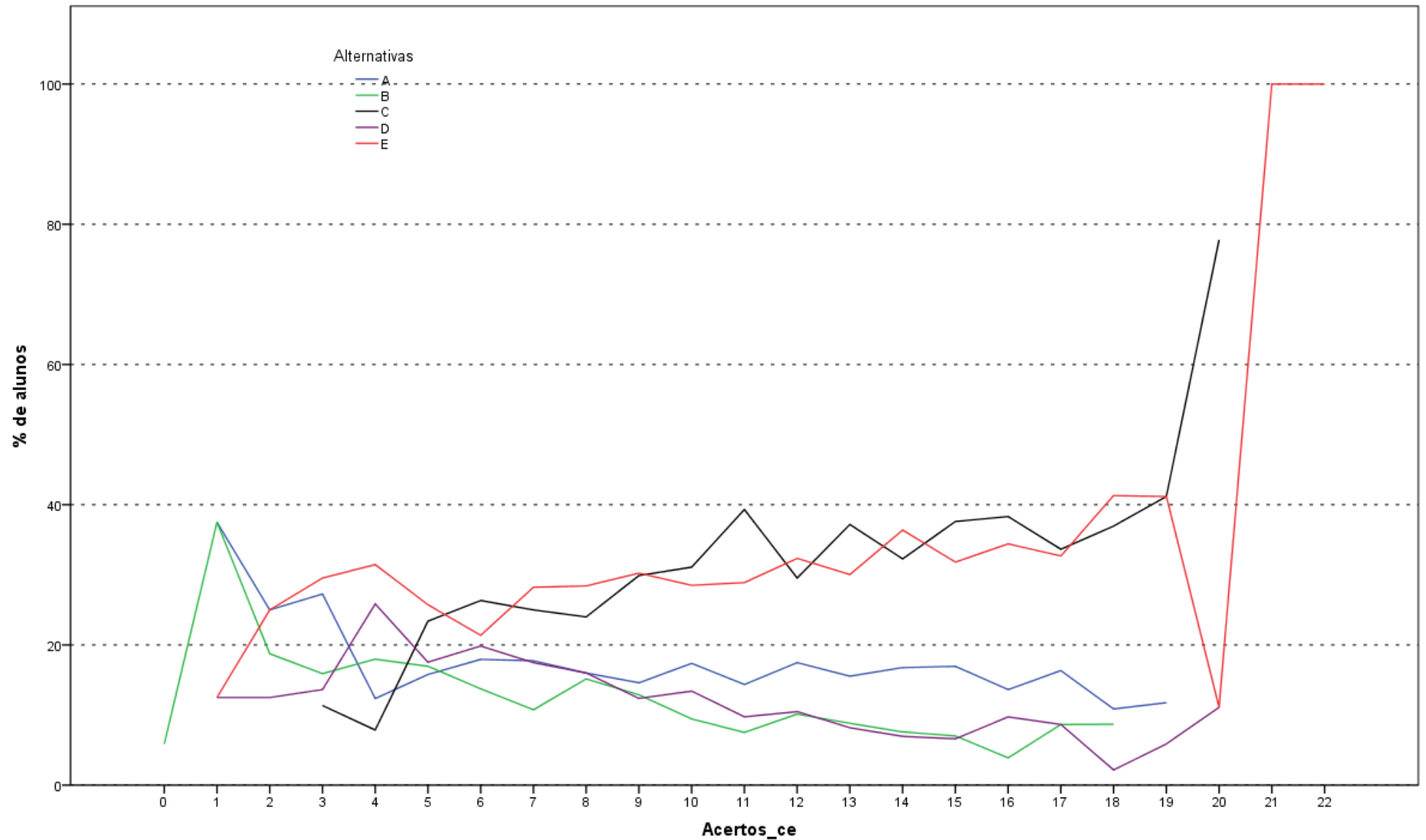
Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo



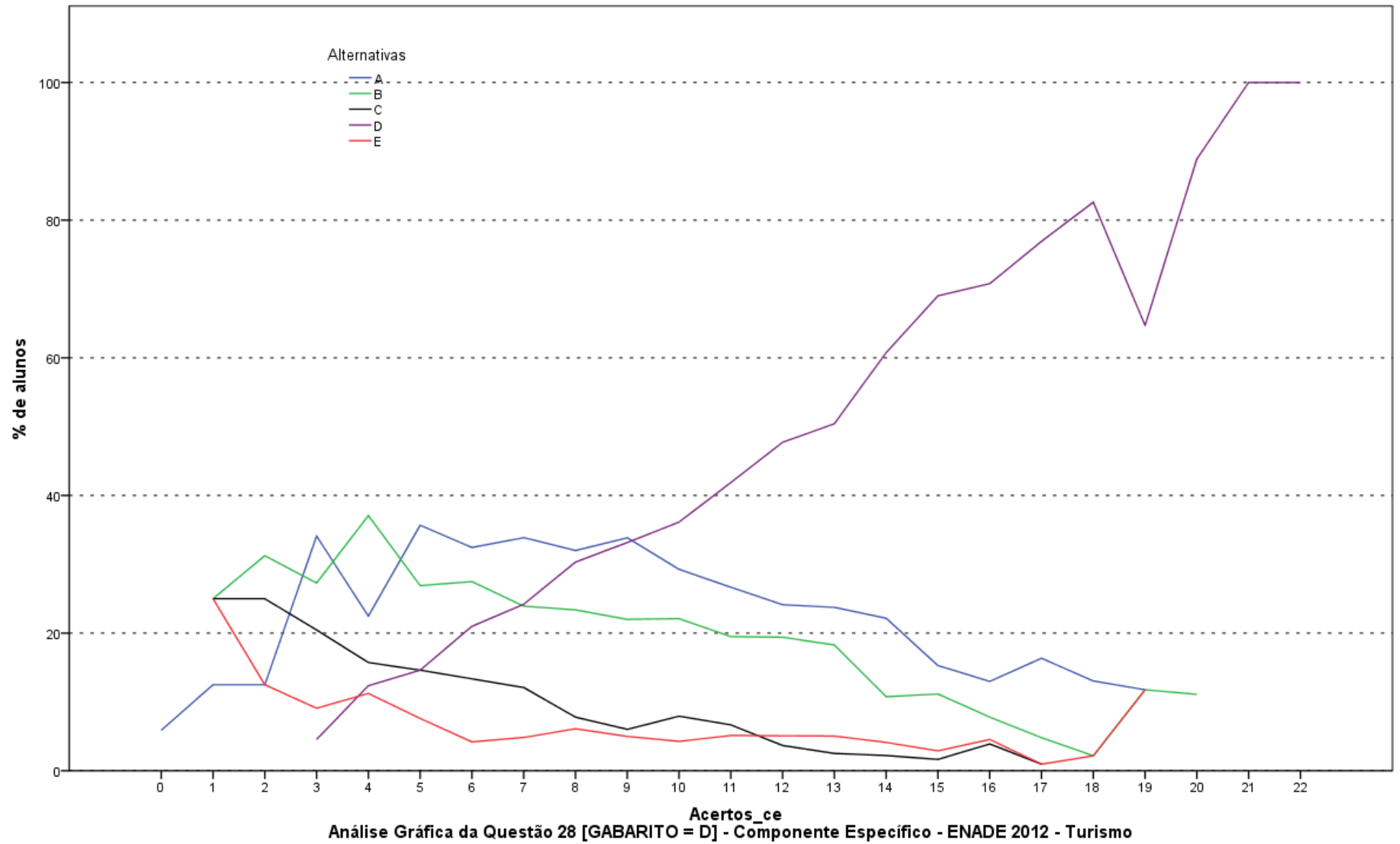


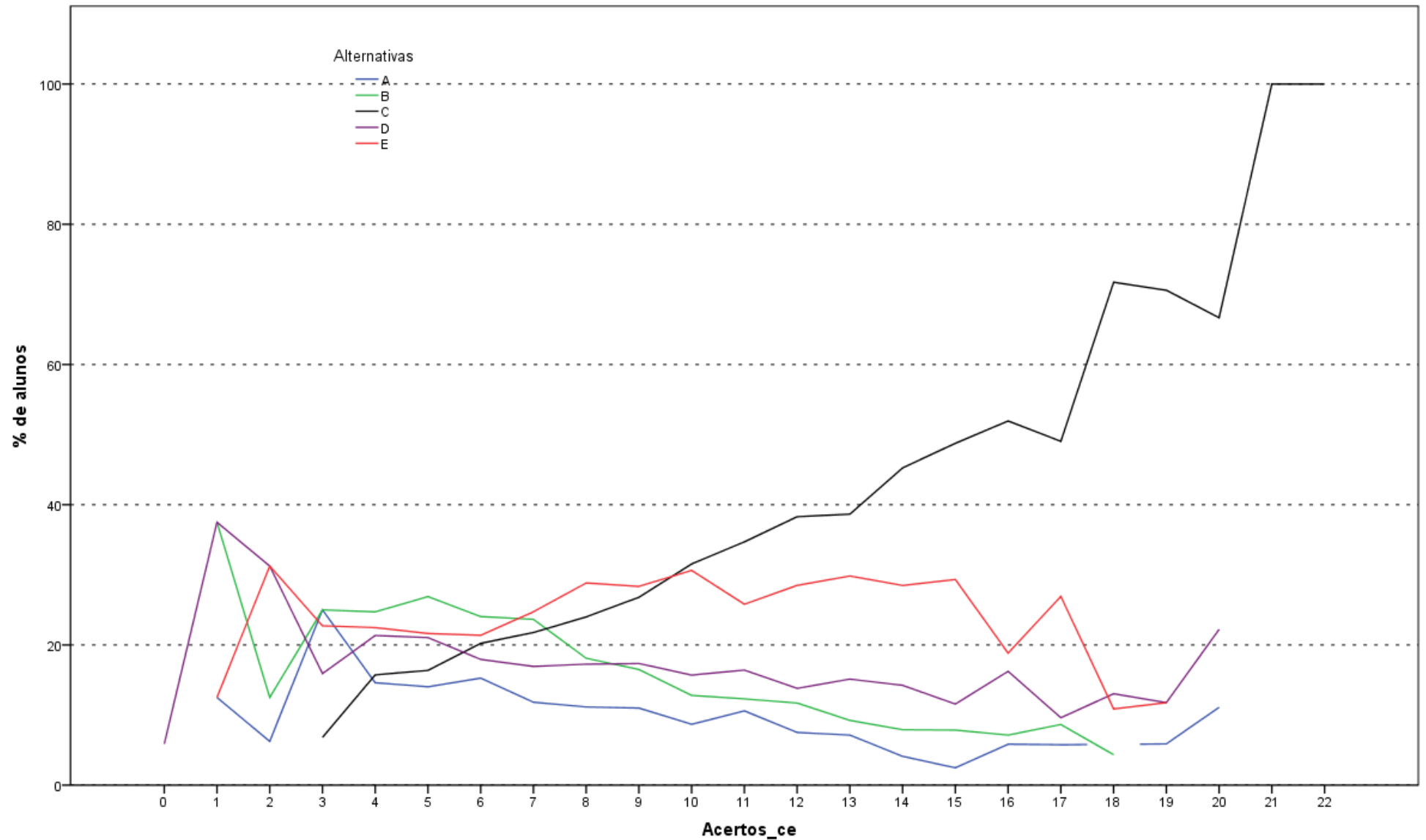
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo



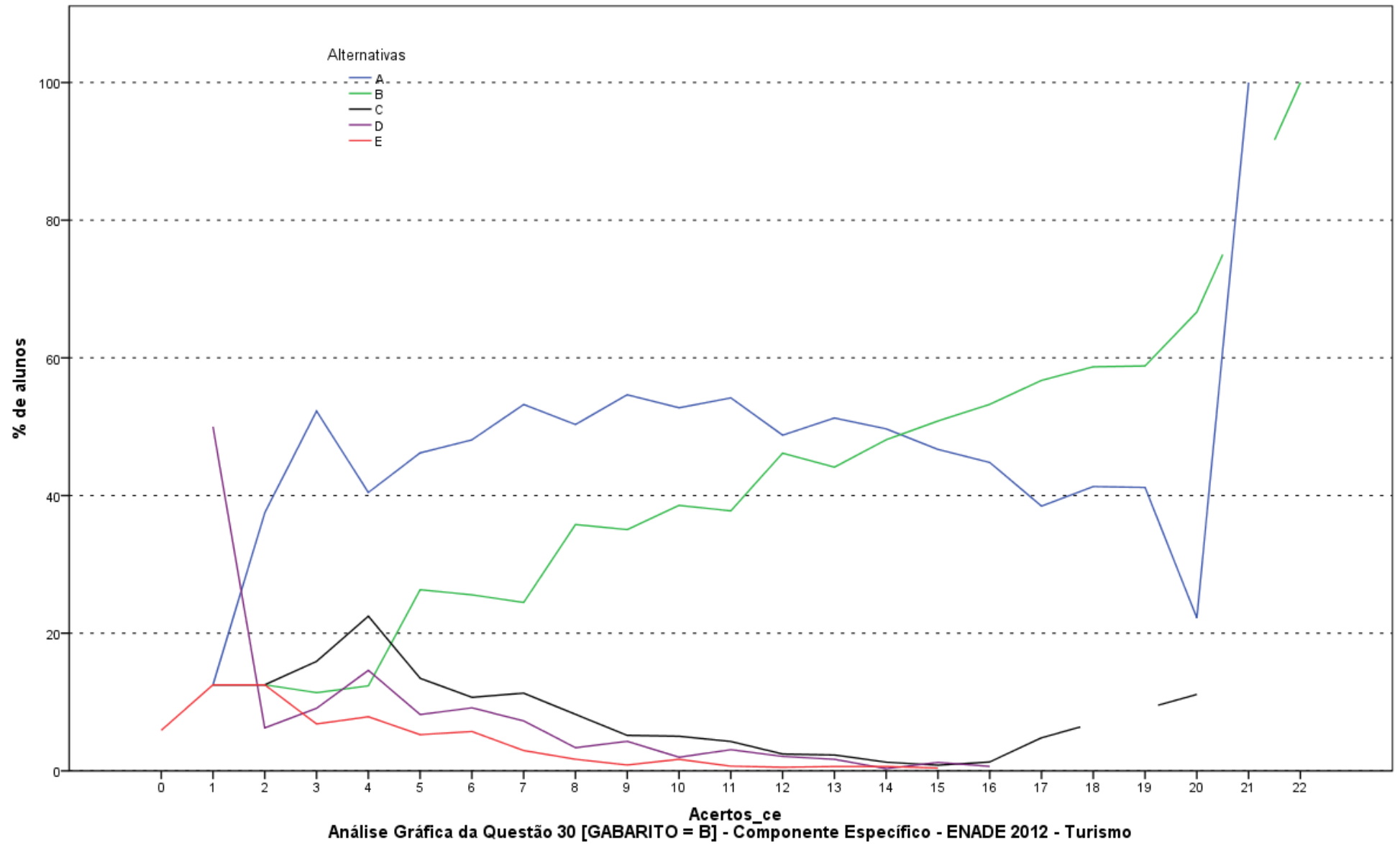


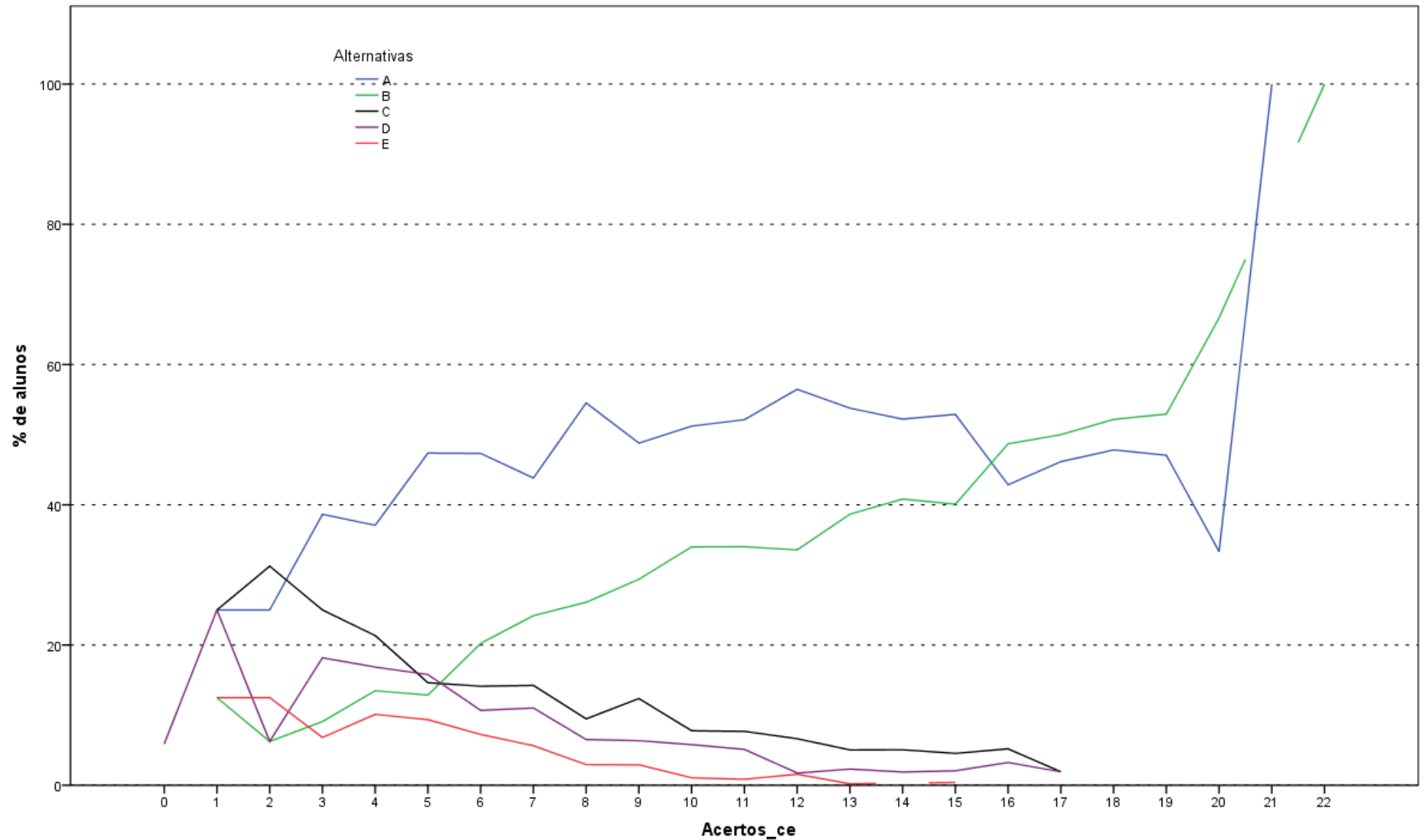
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo

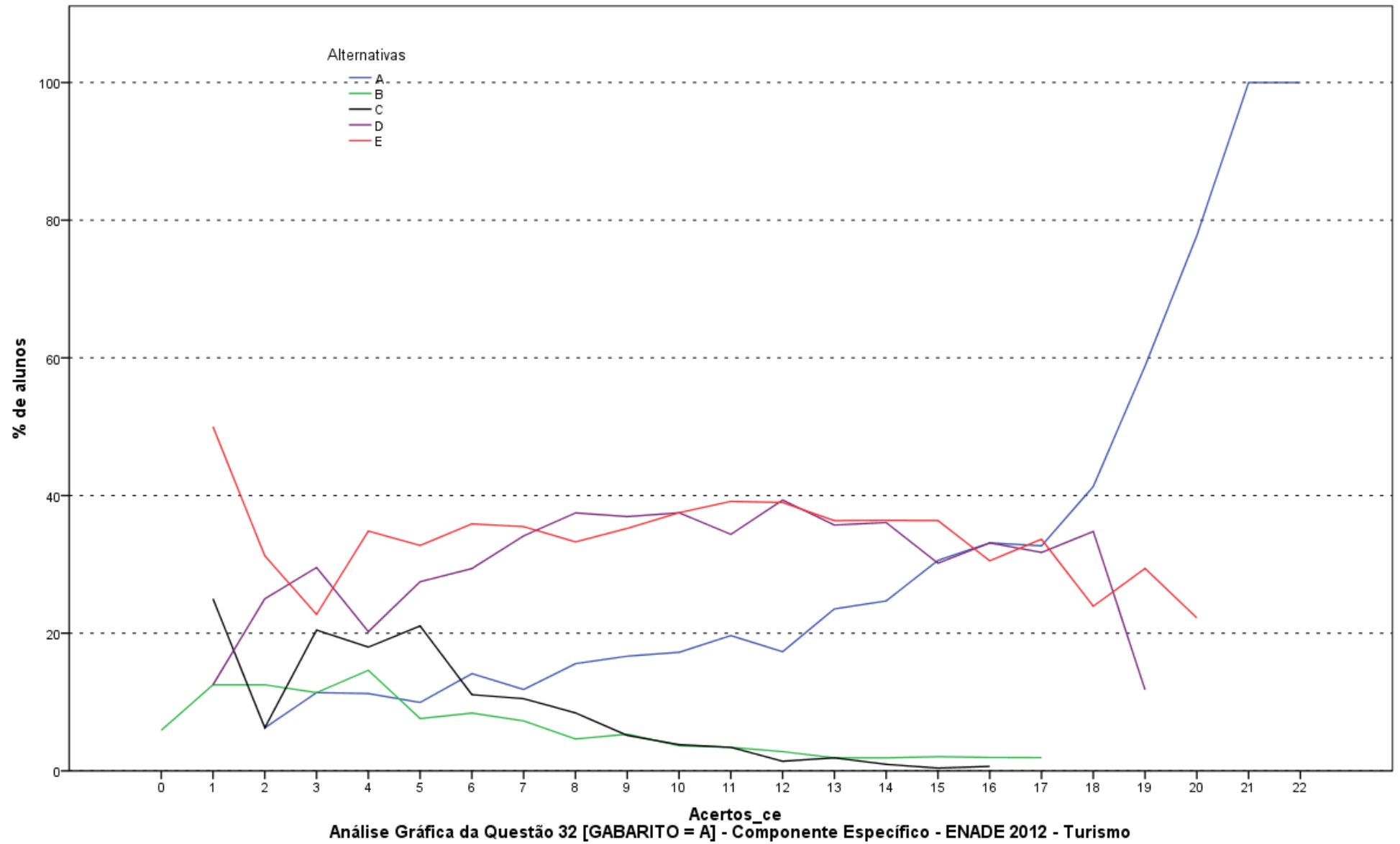


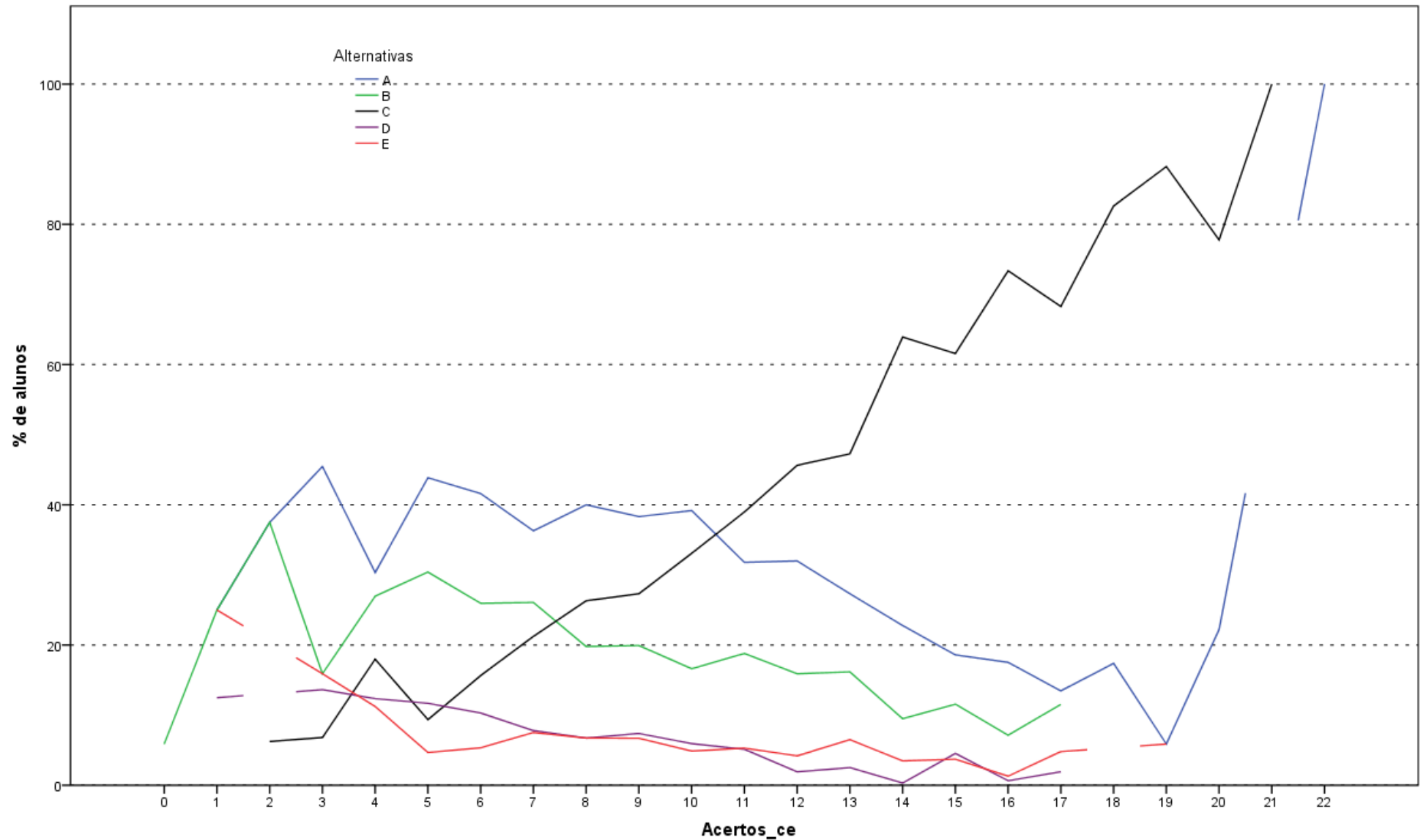


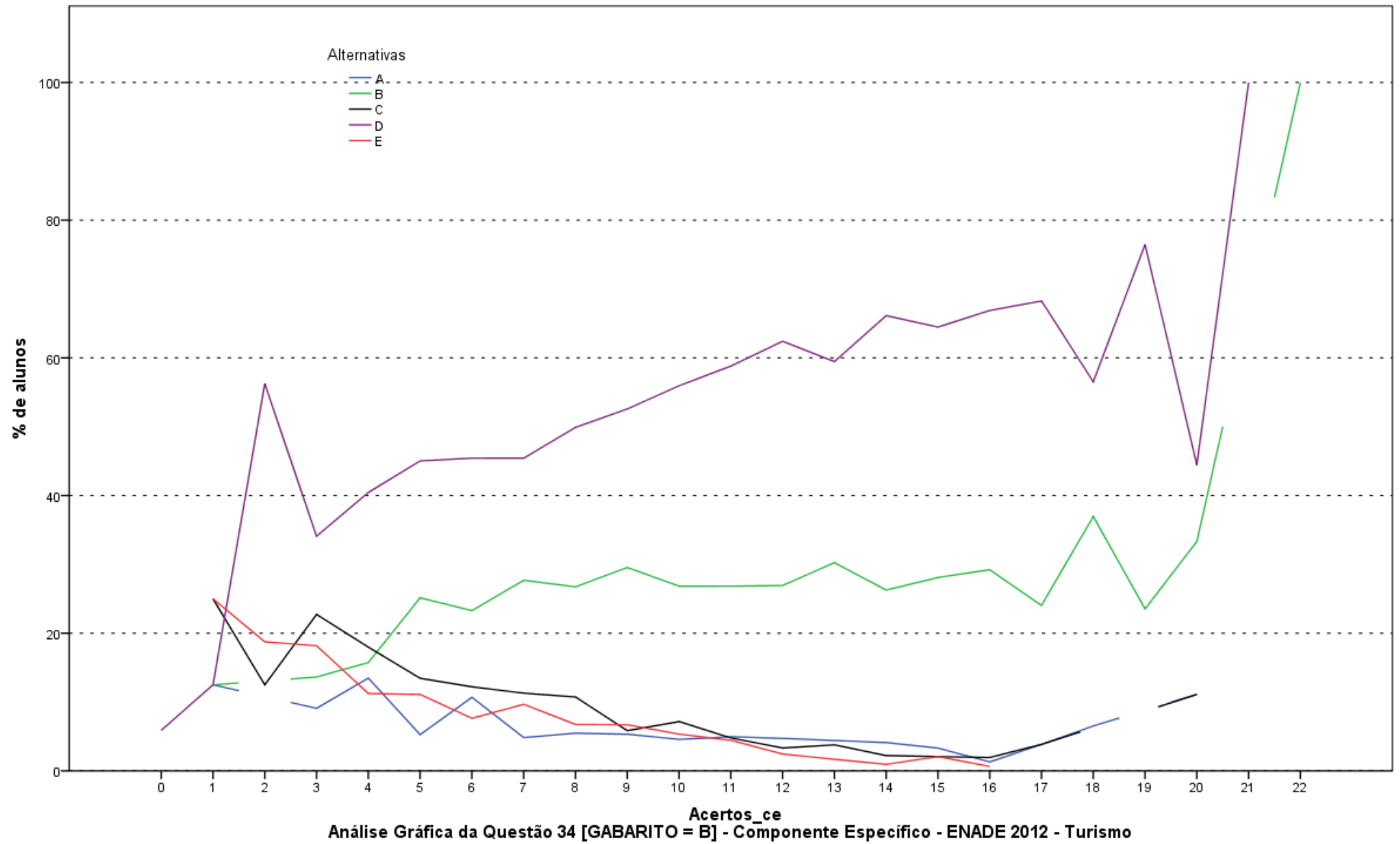
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Turismo

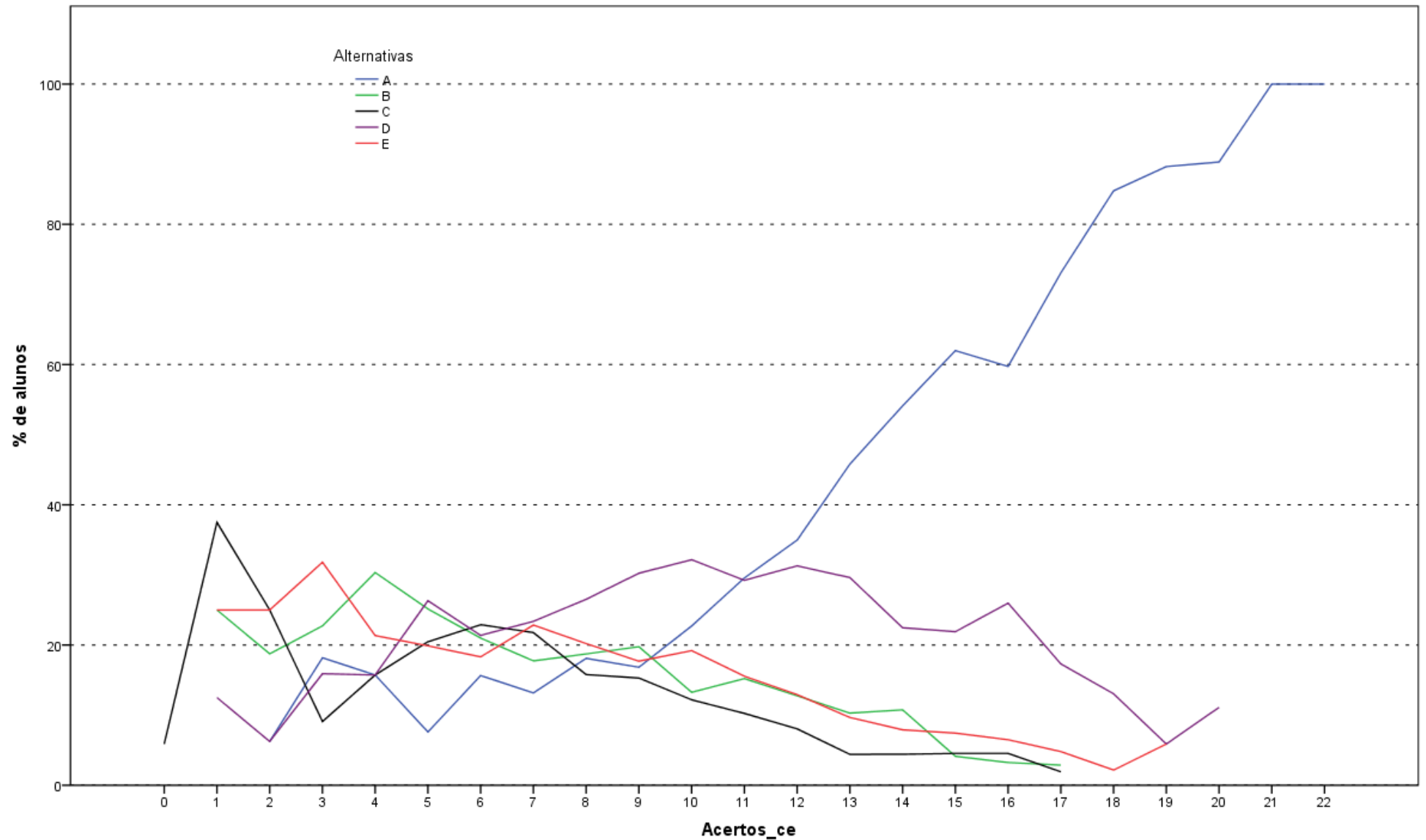












ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.646	100,0	407	100,0	1.182	100,0	1.926	100,0	720	100,0	411	100,0	1.138	100,0	1.144	100,0	1.170	100,0	1.194	100,0
Muito fácil	89	1,9	6	1,5	26	2,2	38	2,0	13	1,8	6	1,5	41	3,6	16	1,4	7	0,6	25	2,1
Fácil	447	9,6	34	8,4	100	8,5	211	11,0	62	8,6	40	9,7	75	6,6	99	8,7	111	9,5	162	13,6
Médio	3.045	65,5	281	69,0	793	67,1	1.278	66,4	452	62,8	241	58,6	704	61,9	743	64,9	804	68,7	794	66,5
Difícil	949	20,4	76	18,7	231	19,5	369	19,2	174	24,2	99	24,1	269	23,6	265	23,2	226	19,3	189	15,8
Muito difícil	116	2,5	10	2,5	32	2,7	30	1,6	19	2,6	25	6,1	49	4,3	21	1,8	22	1,9	24	2,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

**Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes
segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.647	100,0	407	100,0	1.183	100,0	1.927	100,0	721	100,0	409	100,0	1.140	100,0	1.143	100,0	1.171	100,0	1.193	100,0
Muito fácil	60	1,3	5	1,2	15	1,3	27	1,4	9	1,2	4	1,0	27	2,4	13	1,1	6	0,5	14	1,2
Fácil	381	8,2	31	7,6	97	8,2	164	8,5	57	7,9	32	7,8	105	9,2	86	7,5	80	6,8	110	9,2
Médio	2.929	63,0	254	62,4	751	63,5	1.252	65,0	430	59,6	242	59,2	676	59,3	733	64,1	761	65,0	759	63,6
Difícil	1.151	24,8	109	26,8	285	24,1	438	22,7	205	28,4	114	27,9	283	24,8	287	25,1	299	25,5	282	23,6
Muito difícil	126	2,7	8	2,0	35	3,0	46	2,4	20	2,8	17	4,2	49	4,3	24	2,1	25	2,1	28	2,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.644	100,0	404	100,0	1.181	100,0	1.928	100,0	720	100,0	411	100,0	1.139	100,0	1.144	100,0	1.169	100,0	1.192	100,0
Muito longa	830	17,9	61	15,1	222	18,8	366	19,0	121	16,8	60	14,6	255	22,4	201	17,6	195	16,7	179	15,0
Longa	1.287	27,7	100	24,8	316	26,8	558	28,9	205	28,5	108	26,3	262	23,0	327	28,6	337	28,8	361	30,3
Adequada	2.270	48,9	194	48,0	574	48,6	926	48,0	364	50,6	212	51,6	551	48,4	561	49,0	573	49,0	585	49,1
Curta	206	4,4	41	10,1	55	4,7	63	3,3	23	3,2	24	5,8	56	4,9	44	3,8	53	4,5	53	4,4
Muito curta	51	1,1	8	2,0	14	1,2	15	0,8	7	1,0	7	1,7	15	1,3	11	1,0	11	0,9	14	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.637	100,0	406	100,0	1.182	100,0	1.921	100,0	720	100,0	408	100,0	1.135	100,0	1.142	100,0	1.166	100,0	1.194	100,0
Sim, todos	950	20,5	99	24,4	258	21,8	351	18,3	145	20,1	97	23,8	252	22,2	225	19,7	239	20,5	234	19,6
Sim, a maioria	2.469	53,2	207	51,0	609	51,5	1.047	54,5	400	55,6	206	50,5	490	43,2	605	53,0	654	56,1	720	60,3
Apenas cerca da metade	723	15,6	57	14,0	201	17,0	309	16,1	106	14,7	50	12,3	204	18,0	188	16,5	180	15,4	151	12,6
Poucos	437	9,4	39	9,6	96	8,1	190	9,9	61	8,5	51	12,5	162	14,3	113	9,9	84	7,2	78	6,5
Não, nenhum	58	1,3	4	1,0	18	1,5	24	1,2	8	1,1	4	1,0	27	2,4	11	1,0	9	0,8	11	0,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.633	100,0	403	100,0	1.181	100,0	1.924	100,0	717	100,0	408	100,0	1.134	100,0	1.140	100,0	1.166	100,0	1.193	100,0
Sim, todos	898	19,4	99	24,6	264	22,4	323	16,8	125	17,4	87	21,3	230	20,3	230	20,2	211	18,1	227	19,0
Sim, a maioria	2.493	53,8	197	48,9	619	52,4	1.070	55,6	401	55,9	206	50,5	508	44,8	589	51,7	684	58,7	712	59,7
Apenas cerca da metade	757	16,3	73	18,1	185	15,7	316	16,4	124	17,3	59	14,5	221	19,5	197	17,3	175	15,0	164	13,7
Poucos se apresentam	430	9,3	31	7,7	101	8,6	189	9,8	59	8,2	50	12,3	147	13,0	116	10,2	87	7,5	80	6,7
Não, nenhum	55	1,2	3	0,7	12	1,0	26	1,4	8	1,1	6	1,5	28	2,5	8	0,7	9	0,8	10	0,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.629	100,0	403	100,0	1.181	100,0	1.921	100,0	718	100,0	406	100,0	1.133	100,0	1.140	100,0	1.163	100,0	1.193	100,0
Sim, até excessivas	280	6,0	24	6,0	65	5,5	116	6,0	53	7,4	22	5,4	84	7,4	63	5,5	71	6,1	62	5,2
Sim, em todas elas	1.425	30,8	128	31,8	356	30,1	585	30,5	241	33,6	115	28,3	328	28,9	339	29,7	356	30,6	402	33,7
Sim, na maioria delas	2.158	46,6	170	42,2	563	47,7	917	47,7	317	44,2	191	47,0	468	41,3	547	48,0	572	49,2	571	47,9
Sim, somente em algumas	701	15,1	76	18,9	186	15,7	276	14,4	96	13,4	67	16,5	220	19,4	179	15,7	158	13,6	144	12,1
Não, em nenhuma delas	65	1,4	5	1,2	11	0,9	27	1,4	11	1,5	11	2,7	33	2,9	12	1,1	6	0,5	14	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.609	100,0	400	100,0	1.177	100,0	1.916	100,0	710	100,0	406	100,0	1.130	100,0	1.131	100,0	1.157	100,0	1.191	100,0
Desconhecimento do conteúdo	566	12,3	50	12,5	149	12,7	237	12,4	86	12,1	44	10,8	142	12,6	142	12,6	155	13,4	127	10,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	1.916	41,6	185	46,3	469	39,8	772	40,3	303	42,7	187	46,1	411	36,4	524	46,3	473	40,9	508	42,7
Espaço insuficiente para responder às questões	262	5,7	30	7,5	68	5,8	113	5,9	25	3,5	26	6,4	59	5,2	59	5,2	63	5,4	81	6,8
Falta de motivação para fazer a prova	1.018	22,1	72	18,0	250	21,2	458	23,9	160	22,5	78	19,2	315	27,9	219	19,4	245	21,2	239	20,1
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	847	18,4	63	15,8	241	20,5	336	17,5	136	19,2	71	17,5	203	18,0	187	16,5	221	19,1	236	19,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.613	100,0	404	100,0	1.176	100,0	1.918	100,0	711	100,0	404	100,0	1.129	100,0	1.134	100,0	1.161	100,0	1.189	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	278	6,0	35	8,7	92	7,8	108	5,6	28	3,9	15	3,7	128	11,3	66	5,8	51	4,4	33	2,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	469	10,2	32	7,9	117	9,9	186	9,7	75	10,5	59	14,6	157	13,9	133	11,7	108	9,3	71	6,0
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	598	13,0	59	14,6	152	12,9	218	11,4	103	14,5	66	16,3	184	16,3	165	14,6	132	11,4	117	9,8
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	2.822	61,2	252	62,4	725	61,6	1.194	62,3	426	59,9	225	55,7	558	49,4	678	59,8	752	64,8	834	70,1
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	446	9,7	26	6,4	90	7,7	212	11,1	79	11,1	39	9,7	102	9,0	92	8,1	118	10,2	134	11,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e

Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.585	100,0	399	100,0	1.173	100,0	1.909	100,0	700	100,0	404	100,0	1.126	100,0	1.129	100,0	1.152	100,0	1.178	100,0
Menos de uma hora	172	3,8	13	3,3	40	3,4	84	4,4	22	3,1	13	3,2	106	9,4	29	2,6	27	2,3	10	0,8
Entre uma e duas horas	1.178	25,7	87	21,8	253	21,6	514	26,9	229	32,7	95	23,5	411	36,5	296	26,2	242	21,0	229	19,4
Entre duas e três horas	1.655	36,1	129	32,3	440	37,5	667	34,9	270	38,6	149	36,9	347	30,8	406	36,0	439	38,1	463	39,3
Entre três e quatro horas	1.289	28,1	107	26,8	343	29,2	569	29,8	150	21,4	120	29,7	199	17,7	310	27,5	367	31,9	413	35,1
Usei as quatro horas e não consegui terminar	291	6,3	63	15,8	97	8,3	75	3,9	29	4,1	27	6,7	63	5,6	88	7,8	77	6,7	63	5,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Turismo ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Turismo

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	1,7%	1,9%	2,2%	3,1%	8,9%	4,6%	5,3%	6,3%	7,5%	23,6%
Privada	5,2%	4,6%	4,5%	4,5%	18,8%	13,4%	13,0%	12,3%	10,0%	48,7%
Total	353	334	344	393	1.424	929	942	956	902	3.729

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Turismo

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	3,4%	2,9%	4,0%	5,1%	15,5%	7,6%	8,8%	10,5%	12,1%	39,2%
Centros universitários	1,3%	1,2%	0,9%	0,9%	4,3%	3,5%	3,3%	2,7%	1,6%	11,1%
Faculdades	2,2%	2,3%	1,7%	1,6%	7,8%	6,9%	6,1%	5,3%	3,8%	22,1%
Total	353	334	344	393	1.424	929	942	956	902	3.729

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Turismo

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior		
Masculino	6,9%	6,5%	6,7%	7,6%		27,6%
Feminino	18,0%	18,3%	18,6%	17,5%		72,4%
Total	1.282	1.276	1.300	1.295		5.153

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2012 –

Turismo										
Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	3,0%	2,9%	3,0%	3,5%	12,5%	9,0%	9,6%	10,8%	10,6%	40,0%
25 a 29 anos	2,2%	1,8%	2,1%	2,2%	8,3%	4,9%	4,8%	4,9%	4,8%	19,4%
30 a 34 anos	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	3,3%	2,1%	1,8%	1,5%	1,0%	6,5%
35 anos e mais	0,7%	1,0%	0,8%	1,1%	3,5%	2,0%	2,2%	1,3%	1,0%	6,5%
Total	353	334	344	393	1.424	929	942	956	902	3.729
Média	27,1	27,9	27,4	27,5	27,4	26,9	26,9	25,7	25,2	26,2
Desvio padrão	6,5	7,8	7,3	7,5	7,3	7,1	7,6	6,2	5,5	6,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Solteiro(a)	6,1%	5,3%	5,6%	6,7%	23,7%	15,4%	15,3%	16,0%	15,4%	62,0%
Casado(a)	0,5%	0,9%	0,8%	0,7%	2,9%	1,7%	2,0%	1,8%	1,6%	7,1%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	0,5%	0,5%	0,2%	0,3%	1,5%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Outro	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	1,6%
Total	353	334	344	392	1.423	928	941	956	902	3.727

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Branco(a)	4,1%	3,4%	3,5%	4,6%	15,6%	9,7%	10,0%	10,7%	10,3%	40,6%
Negro(a)	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	2,4%	1,5%	1,6%	1,6%	1,5%	6,2%
Pardo(a)/ mulato(a)	1,7%	2,3%	2,3%	2,2%	8,5%	6,2%	6,2%	5,7%	5,3%	23,4%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	1,4%
Indígena ou de origem indígena	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%
Total	353	334	344	392	1.423	928	941	956	901	3.726

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	0,7%	0,5%	0,6%	0,8%	2,6%	1,4%	1,0%	0,9%	0,9%	4,2%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	4,9%	4,5%	4,8%	5,1%	19,3%	12,9%	13,3%	13,5%	13,0%	52,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	0,8%	1,1%	0,9%	0,9%	3,7%	2,8%	2,9%	2,7%	2,3%	10,7%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	0,4%	0,3%	0,3%	0,8%	1,8%	0,8%	0,9%	1,3%	1,2%	4,2%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	353	334	344	391	1.422	927	940	956	902	3.725

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,9%	0,7%	0,8%	1,3%	3,7%	1,5%	1,4%	1,8%	1,7%	6,4%
Uma	1,0%	0,7%	0,7%	1,2%	3,6%	2,1%	2,2%	2,4%	2,5%	9,3%
Duas	1,1%	1,6%	1,5%	1,5%	5,7%	4,2%	3,6%	4,0%	3,6%	15,4%
Três	2,0%	1,7%	1,6%	1,6%	6,9%	4,7%	4,6%	5,0%	4,8%	19,1%
Quatro	1,0%	1,0%	1,2%	1,1%	4,4%	2,8%	3,5%	3,2%	3,0%	12,5%
Cinco	0,4%	0,4%	0,4%	0,7%	2,0%	1,5%	1,7%	1,4%	1,1%	5,8%
Seis	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,9%	0,7%	0,8%	0,4%	0,5%	2,3%
Mais de seis	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	1,6%
Total	353	334	344	392	1.423	927	941	956	902	3.726

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,5%	0,4%	0,4%	0,3%	1,6%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	0,9%	0,8%	0,7%	0,8%	3,2%	2,9%	2,3%	2,5%	2,2%	9,8%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	1,9%	1,9%	1,4%	1,9%	7,1%	5,5%	5,5%	5,6%	4,9%	21,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	1,2%	1,4%	1,3%	1,5%	5,4%	3,2%	3,7%	3,9%	3,3%	14,0%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	0,7%	1,0%	1,0%	1,1%	3,7%	2,1%	2,3%	2,3%	2,2%	8,9%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	1,1%	0,9%	1,3%	1,4%	4,7%	2,8%	2,5%	2,6%	2,6%	10,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	0,6%	0,3%	0,8%	0,8%	2,5%	1,0%	1,5%	1,3%	1,8%	5,5%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,8%
Total	353	334	344	392	1.423	928	938	956	902	3.724

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	1,9%	1,4%	1,6%	1,4%	6,3%	5,7%	5,8%	6,1%	5,0%	22,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	2,4%	2,4%	2,7%	3,0%	10,5%	6,9%	7,8%	7,8%	8,2%	30,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	1,3%	1,1%	1,1%	1,4%	4,9%	2,5%	2,0%	2,0%	1,7%	8,1%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	0,9%	1,2%	0,9%	1,3%	4,3%	2,5%	2,4%	2,3%	2,1%	9,4%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	1,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	1,6%
Total	351	331	344	389	1.415	919	939	953	897	3.708

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	2,0%	1,8%	2,2%	2,2%	8,1%	6,5%	7,4%	8,1%	6,8%	28,8%
Trabalho eventualmente	0,9%	0,6%	0,5%	0,5%	2,6%	1,5%	1,3%	1,0%	1,1%	4,9%
Trabalho até 20 horas semanais	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%	1,5%	1,5%	1,2%	0,9%	0,8%	4,5%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	1,0%	1,2%	1,0%	1,0%	4,2%	2,8%	2,6%	2,8%	2,6%	10,8%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	2,4%	2,6%	2,8%	3,5%	11,2%	5,6%	5,7%	5,8%	6,3%	23,4%
Total	352	334	344	390	1.420	924	937	953	899	3.713

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	3,5%	2,0%	2,1%	2,1%	1,6%	7,8%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	3,2%	3,1%	2,8%	3,1%	12,3%	8,2%	7,7%	7,6%	6,7%	30,2%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	0,6%	0,4%	0,5%	0,4%	1,9%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	4,8%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	2,2%	2,0%	2,5%	3,3%	10,0%	6,5%	7,1%	7,6%	8,1%	29,4%
Total	353	334	343	393	1.423	922	938	956	900	3.716

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	1,8%	2,2%	2,0%	2,3%	8,3%	4,6%	5,5%	5,4%	5,5%	20,9%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	1,0%	1,2%	1,8%	2,6%	6,6%	3,3%	4,2%	5,3%	6,7%	19,5%
Não (Passe para perg.: 11)	4,1%	3,0%	2,9%	2,7%	12,8%	10,1%	8,6%	7,9%	5,4%	32,0%
Total	351	332	344	391	1.418	925	939	954	901	3.719

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	1,1%	1,5%	1,9%	3,6%	8,0%	1,9%	2,6%	5,3%	7,5%	17,2%
ProUni parcial	0,4%	0,6%	0,5%	0,5%	2,0%	1,2%	2,0%	2,3%	1,4%	6,9%
FIES	0,6%	0,1%	0,6%	0,4%	1,7%	1,0%	1,5%	0,8%	0,7%	4,0%
ProUni Parcial e FIES	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,4%	0,2%	0,6%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	0,7%	1,8%	1,1%	0,9%	4,6%	3,5%	4,1%	3,2%	1,6%	12,4%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	2,1%	2,1%	2,1%	1,9%	8,3%	4,9%	5,2%	4,8%	5,5%	20,4%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%	1,6%	1,6%	1,6%	0,9%	0,6%	4,7%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	0,4%	0,4%	0,3%	0,1%	1,1%	0,6%	0,9%	0,9%	1,0%	3,3%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	1,0%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%	0,4%	0,1%	0,2%	0,9%
Total	87	106	96	112	401	214	259	263	268	1.004

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%	0,7%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	1,2%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	0,5%	0,6%	0,5%	0,6%	2,3%	1,3%	1,5%	1,5%	1,3%	5,6%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,7%	0,6%	0,7%	0,4%	0,4%	2,1%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%
Não	5,9%	5,3%	5,7%	6,4%	23,4%	15,7%	15,7%	16,1%	15,3%	62,7%
Total	346	330	339	381	1.396	912	925	941	893	3.671

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	5,8%	5,0%	5,5%	6,1%	22,5%	14,4%	14,5%	14,6%	14,0%	57,5%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%	0,1%	1,1%
Sim, por critério de renda	0,3%	0,4%	0,2%	0,3%	1,1%	0,9%	1,1%	0,8%	0,6%	3,4%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	0,2%	0,5%	0,3%	0,4%	1,6%	1,1%	1,3%	1,3%	1,7%	5,4%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,1%	0,2%	0,3%	0,4%	0,9%	0,3%	0,4%	0,9%	0,9%	2,5%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	1,1%	0,9%	0,6%	0,7%	0,4%	2,6%
Total	348	334	341	390	1.413	917	933	953	899	3.702

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Nenhuma escolaridade	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,9%	1,1%	0,8%	0,6%	0,5%	3,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,3%	1,4%	1,3%	1,6%	5,7%	4,5%	4,9%	4,4%	3,7%	17,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	0,9%	0,8%	0,9%	1,0%	3,6%	2,4%	2,5%	2,5%	2,6%	9,9%
Ensino médio	2,2%	2,5%	2,6%	2,8%	10,1%	6,0%	6,6%	6,5%	6,0%	25,1%
Ensino superior	1,6%	1,2%	1,4%	1,5%	5,8%	3,0%	2,8%	3,6%	3,6%	13,0%
Pós-graduação	0,4%	0,3%	0,3%	0,5%	1,6%	1,0%	0,7%	1,0%	1,3%	4,0%
Total	349	332	342	389	1.412	917	936	951	899	3.703

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	1,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,2%	1,1%	1,0%	1,4%	4,6%	3,5%	3,6%	3,3%	3,1%	13,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	0,7%	0,8%	1,3%	0,8%	3,6%	2,8%	2,7%	2,4%	2,0%	9,9%
Ensino médio	2,4%	3,0%	2,5%	2,9%	10,8%	6,4%	6,9%	6,9%	7,0%	27,3%
Ensino superior	1,7%	1,0%	1,1%	1,5%	5,2%	3,1%	3,2%	3,8%	3,5%	13,6%
Pós-graduação	0,7%	0,4%	0,7%	0,8%	2,6%	1,5%	1,3%	1,6%	1,6%	6,1%
Total	351	334	344	392	1.421	923	940	954	901	3.718

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,3%	0,5%	0,4%	0,1%	1,3%
AM	0,3%	0,6%	0,3%	0,4%	1,6%	0,9%	1,1%	0,9%	0,7%	3,6%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%	1,4%
CE	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	0,9%	1,0%	0,6%	0,8%	3,3%
DF	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,6%	0,5%	0,4%	0,3%	0,2%	1,4%
ES	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,9%
EX	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
GO	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
MA	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%	0,5%	0,4%	1,2%
MG	0,2%	0,3%	0,6%	0,6%	1,7%	0,6%	0,9%	1,3%	1,5%	4,3%
MS	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	1,3%
MT	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,9%	1,0%	0,9%	0,6%	0,5%	3,0%
PA	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,8%	0,8%	0,7%	0,6%	0,5%	2,5%
PB	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	1,8%
PE	0,5%	0,4%	0,6%	0,4%	1,8%	1,3%	1,4%	1,3%	1,4%	5,4%
PI	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%	1,3%
PR	0,4%	0,3%	0,2%	0,5%	1,4%	0,9%	1,2%	1,3%	1,5%	4,9%
RJ	0,9%	0,7%	0,8%	1,4%	3,8%	2,2%	1,7%	2,4%	2,6%	8,8%
RN	0,3%	0,5%	0,5%	0,5%	1,8%	0,8%	1,0%	1,0%	0,9%	3,8%
RO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
RS	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	1,4%	0,8%	0,9%	1,0%	0,9%	3,7%
SC	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,8%	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	1,4%
SE	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,2%	0,2%	0,0%	0,8%
SP	1,5%	1,4%	1,4%	1,6%	5,9%	3,2%	4,0%	4,1%	3,9%	15,2%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	346	331	341	393	1.411	907	929	951	901	3.688

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	5,6%	5,2%	5,4%	5,8%	22,0%	14,5%	15,0%	14,8%	14,0%	58,3%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	0,8%	0,7%	0,9%	1,2%	3,6%	2,5%	2,3%	2,5%	2,5%	9,7%
Sim, mudei de estado	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%	1,8%	0,9%	1,0%	1,2%	1,1%	4,0%
Sim, mudei de país	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	351	329	343	392	1.415	918	938	950	900	3.706

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	3,4%	3,7%	3,3%	4,0%	14,4%	10,1%	10,9%	10,6%	9,0%	40,6%
Todo em escola privada (particular)	2,3%	1,9%	2,3%	2,7%	9,3%	5,2%	5,3%	6,2%	7,0%	23,6%
A maior parte em escola pública	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	1,8%	1,1%	0,9%	0,6%	0,5%	3,1%
A maior parte em escola privada (particular)	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	1,3%	0,9%	0,7%	0,8%	0,9%	3,3%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,8%	0,7%	0,5%	0,4%	0,2%	1,8%
Total	351	334	343	391	1.419	923	940	951	902	3.716

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Ensino médio tradicional	5,8%	5,2%	5,7%	6,2%	22,8%	15,1%	15,2%	16,4%	15,6%	62,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	0,4%	0,5%	0,6%	0,8%	2,3%	0,9%	1,4%	1,2%	1,1%	4,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	1,6%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	0,6%	0,5%	0,4%	0,4%	2,0%	1,2%	1,0%	0,4%	0,4%	3,0%
Outro	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
Total	353	333	344	393	1.423	925	938	954	902	3.719

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	0,8%	0,6%	0,7%	0,9%	3,0%	1,3%	1,0%	1,2%	1,1%	4,5%
Um ou dois	2,3%	2,4%	2,0%	2,2%	8,9%	6,2%	6,3%	5,8%	4,9%	23,1%
Entre três e cinco	2,1%	2,0%	2,2%	2,5%	8,7%	6,0%	6,7%	6,8%	6,0%	25,4%
Entre seis e oito	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	3,6%	2,4%	2,0%	2,1%	2,5%	9,0%
Mais de oito	0,8%	0,7%	0,9%	1,1%	3,5%	2,1%	2,4%	2,7%	3,1%	10,3%
Total	351	332	344	391	1.418	922	937	951	898	3.708

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1,0%	0,7%	0,8%	0,9%	3,4%	2,2%	2,0%	1,5%	1,3%	7,0%
Uma a três	4,0%	3,4%	3,7%	3,6%	14,7%	11,1%	10,6%	10,8%	9,2%	41,8%
Quatro a sete	1,3%	1,6%	1,2%	1,9%	6,0%	3,4%	3,6%	4,5%	4,2%	15,7%
Oito a doze	0,3%	0,4%	0,7%	0,7%	2,1%	1,0%	1,4%	1,2%	1,7%	5,3%
Mais de doze	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%	1,4%	0,4%	0,7%	0,6%	0,9%	2,6%
Total	350	333	344	389	1.416	922	938	955	891	3.706

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Diurno (integral)	0,3%	0,3%	0,4%	0,8%	1,7%	1,1%	1,0%	1,3%	1,8%	5,1%
Diurno (matutino)	1,6%	1,2%	1,2%	1,2%	5,2%	3,4%	3,6%	3,8%	3,5%	14,2%
Diurno (vespertino)	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	2,1%	1,4%	1,6%	1,9%	1,7%	6,5%
Noturno	4,4%	4,2%	4,2%	4,7%	17,5%	11,8%	11,4%	11,0%	10,2%	44,4%
Não há concentração em um turno	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%	0,3%	0,7%	0,7%	0,4%	2,2%
Total	353	333	344	392	1.422	927	941	956	900	3.724

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	3,2%	3,0%	2,8%	2,9%	11,9%	8,2%	7,7%	7,2%	6,2%	29,4%
Sim, a maior parte	2,0%	2,1%	2,6%	3,1%	9,8%	5,7%	6,8%	7,5%	7,6%	27,6%
Somente algumas	1,5%	1,2%	1,2%	1,5%	5,4%	3,7%	3,7%	3,6%	3,4%	14,3%
Nenhuma	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%
Total	353	334	344	393	1.424	926	940	956	902	3.724

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	4,2%	4,3%	4,3%	4,5%	17,3%	11,3%	11,9%	11,3%	10,1%	44,6%
Sim, a maior parte	1,6%	1,7%	1,9%	2,6%	7,8%	4,9%	5,3%	5,6%	6,1%	22,0%
Somente algumas	0,9%	0,4%	0,5%	0,6%	2,4%	1,6%	1,1%	1,4%	1,2%	5,2%
Nenhuma	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%
Total	350	334	344	393	1.421	920	940	951	902	3.713

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	3,0%	2,9%	2,5%	2,6%	10,9%	7,8%	7,3%	6,5%	5,4%	26,9%
Sim, a maior parte	2,0%	1,9%	2,1%	2,5%	8,4%	4,7%	6,2%	6,2%	6,4%	23,6%
Somente alguns	1,4%	1,4%	1,7%	2,0%	6,5%	4,2%	3,9%	4,6%	4,9%	17,6%
Nenhum	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%	1,8%	1,2%	0,9%	1,3%	0,9%	4,3%
Total	348	334	343	392	1.417	917	940	952	902	3.711

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	3,2%	2,9%	2,8%	3,0%	11,9%	8,2%	8,0%	7,8%	6,3%	30,1%
Sim, a maior parte	2,0%	2,0%	1,9%	2,4%	8,3%	5,1%	5,5%	5,4%	6,0%	22,0%
Somente alguns	1,2%	1,0%	1,4%	1,4%	5,0%	3,3%	3,4%	3,6%	3,4%	13,8%
Nenhum	0,5%	0,6%	0,6%	0,8%	2,5%	1,3%	1,3%	1,8%	2,0%	6,4%
Total	349	333	341	390	1.413	913	928	951	899	3.691

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	3,0%	2,8%	2,6%	2,9%	11,2%	7,5%	7,9%	7,2%	6,0%	28,6%
Sim, a maior parte	2,2%	2,0%	1,9%	2,6%	8,7%	5,5%	5,5%	5,7%	6,1%	22,9%
Somente alguns	1,3%	1,3%	1,6%	1,5%	5,6%	3,5%	3,7%	4,0%	3,7%	14,9%
Nenhum	0,4%	0,4%	0,7%	0,7%	2,2%	1,3%	1,1%	1,6%	1,8%	5,9%
Total	349	332	344	390	1.415	913	931	946	900	3.690

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	3,9%	3,7%	3,8%	4,3%	15,6%	9,4%	10,1%	10,1%	9,6%	39,2%
Parcialmente	2,6%	2,5%	2,7%	3,1%	10,9%	7,3%	7,7%	7,8%	7,7%	30,5%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,7%	0,3%	0,4%	0,3%	1,7%
Não viabiliza para nenhum estudante	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,4%	0,1%	0,3%	0,1%	1,0%
Total	348	333	344	391	1.416	913	935	947	902	3.697

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	3,7%	3,5%	3,6%	3,9%	14,6%	10,2%	10,3%	9,7%	9,3%	39,6%
Amplo, mas inadequado	0,8%	0,9%	0,8%	1,0%	3,5%	1,8%	2,0%	1,9%	2,1%	7,8%
Restrito, mas adequado	1,7%	1,6%	1,7%	2,3%	7,2%	3,9%	4,5%	4,9%	4,6%	17,8%
Restrito e inadequado	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	2,1%	1,6%	1,4%	1,7%	1,5%	6,2%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,4%	0,1%	0,4%	0,1%	1,0%
Total	348	331	342	393	1.414	918	936	947	901	3.702

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	0,7%	0,6%	0,5%	0,4%	2,2%	1,7%	1,6%	1,4%	1,0%	5,7%
Entre duas e quatro vezes por semana	1,6%	1,5%	1,5%	1,7%	6,2%	4,3%	4,8%	4,6%	4,2%	18,0%
Uma vez por semana	1,5%	1,6%	1,7%	1,7%	6,5%	4,6%	4,1%	4,1%	4,0%	16,7%
Uma vez a cada 15 dias	0,8%	0,8%	0,6%	1,0%	3,1%	2,2%	2,2%	2,4%	2,3%	9,1%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	1,8%	1,8%	2,2%	2,4%	8,3%	4,6%	4,9%	5,6%	5,5%	20,7%
Nunca a utilizo	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%	1,3%	0,6%	0,6%	0,4%	0,5%	2,1%
A instituição não tem biblioteca	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	351	333	343	391	1.418	924	940	951	900	3.715

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	3,5%	3,3%	3,1%	3,6%	13,5%	9,1%	9,2%	8,5%	8,0%	34,8%
Sim, a maior parte das vezes	2,2%	2,2%	2,6%	3,2%	10,3%	6,2%	7,1%	8,2%	7,6%	29,1%
Somente algumas das vezes	0,9%	0,9%	0,9%	0,7%	3,3%	2,4%	1,8%	1,6%	1,6%	7,5%
Nunca	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,9%
Total	348	330	342	388	1.408	914	936	948	896	3.694

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	3,2%	2,9%	3,3%	3,2%	12,5%	8,2%	8,5%	7,7%	6,8%	31,2%
É parcialmente atualizado	2,6%	2,7%	2,1%	3,0%	10,5%	6,7%	7,1%	7,8%	7,4%	29,0%
É pouco atualizado	0,6%	0,6%	1,1%	1,1%	3,5%	2,5%	2,3%	2,4%	2,5%	9,7%
É desatualizado	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	1,1%	0,6%	0,5%	0,7%	0,8%	2,5%
Total	346	328	341	388	1.403	915	929	947	892	3.683

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
É atualizado	3,0%	3,1%	2,8%	3,3%	12,2%	7,9%	8,2%	7,4%	6,8%	30,4%
É parcialmente atualizado	2,6%	2,5%	2,9%	3,0%	11,1%	7,4%	7,5%	8,0%	7,0%	30,0%
É desatualizado	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	2,0%	1,0%	0,8%	1,3%	1,4%	4,4%
Não existe acervo de periódicos especializados	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	1,9%
Não sei responder	0,5%	0,3%	0,5%	0,6%	1,9%	1,1%	1,3%	1,3%	1,8%	5,6%
Total	350	334	343	389	1.416	917	936	951	895	3.699

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	5,2%	5,1%	5,1%	5,9%	21,4%	13,8%	14,8%	14,8%	13,5%	56,9%
Parcialmente	1,5%	1,2%	1,4%	1,5%	5,6%	3,9%	3,4%	3,5%	3,7%	14,5%
Não atende	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%
Total	350	332	344	391	1.417	921	940	953	899	3.713

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,0%	3,9%	4,0%	4,6%	16,6%	10,8%	12,1%	11,4%	11,6%	45,9%
Sim, a maior parte	2,1%	2,0%	2,1%	2,4%	8,6%	5,6%	4,8%	5,6%	4,8%	20,9%
Somente alguns	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	2,3%	1,5%	1,2%	1,4%	1,0%	5,2%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	347	334	344	393	1.418	923	931	952	901	3.707

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	4,5%	4,8%	4,6%	5,2%	19,0%	12,7%	13,6%	12,8%	12,0%	51,1%
Sim, a maior parte	2,1%	1,6%	2,1%	2,3%	8,2%	5,1%	4,5%	5,7%	5,3%	20,6%
Somente alguns	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%
Total	347	334	344	393	1.418	921	932	951	900	3.704

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,4%	3,5%	3,2%	3,4%	13,5%	9,4%	10,4%	9,2%	8,4%	37,4%
Sim, a maior parte	2,6%	2,4%	2,7%	3,4%	11,0%	6,3%	6,5%	7,3%	7,5%	27,6%
Somente alguns	0,8%	0,6%	0,9%	0,9%	3,1%	2,1%	1,3%	2,0%	1,6%	7,1%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	346	333	343	392	1.414	909	927	945	895	3.676

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,5%	3,3%	3,2%	3,9%	13,8%	9,4%	10,5%	10,1%	9,4%	39,3%
Sim, a maior parte	2,2%	2,6%	2,6%	3,0%	10,4%	6,4%	6,3%	6,2%	6,9%	25,8%
Somente alguns	0,9%	0,5%	0,9%	0,8%	3,2%	2,0%	1,4%	2,2%	1,3%	6,9%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	341	330	341	393	1.405	909	922	946	896	3.673

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Sim, todos os professores	2,9%	2,6%	2,3%	2,5%	10,3%	6,9%	7,3%	5,9%	5,5%	25,5%
Sim, a maior parte	2,5%	2,4%	2,6%	3,1%	10,6%	7,0%	7,1%	7,5%	7,3%	29,0%
Somente alguns	1,2%	1,4%	1,7%	1,9%	6,3%	3,7%	3,2%	4,8%	4,4%	16,1%
Nenhum	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%	1,7%
Total	346	331	341	390	1.408	912	919	942	893	3.666

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Sim, todos os professores	2,6%	2,4%	1,8%	1,8%	8,6%	6,0%	5,8%	4,7%	4,0%	20,5%
Sim, a maior parte	2,3%	2,0%	2,4%	2,9%	9,6%	6,2%	6,8%	6,6%	5,8%	25,5%
Somente alguns	1,6%	1,8%	2,0%	2,6%	8,0%	4,5%	4,6%	6,0%	6,5%	21,6%
Nenhum	0,4%	0,3%	0,5%	0,3%	1,5%	1,3%	0,9%	1,3%	1,4%	4,8%
Total	348	330	341	390	1.409	913	926	945	897	3.681

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	0,8%	0,7%	0,3%	0,3%	2,1%	1,6%	1,3%	0,8%	0,3%	4,0%
Sim, na maior parte das disciplinas	1,1%	1,0%	0,7%	0,9%	3,7%	2,7%	2,2%	2,2%	1,5%	8,5%
Sim, somente algumas disciplinas	3,0%	3,2%	3,8%	4,1%	14,2%	8,2%	9,1%	9,3%	9,1%	35,7%
Não, nenhuma disciplina exige	1,9%	1,7%	1,8%	2,4%	7,8%	5,6%	5,5%	6,3%	6,6%	24,0%
Total	345	334	344	392	1.415	916	921	949	893	3.679

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,6%	1,8%	1,2%	1,7%	6,4%	4,1%	4,6%	3,6%	3,3%	15,6%
Sim, a maior parte	2,4%	2,2%	2,7%	3,1%	10,4%	5,7%	6,3%	7,5%	7,4%	26,9%
Somente alguns	2,3%	2,2%	2,6%	2,6%	9,8%	7,3%	6,7%	7,1%	6,7%	27,8%
Nenhum	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	1,0%	0,8%	0,7%	0,4%	0,3%	2,1%
Total	343	331	340	389	1.403	912	926	945	898	3.681

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,6%	3,2%	3,3%	3,6%	13,7%	9,2%	9,9%	8,7%	7,9%	35,7%
Sim, a maior parte	2,2%	2,6%	2,8%	3,4%	11,0%	6,7%	6,8%	8,4%	8,7%	30,7%
Somente alguns	1,0%	0,7%	0,7%	0,6%	2,9%	1,9%	1,5%	1,5%	0,9%	5,9%
Nenhum	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	346	333	342	389	1.410	913	929	951	895	3.688

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	3,1%	3,2%	2,7%	3,1%	12,2%	8,6%	8,7%	8,2%	7,4%	32,8%
Sim, na maior parte das disciplinas	2,6%	2,3%	3,1%	3,6%	11,6%	6,7%	7,4%	8,3%	8,2%	30,6%
Sim, somente algumas disciplinas	1,0%	0,9%	0,8%	0,9%	3,6%	2,4%	2,0%	2,1%	1,8%	8,3%
Não contextualiza	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%
Total	347	333	343	392	1.415	913	928	947	895	3.683

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
É bem integrado	3,4%	3,6%	3,3%	4,1%	14,3%	9,6%	10,7%	9,9%	9,2%	39,3%
É relativamente integrado	2,7%	2,4%	2,8%	3,0%	10,9%	6,9%	6,2%	7,2%	7,3%	27,6%
É pouco integrado	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	2,1%	1,3%	1,2%	1,4%	1,0%	5,0%
Não apresenta integração	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	347	332	343	393	1.415	922	931	953	900	3.706

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Sim, regularmente, com programação diversificada	3,6%	3,9%	3,4%	3,8%	14,8%	9,9%	10,2%	9,5%	8,5%	38,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	1,5%	0,8%	1,0%	1,0%	4,3%	3,3%	3,0%	3,2%	2,4%	12,0%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	0,9%	1,0%	1,3%	1,6%	4,8%	2,3%	2,8%	3,1%	3,7%	12,0%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	0,7%	0,6%	0,9%	1,1%	3,3%	1,8%	1,8%	2,4%	2,7%	8,7%
Não oferece atividades complementares	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	1,6%
Total	351	334	344	391	1.420	920	934	954	898	3.706

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	1,8%	2,1%	1,7%	1,4%	7,1%	4,6%	4,8%	4,3%	3,9%	17,5%
Sim, participei e teve pouca contribuição	1,0%	0,6%	0,5%	0,6%	2,7%	1,7%	1,1%	1,1%	0,8%	4,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,5%	0,3%	0,2%	0,1%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	3,2%	3,2%	3,8%	5,1%	15,3%	9,6%	10,5%	11,1%	11,4%	42,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	2,1%	1,6%	1,5%	1,9%	1,4%	6,4%
Total	351	334	344	391	1.420	918	932	951	900	3.701

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	1,3%	1,3%	1,2%	1,0%	4,9%	3,0%	3,0%	3,2%	3,0%	12,2%
Sim, participei e teve pouca contribuição	0,8%	0,3%	0,3%	0,4%	1,8%	1,0%	0,9%	0,7%	0,6%	3,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	3,8%	4,1%	4,4%	5,6%	17,9%	11,5%	12,2%	12,3%	12,1%	48,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,8%	0,6%	0,6%	0,7%	2,7%	2,0%	2,0%	2,3%	1,8%	8,1%
Total	348	331	336	391	1.406	910	928	944	892	3.674

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,8%	2,2%	2,0%	2,3%	8,3%	4,9%	5,2%	5,7%	5,5%	21,3%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	2,2%	1,3%	1,0%	1,0%	1,0%	4,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	3,5%	3,4%	3,8%	4,2%	15,0%	9,8%	10,2%	10,0%	10,0%	40,0%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,7%	0,4%	0,4%	0,4%	1,9%	1,6%	1,6%	1,8%	0,9%	5,9%
Total	349	333	344	391	1.417	912	930	948	896	3.686

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	2,0%	2,2%	1,7%	1,6%	7,5%	5,1%	4,8%	4,2%	3,4%	17,4%
Sim, mas apenas eventualmente	2,1%	2,1%	2,4%	3,0%	9,6%	5,1%	6,3%	6,8%	7,2%	25,4%
Não apoia de modo algum	1,2%	1,1%	0,9%	1,4%	4,6%	2,9%	2,5%	2,8%	2,6%	10,8%
Não sei responder	1,5%	1,2%	1,7%	1,7%	6,1%	4,7%	4,7%	4,8%	4,5%	18,7%
Total	350	331	340	391	1.412	908	933	946	897	3.684

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	1,4%	1,2%	1,3%	1,3%	5,3%	3,9%	3,1%	2,9%	2,6%	12,6%
Deveria exigir um pouco mais	2,2%	2,0%	2,4%	2,7%	9,3%	6,0%	6,0%	7,4%	7,3%	26,7%
Exige na medida certa	2,8%	3,1%	2,8%	3,3%	12,0%	7,5%	8,4%	7,8%	7,2%	30,8%
Deveria exigir um pouco menos	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	1,0%	0,5%	0,6%	0,4%	0,4%	2,0%
Deveria exigir muito menos	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	350	333	342	390	1.415	918	934	949	898	3.699

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	4,1%	4,7%	4,8%	5,4%	19,1%	11,2%	12,3%	13,2%	12,5%	49,1%
Contribui parcialmente	2,1%	1,5%	1,6%	1,9%	7,1%	5,5%	5,2%	4,8%	4,7%	20,2%
Contribui muito pouco	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	1,2%	1,0%	0,6%	0,6%	0,4%	2,7%
Não contribui	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%
Total	347	331	339	389	1.406	911	930	947	898	3.686

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	4,3%	4,4%	4,3%	5,0%	18,0%	11,1%	11,6%	12,6%	12,0%	47,4%
Contribui parcialmente	1,9%	1,9%	2,2%	2,4%	8,3%	5,7%	5,8%	5,6%	5,4%	22,5%
Contribui muito pouco	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	1,1%	0,8%	0,7%	0,4%	0,2%	2,1%
Não contribui	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	346	329	344	384	1.403	907	921	948	894	3.670

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	3,7%	3,6%	3,1%	3,5%	13,9%	9,9%	9,9%	9,5%	7,7%	37,1%
Contribui parcialmente	2,3%	2,4%	2,9%	3,2%	10,9%	6,2%	6,9%	7,2%	8,2%	28,5%
Contribui muito pouco	0,7%	0,4%	0,5%	0,8%	2,5%	1,4%	1,4%	1,6%	1,6%	6,1%
Não contribui	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,8%
Total	349	333	342	390	1.414	915	937	950	900	3.702

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	3,1%	3,3%	3,2%	3,6%	13,2%	9,1%	9,1%	8,7%	8,4%	35,4%
Boa	2,5%	2,3%	2,7%	3,2%	10,6%	6,5%	7,2%	7,8%	7,3%	28,9%
Regular	0,8%	0,6%	0,6%	0,7%	2,7%	1,7%	1,4%	1,6%	1,4%	6,0%
Fraca	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	1,5%
Muito fraca	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	351	334	344	392	1.421	922	938	955	901	3.716

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser conculinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?

- A) Sim.
- B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
- C) Não (Passe para a pergunta 11).

10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?

- A) ProUni integral.
- B) ProUni parcial.
- C) FIES.
- D) ProUni Parcial e FIES.
- E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
- F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
- G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
- H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
- I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
- J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.

11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?

- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
- B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
- C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
- D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
- E) Não.

12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?

- A) Não.
- B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

C) Sim, por critério de renda.

D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.

E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.

F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
- B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- D) Ensino médio.
- E) Ensino superior.
- F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
- B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- D) Ensino médio.
- E) Ensino superior.
- F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
- B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
- C) Sim, mudei de estado.
- D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
- B) Todo em escola privada (particular).
- C) A maior parte em escola pública.
- D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.

- C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

- 27) **Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- 28) **Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**
A) Amplo e adequado.
B) Amplo, mas inadequado.
C) Restrito, mas adequado.
D) Restrito e inadequado.
E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.
- 29) **Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Diariamente.
B) Entre duas e quatro vezes por semana.
C) Uma vez por semana.
D) Uma vez a cada 15 dias.
E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
F) Nunca a utilizo.
G) A instituição não tem biblioteca.
- 30) **Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Sim, todas as vezes.
B) Sim, a maior parte das vezes.
C) Somente algumas vezes.
D) Nunca.
- 31) **Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É pouco atualizado.
D) É desatualizado.
- 32) **Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**
A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É desatualizado.
D) Não existe acervo de periódicos especializados.
E) Não sei responder.
- 33) **O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não atende.
- 34) **Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**
A) Sim, todos os aspectos.
B) Sim, a maior parte dos aspectos.
C) Somente alguns aspectos.
D) Nenhum dos aspectos.
E) Não sei responder.
- 35) **Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**
A) Sim.
B) Sim, somente em parte.
C) Nenhum.
D) Não sei responder.
- 36) **Os professores solicitam em suas**

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) Como você avalia o nível de exigência do curso?

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE TURISMO

Novembro/2012

TURISMO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, a média anual brasileira de livros lidos por habitante era, em 2011, de 4,0. Em 2007, esse mesmo parâmetro correspondia a 4,7 livros por habitante/ano.

Proporção de leitores por região

2007 - 2011

Região Norte	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	8	8
Proporção regional (%)	55	47 ↓
Milhões de leitores	7,5	6,6

Região Centro-Oeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	7	8
Proporção regional (%)	59	53 ↓
Milhões de leitores	7,1	6,8

Região Sul	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	14	13
Proporção regional (%)	53	43 ↓
Milhões de leitores	13,2	11,3



Total Brasil		
Brasil	2007	2011
Proporção (%)	55	50 ↓
Milhões de leitores	95,6	88,2

Região Nordeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	25	29
Proporção regional (%)	50	51
Milhões de leitores	24,4	25,4

Região Sudeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	45	43
Proporção regional (%)	59	50 ↓
Milhões de leitores	43,4	38,0

Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas acima, verifica-se que

- A** metade da população brasileira é constituída de leitores que tendem a ler mais livros a cada ano.
- B** o Nordeste é a região do Brasil em que há a maior proporção de leitores em relação à sua população.
- C** o número de leitores, em cada região brasileira, corresponde a mais da metade da população da região.
- D** o Sudeste apresenta o maior número de leitores do país, mesmo tendo diminuído esse número em 2011.
- E** a leitura está disseminada em um universo cada vez menor de brasileiros, independentemente da região do país.

QUESTÃO 02

O Cerrado, que ocupa mais de 20% do território nacional, é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que a Amazônia. Representa um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial e é considerado uma das mais importantes fronteiras agrícolas do planeta.

Considerando a conservação da biodiversidade e a expansão da fronteira agrícola no Cerrado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Cerrado apresenta taxas mais baixas de desmatamento e percentuais mais altos de áreas protegidas que os demais biomas brasileiros.
- II. O uso do fogo é, ainda hoje, uma das práticas de conservação do solo recomendáveis para controle de pragas e estímulo à rebrota de capim em áreas de pastagens naturais ou artificiais do Cerrado.
- III. Exploração excessiva, redução progressiva do *habitat* e presença de espécies invasoras estão entre os fatores que mais provocam o aumento da probabilidade de extinção das populações naturais do Cerrado.
- IV. Elevação da renda, diversificação das economias e o consequente aumento da oferta de produtos agrícolas e da melhoria social das comunidades envolvidas estão entre os benefícios associados à expansão da agricultura no Cerrado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV
- E** III e IV.



QUESTÃO 03 //

A floresta virgem é o produto de muitos milhões de anos que passaram desde a origem do nosso planeta. Se for abatida, pode crescer uma nova floresta, mas a continuidade é interrompida. A ruptura nos ciclos de vida natural de plantas e animais significa que a floresta nunca será aquilo que seria se as árvores não tivessem sido cortadas. A partir do momento em que a floresta é abatida ou inundada, a ligação com o passado perde-se para sempre. Trata-se de um custo que será suportado por todas as gerações que nos sucederem no planeta. É por isso que os ambientalistas têm razão quando se referem ao meio natural como um “legado mundial”.

Mas, e as futuras gerações? Estarão elas preocupadas com essas questões amanhã? As crianças e os jovens, como indivíduos principais das futuras gerações, têm sido, cada vez mais, estimulados a apreciar ambientes fechados, onde podem relacionar-se com jogos de computadores, celulares e outros equipamentos interativos virtuais, desviando sua atenção de questões ambientais e do impacto disso em vidas no futuro, apesar dos esforços em contrário realizados por alguns setores. Observe-se que, se perguntarmos a uma criança ou a um jovem se eles desejam ficar dentro dos seus quartos, com computadores e jogos eletrônicos, ou passear em uma praça, não é improvável que escolham a primeira opção. Essas posições de jovens e crianças preocupam tanto quanto o descaso com o desmatamento de florestas hoje e seus efeitos amanhã.

SINGER, P. *Ética Prática*. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 2002, p. 292 (adaptado).

É um título adequado ao texto apresentado acima:

- A** Computador: o legado mundial para as gerações futuras
- B** Uso de tecnologias pelos jovens: indiferença quanto à preservação das florestas
- C** Preferências atuais de lazer de jovens e crianças: preocupação dos ambientalistas
- D** Engajamento de crianças e jovens na preservação do legado natural: uma necessidade imediata
- E** Redução de investimentos no setor de comércio eletrônico: proteção das gerações futuras

QUESTÃO 04 //

É ou não ético roubar um remédio cujo preço é inacessível, a fim de salvar alguém, que, sem ele, morreria? Seria um erro pensar que, desde sempre, os homens têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os homens que as compõem. Na Grécia Antiga, por exemplo, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. Hoje em dia, ainda que nem sempre respeitados, os Direitos Humanos impedem que alguém ouse defender, explicitamente, a escravidão como algo legítimo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Ética*. Brasília, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2012 (adaptado).

Com relação a ética e cidadania, avalie as afirmações seguintes.

- I. Toda pessoa tem direito ao respeito de seus semelhantes, a uma vida digna, a oportunidades de realizar seus projetos, mesmo que esteja cumprindo pena de privação de liberdade, por ter cometido delito criminal, com trâmite transitado e julgado.
- II. Sem o estabelecimento de regras de conduta, não se constrói uma sociedade democrática, pluralista por definição, e não se conta com referenciais para se instaurar a cidadania como valor.
- III. Segundo o princípio da dignidade humana, que é contrário ao preconceito, toda e qualquer pessoa é digna e merecedora de respeito, não importando, portanto, sexo, idade, cultura, raça, religião, classe social, grau de instrução e orientação sexual.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 05

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria nos fins do século 19 e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca: técnica, comercial, financeira e cultural. A produção e a informação globalizadas permitem a emergência de lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais, que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica.

SANTOS, M. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002 (adaptado).

No estágio atual do processo de globalização, pautado na integração dos mercados e na competitividade em escala mundial, as crises econômicas deixaram de ser problemas locais e passaram a afligir praticamente todo o mundo. A crise recente, iniciada em 2008, é um dos exemplos mais significativos da conexão e interligação entre os países, suas economias, políticas e cidadãos.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de desregulação dos mercados financeiros norte-americano e europeu levou à formação de uma bolha de empréstimos especulativos e imobiliários, a qual, ao estourar em 2008, acarretou um efeito dominó de quebras nos mercados.

PORQUE

- II. As políticas neoliberais marcam o enfraquecimento e a dissolução do poder dos Estados nacionais, bem como asseguram poder aos aglomerados financeiros que não atuam nos limites geográficos dos países de origem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

O anúncio feito pelo Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) de que havia encontrado sinais de uma partícula que pode ser o bóson de Higgs provocou furor no mundo científico. A busca pela partícula tem gerado descobertas importantes, mesmo antes da sua confirmação. Algumas tecnologias utilizadas na pesquisa poderão fazer parte de nosso cotidiano em pouco tempo, a exemplo dos cristais usados nos detectores do acelerador de partículas *large hadron colider* (LHC), que serão utilizados em materiais de diagnóstico médico ou adaptados para a terapia contra o câncer. “Há um círculo vicioso na ciência quando se faz pesquisa”, explicou o diretor do CERN. “Estamos em busca da ciência pura, sem saber a que servirá. Mas temos certeza de que tudo o que desenvolvemos para lidar com problemas inéditos será útil para algum setor.”

CHADE, J. Pressão e disputa na busca do bóson. **O Estado de S. Paulo**, p. A22, 08/07/2012 (adaptado).

Considerando o caso relatado no texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. É necessário que a sociedade incentive e financie estudos nas áreas de ciências básicas, mesmo que não haja perspectiva de aplicação imediata.

PORQUE

- II. O desenvolvimento da ciência pura para a busca de soluções de seus próprios problemas pode gerar resultados de grande aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 07 //

Legisladores do mundo se comprometem a alcançar os objetivos da Rio+20

Reunidos na cidade do Rio de Janeiro, 300 parlamentares de 85 países se comprometeram a ajudar seus governantes a alcançar os objetivos estabelecidos nas conferências Rio+20 e Rio 92, assim como a utilizar a legislação para promover um crescimento mais verde e socialmente inclusivo para todos.

Após três dias de encontros na Cúpula Mundial de Legisladores, promovida pela GLOBE International — uma rede internacional de parlamentares que discute ações legislativas em relação ao meio ambiente —, os participantes assinaram um protocolo que tem como objetivo sanar as falhas no processo da Rio 92.

Em discurso durante a sessão de encerramento do evento, o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe afirmou: “Esta Cúpula de Legisladores mostrou claramente que, apesar dos acordos globais serem úteis, não precisamos esperar. Podemos agir e avançar agora, porque as escolhas feitas hoje nas áreas de infraestrutura, energia e tecnologia determinarão o futuro”.

Disponível em: <www.worldbank.org/pt/news/2012/06/20>.
Acesso em: 22 jul. 2012 (adaptado).

O compromisso assumido pelos legisladores, explicitado no texto acima, é condizente com o fato de que

- A** os acordos internacionais relativos ao meio ambiente são autônomos, não exigindo de seus signatários a adoção de medidas internas de implementação para que sejam revestidos de exigibilidade pela comunidade internacional.
- B** a mera assinatura de chefes de Estado em acordos internacionais não garante a implementação interna dos termos de tais acordos, sendo imprescindível, para isso, a efetiva participação do Poder Legislativo de cada país.
- C** as metas estabelecidas na Conferência Rio 92 foram cumpridas devido à propositura de novas leis internas, incremento de verbas orçamentárias destinadas ao meio ambiente e monitoramento da implementação da agenda do Rio pelos respectivos governos signatários.
- D** a atuação dos parlamentos dos países signatários de acordos internacionais restringe-se aos mandatos de seus respectivos governos, não havendo relação de causalidade entre o compromisso de participação legislativa e o alcance dos objetivos definidos em tais convenções.
- E** a Lei de Mudança Climática aprovada recentemente no México não impacta o alcance de resultados dos compromissos assumidos por aquele país de reduzir as emissões de gases do efeito estufa, de evitar o desmatamento e de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas.

QUESTÃO 08 //

Taxa de rotatividade por setores de atividade econômica: 2007 - 2009

Setores	Taxa de rotatividade (%), excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Total	34,3	37,5	36,0
Extrativismo mineral	19,3	22,0	20,0
Indústria de transformação	34,5	38,6	36,8
Serviço industrial de utilidade pública	13,3	14,4	17,2
Construção civil	83,4	92,2	86,2
Comércio	40,3	42,5	41,6
Serviços	37,6	39,8	37,7
Administração pública direta e autárquica	8,4	11,4	10,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	79,9	78,6	74,4

Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br>>.
Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

A tabela acima apresenta a taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, entre 2007 e 2009. Com relação a esse mercado, sabe-se que setores como o da construção civil e o da agricultura têm baixa participação no total de vínculos trabalhistas e que os setores de comércio e serviços concentram a maior parte das ofertas. A taxa média nacional é a taxa média de rotatividade brasileira no período, excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários.

Com base nesses dados, avalie as afirmações seguintes.

- I. A taxa média nacional é de, aproximadamente, 36%.
- II. O setor de comércio e o de serviços, cujas taxas de rotatividade estão acima da taxa média nacional, têm ativa importância na taxa de rotatividade, em razão do volume de vínculos trabalhistas por eles estabelecidos.
- III. As taxas anuais de rotatividade da indústria de transformação são superiores à taxa média nacional.
- IV. A construção civil é o setor que apresenta a maior taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, no período considerado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

- a) conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- b) conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- c) ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO

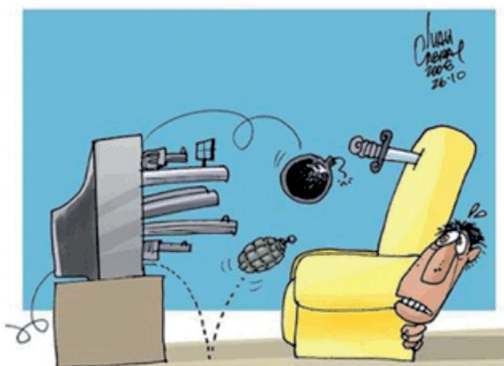
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



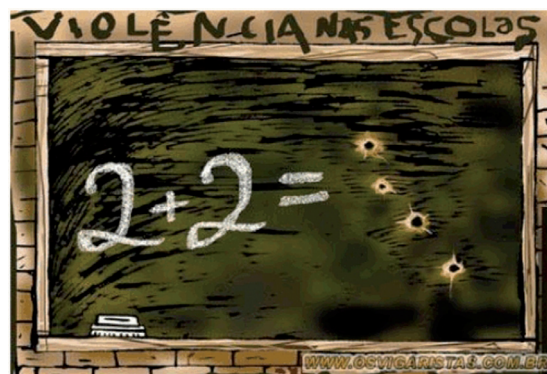
QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- causas e consequências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09 //

Segundo Maldonado, o turismo rural comunitário na América Latina surge devido, principalmente, a quatro fatores: primeiramente às pressões mundiais do mercado turístico sobre os patrimônios naturais e culturais das comunidades rurais e indígenas. Em segundo lugar, devido às necessidades econômicas trabalhistas da grande maioria das comunidades que buscam superar uma situação de pobreza crônica. Em terceiro lugar, devido ao papel relevante que desempenham as pequenas e microempresas no desenvolvimento econômico local e na diversificação da oferta turística nacional. E, por fim, pelo fato dessa origem estar associada às estratégias políticas do movimento indígena e rural da América Latina para preservar seus territórios ancestrais - parte essencial do seu patrimônio e base material de sua cultura - na ótica de incorporação aos processos de globalização com sua própria identidade.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina. In: BARTHOLO, R., SANSOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 26-27 (adaptado).

Considerando o texto acima e as discussões a respeito dos princípios que regem as experiências de turismo de base comunitária, avalie as afirmações a seguir.

- I. O turismo de base comunitária privilegia o protagonismo das comunidades locais, valorizando as famílias com seus saberes e fazeres.
- II. O turismo de base comunitária deve considerar o turista como o centro das atenções, aspecto tradicional da atividade turística.
- III. O conceito de Arranjos Produtivos Locais (APL) fornece diretrizes e técnicas para consolidar o turismo de base comunitária.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.

ÁREA LIVRE //**QUESTÃO 10** //

Para a Organização Mundial do Turismo, o mercado de viagens representa 30% das exportações mundiais de serviços e 6% das exportações mundiais totais. O turismo como categoria de exportação está em 4º lugar, depois apenas dos combustíveis, produtos químicos e automóveis.

A evolução do turismo mundial, compreendida no período de 2002 a 2011, é caracterizada por uma forte correlação entre o ambiente econômico e a expansão da atividade turística.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional**: uma perspectiva global. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Por um lado, verifica-se a tendência de que o crescimento da economia mundial cause impactos no nível de receita disponível para ser gasto com atividades relacionadas ao turismo internacional. Por outro lado, a redução do ritmo de crescimento da economia mundial resulta, frequentemente, na diminuição de despesas com turismo internacional.

PORQUE

- II. Historicamente, o crescimento do turismo internacional tem superado o da economia mundial, apesar dos atentados terroristas e crises econômicas localizadas nas principais regiões ricas do mundo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 11

De acordo com Lage e Milone, “produto turístico é o conjunto de bens e serviços relacionados a toda e qualquer atividade em turismo. Trata-se de um composto formado pelos seguintes componentes: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento”.

Para efeitos de terminologia e conceituação, Beni esclarece que o produto turístico em sua totalidade, ou seja, no sentido macroeconômico, é constituído de um conjunto de subprodutos, tais como transportes, restaurantes, meios de hospedagem, entretenimento, *souvenirs*, entre outros, os quais, em sentido microeconômico, também podem ser denominados “produto turístico”.

Os conceitos de produto turístico e serviço turístico estão intrinsecamente relacionados, na medida em que os componentes dos produtos turísticos abrangem os diversos serviços turísticos prestados em conjunto, de forma interdependente. A formatação, promoção e comercialização de produtos e serviços turísticos requerem, em princípio, o entendimento desses conceitos e, conseqüentemente, a compreensão de suas características peculiares por parte dos profissionais de Turismo.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Economia do turismo*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 12 ed. São Paulo: Senac, 2007.

Com relação à formatação, promoção e comercialização de produtos e serviços turísticos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O termo produto turístico tem sentido restrito e se refere especificamente a alguns poucos componentes essenciais que se complementam de forma interrelacionada, constituindo o produto turístico final.
- II. O turismo é uma atividade do setor de serviços cujos processos de produção e consumo ocorrem simultaneamente, constituída por produtos cujas características são a intangibilidade, a inseparabilidade e a imperecibilidade.
- III. Avanços tecnológicos nas funções de *marketing* e distribuição de produtos e serviços turísticos promovem maior intercâmbio de informações em cada estágio do ciclo de vendas do produto turístico.
- IV. A formatação, promoção e comercialização de produtos e serviços turísticos visam atender padrões de qualidade e competitividade e requerem dos profissionais de Turismo o domínio de técnicas de prestação de serviços turísticos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

QUESTÃO 12

Uma das tendências da área de alimentos e bebidas são os restaurantes de luxo e de alto luxo, os restaurantes *boutiques* e *design*. Esses estabelecimentos primam pela excelência e sofisticação de seus serviços.

De acordo com as técnicas e serviços encontrados nesses estabelecimentos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O *mise en place*, que em francês significa, literalmente, “posto no lugar”, consiste em uma etapa inicial para o preparo das mesas do restaurante com todos os seus utensílios, bem como na separação dos ingredientes na cozinha, necessários para a execução dos pratos que serão servidos.
- II. No salão do restaurante, o *maître* é o profissional que comanda os serviços formais (à francesa e à inglesa) e informais (à americana e à brasileira) que serão executados pelos garçons e *cumins*.
- III. *Chef de cuisine*, *sous-chef*, *saucier*, *garde-manger*, *entremetier*, *rotisseur*, *pâtissier* e *boucher* são exemplos de profissionais que podem ser encontrados em restaurantes de luxo e alto luxo.
- IV. O *placement* é a marcação utilizada no restaurante para reservar os assentos dos convidados.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III, e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 13

O profissional de turismo preparado para atuar no ambiente tecnológico atual deve ser capaz de realizar o planejamento e a gestão sustentável de destinos, produtos e serviços turísticos no âmbito de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, fazendo uso da tecnologia da informação como apoio à tomada de decisão e criando cenários diferenciados e competitivos para destinações turísticas. O uso de tecnologias de informação e comunicação tem sido reconhecido como um instrumento de competitividade para a aprovação dos destinos turísticos, sobretudo, como ferramenta de *marketing*.

A incorporação crescente dessas tecnologias no comércio de produtos e serviços turísticos deu origem à expressão *eTourism* (turismo eletrônico), proposta por Buhalis (2010), para se referir à informatização de todos os processos e cadeias de valor do turismo, oferecendo uma possibilidade de maximizar a eficiência e eficácia das organizações. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem ajudar a melhorar as funções de negócios como *eCommerce* (comércio eletrônico), *eMarketing* (marketing eletrônico), *eFinance* (finanças eletrônicas), *ePlanning* (planejamento eletrônico) e *eManagement* (gerenciamento eletrônico).

BUHALIS, D. **Redes Sociais/Informação:** Facebook e Twitter estão a mudar o turismo. Disponível em: <<http://faceturis.blogs.sapo.pt>>. Acesso em: 16 jul. 2012 (adaptado).

Com relação ao uso de tecnologias de informação e de comunicação no planejamento e na gestão do turismo, avalie as afirmações abaixo.

- I. Dada a necessidade cada vez maior de métricas para a avaliação do acesso à informação no sentido de subsidiar decisões estratégicas, algumas ferramentas têm a limitação de não permitirem a mensuração da quantidade de pessoas que tenham acessado determinado conteúdo.
- II. Um novo campo de atuação profissional é o que se chama “mediador de mídias sociais”, que tem a finalidade de monitorar o que é dito sobre determinada empresa nessas mídias. Nesse sentido, a principal função desse profissional é evitar a publicidade negativa nas redes.
- III. No planejamento e gestão do turismo, a tecnologia da informação e comunicação tem papel indispensável à análise de informações armazenadas para revelar padrões e tendências que permitam ajustar serviços a necessidades específicas de clientes.
- IV. A *social network* (rede social) é uma ferramenta importante para o planejamento e gestão do turismo, por servir como diário de bordo de seus usuários e como banco de imagens.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e IV.
- E I, III e IV.

QUESTÃO 14

Uma operadora turística, que atua no mercado de viagens, no Estado do Mato Grosso, encomendou uma pesquisa ao Instituto de Pesquisas Turísticas com o objetivo de identificar os destinos brasileiros preferidos pelos consumidores da classe C, residentes no próprio Estado, no último ano.

Para que os dados coletados sejam merecedores de crédito, é necessário que o Instituto estabeleça um plano de ação para a pesquisa que inicie com a definição

- A do universo de indivíduos da classe C do Estado do Mato Grosso e, em seguida, com a determinação da amostragem, a fim de identificar os principais destinos brasileiros preferidos.
- B da variável de estudo “destinos brasileiros” e, em seguida, com sua aplicação no universo de indivíduos da classe C do Estado do Mato Grosso.
- C das técnicas para estratificação da camada de indivíduos da classe C do Estado do Mato Grosso e, em seguida, com o sorteio dos destinos brasileiros que serão contemplados na pesquisa.
- D do problema que norteará a investigação sobre indivíduos da classe C do Estado do Mato Grosso e, em seguida, com a seleção da amostragem probabilística, constituída pelos destinos brasileiros preferidos pelo público estudado.
- E da amostragem por área, constituída pelos indivíduos da classe C localizados geograficamente no Estado do Mato Grosso e, em seguida, com a seleção das 20 cidades mais populosas do Estado.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 15 //

Pedro mora em Corimbaté, uma cidade que apresenta grandes belezas naturais, entre as quais uma série de quedas d'água. Ao observar a circulação de pessoas na cidade, Pedro percebeu que, de um ano para outro, mais e mais pessoas passaram a visitar as cachoeiras da região. Inquieto com a situação, decidiu investigar o fato: escolheu a última quarta-feira do mês de março e ficou das 9 às 18 horas – com parada de 1 hora para almoço - observando o fluxo e anotando a quantidade de visitantes que passavam a caminho das cachoeiras. Posteriormente, Pedro solicitou a grupos de turistas que preenchessem questionários sobre o perfil do visitante e motivação da visita.

Na situação narrada, a investigação feita por Pedro não teve caráter científico, pois, para realizar uma investigação desse tipo, seria necessário que ele adotasse, nesta ordem, os seguintes procedimentos:

- A** fundamentar sua pesquisa em referenciais teóricos a respeito de fluxos de visitantes, que o ajudassem a embasar o método empírico utilizado, e aplicar a técnica de registro de visitantes, em dias, meses e horários distintos, sendo imparcial em suas anotações.
- B** identificar o método de pesquisa a ser aplicado ao estudo do fluxo de visitantes, para, em seguida, com base no resultado dos questionários, definir a situação-problema.
- C** aplicar a técnica dedutiva de observação de atrativos naturais (quedas d'água), a fim de ter subsídios para, em seguida, formular a situação-problema, com base no registro do fluxo de visitantes naquele dia.
- D** verificar as leis sociais do comportamento humano que justificam o aumento de visitação às quedas d'água, para entender a teoria sobre deslocamento de indivíduos de sua origem a um destino, e, por fim, interpretar os dados coletados por meio do método de observação.
- E** pesquisar sobre a ocorrência desse fenômeno em outras cidades que possuam atrativos naturais similares, estabelecendo um padrão de visitação que permita generalizar os resultados para a sua cidade.

QUESTÃO 16 //

Um dos principais motivos já identificados para o insucesso de planos, programas e projetos turísticos é a dificuldade de delimitação do papel que cada agente da sociedade deve desempenhar tanto durante o processo reflexivo e decisório de planejamento, quanto na execução, avaliação e monitoramento das ações definidas nesse processo.

Em relação ao papel desempenhado pelos agentes envolvidos no processo mencionado no texto, assinale a opção correta.

- A** A iniciativa privada, durante o processo reflexivo e decisório, tem o papel de ser o principal incentivador que define as prioridades e administra os recursos, atuando, também, no monitoramento das ações.
- B** O terceiro setor, durante o processo reflexivo e decisório, tem pequena participação e, na fase de execução, deve ser o principal provedor de recursos para colocar em prática os programas e projetos definidos.
- C** O poder público, único responsável pelo processo reflexivo e decisório de planejamento após a definição dos programas e projetos, deve envolver os demais sujeitos em sua execução.
- D** As entidades públicas e privadas, como universidades, ONGs, Sistema "S" etc., durante o processo reflexivo e decisório, apresentam papel coadjuvante, atuando sobretudo na fase de execução das ações.
- E** A comunidade local, durante o processo reflexivo e decisório, deve ter participação intensa e, na fase de execução, integrar-se aos demais sujeitos envolvidos para o cumprimento do plano, monitorando constantemente os resultados das ações.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 17

A dimensão e a diversidade do território brasileiro apresentam-se de tal forma, que a estruturação e a organização da oferta turística do país constituem um dos maiores desafios para a gestão e o desenvolvimento sustentável da atividade. Assim, a estruturação da oferta turística pode ser potencializada,

- I. se considerada, por sua própria natureza, como coadjuvante no deslocamento de pessoas de seus lugares habituais de residência para outras áreas geográficas.
- II. a partir de uma ordenação básica de motivações da demanda, embora com o objetivo de também respeitar as características da oferta.
- III. se estendida em sua dimensão regional, na qual diversos municípios se integram e se complementam na prestação de serviços aos turistas, agregando valor aos territórios.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 18

Rabhay afirma que a gestão pública municipal do turismo deve estabelecer investimentos correntes e de capital, visando atender as necessidades da atividade turística no tocante a infraestrutura e gestão para o desenvolvimento do setor na localidade.

RABHAY, W. A. Planejamento público sob a ótica da Lei da Responsabilidade Fiscal. In: Seminário técnico sobre a Lei da Responsabilidade Fiscal. São Paulo, 2001.

Considerando o disposto no texto acima, avalie as afirmações a seguir.

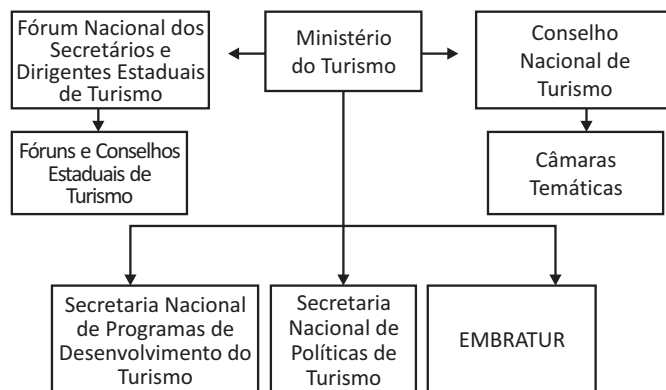
- I. A redução de impostos sobre materiais de construção é um exemplo de diminuição de custos operativos.
- II. As subvenções e empréstimos com taxas de juros preferenciais são exemplos de redução de custos de capital.
- III. O estabelecimento de infraestrutura e a disponibilização de terrenos, por meio de planos especiais, são exemplos de garantias de retorno de investimentos.
- IV. A isenção de impostos diretos é um exemplo de redução de custos operativos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I. **B** II. **C** I e III. **D** II e IV. **E** III e IV.

QUESTÃO 19

Com a criação do Ministério do Turismo (MTUR), em janeiro de 2003, concebeu-se um novo modelo de gestão pública para o setor. A figura abaixo representa a estrutura organizacional desse modelo, destacando os canais de interlocução entre as diversas esferas da gestão pública e as diferentes escalas de representação da iniciativa privada e do terceiro setor.



Acerca do modelo de gestão do turismo brasileiro, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR) é uma autarquia especial do MTUR e tem o objetivo de fomentar a atividade turística ao viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento em todo o país.
- II. O Conselho Nacional de Turismo é um órgão colegiado com a atribuição de assessorar o ministro de Estado do Turismo na formulação e aplicação da Política Nacional de Turismo e dos planos, programas, projetos e atividades derivadas.
- III. O Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo é um órgão colegiado formado pelos Secretários de Estado de Turismo e/ou presidentes de Órgãos Estaduais de Turismo, que se reúnem para formular a ação do executivo estadual na gestão do turismo, constituindo um bloco de expressão técnica e política.
- IV. As Câmaras Temáticas são entidades de representação do turismo nas Unidades da Federação e são formadas por representantes do setor público, incluindo representantes dos municípios e regiões turísticas, da iniciativa privada e do terceiro setor, além de outras entidades de relevância estadual vinculadas ao turismo.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B I e IV, apenas.
C II e III, apenas.
D I, III e IV, apenas.
E I, II, III e IV.



QUESTÃO 20

Ambiente Interno	
Fraquezas	Forças
Ausência de órgãos, conselhos e associações relacionadas diretamente à cultura do município.	Mobilização da atual gestão municipal para o desenvolvimento do turismo.
Patrimônio histórico edificado em estado de abandono.	Forte identidade religiosa presente no município.
Desconhecimento por parte da população, do poder público e do empresariado local sobre o potencial dos recursos culturais do município.	Presença de RPPN(s) já organizadas para receber visitação.
Ambiente Externo	
Ameaças	Oportunidades
Recursos financeiros escassos nas instâncias estaduais e federais destinados à cultura e ao turismo.	Existência de linhas de crédito internacionais disponíveis para a formatação de roteiros turísticos.
Crise econômica internacional.	Crescimento da demanda nacional e internacional por turismo religioso.
Descontinuidade das políticas públicas estaduais e nacionais de turismo.	Problemas climáticos no principal destino turístico concorrente.

O quadro apresentado acima retrata uma análise

- A** macro e microambiental, conhecida pela sigla SWOT, que, no processo de planejamento turístico, é utilizada para elaborar diagnósticos.
- B** macro e microambiental, conhecida pela sigla SWOT, que, no processo de planejamento turístico, é utilizada para elaborar inventários.
- C** macroambiental, conhecida pela sigla SWOT, que, no processo de planejamento turístico, é utilizada para elaborar um banco de dados.
- D** microambiental, conhecida pela sigla SWOT, que, no processo de planejamento turístico, é utilizada para compor prognósticos.
- E** microambiental, conhecida pela sigla SWOT, que, no processo de planejamento turístico, é utilizada para elaborar diretrizes.

QUESTÃO 21

A Lei n.º 11.711, de 17 de setembro de 2008, intitulada Lei Geral do Turismo, tornou-se um marco regulatório para o setor turístico brasileiro.

Sobre a Lei Geral do Turismo, avalie as afirmações abaixo.

- I. A lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo e define atribuições do Governo Federal para o planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor.
- II. A lei cria o Comitê Interministerial de Facilitação Turística, que deve compartilhar a execução da Política Nacional de Turismo e a consecução das metas do Plano Nacional do Turismo com as demais políticas públicas.
- III. A lei institui o Sistema Nacional de Turismo que tem como órgão central o Ministério do Turismo e será composto por esse Ministério, pela EMBRATUR, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo.
- IV. A lei extingue o Fundo Nacional de Turismo (FUNGETUR), que tem a finalidade de financiar, ou de apoiar planos, projetos, ações e empreendimentos reconhecidos pelo Ministério do Turismo como de interesse turístico.
- V. A lei disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços, tais como meios de hospedagem, agências de turismo, transportes turísticos, organizadores de eventos, parques temáticos e acampamentos turísticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, IV e V, apenas.
- B** I, II, III e IV, apenas.
- C** I, II, III e V, apenas.
- D** II, III, IV e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.



QUESTÃO 22 //

Uma das principais questões no âmbito do turismo diz respeito à vulnerabilidade do transporte aéreo. Observa-se que, entre outros problemas, o setor apresenta uma limitação de oferta que pode vir a se constituir num entrave para a expansão e desenvolvimento da atividade no Brasil. De 2005 para 2006, houve uma redução de 36,70% nos assentos ofertados por quilômetro pelas empresas aéreas brasileiras para o mercado internacional, número que, até 2009, não havia sido recuperado. Somando-se a isso, no mercado doméstico, a grande expansão da aviação civil, nos últimos anos, provocou uma ocupação de praticamente toda a margem operacional da infraestrutura aeroportuária nos principais destinos turísticos do País.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo no Brasil 2011-2014.
<<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2012 (adaptado).

Considerando o cenário exposto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A vulnerabilidade do transporte aéreo nacional será resolvida graças ao aumento de capital estrangeiro nas empresas brasileiras de aviação.

PORQUE

- II. O setor aéreo está na iminência de ter seu desenvolvimento limitado por falta de infraestrutura, pelas dificuldades de integração entre modais, além das limitações relativas aos transportes terrestres e hidroviários.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 23 //

Os negócios turísticos estão enfrentando condições de mercado cada vez mais competitivas. Várias empresas turísticas estão competindo pelos mesmos grupos de clientes, gerando a necessidade de se formatar, promover e comercializar produtos e serviços turísticos adaptados a determinadas demandas, cada vez mais exigentes. É fundamental considerar as características e o potencial de consumo de cada segmento para se realizar uma adequada segmentação de mercado.

MIDDLETON, V. **Marketing de turismo**: teoria e prática.
Rio de Janeiro: Campus, 2002 (adaptado).

Considerando esse cenário e a eficiência da estratégia de segmentação de mercado, é fundamental

- I. mapear as atitudes mentais e os traços psicológicos dos indivíduos.
- II. avaliar as necessidades dos clientes e os benefícios buscados junto a um determinado produto ou serviço.
- III. compreender os desejos e as motivações de determinados grupos de clientes.
- IV. analisar os objetivos pelos quais os clientes consomem produtos e serviços de determinada empresa e os da concorrência.
- V. verificar os tipos de comportamento ou características do uso de produtos e serviços por parte dos clientes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III, IV e V, apenas.
- D** I, II, IV e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 24 //

Existem inúmeros estudos que avaliam impactos ambientais gerados pela atividade turística. No entanto, ferramentas tecnológicas para interpretar e analisar os dados resultantes desses estudos são pouco utilizadas pelo turismo. As ferramentas de geoprocessamento podem ser importantes para o planejamento turístico, assim como para o mapeamento dos locais degradados pelo excesso de uso turístico. O planejamento do turismo, por ter caráter territorial, envolve necessariamente o conhecimento de uma parte da cartografia, a confecção e a utilização de mapas.

AHLERT, S.; TEIXEIRA, P. R. In: VIII Seminário Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Anais. Balneário Camboriú: ANPATUR, 2011. Disponível em: <<http://anptur.org.br>>. Acesso em 10 jul. 2012.

Considerando o geoprocessamento uma ferramenta para o planejamento e para a gestão do turismo, avalie as afirmações seguintes.

- I. Entre as aplicações diretas possíveis do geoprocessamento em Turismo, destacam-se a produção de diversos tipos de mapas e o controle e monitoramento de impactos ambientais negativos gerados pelo uso turístico de trilhas ecológicas.
- II. O geoprocessamento é um conjunto de tecnologias aplicadas na obtenção, no armazenamento e no tratamento de dados espaciais e representa o conjunto das geotecnologias aplicadas a dados que descrevem propriedades físicas do mundo real.
- III. O Serviço de Informações Geoambientais (SIG) é um sistema público de geoprocessamento, disponível na plataforma de dados do Ministério do Meio Ambiente, mas pouco utilizado pelos gestores de turismo no Brasil, devido a sua complexidade.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 25 //

O Ministério do Turismo (MTUR), em seu macroprograma “Regionalização do Turismo”, que define as regiões turísticas como estratégicas na organização do turismo para fins de planejamento e gestão, contempla diversos programas e ações. Um desses programas é denominado “Estruturação da Produção Associada ao Turismo”, cujas principais ações são: o apoio à diversificação da oferta turística por meio de produtos associados, a valorização e divulgação de produtos associados ao turismo e a estruturação do turismo em áreas prioritárias. Essas ações compreendem

- I. o incentivo à criação de material de mídia, multimídia e impresso para divulgação de destinos turísticos a partir de produção associada.
- II. a sensibilização de guias de turismo, agentes de viagens e operadores quanto à agregação de valor aos roteiros a partir da inclusão de produtos associados.
- III. o apoio ao desenvolvimento de metodologias para formulação de projetos estratégicos em regiões com previsão de investimentos privados de médio e grande porte do setor turístico.
- IV. o suporte a projetos de sinalização turística, à implantação de centros de informações turísticas, à construção de aeroportos, e à identificação do patrimônio histórico e cultural com potencial para visitação turística.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 26

O manejo ou a gestão de Unidades de Conservação (UCs) compreende o conjunto de ações e atividades necessárias ao alcance dos objetivos de conservação das áreas protegidas. De forma mais específica, o Manejo de Impactos da Visitação envolverá uma série de ações técnicas e de gestão para minimizar os impactos da visitação no ambiente e maximizar a qualidade da experiência dos visitantes.

A lógica que orientou a estruturação dos procedimentos de Manejo de Impactos da Visitação considerou que, para algumas UCs, é importante controlar a quantidade de pessoas que visitam determinado atrativo em função da limitação das condições de manejo da UC, dos serviços oferecidos e da grande demanda pela visitação naquele lugar. Destaca-se que a maior parte dos impactos não é decorrente da quantidade de visitantes e sim de seu comportamento. Desse modo, o fator chave do trabalho é a definição e o monitoramento de indicadores de impactos da visitação na qualidade do ambiente e da experiência do visitante. O monitoramento dos indicadores permitirá identificar alterações na qualidade do ambiente e da experiência, requerendo ações de manejo e também a alteração do fator numérico estabelecido inicialmente.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.
Roteiro Metodológico para o manejo de impactos da visitação.
Brasília: ICMBIO, 2011 (adaptado).

Com relação à necessidade de planejamento turístico sustentável em UCs, deve-se

- I. planejar o manejo de impactos da visitação como previsto no Estatuto da Terra, que normatiza as questões fundiárias.
- II. adotar uma referência numérica para a capacidade de manejo de visitação como elemento balizador e de apoio à tomada de decisões, pois a proteção de recursos naturais e culturais e a melhoria da qualidade da experiência dos visitantes dependem do monitoramento de indicadores e da implementação de ações de manejo.
- III. promover a participação de pesquisadores, excursionistas, praticantes de esportes de aventura, especialistas, lideranças comunitárias envolvidas com ecoturismo, conhecedores das atividades de visitação de determinada UC, no seu Conselho Gestor e no manejo de impactos de visitação.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 27

O modo de fazer queijo artesanal de Minas Gerais agora é patrimônio cultural imaterial, declarado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Aprovado em 15 de maio de 2008, o registro no Inventário Nacional de Referências Culturais destaca a forma tradicional de se fazer queijo em quatro regiões do estado. De acordo com o historiador José Newton Coelho Meneses, da UFMG, que coordenou o estudo que embasa essa inclusão no inventário, o registro desta tradição técnica, tipicamente familiar em Minas, acompanha o movimento em favor da produção do queijo artesanal com qualidade e a tendência de valorização da ruralidade.

Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br>>. Acesso em: 13 set. 2012.

Considerando o descrito no texto e as discussões a respeito do patrimônio imaterial no Brasil, avalie as afirmações abaixo.

- I. A identificação do modo de fazer o queijo como bem cultural imaterial passível de integrar o patrimônio cultural mineiro deve ter como requisito sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.
- II. Cabe ao poder público promover e proteger o modo de fazer queijo artesanal como patrimônio cultural imaterial, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e de outras formas de acautelamento e preservação.
- III. Um requisito fundamental para o registro patrimonial de um fenômeno, é a sua continuidade histórica, ou seja: as manifestações devem ser reiteradas, transformadas e atualizadas, a ponto de se tornarem referências culturais para as comunidades que as mantêm e as transmitem ao longo do tempo.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.



QUESTÃO 28 //

A AMR Corporation (*holding* que controla a American Airlines, a American Eagle - Regional e uma série de empresas ligadas a transporte de carga e simuladores de voos) e a American Airlines fizeram um requerimento voluntário de proteção contra falência nos Estados Unidos, conhecido como *Chapter 11*, em uma corte de Nova York para reestruturar sua dívida.

A empresa possui ativos avaliados em 24,72 bilhões de dólares, enquanto as dívidas totalizam 29,55 bilhões de dólares, e afirma ter 4,1 bilhões de dólares em caixa. Segundo declarações, a American Airlines e a American Eagle devem operar seus voos normalmente durante o processo de *Chapter 11*.

A AMR acrescentou que o pedido não terá impacto legal direto nas operações fora dos Estados Unidos e que não está considerando o uso de uma linha de crédito especial destinada a companhias em dificuldades financeiras ou sob proteção no processo de recuperação judicial.

Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 04 jul. 2012 (adaptado).

Com base no texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A American Airlines possuía ativos inferiores aos passivos, o que não prejudicava sua viabilidade econômica, razão de não ter solicitado uma linha de crédito especial destinada a companhias em dificuldades financeiras.

PORQUE

- II. A viabilidade econômica de uma empresa aérea depende de indicadores, tais como ponto de equilíbrio, lucratividade, rentabilidade e taxa de retorno.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 29 //

A coleta, geração e interpretação de dados e informações sobre a atividade turística é condição fundamental para se compreender a dimensão do setor e, com isso, poder mensurar seus impactos, sejam eles econômicos, sociais, ecológicos ou culturais, bem como planejar seus rumos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem ser grandes instrumentos de facilitação para o alcance dessa condição.

No que diz respeito à coleta, geração e/ou interpretação de dados para fundamentar o planejamento e a gestão do turismo, as TICs podem ser empregadas na criação de

- I. um sistema eletrônico de distribuição e comercialização de produtos turísticos, como o Sistema Global de Distribuição (GDS), que possibilita a compra de produtos turísticos com muita rapidez e praticidade.
- II. um sistema de sinalização turística, que seja dinâmico, esteticamente interessante e flexível, podendo ser utilizado em diferentes localidades.
- III. um sistema informatizado e integrado de instrumentos de coleta de dados do setor público e privado sobre fluxo de demanda, como a Ficha Nacional de Registro do Hóspede (FNRH), o Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH), a ficha de passageiro em ônibus regular e os dados gerados pelo serviço de imigração.
- IV. portais de informação sobre determinada destinação direcionados para visitantes e/ou agentes de viagens e usuários de páginas em redes sociais como estratégias de formação de imagem de produto.

É correto o que se afirma em

- A** I, II e III, apenas.
- B** I, II e IV, apenas.
- C** I, III e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 30

Considerando o contexto atual de preparação para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A preparação para a realização de megaeventos, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, constitui, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade, não só para a consolidação e o reconhecimento do turismo como importante fator de desenvolvimento socioeconômico para o país, mas também para a construção de um novo patamar de qualidade dos territórios e da rede de cidades no Brasil.

PORQUE

- II. No âmbito da alocação de recursos governamentais para infraestrutura básica e de apoio ao turismo, faz-se necessário um trabalho mais sistemático de articulação intersetorial para a definição de investimentos, no qual sejam priorizadas as demandas do setor, particularmente com relação àqueles relacionados ao desenvolvimento urbano (saneamento, segurança, transporte, mobilidade urbana, entre outros).

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 31**

O ciclo de vida de um destino turístico compreende as fases constantes na figura abaixo.

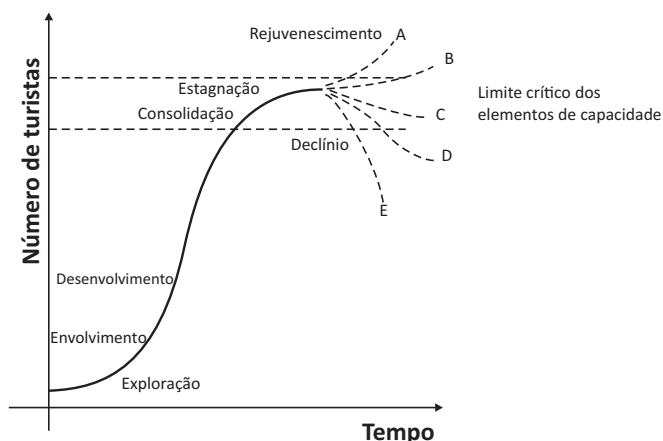


Figura: Ciclo de vida de um destino turístico

BUTLER, R. W. *The concept a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources*. University of Western Ontario Canadian Geographer, v. 24, n. 1, 1980, p. 5-12 (adaptado).

Considerando essas informações, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A utilização do ciclo de vida de determinado destino turístico como instrumento de planejamento turístico é fundamental para a compreensão da evolução do destino e para a determinação da fase em que se encontra a localidade em estudo, permitindo identificar medidas cabíveis para direcionar seu desenvolvimento.

PORQUE

- II. O declínio de destinos turísticos pode ser evitado, uma vez que eles podem ser revitalizados, ou rejuvenescidos, modificando o produto e/ou buscando novos mercados.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 32

Dados de 2012, da Organização Mundial do Turismo (OMT), revelaram que a movimentação de turistas internacionais cresceu 5% de janeiro a abril. Para o período de maio a agosto, projeta-se que 415 milhões de viagens serão realizadas no mundo, por ser alta temporada de verão no hemisfério norte, quando cerca de 41% das viagens anuais são realizadas em nível mundial.

Durante todo o ano de 2012, prevê-se um aumento de 3 a 4% nas viagens internacionais. Embora seja um crescimento moderado, mais de 1 bilhão de pessoas devem viajar pelo mundo.

O cenário internacional é positivo, mas, no Brasil, uma sondagem do Ministério do Turismo registrou um pequeno decréscimo na intenção do brasileiro de viajar entre julho e dezembro. Nesse mesmo período, em 2011, cerca de 36% dos brasileiros manifestaram interesse de viajar, enquanto, em 2012, o percentual caiu para 28%. O desejo de viajar para o exterior caiu de 29,5% para 23,9%. Houve uma preferência pelas viagens domésticas, em especial, para a região nordeste.

PIRES, J. *Crescimento do Turismo em 2012*. Disponível em: <<http://blog.panrotas.com.br/contagemregressiva/>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).

Considerando as informações do texto, verifica-se que os dados referentes ao mercado emissivo de turistas brasileiros para o exterior está sendo influenciado com maior intensidade pelo seguinte fator:

- A** desvalorização do real frente ao dólar e ao euro.
- B** incertezas dos principais mercados emissores do planeta.
- C** excessivo número de feriados do segundo semestre de 2012.
- D** aumento da intenção do brasileiro em viajar para o nordeste do Brasil.
- E** instabilidade econômica-política da Europa e dos Estados Unidos da América.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 33



Disponível em: <<http://blogdoericardo.blogspot.com.br/search/label/Quadrinhos>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

Considerando a charge acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O Governo dos Estados Unidos se comprometeu a facilitar a emissão de vistos para cidadãos brasileiros nas viagens para aquele país, resultando em uma declaração conjunta de intenções, assinada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil e pela Secretaria de Segurança Nacional dos Estados Unidos. Tal fato demonstra que o turismo passa a ser cada vez mais reconhecido como importante setor, capaz de gerar benefícios econômicos para os dois países.

PORQUE

- II. No contexto atual, em que prevalecem interesses econômicos mútuos na construção de uma relação equilibrada entre os dois países, o Brasil se tornou o principal parceiro comercial dos Estados Unidos, o que interfere diretamente no aumento de fluxos turísticos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 34

O desempenho do setor hoteleiro no Brasil tem se destacado cada vez mais nos últimos anos. Nos próximos três anos, o país deve receber cerca de R\$ 7,3 bilhões de investimentos. Além da confirmação de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, o crescimento da economia tem feito com que grandes cidades brasileiras recebam cada vez mais investimentos, principalmente em infraestrutura.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC).
Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

Nesse contexto, a variação nos preços ou nas quantidades demandadas e ofertadas de bens ou serviços, incluindo-se os fatores de produção inerentes aos processos do setor hoteleiro, é expressa por meio de sua elasticidade.

Sobre esse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. Bens substitutos são, por definição, inelásticos.
- II. Bens e serviços substitutos são, por definição, elásticos.
- III. Quanto maior for a quantidade de substitutos para uma mercadoria, mais elástica é a sua demanda.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 35

Os bens manufaturados são predominantemente tangíveis, enquanto os serviços são predominantemente intangíveis. Os restaurantes, por exemplo, contêm componentes tanto de bens quanto de serviços. Empresas que produzem bens e ignoram, ou pelo menos esquecem, os elementos de serviços (intangíveis) de suas ofertas estão negligenciando um componente vital do negócio.

Considerando as características do produto turístico, avalie as afirmações abaixo.

- I. Os serviços são de difícil padronização, o que torna sua gestão e processos mais complexos. Assim, pela dificuldade de avaliar os resultados e pela impossibilidade de avaliar o serviço antes da compra, os clientes percebem mais riscos na aquisição de serviços do que de produtos.
- II. O produto turístico é a amálgama de elementos ou dispositivos tangíveis e intangíveis focados numa atividade específica em uma determinada destinação, envolvida por facilidades e formas de acesso, das quais este cliente/turista consome uma combinação de atividades e arranjos.
- III. O consumidor de produtos intangíveis apoia-se mais em referências de terceiros do que na reputação da empresa prestadora de serviços, seja ela turística ou não. Os serviços são patenteáveis, o que assegura a qualidade até o consumidor final.
- IV. Os elementos que compõem o produto turístico são tangíveis, tais como os ligados às atividades dos restaurantes, que utilizam equipamentos de produção de alimentos e bebidas, consumidos pelo cliente/turista.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO DISCURSIVA 3

A atuação individual em equipes multidisciplinares e com comunidades requer do Bacharel em Turismo um perfil de profissional apto a agir em consonância com os princípios éticos e legais da área do Turismo e com responsabilidade socioambiental no planejamento, na organização e na gestão estratégica e participativa de destinos e organizações turísticas, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor.

Considerando esse contexto, elabore um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

Princípios éticos e legais da área do Turismo.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) ética na atuação de profissionais de Turismo e/ou organizações turísticas públicas, privadas e/ou do terceiro setor; (valor: 5,0 pontos).
- b) legislação geral e específica aplicada ao Turismo e sua relação com a atuação de profissionais de Turismo e/ou organizações turísticas públicas, privadas e/ou do terceiro setor. (valor: 5,0 pontos).

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE

QUESTÃO DISCURSIVA 4

No mercado turístico, as iniciativas com enfoque social vêm-se desenvolvendo acentuadamente, de modo especial no que se refere à experiência turística de pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida. Segundo o documento de referência Turismo no Brasil 2011-2014, há que se considerar que o turismo para portadores de necessidades especiais constitui um mercado em expansão que, além de promover a inclusão e o respeito às diferenças, pode ser potencializado e deve ser valorizado como um modelo de desenvolvimento do Turismo que se proponha inclusivo. Os termos dos documentos refletem a realidade brasileira no que se refere à necessidade de atenção à acessibilidade em turismo, já que segundo o Censo do IBGE (2010), no Brasil, há 45,6 milhões de pessoas com pelo menos uma das necessidades especiais investigadas (visual, auditiva, motora e mental), ou seja, 23,9% da população.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo no Brasil 2011-2014**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>.

Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

Com o auxílio das informações acima, redija um texto dissertativo propondo um modelo de turismo inclusivo para o Brasil. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

O Anuário Estatístico de Turismo 2012, ano-base 2011, é um documento do Ministério do Turismo que tem o objetivo de identificar os mercados emissores de turistas para o Brasil nos anos de 2010 e 2011 e reúne dados relativos a fluxo de turistas para o Brasil, portões de entrada, vias de acesso, além de informações sobre o fluxo de chegadas de turistas no período de 1970 a 2011.

Os principais mercados emissores de turistas para o Brasil, em 2011, foram: Argentina, com 1 593 775 turistas; Estados Unidos, 594 947; Uruguai, 261 204; Alemanha, 241 739; Itália, 229 484; Chile, 217 200; França, 207 890; Paraguai, 192 730; Portugal, 183 728; Inglaterra, 149 564; Colômbia, 91 345; Peru, 86 795; Bolívia, 85 429; Holanda, 72 162.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>.
Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da distância do Brasil em relação aos grandes centros emissores de turistas estrangeiros, contemplando os seguintes tópicos:

- a) influência desse aspecto na adoção de estratégias de comercialização de produtos turísticos brasileiros no mercado turístico internacional; (valor: 5,0 pontos)
- b) proposta de promoção de produtos turísticos brasileiros, com ênfase na diversidade da oferta turística existente e nos principais mercados emissores. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1 //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2 //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3 //

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4 //

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5 //

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6 //

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7 //

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8 //

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9 //

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

